



Plano de Atividades e Orçamento para 2025

Universidade de Lisboa



PROPOSTA DO REITOR AO CONSELHO GERAL



ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	13
NOTA INTRODUTÓRIA	19
A UNIVERSIDADE DE LISBOA	21
PLANO ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	23
ORÇAMENTO AGREGADO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA PARA 2025	27
Metodologia	27
Orçamento de Receita	29
Orçamento de despesa.....	35
Recursos Humanos.....	40
Distribuição da componente RI entre as Unidades Orgânicas da ULisboa	41
ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS	43
Serviços centrais da Universidade de Lisboa.....	43
Faculdade de Arquitetura	73
Faculdade de Belas-Artes.....	79
Faculdade de Ciências.....	85
Faculdade de Direito	93
Faculdade de Farmácia.....	101
Faculdade de Letras.....	107
Faculdade de Medicina	117
Faculdade de Medicina Dentária.....	127
Faculdade de Medicina Veterinária	137
Faculdade de Motricidade Humana	145
Faculdade de Psicologia.....	151
Instituto de Ciências Sociais	157

Instituto de Educação	171
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.....	177
Instituto Superior de Agronomia.....	183
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.....	191
Instituto Superior de Economia e Gestão.....	201
Instituto Superior Técnico.....	211
Serviços de Ação Social.....	223
ANEXO I – ALINHAMENTO DOS PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS COM O PLANO ESTRATÉGICO DA ULISBOA.....	227
ANEXO II - BIBLIOMETRIA 2021-2023.....	229
ANEXO III – DISTRIBUIÇÃO DO OE PELAS UNIDADES ORGÂNICAS.....	231
ANEXO IV – MAPAS ORÇAMENTAIS DETALHADOS	243
Orçamento da ULisboa	243
Orçamento dos Serviços Centrais	249
Orçamento da Faculdade de Arquitetura.....	251
Orçamento da Faculdade de Belas-Artes.....	252
Orçamento da Faculdade de Ciências	253
Orçamento da Faculdade de Direito.....	254
Orçamento da Faculdade de Farmácia	255
Orçamento da Faculdade de Letras	256
Orçamento da Faculdade de Medicina.....	257
Orçamento da Faculdade de Medicina Dentária	258
Orçamento da Faculdade de Medicina Veterinária.....	259
Orçamento da Faculdade de Motricidade Humana.....	260
Orçamento da Faculdade de Psicologia	261
Orçamento do Instituto de Ciências Sociais.....	262

Orçamento do Instituto de Educação	263
Orçamento do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.....	264
Orçamento do Instituto Superior de Agronomia.....	265
Orçamento do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	266
Orçamento do Instituto Superior de Economia e Gestão.....	267
Orçamento do Instituto Superior Técnico.....	268
Orçamento dos Serviços de Ação Social	269

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Lista de Fontes de Financiamento, conforme Circular Série A n.º 1410 da Direção-Geral do Orçamento28

Tabela 2.: Lista de Fontes de Financiamento, conforme Circular Série A n.º 1410 da Direção-Geral do Orçamento ...29

Tabela 3: Evolução do Orçamento Inicial da Universidade de Lisboa, por Fonte de Financiamento, 2025 e 2024.....30

Tabela 4: Orçamento da ULisboa, por classificação económica.....31

Tabela 5: Receita de Propinas por ciclo de estudos, 2025, 2024 e variação32

Tabela 6: Receita de Propinas por Escola, 2025, 2024 e variação32

Tabela 7: Receita das Escolas e Serviços Autónomos, por Fonte de Financiamento e respetivo peso.....33

Tabela 8: Receita total por Unidades Orgânicas, 2025, 2024 e variação34

Tabela 9: Saldos orçamentais, 2023, 2022 e 2021, por entidade.....35

Tabela 10: Orçamento de despesa por classificação económica e por fonte de financiamento36

Tabela 11: Evolução do orçamento de despesa de 2024 para 202537

Tabela 12: Orçamento de despesas com pessoal e respetiva peso percentual, 2025 e 202438

Tabela 13: Despesa orçamentada para 2025, por Escolas e Serviços Autónomos e por rubrica da Despesa39

Tabela 14: Recursos Humanos por Tipologia e por Unidades Orgânicas em número e ETI, 2023 e 202240

Tabela 15. Distribuição de RI em 2025 e 202442

Tabela 16: Serviços Centrais da ULisboa: orçamento de receita por fonte de financiamento69

Tabela 17: Serviços Centrais da ULisboa: orçamento de receita por classificação económica70

Tabela 18: Serviços Centrais da ULisboa: orçamento de despesa por classificação económica70

Tabela 19: Faculdade de Arquitetura: orçamento de receita por fonte de financiamento76

Tabela 20: Faculdade de Arquitetura: orçamento de receita por classificação económica77

Tabela 21: Faculdade de Arquitetura: orçamento de despesa por classificação económica77

Tabela 22: Faculdade de Belas-Artes: orçamento de receita por fonte de financiamento82

Tabela 23: Faculdade de Belas-Artes: orçamento de receita por classificação económica.....83

Tabela 24: Faculdade de Belas-Artes: orçamento de despesa por classificação económica.....83

Tabela 25: Faculdade de Ciências: orçamento de receita por fonte de financiamento.....89

Tabela 26: Faculdade de Ciências: orçamento de receita por classificação económica.....90

Tabela 27: Faculdade de Ciências: orçamento de despesa por classificação económica.....90

Tabela 28: Faculdade de Direito: orçamento de receita por fonte de financiamento98

Tabela 29: Faculdade de Direito: orçamento de receita por classificação económica	99
Tabela 30: Faculdade de Direito: orçamento de despesa por classificação económica	99
Tabela 31: Faculdade de Farmácia: orçamento de receita por fonte de financiamento	103
Tabela 32: Faculdade de Farmácia: orçamento de receita por classificação económica.....	103
Tabela 33: Faculdade de Farmácia: orçamento de despesa por classificação económica.....	104
Tabela 34: Faculdade de Letras: orçamento de receita por fonte de financiamento	113
Tabela 35: Faculdade de Letras: orçamento de receita por classificação económica	114
Tabela 36: Faculdade de Letras: orçamento de despesa por classificação económica.....	114
Tabela 37: Faculdade de Medicina: orçamento de receita por fonte de financiamento	124
Tabela 38: Faculdade de Medicina: orçamento de receita por classificação económica	124
Tabela 39: Faculdade de Medicina: orçamento de despesa por classificação económica.....	125
Tabela 40: Faculdade de Medicina Dentária: orçamento de receita por fonte de financiamento	133
Tabela 41: Faculdade de Medicina Dentária: orçamento de receita por classificação económica.....	134
Tabela 42: Faculdade de Medicina Dentária: orçamento de despesa por classificação económica.....	134
Tabela 43: Faculdade de Medicina Veterinária: orçamento de receita por fonte de financiamento	141
Tabela 44: Faculdade de Medicina Veterinária: orçamento de receita por classificação económica	141
Tabela 45: Faculdade de Medicina Veterinária: orçamento de despesa por classificação económica.....	142
Tabela 46: Faculdade de Motricidade Humana: orçamento de receita por fonte de financiamento	148
Tabela 47: Faculdade de Motricidade Humana: orçamento de receita por classificação económica	149
Tabela 48: Faculdade de Motricidade Humana: orçamento de despesa por classificação económica.....	149
Tabela 49: Faculdade de Psicologia: orçamento de receita por fonte de financiamento.....	154
Tabela 50: Faculdade de Psicologia: orçamento de receita por classificação económica.....	154
Tabela 51: Faculdade de Psicologia: orçamento de despesa por classificação económica.....	155
Tabela 52: Instituto de Ciências Sociais: orçamento de receita por fonte de financiamento	167
Tabela 53: Instituto de Ciências Sociais: orçamento de receita por classificação económica	167
Tabela 54: Instituto de Ciências Sociais: orçamento de despesa por classificação económica	168
Tabela 55: Instituto de Educação: orçamento de receita por fonte de financiamento	174
Tabela 56: Instituto de Educação: orçamento de receita por classificação económica	174
Tabela 57: Instituto de Educação: orçamento de despesa por classificação económica	175
Tabela 58: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: orçamento de receita por fonte de financiamento ...	179

Tabela 59: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: orçamento de receita por classificação económica .	180
Tabela 60: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: orçamento de despesa por classificação económica	180
Tabela 61: Instituto Superior de Agronomia: orçamento de receita por fonte de financiamento	188
Tabela 62: Instituto Superior de Agronomia: orçamento de receita por classificação económica.....	188
Tabela 63: Instituto Superior de Agronomia: orçamento de despesa por classificação económica.....	189
Tabela 64: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: orçamento de receita por fonte de financiamento.....	198
Tabela 65: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: orçamento de receita por classificação económica	198
Tabela 66: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: orçamento de despesa por classificação económica	199
Tabela 67: Instituto Superior de Economia e Gestão: orçamento de receita por fonte de financiamento.....	208
Tabela 68: Instituto Superior de Economia e Gestão: orçamento de receita por classificação económica.....	209
Tabela 69: Instituto Superior de Economia e Gestão: orçamento de despesa por classificação económica	209
Tabela 70: Instituto Superior Técnico: orçamento de receita por fonte de financiamento.....	220
Tabela 71: Instituto Superior Técnico: orçamento de receita por classificação económica.....	220
Tabela 72: Instituto Superior Técnico: orçamento de despesa por classificação económica.....	221
Tabela 73: Serviços de Ação Social: orçamento de receita por fonte de financiamento.....	224
Tabela 74: Serviços de Ação Social: orçamento de receita por classificação económica.....	224
Tabela 75: Serviços de Ação Social: orçamento de despesa por classificação económica.....	225
Tabela 76: Distribuição do orçamento para 2025 por escola, de acordo com % de bibliometria	230

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Organograma da Universidade de Lisboa.....	22
Figura 2: Plano Estratégico da ULisboa - Pilares, Eixos e Recursos	24
Figura 3: Peso relativo das Fontes de Financiamento no Orçamento total da ULisboa, 2025.....	30
Figura 4: Distribuição da Receita total para 2025 por Escolas e Serviços Autónomos da ULisboa.....	34
Figura 5: Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	36
Figura 6: Fontes de financiamento que suportam as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	37
Figura 7. Distribuição da dotação de RI do OE pelas unidades da Universidade de Lisboa, em 2025	41
Figura 8: SCUL - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes.....	71
Figura 9: SCUL - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital.....	71
Figura 10: FA - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes.....	78
Figura 11: FA - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital.....	78
Figura 12: FBA - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	84
Figura 13: FBA - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	84
Figura 14: FC - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	91
Figura 15: FC - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	91
Figura 16: FD - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes.....	100
Figura 17: FD - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital.....	100
Figura 18: FF - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	104
Figura 19: FF - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	105
Figura 20: FL - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	115
Figura 21: FL - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	115
Figura 22: FM - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal	125
Figura 23: FM - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	126
Figura 24: FMD - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes ..	135
Figura 25: FMD - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	135
Figura 26: FMV - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes ..	142
Figura 27: FMV - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	143
Figura 28: FMH - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes ..	150

Figura 29: FMH - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	150
Figura 30: FP - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	155
Figura 31: FP - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	156
Figura 32: ICS - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes.....	168
Figura 33: ICS - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital.....	169
Figura 34: IE - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	175
Figura 35: IE - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	176
Figura 36: IGOT - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	181
Figura 37: IGOT - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	181
Figura 38: ISA - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	190
Figura 39: ISA - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	190
Figura 40: ISCSP - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	199
Figura 41: ISCSP - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	200
Figura 42: ISEG - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	210
Figura 43: ISEG - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital	210
Figura 44: IST - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes	221
Figura 45: IST - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital.....	222
Figura 46: SAS - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes.....	225
Figura 47: SAS - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital.....	226

Mensagem do Reitor

A inigualável riqueza de uma Universidade reside na diversidade e complementaridade dos seus saberes, na pluralidade de opinião dos membros da sua Comunidade, na permanente troca e partilha de problemas, na procura e identificação de soluções. O verdadeiro espírito universitário deve promover permanentemente a discussão, a colaboração e o sentimento de partilha e de união. A criação de um espírito identitário da ULisboa é um desafio que a todos diz respeito e que temos de continuar a trilhar em conjunto.

A ULisboa continuará a dar um contributo fundamental para a cultura e para a reflexão sobre a sociedade e a condição humana. Continua a ser um lugar onde a cultura é criada, realizada, exibida, discutida e divulgada. As atividades artísticas e culturais continuarão a estar no centro do envolvimento cívico da universidade. Está prevista para 2025 a realização de um conjunto significativo de espetáculos musicais, exposições e outros eventos culturais na Reitoria, no Museu, nos Jardins Botânicos e nas diversas Escolas.

Três acontecimentos marcarão fortemente a vida da ULisboa em 2025: a realização de eleições para o Conselho Geral da Universidade e para o Reitor, o cumprimento das etapas que levarão à plena integração da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) na ULisboa e a inauguração do Pavilhão de Portugal, após um longo período de obras de requalificação.

As eleições para o Conselho Geral, e posteriormente para o Reitor, possibilitarão um período de reflexão e de debate em torno dos grandes desafios que se colocam à Universidade de Lisboa e sobre os caminhos a trilhar para que em conjunto os seja possível ultrapassar e vencer. Quanto mais rica for essa reflexão e mais profícuo for esse debate, melhor apetrechada ficará a Universidade para cumprir cabalmente a missão que lhe é atribuída pela Sociedade.

O Decreto-Lei n.º 83/2024, de 31 de outubro, procede à integração da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa na Universidade de Lisboa, mantendo a sua natureza politécnica para todos os efeitos, incluindo o estatuto da carreira docente. O necessário período de transição, durante o qual se devem rever os estatutos das ambas as Instituições e proceder à eleição dos novos órgãos diretivos da ESEL, decorrerá durante o ano de 2025.

Ao fim de um longo período de obras de requalificação, o Pavilhão de Portugal será inaugurado no final do primeiro trimestre de 2025. Pretende-se que esta importante infraestrutura marque de forma indelével a vida cultural, não só da Universidade, mas também da cidade de Lisboa. Esta infraestrutura será seguramente uma “montra” privilegiada da ULisboa e possibilitará a divulgação da enorme capacidade da Universidade para produzir cultura, conhecimento e inovação.

O orçamento total da Universidade de Lisboa para 2025 é de 533.840.378 €, aproximadamente mais 40,2 milhões de euros que em 2024, o que corresponde a um aumento de cerca de 8,2%. A dotação de Receitas de Impostos (RI) é de 255.960.674 €, representa 48% do orçamento global e é superior à dotação de 2024 (248.384.746 €) em cerca de 3,1%. O valor orçamentado para as transferências oriundas de outras instituições da Administração Pública subiu muito ligeiramente face ao ano anterior. Passou de 67.772.829 €, em 2024, para 68.015.170 € em 2024. Este financiamento engloba vários projetos PRR que se encontram em execução. É o caso do financiamento para a construção de residências universitárias e para a implementação de medidas que visam a melhoria do desempenho energético dos edifícios públicos.

Também muito significativa é a variação positiva do valor orçamentado para as transferências oriundas da União Europeia. Para 2025 está orçamentado nessa rubrica um valor de 86.519.784 €, o que corresponde a

um aumento de cerca de 45,9 % face ao ano anterior. Este acréscimo reflete o aumento de verbas associadas à execução de financiamentos PRR. Nestes se incluem os programas Impulso e Impulso Mais Digital e várias Agendas Mobilizadoras e Agendas Verdes. Reflete ainda o aumento do número de projetos financiados pela União Europeia, resultado do esforço desenvolvido pelas unidades de investigação da Universidade de Lisboa na captação de financiamento comunitário.

Ainda que menos expressivo (apenas 4,4%), o valor associado a receitas próprias também regista um aumento face ao ano anterior. Estima-se que em 2025 esse valor ascenda a um total de 123.344.750 €, quando em 2024 o valor orçamentado para essa rubrica foi de 118.160.752€.

No orçamento de despesa, a rubrica com valor mais significativo continua a ser a dos encargos com pessoal, que totaliza um valor de 306.599.024 € e que corresponde a 57,4% da despesa total. Seguem-se depois a Aquisição de Bens e Serviços e a Aquisição de Bens de Capital, com um orçamento de despesa de 97.784.515 € e 88.223.379 €, respetivamente. A soma dos valores associados às três rubricas referidas corresponde a 92,2% do orçamento total de despesa.

A componente Receitas de Impostos do Orçamento de Estado cobre apenas cerca de 83,5% da despesa prevista com pessoal. Esta taxa de cobertura está em linha com o que tem sido registado em anos anteriores.

O acompanhamento da execução orçamental ao longo de 2025 será de novo uma tarefa muito exigente. Estará em curso, durante o ano de 2025, um conjunto de obras com um orçamento global que ultrapassa os 70 milhões de euros. O contínuo e eficaz acompanhamento destas obras será essencial para se minimizarem os riscos de pedidos de trabalhos a mais ou de eventuais reequilíbrios financeiros. Por outro lado, o aumento dos salários da administração pública, ainda que muito justo e necessário, vai introduzir uma grande pressão sobre o orçamento e, eventualmente, conduzirá à necessidade de introdução de um reforço da dotação às IES por parte do MECI.

Os financiamentos obtidos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) continuam a ser fundamentais para que a ULisboa possa efetuar um conjunto de investimentos em infraestruturas e equipamentos que se afiguram como muito importantes.

Durante o ano de 2025 continuará a execução dos programas *Impulso Jovens STEAM* e *Impulso Adultos*, ambos financiados pelo PRR. Estes programas suportam os encargos associados à contratação de um total de 59 Professores Auxiliares (até 2025) e financiam diretamente a realização de um conjunto de obras e a aquisição de equipamentos. Em 2025 estará em curso a construção do novo edifício da Faculdade de Letras e prevê-se a realização de um conjunto inicial de intervenções na reconversão e requalificação de espaços na Faculdade de Belas-Artes. No que se refere ao programa *Impulso Jovens STEAM*, a Universidade de Lisboa aposta no objetivo de reduzir o elevado número de alunos extremamente talentosos que não conseguem aceder ao curso que corresponde à sua primeira escolha. O programa *Impulso Adultos* implica a reorganização da oferta formativa pós-graduada não conferente de grau, bem como da sua estrutura de gestão, através da Escola de Pós-Graduação (ULisboa-EPG). O orçamento inicial dos programas Impulso foi reforçado, no final de 2024, com uma verba de cerca de um milhão de euros.

Em 2025 continuará a ser executado o financiamento PRR atribuído no contexto do Plano Nacional para o Alojamentos no Ensino Superior (PNAES). Prosseguirá a construção dos Edifícios 2 e 3 das Residências da Cidade Universitária, com capacidade de alojamento para 201 e 365 estudantes, respetivamente. Está ainda prevista para 2025 o início da construção da Residência Universitária do Campo Grande (na antiga vivenda da Faculdade de Letras), com capacidade de alojamento para 127 estudantes. Também se reiniciarão, no início de 2025, as obras de conclusão da adaptação e reconversão do edifício da Cantina 2 (localizada na

Avenidas das Forças Armadas) a residência universitária. Este projeto contempla a disponibilização de um conjunto adicional de 200 camas.

A ULisboa foi muito bem-sucedida na apresentação de propostas de financiamento ao programa Impulso Mais Digital. Este programa, resultante do reforço do PRR, inclui as seguintes cinco submedidas: *Modernização das Ciências Agrárias, Reforma e Modernização da Medicina, Reforço das Competências Digitais, Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior – Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior* e *Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior – Criação de Centros de Excelência de Inovação Pedagógica*.

A ULisboa assegurou financiamento em todas as candidaturas apresentadas (isoladamente ou em consórcio), tendo à sua disposição para executar os projetos submetidos um total de cerca de 10,6 M€. Todos estes projetos estarão a ser executados durante o ano de 2025. A sua coordenação geral está a cargo da Reitoria da ULisboa (no caso dos projetos de *Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior* e no do *Reforço das Competências Digitais*), da Faculdade de Medicina (no caso do projeto de *Reforma e Modernização da Medicina*) e do Instituto Superior de Agronomia e Faculdade de Medicina Veterinária (no caso do projeto de *Modernização das Ciências Agrárias*).

Durante o ano de 2025 serão ainda concluídas as intervenções propostas nas candidaturas submetidas pelas Unidades Orgânicas da ULisboa ao programa PRR-Eficiência Energética.

O Ensino é um dos pilares essenciais da Universidade. Tendo consciência da relevância que a qualidade do ensino tem na formação dos seus estudantes, e reconhecendo que a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem são essenciais para que seja possível diminuir as taxas de abandono e insucesso escolar, a ULisboa tem promovido um conjunto de iniciativas que constituem um plano integrado de formação e inovação pedagógica. Em 2025, essas iniciativas encontram-se enquadradas por dois dos projetos financiados no âmbito do programa Impulso Mais Digital do PRR: o projeto de *Promoção de Sucesso e de Redução de Abandono no Ensino Superior* (Pulsara) e o *Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa* (Inov@U).

As atividades a desenvolver pelo projeto PULSARA ao longo do ano de 2025 estão organizadas em quatro grupos. O primeiro envolve as atividades que visam o desenvolvimento e a implementação de sistemas informáticos capazes de prever, detetar e monitorizar situações de risco de abandono. O segundo grupo contém as atividades que têm por alvo direto os estudantes e tem por finalidade o desenho e a implementação de um conjunto de estratégias e de ações que visam apoiar o estudante no seu processo de integração no ensino superior, minimizando o risco de desenvolvimento de condições propícias ao insucesso académico e posterior abandono. O terceiro grupo lista um conjunto de atividades relacionadas com a necessidade de dotar o corpo docente de ferramentas que lhe permita a adoção de metodologias de ensino eficazes, ativas e inovadoras por forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, o quarto grupo lista um conjunto de atividades de carácter geral, que tem por principal finalidade a criação de condições para o incremento da partilha de boas práticas entre todas as Escolas da ULisboa.

Em 2025, as iniciativas do Inov@U centrar-se-ão no lançamento de um conjunto alargado de atividades que visam fomentar a capacitação pedagógica do corpo docente, na recuperação e modernização de infraestruturas, instalações e equipamentos e na constituição de equipas de suporte. As atividades estão organizadas nos seguintes quatro grandes grupos: ações de divulgação da inovação pedagógica, atividades relacionadas com o desenvolvimento profissional dos docentes, iniciativas de promoção do envolvimento dos docentes e iniciativas de promoção da internacionalização.

A preocupação com a saúde e o bem-estar de todos os membros da sua comunidade académica continua a ser uma preocupação central da ULisboa. Para além das iniciativas e medidas que já se encontram implementadas e dos estudos que, entretanto, foram concretizados, a ULisboa executará, ao longo de 2025, o projeto financiado na sequência de uma candidatura submetida ao Programa para a *Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior*. Este programa, com financiamento da DGES, pretende apoiar as IES na criação ou consolidação de mecanismos de apoio psicológico aos estudantes e promover projetos que privilegiem abordagens preventivas.

A Reitoria da ULisboa tem procurado promover a reformulação e a criação de ciclos de estudo conferentes de grau envolvendo a participação conjunta de várias Escolas da Universidade. O fomento da interdisciplinaridade e o reforçar dos laços de cooperação entre as Escolas da ULisboa na oferta formativa são objetivos do Plano Estratégico da ULisboa. Concretizando esse desígnio, foi recentemente criado e aprovado o programa de doutoramento em *Planetary Health Studies*. Em 2025 realizar-se-á a primeira edição desta nova oferta formativa de terceiro ciclo.

A ULisboa, enquanto universidade de Ensino e Investigação, continua a fazer uma forte aposta nos seus investigadores e na ciência, divulgando oportunidades, ajudando a construir projetos, atribuindo prémios científicos e valorizando a investigação em todos os seus concursos para pessoal docente e investigador. A investigação não pode deixar de ser a pedra angular de uma universidade que olha o futuro, questionando permanentemente o passado e o presente, na procura de soluções inovadoras para os problemas que as sociedades enfrentam.

Em 2025 vai ser organizada a quarta edição das Jornadas da Universidade de Lisboa (Científicas e Pedagógicas). O objetivo destes eventos é o de reunir estudantes, docentes e investigadores, mas também trabalhadores técnicos e administrativos, para se discutirem temas de interesse comum e reforçar laços de interconhecimento e cooperação.

A Universidade de Lisboa continuará a participar ativamente nos trabalhos da aliança europeia *Unite!*. Trata-se de uma rede de universidades de elite, de nove países europeus, que tem por finalidade definir um novo modelo para um campus universitário europeu, físico e virtual, proporcionando as competências necessárias à formação de uma nova geração de cidadãos europeus, empenhados na resolução dos problemas globais.

A Universidade de Lisboa continua empenhada em captar os melhores estudantes, tanto nacionais quanto estrangeiros. Para esse efeito, está prevista para 2025 a participação num conjunto alargado de feiras e eventos de divulgação. Será também dedicada a devida atenção à dinamização da presença da Universidade nas redes sociais. Será continuado, em 2025, o esforço de dinamização e revitalização dos programas de mobilidade.

O processo de consolidação das ferramentas de gestão financeira e de recursos humanos (SAP), gestão académica (Fénix) e de gestão de bibliotecas (Koha) continuará em 2025 a ser uma preocupação das equipas de desenvolvimento. Em 2025 será assegurada a continuação da implementação de um sistema de gestão científica. Este sistema CRIS (*Current Research Information System*) permitirá recolher, analisar, reportar e disponibilizar acesso a informação de investigação, desenvolvimento e impacto.

A ULisboa acompanhará e intervirá ativamente nos processos de reflexão e discussão associados aos trabalhos de revisão de alguns dos regulamentos, estatutos e diplomas que o atual executivo se propõe lançar. Incluem-se neste conjunto as revisões do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e os Estatutos da Carreira Docente Universitária e da Carreira de Investigação Científica (ECDU e ECIC). A ULisboa continuará a manifestar, junto à tutela, a sua insatisfação quanto à atual fórmula de financiamento

das IES, a qual não contempla a consideração de nenhuma componente de desempenho que possa ter em conta a qualidade e a maturidade do corpo docente, a eficiência formativa, a relevância e o impacto da investigação, a internacionalização, a inovação e a transferência de conhecimento para a sociedade.

O ano de 2025 estará repleto de desafios, mas também de oportunidades que temos a responsabilidade de saber explorar e potenciar. Como sempre, contamos com o apoio e o empenho de toda a comunidade académica para enfrentarmos esses desafios e construirmos, em conjunto, uma Universidade cada vez mais forte, plural e coesa, contribuindo decisivamente para o progresso do nosso país.

Luís Ferreira

Reitor

Dezembro de 2024

Nota Introdutória

Este documento apresenta o Plano de Atividades e o Orçamento da Universidade de Lisboa para o ano de 2025. Encontra-se estruturado em quatro seções e inclui quatro anexos.

Na primeira seção são listados a Missão, a Visão e os Valores da Universidade de Lisboa. Para melhor enquadrar o Plano de Atividades que se apresenta neste documento, na segunda seção são apresentadas as Grandes Linhas de Orientação Estratégica da ULisboa, tal como apresentadas no Plano Estratégico para o período 2023-2027, aprovado pelo Conselho Geral no final do ano passado.

Na terceira seção é apresentado o orçamento agregado da ULisboa para 2025. Para além de uma breve nota metodológica, são apresentados e discutidos os orçamentos de receita e despesa. Os recursos humanos existentes na ULisboa são caracterizados e é apresentada a distribuição pelas várias Unidades Orgânicas da componente de Receita de Impostos do Orçamento de Estado.

A quarta seção apresenta o Plano de Atividades e o Orçamento de cada uma das Unidades Orgânicas. Para os Serviços Centrais da ULisboa (Reitoria, Estádio, Museu e Jardins Botânicos), o Plano de Atividades é descrito com detalhe. Já para as restantes Unidades Orgânicas, apenas se apresentam as principais linhas de ação dos respetivos Planos. Esta opção foi tomada uma vez que este documento não pretende substituir-se aos Planos de Atividades que cada Escola apresenta e submete à aprovação dos seus órgãos próprios. O resumo do Plano que aqui se apresenta tem por principal finalidade enquadrar os valores que se encontram orçamentados.

Na quarta secção são ainda apresentadas tabelas resumo e alguns gráficos para caracterizar o orçamento de receita e de despesa de cada Unidade Orgânica. Os mapas orçamentais detalhados podem ser consultados num dos anexos.

O Anexo I apresenta um quadro com a informação que permite avaliar o alinhamento dos Planos de Atividades com as Grandes Linhas Estratégicas da ULisboa. Ou seja, a consulta desse quadro permitirá aferir como os Planos de cada Unidade concorrem para a concretização dos objetivos expressos no Plano Estratégico.

O Anexo II apresenta o detalhe relacionado com o apuramento da Bibliometria que serviu de base para a distribuição da verba que lhe costuma estar associada para cada uma das Escolas.

O Anexo III apresenta o documento que foi aprovado pelo Conselho de Coordenação Universitário com a proposta de distribuição pelas várias Unidades Orgânicas da ULisboa da componente de Receita de Impostos do Orçamento de Estado.

O Anexo IV apresenta os mapas orçamentais detalhados (de receita e de despesa) para cada uma das Unidades Orgânicas da ULisboa.

A Universidade de Lisboa

Em 2013 ocorreu a fusão da anterior Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa, dando assim origem à Universidade de Lisboa (ULisboa), que integrou as respetivas unidades orgânicas e conservou a totalidade das atribuições, competências, direitos e obrigações existentes à data da fusão. No mesmo momento, o Estádio Universitário de Lisboa (EUL) passou a fazer parte da ULisboa e, mais tarde, em 2015, a ULisboa integrou o Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).

A ULisboa compreende 18 Escolas que são unidades orgânicas de ensino e investigação dotadas de órgãos de governo próprios: Faculdade de Arquitetura (FA), Faculdade de Belas-Artes (FBA), Faculdade de Ciências (FC), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Farmácia (FF), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Medicina Dentária (FMD), Faculdade de Medicina Veterinária (FMV), Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Faculdade de Psicologia (FP), Instituto de Ciências Sociais (ICS), Instituto de Educação (IE), Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), Instituto Superior de Agronomia (ISA), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e Instituto Superior Técnico (IST).

Para além destas unidades de ensino e investigação, a Universidade de Lisboa inclui ainda os Serviços Centrais (que compreendem a Reitoria, o EUL, os Museus e o IICT) e os Serviços de Ação Social, ambas unidades dotadas de autonomia administrativa e financeira.

Em 2019 foi efetuada a republicação dos Estatutos da ULisboa, de acordo com o Despacho Normativo n.º 14/2019, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 90, de 10 de maio de 2019.

Em 2020 foram homologadas as alterações aos Estatutos da Universidade de Lisboa através do Despacho Normativo n.º 8/2020, publicado em Diário da República, 2.ª série a 4 de agosto de 2020.

MISSÃO

A Universidade de Lisboa é uma instituição de ensino e de ciência, baseada na criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura, comprometida com o progresso da sociedade.

VISÃO

A Universidade de Lisboa será reconhecida como uma das universidades de referência no quadro europeu e mundial, oferecendo excelentes condições de estudo e de trabalho e atraindo excelentes estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos.

Vemos a Universidade de Lisboa como uma Universidade forte, diversa, democrática e coesa, abrangendo todos os domínios do saber, promovendo a interdisciplinaridade, a cooperação e a ligação com a Sociedade.

VALORES

A Universidade de Lisboa rege-se pelos seguintes valores:

- Liberdade intelectual e respeito pela ética, valorizando as pessoas, a inovação e o desenvolvimento da sociedade;
- Democracia, mérito, igualdade e não discriminação, responsabilidade social e ambiental, promoção do bem-estar e da cultura;

- Valorização da participação da comunidade da ULisboa na vida académica;
- Autonomia das Escolas com coesão institucional;
- Subsidiariedade e complementaridade na realização das atividades, representação equilibrada das Escolas nos órgãos de Governo da Universidade e a partilha de recursos e serviços;
- Independência no exercício de funções em órgãos colegiais;
- Práticas de avaliação, interna e externa e prestação de contas à comunidade académica e à sociedade.

ORGANOGRAMA DA ULISBOA

De acordo com os Estatutos em vigor, o organograma da Universidade é o que se apresenta na Figura 1.

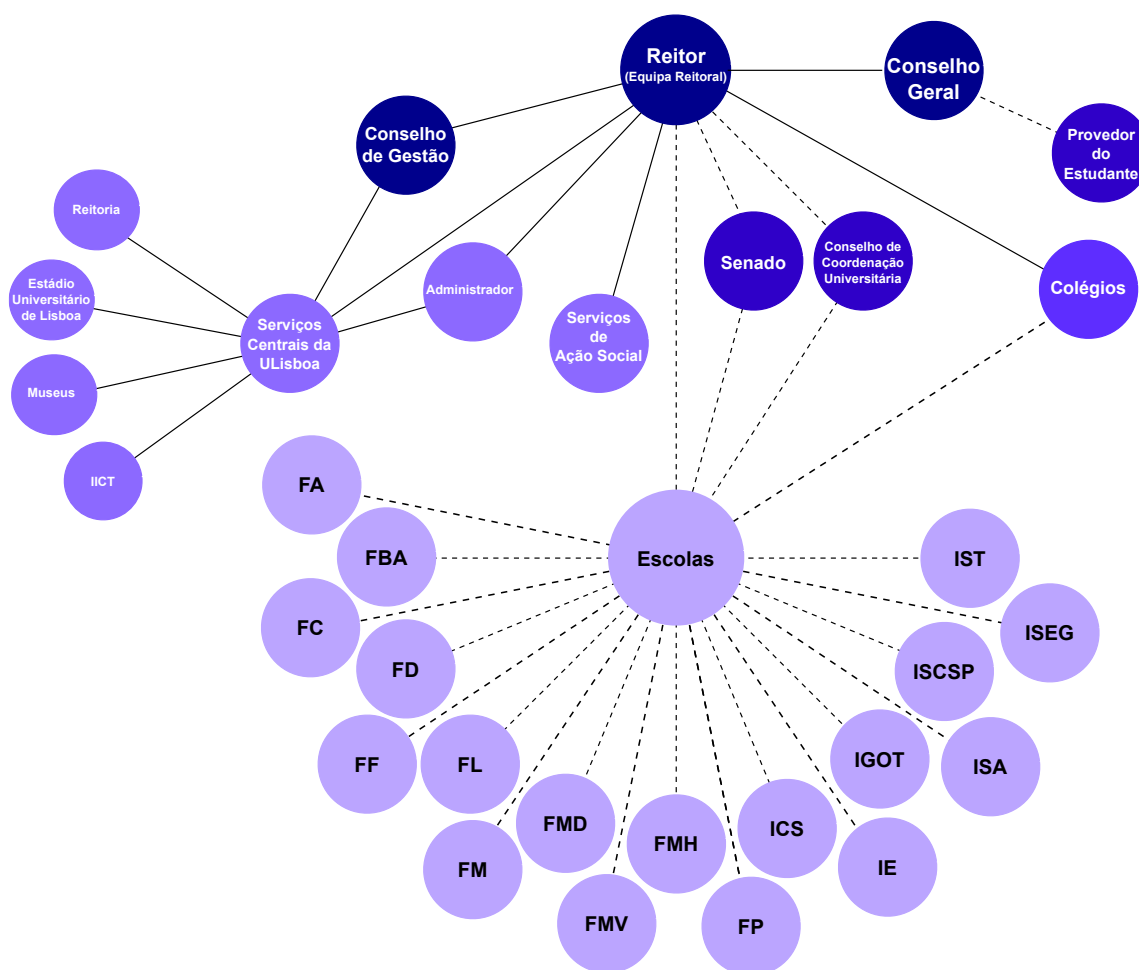


Figura 1: Organograma da Universidade de Lisboa

Plano Estratégico da Universidade de Lisboa

Para fazer face aos enormes desafios que o mundo e o país enfrentam – pobreza, desigualdades, alterações climáticas, transição energética, migrações, acesso aos cuidados de saúde e barreiras digitais – espera-se da maior Universidade portuguesa um papel de liderança.

Os complexos desafios globais enumerados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU requerem conhecimentos científicos e princípios, valores, políticas e atividades com impacto e transformadores da nossa sociedade. É fundamental envolver os docentes, os investigadores, os estudantes e os trabalhadores técnicos e administrativos, criando uma verdadeira comunidade de agentes de mudança através da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo.

A obrigação da Universidade de Lisboa é, não apenas inventar o futuro, mas também garantir que os indivíduos que habitarão esse futuro estejam equipados com habilidades, instrumentos e sensibilidades para o navegar de maneira inteligente. Isso exigirá um equilíbrio cuidadoso entre o financiamento de prioridades estratégicas de investigação e de desenvolvimento e a manutenção da liberdade individual dos investigadores, reconhecendo a responsabilidade da Universidade em garantir uma ampla base de conhecimento para a sociedade por meio da investigação orientada pela curiosidade.

A diversidade, inclusão e coesão social são componentes importantes da sustentabilidade. As universidades devem continuar a defender esses valores em todas as suas missões e atividades, através de ambientes de aprendizagem e investigação que acomodem as necessidades de uma comunidade de diferentes origens, mas com um destino comum. A Universidade deve oferecer oportunidades a todos como uma parte cada vez mais importante do seu compromisso social.

Os objetivos expressos no Plano Estratégico da ULisboa contribuem todos eles para a visão de futuro partilhada por toda a comunidade académica: uma Universidade de Lisboa forte, diversa, democrática e coesa, com a dimensão e a solidez que lhe permita ombrear no quadro europeu e mundial com as universidades de referência, e a torne um parceiro privilegiado em todos os campos do saber que cultiva.

Tal como ilustrado na figura anterior, o Plano Estratégico da ULisboa articula-se em três ordens de vetores: os pilares, os eixos e os recursos. Esta articulação consubstancia os objetivos estratégicos que se pretendem alcançar. Os pilares correspondem às três principais linhas de intervenção de qualquer universidade de relevo: Ensino, Investigação, Inovação e Valorização do Conhecimento. Os eixos são domínios pelos quais as atividades da Universidade se devem pautar. São eles: Ação e Responsabilidade Social, Comunicação, Divulgação Científica e Cultura, Internacionalização, Multidisciplinaridade, Bem-estar e Sustentabilidade. Por fim, tanto os pilares como os eixos são sustentados pelos recursos: Pessoas, Organização, Infraestruturas e Recursos Financeiros.

No Pilar Ensino, os objetivos estratégicos enunciados são os seguintes:

- Promover a inovação e a qualidade do ensino;
- Atrair e manter os melhores estudantes nacionais e internacionais;
- Combater o insucesso e o abandono escolar;
- Promover a cooperação entre as escolas e com outras instituições;
- Promover a empregabilidade dos estudantes da ULisboa.

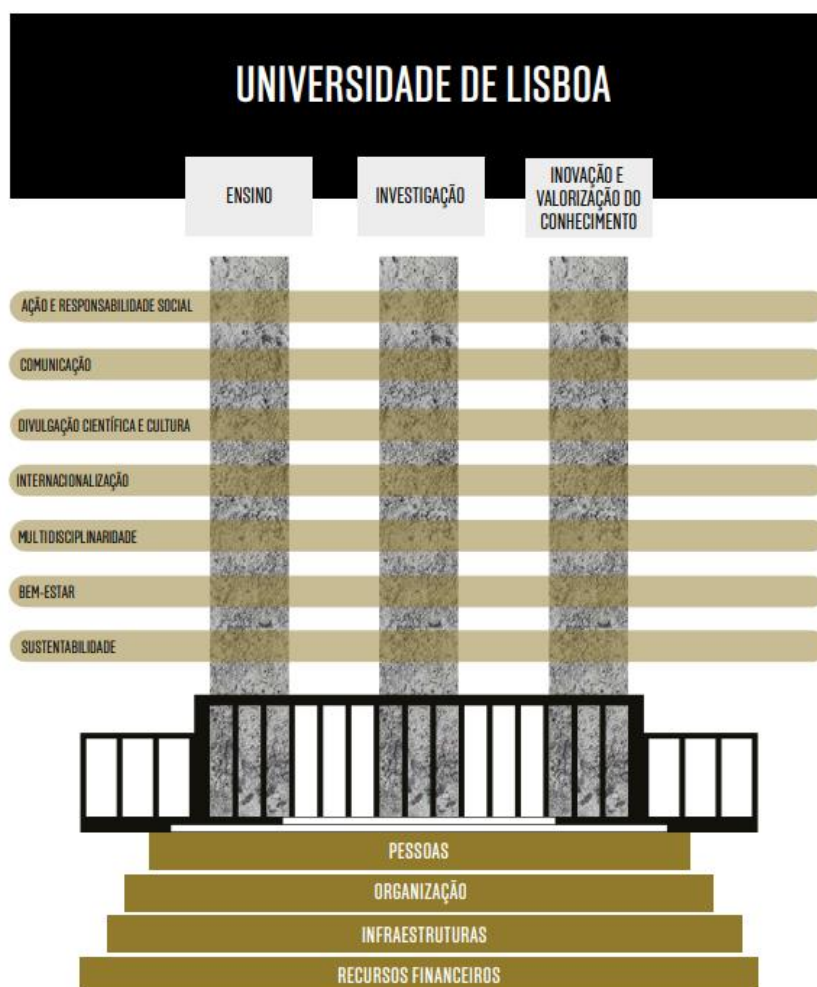


Figura 2: Plano Estratégico da ULisboa - Pilares, Eixos e Recursos

No Pilar Investigação, os objetivos estratégicos são:

- Promover a investigação de excelência;
- Premiar e divulgar a qualidade científica;
- Aumentar a atratividade e reforçar a cooperação nacional e internacional;
- Incentivar e apoiar candidaturas a programas competitivos.

No Pilar Inovação e Valorização do Conhecimento, os objetivos estratégicos são:

- Potenciar a valorização económica e social do conhecimento;
- Criar uma cultura de inovação.

Quando considerados os eixos acima enunciados, o conjunto dos objetivos estratégicos correspondentes podem ser enunciados da seguinte forma:

- Dinamizar e incrementar as ações de responsabilidade social na ULisboa;
- Desenvolver uma estratégia eficaz de comunicação integrada na ULisboa;
- Promover a divulgação científica para o grande público;
- Promover a cultura e a divulgação cultural e artística;

- Reforçar a competitividade internacional;
- Promover abordagens de multi/trans/interdisciplinaridade na ULisboa;
- Promover a qualidade de vida da comunidade académica;
- Promover o ensino e a investigação relacionados com a sustentabilidade;
- Promover práticas e comportamentos promotores de sustentabilidade.

Como apoio ao desenvolvimento de toda a atividade, a ULisboa dispõe de um conjunto de recursos indispensáveis para a concretização da sua missão. Os recursos encontram-se estruturados em quatro tipologias, de acordo com a sua natureza. Para cada uma das tipologias está definido um conjunto de objetivos estratégicos, que incluem:

- Renovar o quadro de recursos humanos;
- Promover a internacionalização do quadro de recursos humanos;
- Manter e reforçar um quadro de recursos humanos de alta qualidade;
- Promover a qualificação dos recursos humanos da ULisboa;
- Melhorar a eficiência e a eficácia dos serviços;
- Reforçar as ferramentas de gestão;
- Otimizar os mecanismos de controlo interno de execução orçamental;
- Partilhar boas práticas na ULisboa;
- Melhorar a qualidade das infraestruturas ao serviço da ULisboa;
- Aumentar os recursos financeiros disponíveis através da diversificação das fontes de financiamento;
- Promover a sustentabilidade financeira da ULisboa.

A consulta do Plano Estratégico¹ permitirá identificar, para as linhas de ação e objetivos estratégicos anteriormente enunciados, um conjunto de indicadores e metas a atingir. O processo de planeamento estratégico é constituído por dois ciclos que se cruzam e se retroalimentam. O ciclo estratégico é composto pela elaboração e revisão do Plano Estratégico da Instituição para um determinado período. O ciclo operacional, fortemente ligado ao ciclo estratégico, contempla a implementação da estratégia com o planeamento anual das atividades, a sua monitorização e a prestação de contas das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

As unidades operativas dos Serviços Centrais da ULisboa farão uma análise regular da evolução de cada uma das metas definidas por pilares, eixos e recursos, num trabalho desenvolvido no âmbito da metodologia PDCA – *Plan, Do, Check, Act*. Para além de se identificarem e avaliarem possíveis riscos e desvios decorrentes de fatores internos e externos, será também desenvolvida uma análise prospetiva, que procurará antecipar cenários e tendências, por forma a permitir o desenvolvimento de medidas corretivas face ao Plano.

Este é um processo dinâmico, que não se restringe a uma mera medição e que deverá ser sempre acompanhado, de acordo com os princípios da garantia da qualidade, por uma análise e avaliação constantes e pela definição e implementação de estratégias de melhoria contínua, de reorganização e de inovação.

¹ <https://www.ulisboa.pt/documento/plano-estrategico-2023-2027>

Orçamento Agregado da Universidade de Lisboa para 2025

Metodologia

Na preparação deste documento foram considerados:

- O *plafond* atribuído pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), correspondente às dotações do OE. Este valor corresponde à dotação que consta da proposta de Lei do Orçamento de Estado;
- As previsões relativas aos contratos de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico e/ou de prestação de serviços;
- As previsões de outras Receitas Próprias (RP), com base na informação fornecida pelas Escolas, pelos Serviços Centrais e pelos Serviços de Ação Social;
- As previsões de receitas de Projetos no âmbito do PRR;
- As previsões de Despesa, apresentadas pelas Escolas, Serviços Centrais, e Serviços de Ação Social.

As previsões reportam-se a agosto de 2024. Todas as verbas mencionadas ao longo do presente documento são expressas em euros.

Em acordo com a Lei do Enquadramento Orçamental (LEO), o Orçamento do Estado é estruturado por Programas Orçamentais que “incluem as receitas e as despesas inscritas nos orçamentos dos serviços e das entidades dos subsetores da administração central”, correspondendo assim “ao conjunto de ações, de duração variável, a executar pelas entidades (...) tendo em vista a realização de objetivos finais, associados à implementação das políticas públicas e permitem a aferição do custo total dos mesmos.” Os programas orçamentais são, por sua vez, desagregados em Medidas que por sua vez se concretizam em ações – Atividades ou Projetos.

O Conselho de Ministros aprova, mediante proposta do Ministro das Finanças, os procedimentos necessários para a elaboração e aprovação dos Programas Orçamentais a inserir na proposta de lei do Orçamento do Estado, incluindo a designação dos ministérios coordenadores responsáveis pelo cumprimento dos objetivos de cada programa e a definição das medidas que integram os programas orçamentais da sua área. Os programas e medidas referidas no orçamento da Universidade de Lisboa são os seguintes:

Programa 011 – Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Medida 015 – Educação – Administração e regulamentação;

Medida 016 – Educação – Investigação;

Medida 018 – Educação – Estabelecimentos de ensino superior;

Medida 019 – Educação – Serviços auxiliares de ensino;

Medida 102 – Plano de Recuperação e Resiliência.

O orçamento da ULisboa encontra-se estruturado por fontes de financiamento, baseando-se a sua classificação na proveniência da receita, de acordo com as instruções do Ministério das Finanças e da DGO, conforme indicado na Tabela 1 e na Tabela 2.

Tabela 1. Lista de Fontes de Financiamento, conforme Circular Série A n.º 1410 da Direção-Geral do Orçamento

Receitas de Impostos	311	RI não afetas a projetos cofinanciados
	331	Financiamento Nacional por conta de fundos europeus (A)
	351	RI afetas a projetos cofinanciados-Feder
	352	RI afetas a projetos cofinanciados-F.Coesão
	353	RI afetas a projetos cofinanciados-FSE
	354	RI afetas a projetos cofinanciados-Feoga Orientação/FEADER
	355	RI afetas a projetos cofinanciados-Feoga Garantia/FEAGA
	356	RI afetas a projetos cofinanciados-FEP/FEAMP e outros no âmbito dos setores do mar e das pescas
	357	RI afetas a projetos cofinanciados-Outros*
	371	Receitas de Impostos Consignadas não afetas a projetos cofinanciados
	372	Receitas de Impostos Consignadas afetas a projetos cofinanciados
	31B	Transferências de RI – PRR – Empréstimos, entre organismos
	31C	Receita de impostos de Dot. Provisional e Centralizadas (DPC), não afetas a projetos cofinanciados (A)
	31D	Receita de impostos de DPC, afetas a projetos cofinanciados (A)
	31E	Transferências de RI de DPC entre organismos não afetas a projetos cofinanciados (A)
	31F	Transferências de RI de DPC entre organismos afetas a projetos cofinanciados (A)
	31I	Transferências de RI – PRR – Empréstimos, por conta de Fundos Nacionais
	31J	Saldos de Transferências de RI entre organismos - PRR - Reembolsos IVA (A)
	31K	Saldos de RI com origem em transferências afetas a projetos cofinanciados entre organismos (A)
	Transferências das AP	332
341		Receita de impostos de OT Verdes, não afetas a projetos cofinanciados
342		Receitas de impostos de OT Verdes, afetas a projetos cofinanciados
317		RI - Indemnizações compensatórias afetas a projetos cofinanciados (CPN)
318		RI - Indemnizações compensatórias não afetas a projetos cofinanciados
319		Transferências de RI entre organismos
31G		Transferências de RI – PRR – Empréstimos, entre organismos - IVA
31H		Transferências de RI entre organismos - PRR - Reembolsos IVA
31I		Transferências de RI – PRR – Empréstimos, por conta de Fundos Nacionais
359		Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados entre organismos
369		Transferências de RP afetas a projetos cofinanciados entre organismos
541		Transferências de RP entre organismos
Fundos Europeus	551	Transferências de Financiamento Nacional por conta de Fundos Europeus entre organismos (A)
	552	Transferências de Financiamento Nacional por conta de PRR entre organismos (A)
	411	Feder - Competitividade e Internacionalização
	412	Feder - Norte 2020/2030
	413	Feder - Centro 2020/2030
	----	a
	483	Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções
	484	Plano de Recuperação e Resiliência - Empréstimos
	486	REACT
	487	Fundo de Solidariedade da União Europeia
	488	Saldos de Fundos Europeus (A)
	48A	Saldos de Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções (A)
	48B	Saldos de Plano de Recuperação e Resiliência - Empréstimos (A)
	48C	Saldos de REACT (A)
	491	Financiamento Europeu por conta de Fundos Nacionais (A)
	41A	Feder - PITD 2030
	434	Fundo de Coesão - PAC's 2030
	44A	Fundo Social Europeu - PITD 2030
44B	Fundo Social Europeu - PDQI 2030	
48D	Fundo para a Transição Justa (FTJ) - 2020	

Tabela 2.: Lista de Fontes de Financiamento, conforme Circular Série A n.º 1410 da Direção-Geral do Orçamento

Receitas Próprias	313	Saldos de RI não afetados a projetos cofinanciados (A)
	316	Saldos de RI com origem em transferências entre entidades
	321	Créditos externos consignados pelo Estado
	358	Saldos de RI afetados a projetos cofinanciados (A)
	361	RP afetados a projetos cofinanciados-Feder
	362	RP afetados a projetos cofinanciados-F.Coesão
	363	RP afetados a projetos cofinanciados-FSE
	364	RP afetados a projetos cofinanciados-Feoga Orientação/FEADER
	365	RP afetados a projetos cofinanciados-Feoga Garantia/FEAGA
	366	RP afetados a projetos cofinanciados-FEP/FEAMP e outros no âmbito dos setores do mar e das pescas
	367	RP afetados a projetos cofinanciados-Outros*
	368	Saldos de RP afetados a projetos cofinanciados (A)
	373	Saldos de RI Consignadas não afetados a projetos cofinanciados (A)
	374	Saldos de RI Consignadas afetados a projetos cofinanciados (A)
	511	RP do ano - Com origem em RI provenientes do OE
	512	RP do ano - Com origem em reembolsos de beneficiários de fundos europeus
	513	RP do ano - Com outras origens
	514	RP do ano - Sem possibilidade de transição
	521	Saldos de RP transitados - Com origem em RI provenientes do OE (A)
	522	Saldos de RP transitados - Com outras origens (A)
	523	Saldos de RP transitados - Com origem em reembolsos de beneficiários de fundos europeus (A)
	531	Financiamento Nacional RP por conta de fundos europeus (A)
	561	Fundos Internacionais
	711	No sistema bancário interno
	712	No sistema bancário externo
	713	Entidade da Administração Central - com origem em receitas de impostos não afetados a projetos cofinanciados
	714	Entidade das Administrações Públicas - com origem em outras receitas
	715	Junto de outras entidades
	716	Entidade da Administração Central - com origem em receitas de impostos afetados a projetos cofinanciados (CPN)
	719	Plano de Recuperação e Resiliência - Empréstimos - IVA
	721	Entidade da Administração Central - com origem em receitas de impostos não afetados a projetos cofinanciados
	722	Entidade das Administrações Públicas - com origem em outras receitas
	723	Realizadas por outras entidades
	724	Saldos de Dotações de capital com origem em financiamento nacional
725	Saldos de Dotações de capital com origem em financiamento europeu	
726	Entidade da Administração Central - com origem em receitas de impostos afetados a projetos cofinanciados (CPN)	
515	RP do ano - Com origem em RI de DPC provenientes do OE (A)	
532	Financiamento Nacional RP por conta de PRR (A)	
562	Saldos de Fundos Internacionais (A)	
717	Plano de Recuperação e Resiliência - Empréstimos	
718	Saldos de Plano de Recuperação e Resiliência - Empréstimos (A) (B)	

Orçamento de Receita

Na Tabela 3 apresenta-se o valor da receita inscrita no orçamento de 2025, agrupada por Fonte de Financiamento. O total da receita ascende a 533.840.378 €, ou seja, mais 8,15% face ao valor orçamentado para 2024. Este aumento reparte-se entre o orçamento de atividades (aumento de 12,0 milhões de euros) e o orçamento de projetos (crescimento de 40,2 milhões de euros). A Figura 3 apresenta a distribuição percentual da receita por fonte de financiamento.

De 2024 para 2025, o crescimento da receita de atividades reparte-se de forma desigual entre as diferentes fontes de financiamento. As Receitas de Impostos (RI) apresentam um crescimento na ordem dos 3,05%. Este aumento percentual é ligeiramente inferior ao aumento que se tinha registado de 2023 para 2024 (3,6%). Este acréscimo não corresponderá a um aumento real de dotação, uma vez que será consumido pelo aumento

do valor da massa salarial. Este aumento decorrerá do incremento do valor dos salários na Administração Pública e das progressões remuneratórias decorrentes de processos de avaliação de desempenho em curso.

Tabela 3: Evolução do Orçamento Inicial da Universidade de Lisboa, por Fonte de Financiamento, 2025 e 2024

Fonte de Financiamento	2025		2024		Variação 2025/2024	
	valor	peso no total	valor	peso no total		
Receitas de Impostos	255 960 674 €	47,95%	248 384 746 €	50,30%	7 575 928 €	3,05%
Transferências entre a AP	36 541 476 €	6,85%	40 330 375 €	8,20%	-3 788 899 €	-9,39%
União Europeia	27 369 336 €	5,13%	23 516 837 €	4,80%	3 852 499 €	16,38%
Receitas Próprias	122 560 237 €	22,96%	118 160 752 €	23,90%	4 399 485 €	3,72%
Total Atividades	442 431 723 €	82,88%	430 392 710 €	87,20%	12 039 013 €	2,80%
Transferências entre a AP	31 473 694 €	5,90%	27 442 454 €	5,60%	4 031 240 €	14,69%
União Europeia	59 150 448 €	11,08%	35 776 792 €	7,20%	23 373 656 €	65,33%
Receitas Próprias	784 513 €	0,15%				
Total Projetos	91 408 655 €	17,12%	63 219 246 €	12,80%	28 189 409 €	44,59%
Total	533 840 378 €	100,00%	493 611 956 €	100,00%	40 228 422 €	8,15%

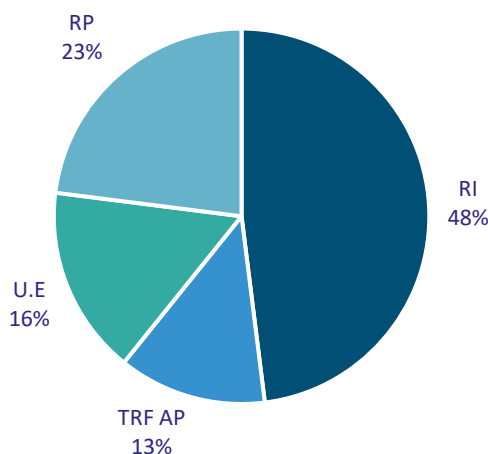


Figura 3: Peso relativo das Fontes de Financiamento no Orçamento total da ULisboa, 2025

Para a determinação do valor da dotação orçamental para 2025 de cada uma das IES em sede de Orçamento de Estado, o MECI continuou a adotar a fórmula de distribuição introduzida em 2023 pelo anterior governo. A ULisboa continua a mostrar-se muito crítica relativamente a vários dos aspectos relacionados com a metodologia utilizada. Por um lado, a fórmula apenas considera a componente de atividade, através da contabilização do número ponderado de estudantes. Faltam, claramente, componentes de desempenho que possam ter em conta a qualidade e a maturidade do corpo docente, a eficiência formativa, a relevância e o impacto da investigação, a internacionalização, a inovação e a transferência de conhecimento para a sociedade. Por outro lado, não se compreende a definição de novos fatores de ponderação sem que tenha sido apresentado um estudo justificativo, sobretudo quando deixa de haver qualquer distinção entre licenciaturas e mestrados e quando se regista um encurtamento da diferenciação entre os dois subsistemas do Ensino Superior (Universitário e Politécnico).

No orçamento de atividades, pode observar-se uma diminuição de cerca de 3,8 milhões de euros no valor orçamentado para transferências provenientes de outras entidades da Administração Pública. Esta diminuição é plenamente compensada pelo aumento do valor orçamentado para as transferências provenientes da União

Europeia (aumento de 3,9 milhões de euros) e pelo acréscimo registado no valor previsto para Receitas Próprias (aumento de 4,4 milhões de euros).

No orçamento de projetos, é de sublinhar o expressivo aumento no valor previsto para transferências provenientes da União Europeia. Para 2025 está orçamentado um valor total de 59,2 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 23,4 milhões face a 2024 (aumento relativo de 65,3%). Este aumento fica a dever-se exclusivamente a um acréscimo de verbas relativas a financiamentos PRR. Do valor total associado a esta fonte de financiamento no orçamento de projetos, uma parte significativa (26,4 milhões de euros, a que corresponde uma percentagem de 44,6%) encontra-se inscrita no orçamento dos Serviços Centrais. Também são relevantes os valores inscritos na mesma fonte de financiamento pelo IST (7,9 milhões de euros), pelo ISA (5,7 milhões de euros) e pela FF (3,8 milhões de euros).

Tabela 4: Orçamento da ULisboa, por classificação económica

Classificação económica	2025	
	valor	peso no total
Taxas, multas e outras penalidades	62 951 256 €	11,79%
Rendimentos da propriedade	13 644 312 €	2,56%
Transferências correntes	283 159 898 €	53,04%
Venda de bens e serviços correntes	32 057 736 €	6,01%
Outras receitas correntes	2 425 702 €	0,45%
Venda de bens de investimento	3 700 000 €	0,69%
Transferências de capital	44 225 419 €	8,28%
Reposições não abatidas aos pagamentos	267 400 €	0,05%
Total Atividades	442 431 723	82,88%
Taxas, multas e outras penalidades	784 513 €	0,15%
Transferências correntes	24 601 693 €	4,61%
Transferências de capital	66 022 449 €	12,37%
Total Projetos	91 408 655	17,12%
Total	533 840 378	100,00%

A Tabela 4 apresenta o orçamento de receita da ULisboa, agora agrupada por classificação económica. Considerando em conjunto o orçamento de atividades e o orçamento de projetos, a rubrica que maior peso tem na estrutura de receita corresponde às “Transferências Correntes”, com um valor total de 307.761.591 € (57,7% da receita total estimada). Em segundo lugar surgem as “Transferências de Capital”, com um valor total de 110.247.868 € (20,7%).

O valor estimado para a receita na rubrica de “Taxas, multas e outras penalidades” é de 62.951.256 €, a que corresponde um peso de 11,8% relativamente ao valor total de receita prevista. Deste valor, 55.979.694 € corresponde ao valor de propinas.

A Tabela 5 lista o valor de propinas previsto para cada um dos ciclos de estudo. Está também listada a sua evolução face ao ano anterior. Globalmente, regista-se um ligeiro aumento (2,1%) no valor total de propinas. Não tendo havido alterações significativas no valor das propinas dos ciclos de estudo oferecidos pela ULisboa, as variações registadas devem-se fundamentalmente a uma evolução do número de estudantes inscritos.

Tabela 5: Receita de Propinas por ciclo de estudos, 2025, 2024 e variação

Propinas	2025	2024	Variação 2025/2024
1º ciclo	17 982 781 €	17 879 212 €	0,6%
2º ciclo	17 769 367 €	18 268 131 €	-2,7%
3º ciclo	8 195 790 €	7 706 721 €	6,3%
Mestrado Integrado	4 581 192 €	4 651 903 €	-1,5%
Internacionais	4 097 150 €	3 909 911 €	4,8%
Pós-Graduações	2 043 901 €	2 143 327 €	-4,6%
Pós-Doutoramento	8 000 €	10 000 €	-20,0%
Outras Propinas	1 301 513 €	261 610 €	397,5%
Total	55 979 694 €	54 830 815 €	2,1%

Tal como a análise da Tabela 6 permite verificar, a evolução do valor previsto para a receita de propinas varia entre Escolas.

Tabela 6: Receita de Propinas por Escola, 2025, 2024 e variação

Escolas e Serviços Autónomos	2025	2024	Variação 2025/2024	
FA	2 504 153 €	2 298 013 €	206 140 €	8,97%
FBA	2 471 998 €	2 852 299 €	-380 301 €	-13,33%
FC	4 585 000 €	4 425 000 €	160 000 €	3,62%
FD	4 635 600 €	4 625 000 €	10 600 €	0,23%
FF	1 889 977 €	2 337 330 €	-447 353 €	-19,14%
FL	4 716 894 €	4 628 414 €	88 480 €	1,91%
FM	3 142 865 €	3 117 897 €	24 968 €	0,80%
FMD	1 146 086 €	1 035 500 €	110 586 €	10,68%
FMH	2 643 097 €	2 137 114 €	505 983 €	23,68%
FMV	832 000 €	813 000 €	19 000 €	2,34%
FP	1 322 355 €	1 043 361 €	278 994 €	26,74%
ICS	310 000 €	298 000 €	12 000 €	4,03%
IE	1 666 032 €	1 475 243 €	190 789 €	12,93%
IGOT	933 450 €	906 026 €	27 424 €	3,03%
ISA	1 630 000 €	1 724 865 €	-94 865 €	-5,50%
ISCSP	4 231 000 €	3 996 490 €	234 510 €	5,87%
ISEG	7 259 350 €	7 694 050 €	-434 700 €	-5,65%
IST	9 752 037 €	9 247 895 €	504 142 €	5,45%
SCUL	307 800 €	175 318 €	132 482 €	75,57%
X§	55 979 694 €	54 830 815 €	1 148 879 €	2,10%

A Tabela 7 apresenta o orçamento de receita desagregado por Unidade Orgânica e por fonte de financiamento. A fonte de financiamento de Receitas de Impostos (RI) corresponde ao valor atribuído à ULisboa pelo MCTES de acordo com o novo modelo e nova fórmula de financiamento das Instituições de Ensino Superior Público, e é distribuída entre as escolas e serviços da ULisboa de acordo com a metodologia apresentada no anexo III. É de sublinhar que os valores de RI listados e efetivamente orçamentados diferem, para algumas Escolas, dos valores que resultam diretamente da distribuição apresentada no Anexo III. Isto

resulta de um acordo de empréstimo temporário de verbas à Reitoria, subscrito entre esta e as Escolas envolvidas. Esse empréstimo visa permitir a cabimentação e a execução da obra de construção do parque de estacionamento sob os edifícios 2 e 3 das Residências da Cidade Universitária. Recorde-se que a construção do parque é uma exigência colocada pela Câmara de Lisboa em sede de licenciamento da obra de construção desses edifícios. A ULisboa tem já assinado um contrato de cessão de exploração desse parque, o que lhe permitirá obter, assim que a obra estiver concluída, uma receita que cobrirá todas as despesas de construção e permitirá devolver às Escolas as verbas agora emprestadas.

O orçamento dos Serviços Centrais da ULisboa (SCUL) integra, além da Reitoria e das atividades que são coordenadas centralmente, a atividade das unidades especializadas: o Estádio Universitário de Lisboa (EUL) e o Museu e os Jardins Botânicos.

Tabela 7: Receita das Escolas e Serviços Autónomos, por Fonte de Financiamento e respetivo peso

Escolas e Serviços Autónomos	RI		TRF AP		UE		RP		Total 2025
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	
FA	9 652 115 €	3,77%	1 365 944 €	2,01%	333 778 €	0,39%	3 010 764 €	2,44%	14 362 601 €
FBA	6 568 053 €	2,57%	779 170 €	1,15%	103 168 €	0,12%	2 734 573 €	2,22%	10 184 964 €
FC	30 965 328 €	12,10%	4 378 210 €	6,44%	4 268 655 €	4,93%	6 690 030 €	5,42%	46 302 223 €
FD	6 923 223 €	2,70%	198 002 €	0,29%	1 054 248 €	1,22%	5 668 644 €	4,60%	13 844 117 €
FF	8 771 680 €	3,43%	1 252 991 €	1,84%	4 613 298 €	5,33%	3 388 031 €	2,75%	18 026 000 €
FL	13 996 882 €	5,47%	7 145 669 €	10,51%	202 994 €	0,23%	6 567 010 €	5,32%	27 912 555 €
FM	16 565 291 €	6,47%	835 186 €	1,23%	4 180 416 €	4,83%	5 314 887 €	4,31%	26 895 780 €
FMD	3 050 518 €	1,19%	39 052 €	0,06%	1 773 670 €	2,05%	3 066 923 €	2,49%	7 930 163 €
FMV	8 217 932 €	3,21%	1 497 093 €	2,20%	1 970 664 €	2,28%	1 275 000 €	1,03%	12 960 689 €
FMH	6 831 695 €	2,67%	3 858 981 €	5,67%	2 158 420 €	2,49%	3 553 572 €	2,88%	16 402 668 €
FP	3 473 934 €	1,36%	1 025 460 €	1,51%	248 351 €	0,29%	1 563 455 €	1,27%	6 311 200 €
ICS	2 739 258 €	1,07%	4 417 556 €	6,49%	1 695 597 €	1,96%	1 012 000 €	0,82%	9 864 411 €
IE	2 503 395 €	0,98%	635 040 €	0,93%	679 451 €	0,79%	2 005 532 €	1,63%	5 823 418 €
IGOT	2 782 713 €	1,09%	1 515 438 €	2,23%	957 894 €	1,11%	1 424 604 €	1,15%	6 680 649 €
ISA	11 449 270 €	4,47%	3 529 052 €	5,19%	8 015 881 €	9,26%	3 988 100 €	3,23%	26 982 303 €
ISCSP	8 434 634 €	3,30%	776 768 €	1,14%	690 750 €	0,80%	5 456 349 €	4,42%	15 358 501 €
ISEG	10 885 039 €	4,25%	330 737 €	0,49%	1 027 726 €	1,19%	9 217 490 €	7,47%	21 460 992 €
IST	65 462 277 €	25,58%	4 999 283 €	7,35%	17 357 797 €	20,06%	25 216 975 €	20,44%	113 036 332 €
SCUL	29 169 097 €	11,40%	29 435 538 €	43,28%	35 187 026 €	40,67%	28 067 478 €	22,76%	121 859 139 €
SAS	7 518 340 €	2,94%		0,00%		0,00%	4 123 333 €	3,34%	11 641 673 €
Total	255 960 674 €	100,00%	68 015 170 €	100,00%	86 519 784 €	100,00%	123 344 750 €	100,00%	533 840 378 €

A estrutura do orçamento de receita da ULisboa por Unidade Orgânica encontra-se ilustrado no gráfico da Figura 4. Os SCUL representam 23, 8% do total de receita prevista, o IST corresponde a 21,2% e a FC 8,7%. Com um peso relativo inferior a 2% encontram-se a FBA, o ICS, a FMD, o IGOT, a FP e o IE. As restantes Unidades Orgânicas têm um peso relativo compreendido entre os 2% e os 6%. Importa referir que o crescimento do peso relativo dos SCUL face a anos anteriores se deve ao aumento do valor dos financiamentos PRR. Quando este ciclo de financiamentos terminar, é expectável que o peso relativo dos SCUL decresça para os valores habituais.

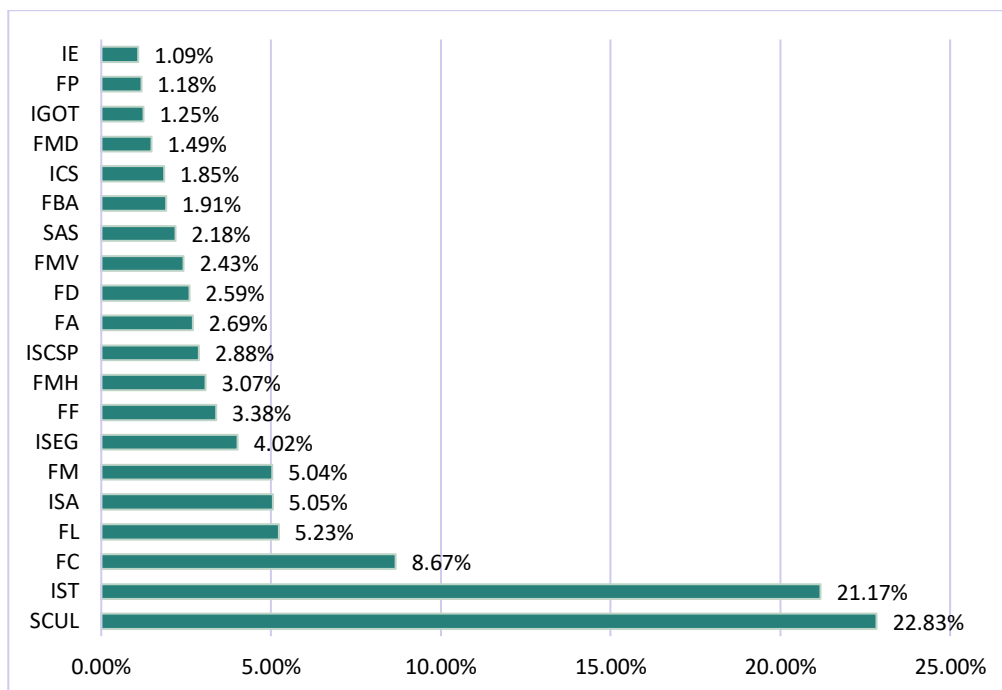


Figura 4: Distribuição da Receita total para 2025 por Escolas e Serviços Autónomos da ULisboa

Tabela 8: Receita total por Unidades Orgânicas, 2025, 2024 e variação

Escolas e Serviços Autónomos	2025	2024	Varição 2024/2023
FA	14 362 601 €	13 760 875 €	4,37%
FBA	10 184 964 €	10 050 403 €	1,34%
FC	46 302 223 €	46 495 676 €	-0,42%
FD	13 844 117 €	14 413 400 €	-3,95%
FF	18 026 000 €	19 325 041 €	-6,72%
FL	27 912 555 €	27 059 420 €	3,15%
FM	26 895 780 €	22 440 486 €	19,85%
FMD	7 930 163 €	7 319 149 €	8,35%
FMV	12 960 689 €	12 100 692 €	7,11%
FMH	16 402 668 €	14 825 986 €	10,63%
FP	6 311 200 €	6 645 256 €	-5,03%
ICS	9 864 411 €	9 357 946 €	5,41%
IE	5 823 418 €	6 116 663 €	-4,79%
IGOT	6 680 649 €	6 852 551 €	-2,51%
ISA	26 982 303 €	27 549 429 €	-2,06%
ISCSP	15 358 501 €	14 794 358 €	3,81%
ISEG	21 460 992 €	22 293 276 €	-3,73%
IST	113 036 332 €	109 603 447 €	3,13%
SCUL	121 859 139 €	91 154 388 €	33,68%
SAS	11 641 673 €	11 453 514 €	1,64%
Total	533 840 378 €	493 611 956 €	8,15%

A Tabela 8 apresenta a variação do orçamento receita anual de cada uma das Unidades Orgânicas entre 2024 e 2025. A análise da informação contida nessa tabela permite verificar que as maiores variações positivas ocorrem nos SCUL (+33,7%), na FM (+19,9%), na FMH (10,6%) e na FMD (+8,4%). Estes crescimentos devem-se, na sua grande maioria, a financiamentos PRR.

Ao valor total da receita inscrita nos orçamentos, somar-se-ão ainda os saldos orçamentais que resultarão do exercício de 2024. Na Tabela 9 encontram-se listados os saldos orçamentais de 2023, 2022 e 2021, apurados para cada Unidade Orgânica. A manutenção de um valor elevado de saldos, em especial nos SCUL, deve-se ao atraso verificado no andamento e conclusão de várias obras.

A análise da Tabela 9 permite observar uma diminuição do saldo orçamental agregado da ULisboa em cerca de 12,1 milhões de euros. Essa diminuição fica a dever-se ao investimento efetuado em Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo (CEDIC) por várias Unidades Orgânicas da ULisboa (FD, FF, FMV, ISCSP, ISEG e SAS). A aquisição destes Certificados, ainda que formalmente registados como despesa, podem ser vista como a constituição de depósitos a prazo, uma vez que não há qualquer risco associado à sua subscrição. Se se adicionar o valor investido nestes ativos financeiros (cerca de 29,7 milhões de euros) ao valor do saldo orçamental, obter-se-ia para este um valor total de cerca de 174,1 milhões de euros.

Tabela 9: Saldos orçamentais, 2023, 2022 e 2021, por entidade

Escolas e Serviços Autónomos	2023	2022	2021
FA	268 007 €	273 207 €	165 854 €
FBA	3 484 703 €	3 082 782 €	1 865 558 €
FC	20 854 534 €	16 194 601 €	11 959 496 €
FD	2 567 040 €	8 161 555 €	8 217 083 €
FF	1 794 697 €	3 207 950 €	1 821 949 €
FL	6 144 987 €	6 674 757 €	5 443 560 €
FM	6 615 800 €	5 923 274 €	4 887 334 €
FMD	335 075 €	245 279 €	254 370 €
FMV	3 558 256 €	6 365 923 €	5 188 986 €
FMH	4 994 695 €	4 239 424 €	4 179 477 €
FP	4 494 366 €	4 225 667 €	3 843 246 €
ICS	976 304 €	1 284 157 €	986 426 €
IE	4 554 019 €	4 268 579 €	3 455 257 €
IGOT	4 071 450 €	3 689 238 €	3 751 280 €
ISA	9 632 033 €	8 529 164 €	7 639 422 €
ISCSP	2 036 031 €	7 174 638 €	6 355 573 €
ISEG	2 651 913 €	9 947 425 €	8 322 494 €
IST	21 572 838 €	16 949 065 €	12 920 166 €
SCUL	40 991 201 €	39 088 560 €	31 119 763 €
SAS	2 823 392 €	7 082 024 €	6 317 248 €
Total	144 421 341 €	156 607 269 €	128 694 546 €

Orçamento de despesa

A Tabela 10 lista o orçamento de despesa para 2025, organizado por classificação económica e por fonte de financiamento. A análise da informação contida nessa tabela permite verificar que as despesas associadas ao orçamento de atividades correspondem a 82,8% do valor total.

No orçamento de despesa, a rubrica com valor mais significativo continua a ser a dos encargos com pessoal, que totaliza um valor de 306.599.024 € e que corresponde a 57,4% da despesa total. Seguem-se depois a Aquisição de Bens e Serviços e a Aquisição de Bens de Capital, com um orçamento de despesa de 97.784.515 € e 88.223.379 €, respetivamente. A soma dos valores associados às três rubricas referidas corresponde a

92,2% do orçamento total de despesa. A componente Receitas de Impostos do Orçamento de Estado cobre apenas cerca de 83,5% da despesa prevista com pessoal. Esta taxa de cobertura está em linha com o que tem sido registado em anos anteriores.

Tabela 10: Orçamento de despesa por classificação económica e por fonte de financiamento

Tipologia de Despesa	Fontes de Financiamento				Total	Peso no total
	RI	TRF AP	UE	RP		
Despesas com o Pessoal	236 395 100 €	20 246 802 €	3 843 687 €	38 171 156 €	298 656 745 €	55,94%
Aquisição de Bens e Serviços	3 556 835 €	9 257 169 €	8 723 481 €	64 175 691 €	85 713 176 €	16,06%
Juros e Outros Encargos				97 609 €	97 609 €	0,02%
Transferências Correntes	735 739 €	4 272 684 €	10 232 019 €	4 416 208 €	19 656 650 €	3,68%
Subsídios						0,00%
Outras Despesas Correntes	33 000 €	905 098 €	1 012 576 €	4 445 829 €	6 396 503 €	1,20%
Aquisição de Bens de Capital	15 240 000 €	1 842 723 €	3 426 204 €	11 183 955 €	31 692 882 €	5,94%
Transferências de Capital		17 000 €	131 369 €	69 789 €	218 158 €	0,04%
Total Atividades	255 960 674 €	36 541 476 €	27 369 336 €	122 560 237 €	442 431 723 €	82,88%
Despesas com o Pessoal			7 933 430 €	8 849 €	7 942 279 €	1,49%
Aquisição de Bens e Serviços		763 564 €	11 307 775 €		12 071 339 €	2,26%
Transferências Correntes			7 024 405 €		7 024 405 €	1,32%
Outras Despesas Correntes			87 711 €		87 711 €	0,02%
Aquisição de Bens de Capital		30 710 130 €	25 044 704 €	775 663 €	56 530 497 €	10,59%
Transferências de Capital			7 752 424 €		7 752 424 €	1,45%
Total Projetos		31 473 694 €	59 150 449 €	784 512 €	91 408 655 €	17,12%
Total	255 960 674 €	68 015 170 €	86 519 785 €	123 344 749 €	533 840 378 €	100,00%

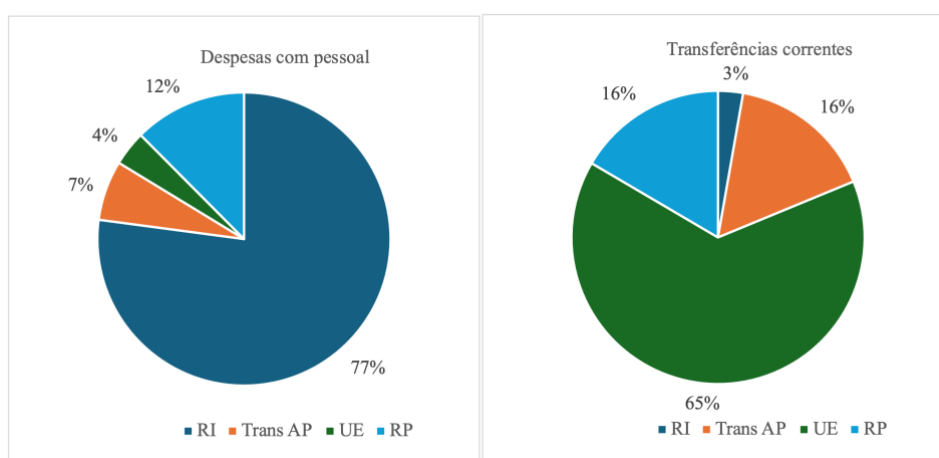


Figura 5: Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

O gráfico da Figura 5 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”.

O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 6 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

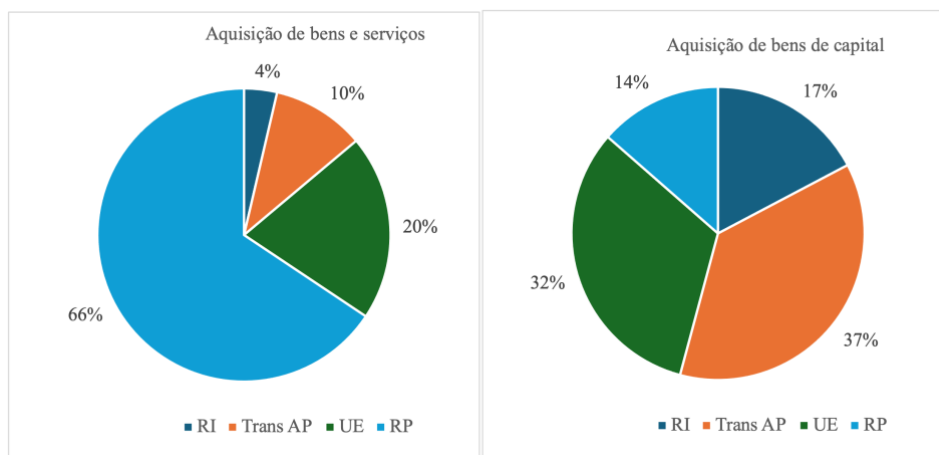


Figura 6: Fontes de financiamento que suportam as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Tabela 11: Evolução do orçamento de despesa de 2024 para 2025

Tipologia de Despesa	2025	2024	Variação 2025/2024	
Despesas com o Pessoal	298 656 745 €	285 382 844 €	13 273 901 €	4,7%
Aquisição de Bens e Serviços	85 713 176 €	83 910 692 €	1 802 484 €	2,1%
Juros e Outros Encargos	97 609 €	66 604 €	31 005 €	46,6%
Transferências Correntes	19 656 650 €	20 842 776 €	-1 186 126 €	-5,7%
Subsídios		15 500 €	-15 500 €	-100,0%
Outras Despesas Correntes	6 396 503 €	4 671 355 €	1 725 148 €	36,9%
Aquisição de Bens de Capital	31 692 882 €	34 093 149 €	-2 400 267 €	-7,0%
Transferências de Capital	218 158 €	340 000 €	-121 842 €	-35,8%
Passivos Financeiros		1 069 789 €	-1 069 789 €	-100,0%
Total Atividades	442 431 723 €	430 392 709 €	12 039 014 €	2,8%
Despesas com o Pessoal	7 942 279 €	7 689 103 €	253 176 €	3,3%
Aquisição de Bens e Serviços	12 071 339 €	2 465 749 €	9 605 590 €	389,6%
Transferências Correntes	7 024 405 €	6 881 227 €	143 178 €	2,1%
Outras Despesas Correntes	87 711 €		87 711 €	
Aquisição de Bens de Capital	56 530 497 €	46 183 168 €	10 347 329 €	22,4%
Transferências de Capital	7 752 424 €		7 752 424 €	
Total Projetos	91 408 655 €	63 219 247 €	28 189 408 €	44,6%
Total	533 840 378 €	493 611 956 €	40 228 422 €	8,1%

A Tabela 11 compara o orçamento de despesa de 2025 com o do ano anterior. No lado do orçamento de despesa de atividades, o aumento mais significativo está relacionado com as “Despesas com Pessoal”, para

as quais se estima um acréscimo de 13,3 milhões de euros (4,7%) face a 2024. Regista-se ainda um aumento de 1,8 milhões de euros na “Aquisição de Bens e Serviços” e de 1,7 milhões de euros na rubrica “Outras Despesas Correntes”. Em sentido contrário, há uma diminuição no valor de despesas relacionadas com a “Aquisição de Bens de Capital” (menos 2,4 milhões de euros) e na realização de “Transferências Correntes” (diminuição de 1,2 milhões de euros). Salienta-se ainda que para 2025 não há previsão de despesa com “Passivos Financeiros”, uma vez que a ULisboa já liquidou o empréstimo que tinha no âmbito do IFRRU.

A maior variação face a 2024 surge no orçamento de despesa de projetos, no qual se regista um aumento de cerca de 28,2 milhões de euros (um aumento percentual de 44,6%). Esse acréscimo é em grande parte justificado pelo aumento do valor inscrito pelos SCUL (54,7 milhões de euros orçamentados para 2025) e resulta do acréscimo de financiamento PRR assegurado ao longo do ano. Estão neste conjunto os financiamentos associados ao Programa Impulso Mais Digital e ao reforço do Programa Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES). A rubrica onde se regista o maior aumento é a “Aquisição de Bens de Capital”, com um acréscimo de 10,4 milhões de euros face a 2024. No entanto, o maior aumento percentual (389,6%) verifica-se na “Aquisição de Bens e Serviços”, rubrica onde se regista um aumento de despesa na ordem dos 9,6 milhões de euros face ao ano anterior.

Tabela 12: Orçamento de despesas com pessoal e respetiva peso percentual, 2025 e 2024

Escolas e Serviços Autónomos	Despesas com o Pessoal				
	2025		2024		Varição 2025/2024
FA	12 138 090 €	3,96%	11 571 790 €	3,95%	4,89%
FBA	7 517 255 €	2,45%	7 177 360 €	2,45%	4,74%
FC	37 259 738 €	12,15%	38 294 132 €	13,07%	-2,70%
FD	11 150 495 €	3,64%	10 264 430 €	3,50%	8,63%
FF	11 151 753 €	3,64%	10 422 539 €	3,56%	7,00%
FL	22 059 960 €	7,20%	20 092 009 €	6,86%	9,79%
FM	16 823 530 €	5,49%	16 540 889 €	5,64%	1,71%
FMD	4 510 829 €	1,47%	4 190 109 €	1,43%	7,65%
FMV	7 985 981 €	2,60%	7 475 991 €	2,55%	6,82%
FMH	9 621 422 €	3,14%	8 392 044 €	2,86%	14,65%
FP	4 979 008 €	1,62%	4 827 945 €	1,65%	3,13%
ICS	7 688 690 €	2,51%	7 811 338 €	2,67%	-1,57%
IE	4 220 861 €	1,38%	3 795 917 €	1,30%	11,19%
IGOT	4 405 419 €	1,44%	4 536 888 €	1,55%	-2,90%
ISA	15 448 309 €	5,04%	15 766 503 €	5,38%	-2,02%
ISCSP	11 856 222 €	3,87%	11 197 450 €	3,82%	5,88%
ISEG	16 854 403 €	5,50%	16 537 578 €	5,64%	1,92%
IST	83 078 810 €	27,10%	78 599 603 €	26,82%	5,70%
SCUL	13 527 295 €	4,41%	11 676 592 €	3,98%	15,85%
SAS	4 320 954 €	1,41%	3 900 840 €	1,33%	10,77%
Total	306 599 024 €	100,00%	293 071 947 €	100,00%	4,62%

Tabela 13: Despesa orçamentada para 2025, por Escolas e Serviços Autónomos e por rubrica da Despesa

Escolas e Serviços Autónomos	Despesas com o Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Juros e Outros Encargos	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Passivos Financeiros	Total 2025	2024	Variação 2025/2024
FA	12 138 090 €	1 455 214 €		400 000 €		42 000 €	327 297 €			14 362 601 €	13 760 875 €	4,4%
FBA	7 517 255 €	1 656 625 €	10 000 €	180 573 €		60 000 €	760 511 €			10 184 964 €	10 050 403 €	1,3%
FC	37 259 738 €	5 588 673 €		922 081 €		250 001 €	2 226 251 €	55 479 €		46 302 223 €	46 495 676 €	-0,4%
FD	11 150 495 €	2 326 882 €	12 700 €	109 915 €		40 500 €	133 836 €		69 789 €	13 844 117 €	14 413 400 €	-3,9%
FF	11 151 753 €	3 306 655 €		553 012 €		101 361 €	2 913 219 €			18 026 000 €	19 325 041 €	-6,7%
FL	22 059 960 €	4 570 735 €		861 246 €		76 000 €	344 614 €			27 912 555 €	27 059 420 €	3,2%
FM	16 823 530 €	5 112 807 €	12 000 €			300 €	4 947 143 €			26 895 780 €	22 440 486 €	19,9%
FMD	4 510 829 €	3 134 631 €		11 000 €		141 579 €	132 124 €			7 930 163 €	7 319 149 €	8,3%
FMV	7 985 981 €	3 021 466 €		202 400 €		20 000 €	1 730 842 €			12 960 689 €	12 100 692 €	7,1%
FMH	9 621 422 €	978 786 €	50 €	132 946 €		21 000 €	5 648 464 €			16 402 668 €	14 825 986 €	10,6%
FP	4 979 008 €	815 150 €		314 348 €		30 000 €	172 694 €			6 311 200 €	6 645 256 €	-5,0%
ICS	7 688 690 €	1 387 505 €		512 119 €		110 000 €	166 097 €			9 864 411 €	9 357 946 €	5,4%
IE	4 220 861 €	914 927 €		387 468 €		74 000 €	226 162 €			5 823 418 €	6 116 663 €	-4,8%
IGOT	4 405 419 €	1 495 530 €	5 000 €	379 005 €		134 850 €	260 845 €			6 680 649 €	6 852 551 €	-2,5%
ISA	15 448 309 €	6 681 395 €	5 859 €	2 671 451 €		135 000 €	2 040 289 €			26 982 303 €	27 549 429 €	-2,1%
ISCSP	11 856 222 €	2 248 822 €		193 016 €		158 168 €	902 273 €			15 358 501 €	14 794 358 €	3,8%
ISEG	16 854 403 €	3 298 465 €	25 000 €	150 300 €		93 500 €	1 039 324 €			21 460 992 €	22 293 276 €	-3,7%
IST	83 078 810 €	17 042 329 €		4 618 558 €		1 302 520 €	6 901 225 €	92 890 €		113 036 332 €	109 603 447 €	3,1%
SCUL	13 527 295 €	25 780 199 €	27 000 €	14 061 617 €		3 660 435 €	57 050 169 €	7 752 424 €		121 859 139 €	91 154 388 €	33,7%
SAS	4 320 954 €	6 967 719 €		20 000 €		33 000 €	300 000 €			11 641 673 €	11 453 514 €	1,6%
Total	306 599 024 €	97 784 515 €	97 609 €	26 681 055 €		6 484 214 €	88 223 379 €	7 900 793	69 789	533 840 378 €	493 611 956 €	8,1%

A variação do total de despesa com pessoal distribui-se pelas Unidades Orgânicas de acordo com a informação listada na Tabela 12.

Na Tabela 13 listam-se as despesas orçamentadas para 2025, considerando todas as rubricas de despesa e todas as Unidades Orgânicas.

Recursos Humanos

Os recursos humanos da ULisboa, à data de 31/12 de 2022 e 2023, estão caracterizados na Tabela 14. Os valores apresentados servem de indicação para o desenvolvimento das atividades previstas neste plano e respetivo orçamento. Assim, em dezembro de 2023, a ULisboa contava com um total de 4.238 docentes, correspondendo a 2.782,66 em equivalente a tempo integral (ETI). À mesma data, a ULisboa tinha vínculo contratual com 594 investigadores (583,8 ETI) e contava com 2376 trabalhadores técnicos e administrativos.

Relativamente ao ano anterior, 2022, a ULisboa contava em dezembro com mais 105 trabalhadores, crescendo principalmente o número de docentes (mais 100) mas com pouco impacto ao nível de ETI (mais 3,16 ETI). A equipa de pessoal técnico e administrativo foi reforçada com 19 pessoas. Em sentido oposto, registou-se uma diminuição no número de investigadores (menos 14). A descida no total do pessoal em ETI deve-se à descida no número de investigadores.

Tabela 14: Recursos Humanos por Tipologia e por Unidades Orgânicas em número e ETI, 2023 e 2022

Escolas e Serviços Autónomos	Docentes		Investigadores		Pessoal Administrativo e Técnico		TOTAL 2023		TOTAL 2022		Variação 2023/2022	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
FA	164,0	143,4	10,0	10,0	58,0	58,0	232,0	211,4	232,0	215,6	0,0	-4,2
FBA	133,0	100,5	5,0	5,0	37,0	37,0	175,0	142,5	168,0	138,8	7,0	3,7
FC	434,0	334,5	121,0	119,8	184,0	184,0	739,0	638,3	714,0	631,4	25,0	6,9
FD	253,0	178,3			60,0	60,0	313,0	238,3	323,0	246,0	-10,0	-7,7
FF	137,0	103,9	20,0	20,0	68,0	68,0	225,0	191,9	219,0	184,9	6,0	7,0
FL	235,0	206,8	84,0	82,8	112,0	112,0	431,0	401,6	417,0	387,4	14,0	14,2
FM	784,0	225,7	27,0	20,8	164,0	164,0	975,0	410,5	951,0	406,9	24,0	3,6
FMD	151,0	67,7			49,0	48,8	200,0	116,5	194,0	117,5	6,0	-1,0
FMV	76,0	66,8	11,0	11,0	63,0	63,0	150,0	140,8	144,0	138,3	6,0	2,5
FMH	134,0	97,8	9,0	9,0	42,0	42,0	185,0	148,8	184,0	150,0	1,0	-1,2
FP	65,0	53,2	6,0	6,0	28,0	28,0	99,0	87,2	101,0	91,2	-2,0	-4,0
ICS			102,0	102,0	24,0	23,3	126,0	125,3	125,0	124,3	1,0	1,0
IE	57,0	40,8	4,0	4,0	26,0	26,0	87,0	70,8	88,0	71,2	-1,0	-0,5
IGOT	43,0	36,0	17,0	16,3	21,0	21,0	81,0	73,3	77,0	69,9	4,0	3,4
ISA	113,0	105,3	72,0	71,4	133,0	132,8	318,0	309,4	335,0	321,2	-17,0	-11,8
ISCSP	176,0	134,1	5,0	5,0	91,0	91,0	272,0	230,1	259,0	220,5	13,0	9,6
ISEG	296,0	191,5	3,0	2,8	66,0	66,0	365,0	260,3	340,0	260,2	25,0	0,1
IST	987,0	696,5	86,0	86,0	682,0	680,7	1 755,0	1 463,2	1 759,0	1 481,7	-4,0	-18,5
SCUL			12,0	12,0	299,0	298,6	311,0	310,6	313,0	312,6	-2,0	-2,0
SAS					169,0	169,0	169,0	169,0	160,0	160,0	9,0	9,0
Total	4 238,0	2 782,7	594,0	583,8	2 376,0	2 373,2	7 208,0	5 739,6	7 103,0	5 729,5	105,0	10,1

Distribuição da componente RI entre as Unidades Orgânicas da ULisboa

A distribuição pelas Unidades Orgânicas da dotação orçamental para 2025 atribuída pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação encontra-se detalhada no anexo III. A dotação total para a ULisboa em 2025 foi de 255.960.674 €. Deste valor total, 3.158.673 € correspondem à parcela devido ao contrato-programa relativo à integração dos PREVPAP.

Os restantes 252.802.001 € incluem a dotação-base a dividir pelas Unidades Orgânicas e as verbas associadas à compensação devida pela integração do ITN e do IICT na ULisboa. Incluem ainda a verba de 2.000.000€ que, à semelhança dos anos anteriores, é repartida pelas escolas de acordo com a respetiva produção científica. Para este apuramento foi considerado o número de artigos, o número de citações, a publicação de livros, capítulos de livros e artigos de revisão, conforme acordado em Conselho de Coordenação Universitária (CCU). A Metodologia e Resultados desta distribuição encontram-se no Anexo II a este documento. A lista de editoras foi igualmente revista em função de alguns critérios que se encontram publicados no Despacho 100/2022 de 26 de abril de 2022.

Tendo em conta que a tutela adotou uma fórmula de financiamento para efetuar a distribuição da componente de Receitas de Impostos (RI) do Orçamento de Estado (OE) para 2025, a ULisboa seguiu o mesmo procedimento para efetuar a distribuição interna. Embora tenha sido seguida a fórmula de financiamento utilizada pelo MECI, a ULisboa continuou a considerar como importante a manutenção de um espírito de coesão e solidariedade. Desta forma, continuou a adotar-se uma metodologia de plafonamento, a qual visa garantir que a subida da dotação-base de cada Escola é limitada a uma percentagem de 6% face ao valor da dotação-base do ano anterior. A metodologia de cálculo que foi seguida assegura que nenhuma Escola veja a sua dotação-base descer em relação à de 2024. A distribuição percentual final da dotação de Receitas de Impostos pelas escolas e serviços autónomos encontra-se ilustrada no gráfico apresentado na Figura 7.

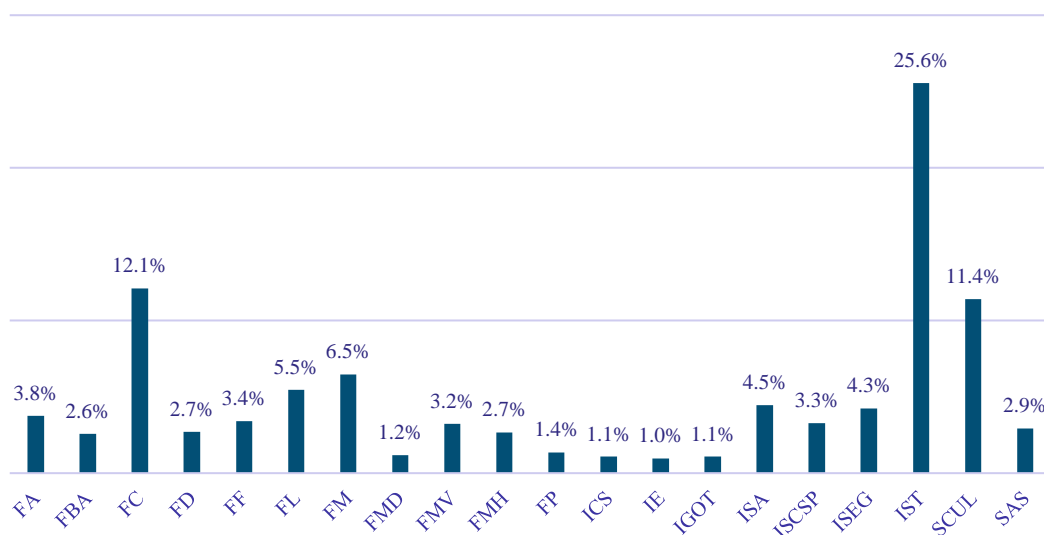


Figura 7. Distribuição da dotação de RI do OE pelas unidades da Universidade de Lisboa, em 2025

A Tabela 15 compara os valores de RI atribuídos a cada Unidade Orgânica com os que haviam sido orçamentados para 2024.

Tabela 15. Distribuição de RI em 2025 e 2024

Escolas e Serviços Autónomos	2025	2024	Variação 2025/2024
FA	9 652 115 €	9 175 370 €	5,20%
FBA	6 568 053 €	6 198 991 €	5,95%
FC	30 965 328 €	31 924 692 €	-3,01%
FD	6 923 223 €	8 409 944 €	-17,68%
FF	8 771 680 €	8 517 261 €	2,99%
FL	13 996 882 €	13 461 801 €	3,97%
FM	16 565 291 €	15 634 057 €	5,96%
FMD	3 050 518 €	2 877 714 €	6,00%
FMV	8 217 932 €	8 091 676 €	1,56%
FMH	6 831 695 €	6 682 452 €	2,23%
FP	3 473 934 €	3 881 417 €	-10,50%
ICS	2 739 258 €	2 581 440 €	6,11%
IE	2 503 395 €	2 939 770 €	-14,84%
IGOT	2 782 713 €	2 739 608 €	1,57%
ISA	11 449 270 €	11 321 418 €	1,13%
ISCSP	8 434 634 €	9 092 595 €	-7,24%
ISEG	10 885 039 €	12 611 803 €	-13,69%
IST	65 462 277 €	66 061 435 €	-0,91%
SCUL	29 169 097 €	18 662 962 €	56,29%
SAS	7 518 340 €	7 518 340 €	0,00%
Total	255 960 674 €	248 384 746 €	3,05%

Orçamento e Plano de Atividades das Unidades Orgânicas

Serviços centrais da Universidade de Lisboa

PLANO DE ATIVIDADES

Nesta secção é apresentado o Plano de Atividades dos Serviços Centrais da ULisboa (Reitoria, Estádio Universitário, Museu e Jardins Botânicos). São referidas as principais linhas de atuação, com enfoque nas atividades que não correspondem a tarefas de rotina.

ENSINO

O Ensino é um dos pilares essenciais da Universidade. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm, perante a sociedade, a enorme responsabilidade de proporcionar aos jovens que as escolhem para completar os seus estudos uma formação que os capacite para poderem enfrentar, como cidadãos conscientes, responsáveis, tecnicamente bem preparados e eticamente exemplares, os grandes desafios que a humanidade enfrenta.

A promoção do sucesso académico dos seus estudantes e a redução do abandono escolar tem sido uma das preocupações da ULisboa. Nos últimos anos têm vindo a ser efetuados estudos longitudinais que incidem sobre o desempenho académico dos estudantes que, sete anos letivos antes, ingressaram no 1º ano, pela 1ª vez, em cursos de licenciatura e de mestrado integrado. Tem sido desta forma possível a definição de indicadores sobre o rendimento académico alcançado nos diferentes anos, a obtenção de taxas de conclusão e de abandono e a realização de estudos comparativos. Com estes dados sobre o desempenho académico dos estudantes e a identificação de fatores de risco, a ULisboa e as suas Escolas têm vindo a trabalhar na definição de medidas e implementação de metodologias e projetos que potenciem o sucesso de todos os seus estudantes e reduzam o abandono. Os projetos de *Promoção do Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior* (o primeiro, financiado pela DGES e o segundo, pelo PRR) vieram permitir sistematizar, aprofundar e alargar a todas as Escolas um conjunto de iniciativas que se espera venham a ter um impacto muito positivo no sucesso académico dos estudantes da ULisboa. Durante o ano de 2025 este projeto estará em plena execução, estando a ser implementadas um total de 18 atividades.

As necessidades de formação e de inovação pedagógica são hoje em dia marcadas por três grandes desafios que os docentes do Ensino Superior enfrentam: i) a massificação do ensino, o que leva a que haja uma população de estudantes com trajetórias escolares e sociais muito diversificadas, com expectativas e motivações muito díspares e com taxas de sucesso académico muito variáveis; ii) as orientações resultantes do processo de Bolonha, que preconizam um processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante, o que levou à introdução de alterações significativas nas práticas curriculares e pedagógicas; iii) a crescente pressão para a integração de novas tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, a proliferação de plataformas digitais que potenciam a utilização de vários ambientes de aprendizagem e o explosivo desenvolvimento das ferramentas de inteligência artificial.

Cientes da relevância que a qualidade do ensino tem na formação dos seus estudantes, e reconhecendo o potencial associado à adoção de novas metodologias e tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, a ULisboa tem vindo a promover um conjunto de iniciativas que têm por finalidade a

promoção da formação e inovação pedagógicas. A experiência acumulada na organização dessas ofertas formativas e a identificação da necessidade de criação de estruturas de apoio esteve na base de uma proposta submetida pela ULisboa, em consórcio com o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), a uma das submedidas do Programa Impulso Mais Digital, a criação do Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa (Inov@U). Durante o ano de 2025 este centro lançará um conjunto muito alargado de iniciativas, todas concorrendo para o mesmo fim: o de promover a capacitação pedagógica dos docentes das IES envolvidas e, desta forma, contribuir para o sucesso académicos dos seus estudantes.

Das atividades de capacitação do corpo docente a promover diretamente pela Reitoria ao longo de 2025 destacam-se, pela sua relevância e impacto, duas novas edições do programa ULTRA e a quarta edição do programa de *Formação para docentes em início de carreira*.

O programa ULTRA – *ULisboa na Transformação e Reestruturação das Aprendizagens* – tem como objetivo apoiar um número muito significativo de docentes das diferentes escolas, ao longo de cada um dos semestres letivos, na estruturação e implementação de metodologias ativas. Ao longo de todo o processo haverá suporte pedagógico constante e consistente, através da promoção de momentos síncronos e assíncronos, estrategicamente planeados para incluírem diversos momentos ativos (individuais, colaborativos, com uso de tecnologia, sem uso de tecnologia) em diferentes espaços (auditórios, salas pequenas) e com diferentes números de participantes.

No início de setembro de 2025 será organizada a quarta edição do programa de *Formação para docentes em início de carreira*. Esta formação é especialmente desenhada para assegurar uma formação pedagógica inicial aos docentes que estão prestes a iniciar a sua prática letiva, ocorrendo de forma concentrada no tempo, com uma duração total equivalente a três dias e com a abordagem de tópicos essenciais ao desempenho da função de docente, nomeadamente: i) as competências pessoais (técnicas de voz, estratégias de comunicação, inteligência emocional); ii) o planeamento da atividade pedagógica (formulação de objetivos de aprendizagem, avaliação); iii) as estratégias pedagógicas (formas de interação, dinâmica de grupo, *active learning*, *flipped classroom*); iv) as Tecnologias Digitais (iniciação ao Moodle, ferramentas online).

A Reitoria da ULisboa tem procurado promover a reformulação e a criação de ciclos de estudo conferentes de grau envolvendo a participação conjunta de várias Escolas da Universidade. Para 2025 destaca-se o início do programa de doutoramento *Estudos em Saúde Planetária*.

A ULisboa tem também a responsabilidade de promover a oferta de cursos não conferentes de grau, com o intuito de assegurar a atualização e/ou a requalificação de competências de adultos que tenham ingressado anteriormente no mercado de trabalho. Esta oferta tem vindo a ser incrementada nos anos mais recentes e em 2025 encontra-se diretamente enquadrada pelo programa *Impulso Adultos* e pelo programa *Reforço das Competências Digitais* (programa Impulso Mais Digital), ambos financiados pelo PRR. Também nesta linha é de salientar o programa *M50*, que em 2025 continuará a dinamizar várias ofertas formativas para um público já mais sénior.

Projeto de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior

Este projeto conta com o envolvimento e a participação de equipas de todas as Escolas da ULisboa. As atividades a desenvolver neste projeto ao longo do ano de 2025 estão organizadas em quatro grupos.

O primeiro lista as atividades que visam o desenvolvimento e a implementação de sistemas informáticos capazes de prever, detetar e monitorizar situações de risco de abandono. As atividades propostas permitirão ainda definir e monitorizar um conjunto de ações especialmente desenhadas para acompanhar as situações de risco que vierem a ser detetadas. Incluem: implementação de um processo de *workflow* no sistema de alertas existente no sistema de gestão académica *FenixEdu*; aplicação de Ciência de Dados e de algoritmos de Aprendizagem Automática para identificação de perfis de risco e sua implementação no sistema *FenixEdu*.

O segundo grupo lista as atividades que têm por alvo direto os estudantes e tem por finalidade o desenho e a implementação de um conjunto de estratégias e de ações que visam apoiar o estudante no seu processo de integração no ensino superior, minimizando o risco de desenvolvimento de condições propícias ao insucesso académico e posterior abandono. Este segundo conjunto de atividades está especialmente desenhado para os estudantes que iniciam o seu percurso académico e que se encontram inscritos no 1º ano, pela 1ª vez. Incluem-se neste lote: sistemas de mentorado e tutorado; formação em Competências Transversais; criação e implementação do programa “ULisboa em Harmonia”; equipas de facilitadores de integração nas residências universitárias; apoio a estudantes com Necessidades Educativas Específicas; apoio a estudantes PALOP; espaços de estudo e de trabalho colaborativo *online*; aquisição e implementação da plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA (LMS/LXP).

O terceiro grupo lista um conjunto de atividades relacionadas com a necessidade de dotar o corpo docente de ferramentas que lhe permita a adoção de metodologias de ensino eficazes, ativas e inovadoras por forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Este terceiro grupo de atividades inclui: o programa ULTRA – A ULisboa na Transformação e Reestruturação das Aprendizagens; Ciclos de Formação Pedagógica para docentes; formação pedagógica para docentes em início de carreira; consultoria pedagógica; atualização da “caixa de ferramentas pedagógicas”; concurso para projetos de inovação pedagógica.

Finalmente, o quarto grupo lista um conjunto de atividades de carácter geral, que tem por principal finalidade a criação de condições para o incremento da partilha de boas práticas entre todas as Escolas da ULisboa. Estes fóruns devem ser utilizados para a identificação de novos problemas, para a análise da eficácia das medidas já implementadas e para a cocriação de novas atividades e iniciativas. Nestas atividades, é muito importante o envolvimento ativo de docentes e estudantes. O quarto grupo de atividades inclui seminários de partilha de boas práticas e workshops para análise crítica da eficácia das atividades em curso e para cocriação de novas iniciativas.

Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa (Inov@U)

O Inov@U foi criado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, ao abrigo da submedida “Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior – Criação de centros de excelência de inovação pedagógica”, resultando de um consórcio que envolve três Instituições de Ensino Superior: a ULisboa, o IPL e a ESEL. Tem como objetivo central a promoção da inovação e modernização pedagógica no ensino superior, refletindo e explorando a sinergia e os valores comuns às instituições do

consórcio. Pretende ainda assegurar a criação de estruturas e mecanismos institucionais que enquadrem a formação pedagógica de docentes e promovam a inovação.

Em 2025, as iniciativas do Inov@U centrar-se-ão nas seguintes áreas: i) o lançamento de um conjunto alargado de atividades que visam fomentar a capacitação pedagógica do corpo docente; ii) a recuperação e modernização de infraestruturas, instalações e equipamentos; iii) a constituição de equipas de suporte.

As atividades estão organizadas nos seguintes quatro grandes grupos: ações de divulgação da inovação pedagógica; atividades relacionadas com o desenvolvimento profissional dos docentes; iniciativas de promoção do envolvimento dos docentes; iniciativas de promoção da internacionalização.

O primeiro conjunto de atividades tem por finalidade assegurar a divulgação das iniciativas promovidas pelo Inov@U e promover o acesso de toda a comunidade académica das IES do consórcio à informação relevante no contexto da formação e inovação pedagógicas. Esse conjunto de ações integra: criação e permanente atualização de uma página web institucional para o Inov@U e criação de presença nas redes sociais; organização das jornadas do Inov@U (edição anual); criação de um Observatório de Boas Práticas; edição de uma newsletter; lançamento de uma série de *podcast*: “5 minutos de pedagogia com”.

As iniciativas no âmbito do desenvolvimento profissional de docentes incluem: formação pedagógica para docentes em início de carreira; ciclos regulares de formação pedagógica; criação e dinamização de *Comunidades de Prática*; dinamização de um programa de observação de aulas entre pares, o *Observar e Aprender*; divulgação e partilha de recursos desenvolvidos pelas IES do Consórcio.

O envolvimento dos docentes é crucial para assegurar o sucesso das iniciativas a promover pelo Inov@U e para criar as condições e o ambiente propício ao surgimento de propostas para inovações pedagógicas. As iniciativas que visam a promoção do envolvimento de docentes são as seguintes: criação de prémios de Inovação Pedagógica; mobilização de incentivos financeiros para o lançamento de experiências pedagógicas inovadoras; criação de bolsas de apoio para formação pedagógica (cursos de média/longa duração); financiamento para licenças sabáticas no estrangeiro para preparação de inovações pedagógicas; promoção da discussão sobre como avaliar o desempenho pedagógico dos docentes do Ensino Superior.

As iniciativas promotoras da internacionalização são as seguintes: promoção de atividades no âmbito das Universidades Europeias *Unite!*, *U!REKA* e da rede Florence Network; participação nas atividades de associações europeias com relevo na formação e inovação pedagógicas; dinamização da participação de docentes em projetos internacionais de inovação pedagógica; atribuição de bolsas para participação de docentes das IES do consórcio em eventos/conferências sobre pedagogia e práticas pedagógicas.

No que respeita a infraestruturas e equipamentos, ao longo de 2025 serão concretizados dois tipos de intervenção. A primeira corresponde a um investimento que será efetuado diretamente pelas equipas reitorais/presidenciais das IES do consórcio. Será equipado um conjunto de “salas bandeira”, as quais deverão ter por finalidade o incentivo à inovação pedagógica através da disponibilização de condições adequadas para a adoção de metodologias de ensino e aprendizagem ativas e centradas no estudante. O segundo conjunto de intervenções será efetuado diretamente pelas Escolas e possibilitará a reconversão e modernização de mobiliário e equipamentos existentes em salas de aula.

Também durante o ano de 2025 será concretizada a constituição das equipas de apoio que se consideram essenciais para enquadrar o funcionamento do Inov@U: a equipa de *instructional designers* e a equipa de *educational technologists*.

Na sequência da criação dos Centros de Excelência de Inovação Pedagógica, o MECI instituiu o Conselho Nacional de Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES). O Decreto Regulamentar n.º 4/2024, de 4 de novembro, constituiu formalmente o CNIPES, definindo a sua missão, competências e composição. Este órgão, que integra especialistas nacionais e estrangeiros, garante a articulação entre os vários centros de excelência de inovação pedagógica, as entidades que tutelam o setor e os organismos representativos dos estudantes, no sentido de promover práticas de inovação pedagógica, com vista ao combate ao abandono e à promoção do sucesso, saúde e bem-estar das comunidades académicas, bem como à empregabilidade futura dos diplomados. A ULisboa, como líder do consórcio INOV@U, assegura um lugar no CNIPES.

Doutoramento em *Planetary Health Studies*

A ULisboa, através do Doutoramento em *Planetary Health Studies*, reafirma o seu compromisso com a promoção da saúde global e da sustentabilidade. Este programa internacional e interdisciplinar, que envolve as 18 escolas da ULisboa, aborda de forma integrada os desafios da saúde humana, animal e ambiental, com o objetivo de preparar estudantes e futuros profissionais para propor soluções inovadoras e de impacto global face às crises climáticas e ecológicas que ameaçam a saúde do planeta. Com uma abordagem colaborativa e focada na transição sustentável, este programa reforça o papel da Universidade como líder na formação de especialistas para enfrentar os desafios do século XXI. Com início previsto no ano letivo de 2025/26, o programa abrirá candidaturas já em janeiro de 2025, dando início a esta iniciativa de alcance global.

O Doutoramento em *Planetary Health Studies* oferecerá uma formação estruturada e personalizada, permitindo que os estudantes escolham entre seis especializações — Saúde Global, Alterações Climáticas e Saúde, Saúde Urbana, Saúde Tropical, Saúde em Ambientes Extremos e Políticas e Governança em Saúde Planetária — para adaptar o seu percurso académico às suas áreas de interesse.

Ao longo dos quatro anos do programa, seminários e estágios regulares promovem o crescimento académico e profissional, incentivando a aprendizagem colaborativa, o *feedback* construtivo, a criação de redes e a exposição a novas ideias. O programa adota metodologias ativas de ensino para reforçar o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho em equipa e a adaptabilidade, competências fundamentais para enfrentar os desafios globais da saúde planetária.

Programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos

A execução dos programas *Impulso Jovens STEAM* e *Impulso Adultos* da ULisboa, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), teve início em 2022 e continuará em 2025. Estes programas suportam os encargos associados à contratação de um total de 59 Professores Auxiliares e financiam diretamente a realização de um conjunto de obras e a aquisição de equipamentos. O projeto *Impulso Jovens STEAM* consiste no alargamento da oferta letiva em ciclos de estudo reconhecidos pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação com o “índice de excelência”. Tal tem vindo a permitir assegurar o aumento do número de vagas disponibilizadas no Concurso Nacional de Acesso, nos anos

letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025, em seis licenciaturas e seis mestrados do Instituto Superior Técnico e em três licenciaturas da Faculdade de Belas-Artes.

O programa *Impulso Adultos*, por sua vez, permitiu a reorganização da oferta formativa pós-graduada não conferente de grau da ULisboa, destinada, em particular, à população adulta inserida no mercado de trabalho. O passo mais importante desta mudança foi a criação da Escola de Pós-Graduação da ULisboa (ULisboa-EPG), anunciada publicamente em novembro de 2022. Esta Escola visa lançar, entre 2022 e 2025, várias dezenas de cursos, com o objetivo de atrair pelo menos 10.000 novos alunos. Para o efeito, foram mobilizadas as várias Escolas e o Museu da ULisboa, em articulação com várias entidades externas, incluindo entidades públicas e privadas, empresas, outras instituições de investigação e ensino superior, bem como associações profissionais de vários setores de atividade.

Em 2025, a ULisboa-EPG continuará o seu percurso de afirmação. Prevê-se a realização de novas edições de cursos anteriormente oferecidos. Por outro lado, e considerando que a oferta formativa não conferente de grau é mais flexível e dinâmica do que a oferta letiva tradicional, prevê-se que a lista original de cursos possa ser enriquecida, o que permitirá assegurar a atração de novos formandos e o preenchimento de lacunas de formação no mercado de trabalho entretanto identificadas. Para além do objetivo principal de formação de 10.000 adultos, espera-se que a ULisboa-EPG continue a gerar maiores laços de cooperação entre as Escolas e a promover uma formação interdisciplinar inovadora.

Programa Impulso Mais Digital, submedida "Reforço das Competências Digitais"

A ULisboa vai oferecer, em 2025, o curso PRODIGI: Rumo ao Futuro - Programa de Formação em PROgramação, Informação e Cidadania DIGItal. O curso integra-se no Programa Impulso Mais Digital, submedida "Reforço das Competências Digitais", financiado pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. A formação é oferecida pela ULisboa e pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), contando com docentes do Instituto Superior Técnico (IST), Faculdade de Ciências (FC) e Instituto de Educação (IE), da ULisboa, e do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), do IPL.

Os destinatários do curso são jovens e adultos já inseridos no mercado de trabalho, atuais estudantes do ensino superior e profissionais que pretendam ser docentes na área das TIC, com formação de base em áreas não CTEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) – por exemplo, licenciados ou estudantes de ciências sociais, comércio e direito, humanidades, educação, saúde e proteção social. O curso é gratuito para os formandos com este perfil, sendo possível, ainda, a candidatura a apoios à formação. Outros profissionais e estudantes podem matricular-se, se existirem vagas e sob condições específicas.

O curso decorre entre janeiro de 2025 e março de 2026. Será oferecido de forma *online*, com base em MOOCs (Massive Open Online Courses), permitindo uma organização flexível do tempo de aprendizagem. Embora seja possível realizar a formação inteiramente à distância, os estudantes têm a opção de participar em aulas práticas presenciais.

Cursos de formação ao longo da vida para maiores de 50 anos (M50)

A ULisboa oferece, desde há vários anos, o Programa M50 - Programa de Formação Universitária para Maiores de 50. Através deste programa, a ULisboa procura criar um espaço científico, social e cultural

aberto ao confronto de ideias e a contactos intergeracionais, capaz de promover a aquisição de novos saberes em meio universitário por parte dos indivíduos com mais de 50 anos, permitindo-lhes ainda (re)definir percursos, assegurando simultaneamente uma vida ativa.

Em 2025, serão asseguradas as componentes habituais deste programa. Irão manter-se os *Percursos* em Artes e Humanidades, Belas-Artes, Ciências Sociais e Políticas e Ciências Jurídicas, permitindo que os M50 frequentem unidades curriculares isoladas de planos de estudo de alguns cursos de 1.º ciclo naquelas áreas oferecidos pela ULisboa.

Dar-se-á também continuidade ao curso livre “Entender o Mundo no Século XXI”, integrado na Escola de Pós-Graduação. Em 2025, será completado o curso relativo ao 1º semestre de 2024/2025, na área das Ciências Sociais, sob o tema “Nova Ordem Internacional?”, envolvendo docentes e investigadores da Faculdade de Direito (FD), do Instituto de Educação (IE), do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), do Instituto de Ciências Sociais (ICS) e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP). Será ainda oferecido o curso do 2º semestre de 2024/2025, na área das Ciências da Saúde, sob o tema “Inovação e Saúde: Desafios, Capacitação e Oportunidades”, envolvendo docentes e investigadores da Faculdade de Farmácia (FF), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Medicina Dentária (FMD), Faculdade de Medicina Veterinária (FMV), Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e Faculdade de Psicologia (FP).

INVESTIGAÇÃO

A ULisboa é uma instituição que investiga e inova, cria e valoriza o conhecimento. A investigação, inovação e valorização do conhecimento são, assim, pilares fundamentais de uma estratégia integrada de desenvolvimento, que promove a investigação impulsionada pela curiosidade e apoia a inovação orientada para a resolução de desafios globais, com impacto real na sociedade.

A investigação é fundamental para a geração de conhecimento e valor na ULisboa, sustentando o ensino e promovendo o desenvolvimento científico, económico e social. Integrada numa estratégia de qualidade e colaboração nacional e internacional, visa responder a desafios globais através de projetos interdisciplinares e intersectoriais em áreas estratégicas. Com uma comunidade alargada de cerca de 10 mil investigadores doutorados e 5 mil estudantes de doutoramento, a ULisboa posiciona-se como um polo de atração de talento e de financiamento. Alinhada com os princípios de ciência aberta, a ULisboa fomenta um ambiente de descoberta e inovação. Em 2025, focar-se-á no reforço da interdisciplinaridade e da internacionalização tendo em vista contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e responder aos grandes desafios societais.

Promover a Investigação de Qualidade

A ULisboa promoverá a qualidade da investigação em áreas estratégicas alinhadas com o Horizonte Europa, antecipando o futuro Programa-Quadro de Investigação e Inovação (PQ10) para 2028-2034 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para isso, incentivará equipas interdisciplinares, intersectoriais e internacionais, favorecendo a integração em redes de alto impacto e parcerias que ampliem o alcance e a aplicação do conhecimento científico a nível global. Realizará estudos sobre os programas de financiamento, com vista a identificar oportunidades e alinhá-las com as prioridades estratégicas da ULisboa, reforçando a capacidade de captação de recursos.

Em 2025, o trabalho conjunto das Unidades de Investigação, Laboratórios Associados, Laboratórios Colaborativos, Centros Tecnológicos e Infraestruturas de Investigação será apoiado para reforçar a coesão e o compromisso entre a comunidade científica. A 4ª edição das Jornadas Científicas da ULisboa em 2025 incentivará a reflexão sobre o contributo da investigação da Universidade para enfrentar desafios globais em temas centrais para a sociedade. Workshops, conferências e seminários temáticos também serão organizados para debater questões de interesse geral com a participação ativa de toda a comunidade académica, incluindo estudantes. Estas atividades promovem ainda a cultura científica e fomentam a interdisciplinaridade e conhecimento mútuo na ULisboa.

Premiar e Divulgar a Qualidade Científica

Reconhecer o mérito e divulgar os avanços científicos são prioridades para a ULisboa. Em 2025, os Prémios Científicos ULisboa/Caixa Geral de Depósitos e os Prémios para Dissertações e Teses continuarão a incentivar a produção científica de impacto.

Enquanto signatária da CoARA (*Coalition for Advancing Research Assessment*), a ULisboa desenvolverá um plano de ação com o propósito de redefinir e melhorar os sistemas de avaliação da investigação, promovendo princípios de equidade, transparência e impacto societal. Através da colaboração entre instituições de ensino, financiadores e outras partes interessadas, a CoARA visa estabelecer critérios que valorizem a qualidade e relevância dos resultados científicos, reconhecendo a diversidade de contribuições e de carreiras, além de incentivar práticas de investigação abertas, colaborativas e inclusivas.

A divulgação científica será reforçada através de uma programação integrada, que incluirá eventos públicos, como as Jornadas Científicas, conferências e workshops temáticos, e incrementada em notícias na página Web, *newsletter* e redes sociais da ULisboa e nos meios de comunicação social. O Pavilhão de Portugal será utilizado como polo dinamizador do conhecimento, através de programas de valorização, nacionais e internacionais, de ciência e inovação.

A 3ª edição da competição “3MT – Três Minutos de Tese” capacitará doutorandos a comunicar ciência para públicos não especializados, em diferentes espaços da ULisboa. A "Noite Europeia dos Investigadores," coordenada pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência da ULisboa e pelo TTC@ULisboa, continuará a aproximar cidadãos e investigadores, promovendo uma ciência acessível e interativa.

Sistematizar as descobertas e os resultados da investigação para preparar elementos de comunicação que favoreçam a disseminação dos mesmos, reforçará a visibilidade da investigação realizada na ULisboa.

Aumentar a Atratividade e Reforçar a Cooperação Nacional e Internacional

A ULisboa investirá na promoção de redes colaborativas e na atração de talentos, apoiando a mobilidade de investigadores e o intercâmbio de conhecimentos. Parcerias estratégicas serão reforçadas para expandir a presença da ULisboa em redes globais e adotar práticas de ciência aberta.

Os Colégios e Redes Interdisciplinares continuarão a impulsionar projetos interdisciplinares, intersectoriais e internacionais, promovendo coesão e identidade institucional. Os Colégios da ULisboa (*Food, Farming and Forestry; Mente Cérebro; Química; Ciências Polares e de Ambientes Extremos;*

Tropical) reúnem docentes e investigadores de diversas Escolas e Unidades, promovendo o desenvolvimento e impacto de áreas transversais que se constituem como contributos valiosos para o desenvolvimento sustentável. As Redes Temáticas Interdisciplinares (redeSAÚDE, redeMOV, redeMAR, redeAGRO) reúnem docentes e investigadores para iniciativas que ampliam o impacto da investigação científica na sociedade e nas empresas.

Entre as atividades de Colégios e Redes previstas para 2025, destacam-se conferências anuais, cimeiras, *workshops*, exposições e expedições. Em 2025, o Doutoramento em *Ciências da Sustentabilidade* oferecerá uma nova edição, enquanto o Doutoramento em *Estudos em Saúde Planetária* terá sua primeira edição, integrando todas as Escolas da ULisboa.

Serão também incentivadas candidaturas a financiamento para projetos de investigação exploratórios e para bolsas de doutoramento e mestrado, incluindo as protocoladas com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito da Universidade Europeia *Unite!* e da Infraestrutura de Investigação PRISC (*Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections*), além de bolsas em programas com selo EIT e em projetos de desenvolvimento com países de África. Iniciar-se-á ainda durante 2025 o novo programa de bolsas de doutoramento da ULisboa, no âmbito do projeto *Unite! Widening*, lançado no contexto da aliança Europeia *Unite!* e liderado pela Universidade de Lisboa.

Em 2025, o SIIC – Sistema Integrado de Informação Científica da ULisboa – estará totalmente operacional e acessível ao público, integrando dados sobre a atividade científica dos investigadores e unidades organizacionais da ULisboa. Este sistema permite recolher, analisar e reportar informação sobre investigação, desenvolvimento e impacto, apoiando estruturas diretivas, investigadores e gestores de ciência. A ULisboa continuará a promover o acesso livre à produção científica nos repositórios institucionais de acesso aberto (RCAAP-FCT), agora interconectados com o SIIC.

Destacam-se em 2025 outras atividades, como o registo de *Digital Object Identifier* (DOI) para as publicações ULisboa, a publicação de Acordos Transfronteiriços para a Publicação em Acesso Aberto e a aquisição de recursos eletrónicos de apoio ao ensino e investigação para as Escolas ULisboa. Iniciar-se-ão também as atividades do iRe:Search – Centro de Gestão de Dados Interdisciplinares da ULisboa – financiado pelo PRR, para apoiar a gestão de dados de investigação e promover os princípios FAIR, capacitando a comunidade de utilizadores. Durante o ano de 2025, os benefícios do acesso aberto tornar-se-ão mais evidentes, ao facilitarem a interdisciplinaridade e a visibilidade do conhecimento produzido, causarem impacto a nível social e económico, e aproximarem a investigação de outros investigadores, empresas e públicos interessados.

Incentivar a Candidatura a Programas Competitivos

Com o objetivo de aumentar a competitividade, a ULisboa fortalecerá o apoio a candidaturas em programas internacionais de financiamento, assim como a identificação e divulgação de oportunidades de financiamento. O programa de aceleração de candidaturas é constituído por ações de capacitação, incluindo mentoria, as quais são oferecidas para preparar investigadores e equipas em candidaturas individuais e colaborativas nos programas do Conselho Europeu de Investigação (ERC), Conselho Europeu de Inovação (EIC), Ações Marie Skłodowska-Curie (MSCA) e Instituto Europeu da Inovação e da Tecnologia (EIT), maximizando as chances de sucesso e visibilidade internacional. O apoio na preparação de candidaturas a projetos permite promover a competitividade e desempenho dos investigadores. Também serão reforçadas as ações de formação contínua para gestores de projetos,

destinadas ao apoio a candidaturas e execução de projetos financiados, assegurando uma maior eficácia na submissão de candidaturas, no desenvolvimento de projetos e no apoio à tomada de decisão administrativa e financeira.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A inovação e a valorização do conhecimento são essenciais para um crescimento sustentável em Portugal e no mundo. O desenvolvimento económico e social depende da capacidade da ULisboa em integrar conhecimento científico, humanístico e cultural em práticas que promovam o progresso. Neste contexto, a ULisboa atua como um centro de inovação, complementando as suas missões de ensino e investigação. Por um lado, a ULisboa prioriza a formação de estudantes e jovens investigadores qualificados para enfrentar desafios no campo da inovação. Promove o envolvimento em projetos de inovação aberta, redes colaborativas e programas interdisciplinares que facilitam a transferência de conhecimento para a sociedade e o setor produtivo, estabelecendo parcerias com o Estado, empresas e o setor social. Iniciativas como Laboratórios Associados e Colaborativos, programas de mobilidade e bolsas em ambiente não académico ampliam a aplicação prática do conhecimento. Por outro lado, a transferência de resultados de I&D para o mercado e a sociedade, incluindo projetos empresariais e sociais, é uma meta central. A ULisboa apoia a proteção e gestão da propriedade intelectual, fortalecendo-se no paradigma de inovação aberta e desenvolvendo relações com parceiros externos. Com um portfólio significativo de patentes, *start-ups* e *spin-offs*, a ULisboa promove uma inovação abrangente e colabora com o Estado e a sociedade civil, atuando como motor de empreendedorismo e impacto social.

Potenciar a Valorização Económica e Social do Conhecimento

A ULisboa visa reforçar a ligação entre academia e sociedade, promovendo uma interface ativa com empresas e organizações. Ao incentivar a inovação social, o licenciamento de patentes e a criação de *start-ups* e *spin-offs*, busca-se transformar o conhecimento científico em soluções práticas para a economia e a sociedade. A presença em fóruns de discussão e decisão é essencial para integrar inovações académicas nas políticas públicas. O apoio às Redes Temáticas Interdisciplinares fortalece a colaboração e inovação em diversas áreas, promovendo a renovação contínua daquelas iniciativas. Neste âmbito, o Centro de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento da ULisboa (TTC@ULisboa) apoia o empreendedorismo e a inovação na comunidade académica. Em 2025, consolidará o seu programa de incubação, auxiliando novos empreendedores, investigadores e empresas no desenvolvimento sustentável de ideias de negócio, com cedência de espaços, serviços especializados e promoção da interação entre a sociedade, empresas e a ULisboa. Também será dada continuidade ao reforço de cooperação nacional e internacional, potenciando o desenvolvimento de parcerias, procurando o estabelecimento de protocolos, criando formas de relacionamento com outras entidades e aumentando a proximidade e partilha com os seus parceiros. O TTC@ULisboa contribuirá para a adoção de princípios e práticas de ciência aberta, dinamizando atividades dos Colégios e Redes e incentivando a renovação.

Criar uma Cultura de Inovação

Criar uma cultura de inovação implica fomentar um ambiente que valorize a educação e a formação em inovação e empreendedorismo, capacitando indivíduos a pensar criativamente e a aplicar suas ideias. A integração e dinamização do ecossistema de inovação e empreendedorismo promovem colaborações e

trocas de conhecimento entre diferentes setores. Compartilhar boas práticas de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento torna a universidade um catalisador de progresso social e económico. A ULisboa beneficia de um ecossistema dinâmico, com programas, bolsas, prémios, eventos e estágios que incentivam a participação da comunidade académica em inovação e empreendedorismo. Em 2025, a Iniciativa de Empreendedorismo, Inovação e Impacto de Lisboa continuará a seguir três eixos principais: i) Educação em Empreendedorismo, oferecendo a estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento novas competências e créditos; ii) Capacitação em Empreendedorismo, destinada a docentes, investigadores e funcionários; e iii) Inovação Aberta, direcionada a doutorados e doutorandos. A ULisboa continuará a estimular práticas de empreendedorismo e inovação entre os estudantes. Através do TTC@ulisboa, pretende fomentar a criação de novos projetos que desde a conceção, sejam cocriados com agentes relevantes e orientados para responder a desafios expressos do mercado e da sociedade. Essas ações permitem à ULisboa dinamizar o ecossistema de inovação, estimular a mobilidade de talentos qualificados e empreendedores, e colocar o conhecimento ao serviço da sociedade, fazendo da Universidade um agente de mudança para o desenvolvimento sustentável.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização ocupa um lugar central no desenvolvimento da ULisboa. A sua abertura ao mundo, seja no plano do ensino, seja no da investigação e da transferência de conhecimento, encontra-se claramente expresso no *moto* que adotou desde a fundação: ULisboa – de Lisboa para o Mundo.

Para 2025, destaca-se o envolvimento da ULisboa nos trabalhos da aliança *Unite!*, a participação nas atividades letivas da *ULisboa School* da Shanghai University e o reforço da mobilidade da comunidade académica.

Atividades da aliança Unite!

A ULisboa continuará, durante o ano de 2025, a participar ativamente nos trabalhos da Universidade Europeia *Unite!* (*University Network for Innovation, Technology and Engineering*). A aliança *Unite!* é uma rede de universidades de nove países europeus que tem por finalidade definir um novo modelo para um campus universitário europeu, físico e virtual, que procura transformar o ensino superior europeu através da educação multidisciplinar, multicultural e multilingue, bem como através da investigação e do empreendedorismo, proporcionando as competências necessárias à formação de uma nova geração de cidadãos europeus empenhados na resolução dos problemas globais.

O corrente ciclo de financiamento, com duração prevista de seis anos, foi aprovado em 2022, tendo-se iniciado nessa altura as atividades de nove *workpackages*, que levou à constituição de nove comunidades, tendo a ULisboa participação direta em todas elas, responsabilidade direta na comunidade intitulada *Diversity, inclusion and well-being* e corresponsabilidade na comunidade intitulada *Professional Development and Training*.

No âmbito dos trabalhos da *Unite!* têm vindo a participar docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo de várias Unidades Orgânicas da ULisboa, sendo o alargamento progressivo do número de Escolas envolvidas um dos objetivos para este novo ciclo de financiamento. Numa contagem recente, participam diretamente nas várias comunidades mais de 60 pessoas de 7 Escolas da ULisboa e um elevado número de estudantes. Em 2025, um dos objetivos definidos passa pela concretização de mais

programas conjuntos entre os vários parceiros da aliança, que permitam estreitar a sua colaboração e facilitar a mobilidade entre alunos e docentes das várias instituições.

Em 2025 está previsto um incremento de atividades ao nível da escola Doutoral do *Unite!*, na sequência da concretização de um acordo para a definição da sua estrutura organizacional e princípios de funcionamento, bem como do sucesso da realização, em finais de 2024, da primeira *Unite! Research Week* em Grenoble. Neste evento, que congregou cerca de 120 docentes e alunos das várias escolas da aliança, foram delineados planos concretos para a realização de edições futuras do evento, com a segunda edição prevista para outubro de 2025. Este incremento de atividades de índole científica vem igualmente na sequência do estabelecimento formal de um grupo de trabalho composto por Vice-Reitores e Vice-Presidentes, com responsabilidades nas componentes científicas e de inovação das várias escolas, que se reunirão periodicamente *online* e presencialmente nos *dialogues* e que estão encarregues de delinear planos concretos de definição das áreas de trabalho bem como da análise de oportunidades de financiamento adicional para concretização dos objetivos da aliança.

Durante o ano de 2025 realizar-se-ão duas reuniões gerais da aliança: a primeira em Barcelona, em Espanha, no mês de fevereiro, e a segunda em Espoo, na Finlândia, no mês de setembro, destinados a reforçar a identidade, valores e objetivos e incrementar a sua visibilidade, interna e externa. Em simultâneo com estas reuniões gerais, realizam-se igualmente reuniões gerais de outros projetos, de índole académica e científica, que têm vindo a ser propostos com sucesso pelos parceiros da aliança e possibilitam o desenvolvimento de ações mais específicas de colaboração entre eles. Destaca-se entre eles o projeto *Unite!Widening*, um projeto desenvolvido no âmbito do programa *Horizon Europe*, no contexto de um instrumento de *Widening*, e cujos trabalhos se iniciaram em 2024. O projeto *Unite!Widening*, coordenado diretamente pela ULisboa, iniciou-se em 2024 e conta com a participação das restantes universidades da aliança e de parceiros dos ecossistemas de inovação em Portugal e na Polónia, nomeadamente a Lispólis em Lisboa, um parque tecnológico equivalente em Wroclaw na Polónia, uma agência gestora de inovação em Lisboa e outra em Wroclaw. No contexto do projeto realizou-se já uma conferência, dividida em três workshops, organizados respetivamente em Torino, Lisboa e Wroclaw, tendo como tema de fundo as alterações climáticas e o seu impacto.

No caso de Lisboa o ênfase foi colocado no mar e nos oceanos. Para 2025 está prevista a organização de uma conferência subordinada ao tema dos ecossistemas de inovação e sua sustentabilidade e desenvolvimento. Está igualmente prevista uma apresentação pública da infraestrutura comum para o campus digital que está a ser desenvolvido, bem como a criação de quatro comunidades de peritos nas áreas definidas como prioritárias para Portugal e a Polónia no contexto da estratégia científica que está a ser traçada. Estão igualmente programadas ações de formação a realizar em Portugal, na Polónia e nos países parceiros.

O projeto permitirá, durante 5 anos, o reforço direto das atividades da aliança e a identificação de lacunas que estejam na origem do diferente grau de sucesso no acesso a fundos europeus. Esta informação está a ser utilizada no estabelecimento destes programas de treino e partilha de experiências com os restantes elementos da aliança e parceiros externos, e no desenvolvimento de diretrizes para estabelecimento da estratégia mencionada, suportada num roteiro destinado a acelerar a capacitação das instituições, e no desenvolvimento e reforço das competências necessárias à redução dessas mesmas lacunas e reforço da valorização do conhecimento, da ciência e da tecnologia.

Ainda no contexto das atividades da aliança *Unite!* a ULisboa organizará, em 2025, a quinta edição do projeto “ULisses” – *University of Lisbon Interdisciplinary Studies on Sustainable Environment and Seas*. Durante um período de três semanas, os estudantes integram uma equipa multidisciplinar internacional, cuja tarefa será desenvolver técnicas inovadoras que contribuam para a resolução de um desafio colocado pela sustentabilidade dos Oceanos. As três semanas de trabalho em equipa são precedidas por uma fase preparatória (*e-learning*), com a duração de dez semanas.

Em 2025 decorrerá a quarta edição do *Unite! Seed Fund*, uma iniciativa destinada a providenciar suporte financeiro a ideias colaborativas e de cocriação entre docentes, investigadores e alunos das várias escolas da aliança. O *Unite! Seed Fund*, iniciado com sucesso em 2023, já proporcionou financiamento a mais de 40 projetos conjuntos, de equipas dos parceiros da aliança, incluindo 17 propostas participadas por docentes, funcionários e alunos da Universidade de Lisboa. Os objetivos da iniciativa *Unite! Seed Fund* destinam-se a suportar a exploração e desenvolvimento de projetos atrativos, ambiciosos e inovadores dentro da aliança, facilitando a obtenção de fundos adicionais, contemplando vertentes pedagógicas e de investigação e estendendo-se a atividades estudantis.

Projeto Xangai

Durante o ano de 2025 irão prosseguir as atividades da *ULisboa School* da Shanghai University, uma parceria entre a ULisboa e a Shanghai University (SHU), China. Esta oferece três licenciaturas e três mestrados, todos na área da Engenharia. As licenciaturas e os mestrados em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e em Engenharia Civil são oferecidos, do lado da ULisboa, pelo Instituto Superior Técnico (IST). A licenciatura e o mestrado em Engenharia do Ambiente são oferecidos conjuntamente pelo IST, Instituto Superior de Agronomia (ISA) e Faculdade de Ciências (FC).

No ano letivo de 2024/2025 verificou-se a inscrição de 170 novos estudantes no 1º ano das licenciaturas e 52 novos estudantes no 1º ano dos mestrados. A maior parte dos alunos que acederam às licenciaturas em 2022/2023 e 2023/2024, bem como aqueles que acederam aos mestrados em 2023/2024, transitaram para 2024/2025. Neste último ano letivo terão início o 3º ano das licenciaturas e o 2º ano dos mestrados, continuando a aumentar assim o número de estudantes.

No total, em outubro de 2024, a *ULisboa School* da Shanghai University contava com exatamente 500 estudantes de licenciatura e 114 de mestrado. São estes que irão frequentar as aulas em 2024/2025.

Irão assim prosseguir as deslocações de professores do IST, FC e ISA para Xangai, para lecionar as aulas de licenciatura e mestrado. Juntar-se-ão também alguns docentes do ISEG, para lecionar uma unidade curricular na área da gestão, e da FL, para lecionar uma unidade curricular de Português Avançado. No sentido contrário, espera-se a deslocação dos alunos do 2º ano dos mestrados e de alguns alunos do 4º ano das licenciaturas para Lisboa.

Ainda em 2025, deverá repetir-se a *ULisboa School, Shanghai University Summer Course*, cuja primeira edição decorreu em 2024. A organização deverá continuar a caber à Associação de Estudantes do IST.

Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus+

Após uma muito acentuada diminuição do número de mobilidades internacionais de estudantes da ULisboa registada nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, devida à pandemia, o número de

mobilidades tem vindo a crescer consistentemente nos anos letivos seguintes (2021/2022 cerca de 1660 mobilidades, 2022/2023 cerca de 1725 mobilidades, 2023/2024 cerca de 1850 mobilidades). Prevê-se que no corrente ano letivo o número de mobilidades internacionais volte a atingir valores na ordem das 1850 a 1900 mobilidades. Estes aumentos, para além de retomarem as tendências de crescimento pré-pandemia, estão ligados a um aumento do número de mobilidades de curta duração e de estudantes de doutoramento.

No caso dos estudantes recebidos ao abrigo do Programa Erasmus+ (incoming), em 2022/2023 contabilizaram-se cerca de 3600 estudantes recebidos, um aumento de 30% face ao ano letivo anterior (cerca de 2770), prevendo-se uma estabilização destes números nos anos letivos de 2023/2024 e de 2024/2025. Mantém-se a tendência para a ULisboa receber bastante mais estudantes do que aqueles que envia.

Os projetos de mobilidade internacional de estudantes em que a ULisboa participa, quer para estudos quer para estágios, têm sido financiados em bom nível permitindo que a ULisboa atribua bolsas a todas as candidaturas aprovadas pelos coordenadores de mobilidade das Escolas. Os valores e as durações das bolsas seguem as diretivas fixadas pela Agência Nacional Erasmus+. Para o ano letivo de 2024/2025, já estão garantidos os financiamentos necessários para manter a política de atribuição de bolsas a todos os candidatos.

Paralelamente, continuará a aposta no incremento das mobilidades para formação de funcionários técnicos e administrativos, as quais atingiram números recordes nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024 (cerca de 80 por ano), em resultado da utilização das verbas não executadas durante a crise pandémica. Para o ano letivo de 2024/2025 prevê-se a atribuição de cerca de 60 bolsas. Neste âmbito, e com vista a melhorar as competências linguísticas dos trabalhadores técnicos e administrativos, prevê-se, numa colaboração entre o Núcleo de Mobilidade e o Departamento de Recursos Humanos, iniciar a oferta de formação em língua inglesa. Esta formação, analogamente ao que sucede nas formações dirigidas aos estudantes, será parcialmente financiada por fundos Erasmus+, permitindo uma maior participação de trabalhadores técnicos e administrativos em mobilidade internacional.

Simultaneamente, em 2025, dar-se-á continuidade às adaptações ao novo Programa Erasmus+, tanto ao nível da definição de medidas que visam ir ao encontro das prioridades horizontais (inclusão e diversidade, transformação digital, ambiente e combate às alterações climáticas, participação na vida democrática, valores comuns e participação cívica), como ao nível dos próprios procedimentos. Neste âmbito, será assegurada continuidade ao reforço do apoio à mobilidade de estudantes com menos recursos económicos, através do incremento das bolsas a atribuir a estudantes beneficiários de bolsa dos Serviços de Ação Social (SAS), planeando-se a implementação de atividades que visem a disseminação de boas-práticas entre os participantes no Programa.

Em colaboração com o Departamento de Informática dos Serviços Centrais, continuar-se-á a desenvolver o projeto de informatização e desmaterialização dos processos ligados à mobilidade internacional. Desta forma, será possível aumentar a eficiência no tratamento destes processos e, simultaneamente, dar resposta ao desafio posto pelo *Erasmus Without Paper*.

Ao nível da aliança *Unite!*, e no contexto dos trabalhos da Comunidade 5, *Flexible Educational Offers*, a ULisboa continuará a participar ativamente em várias atividades, com vista a estruturar e diversificar

as oportunidades de mobilidade para os estudantes. Neste âmbito, a ULisboa planeia acolher uma reunião presencial da equipa de parceiros da comunidade 5.

Para 2025, e no âmbito da comunidade 5.5., a ULisboa está a preparar, em conjunto com os parceiros, sessões *online* dirigidas aos Coordenadores de Mobilidade de diversas áreas de estudo, com vista a desenvolver uma Comunidade de Coordenadores de Mobilidade na aliança. A primeira, na área de Arquitetura, terá lugar já no final de janeiro de 2025. Será também organizado um evento dirigido aos estudantes *Unite!*, procurando juntar estudantes estrangeiros em mobilidade na ULisboa, com estudantes nacionais selecionados para realizar mobilidade nas instituições da aliança. Paralelamente, no âmbito do grupo 6.3 relativo à mobilidade de pessoal, será lançado um manual e organizada a divulgação das atividades de *staff training* no âmbito da *Unite!*, cuja participação se enquadra no Programa Erasmus+.

Refira-se ainda que a ULisboa é uma das instituições envolvida na execução do projeto “*Inclusion, Diversity and Equity in Mobility*”, financiado pelo programa Erasmus+. Este projeto, que continuará a sua execução em 2025, tem como objetivo o reforço do acompanhamento de estudantes com Necessidades Educativas Específicas (NEE) antes e durante todo o período de mobilidade, por forma a promover e facilitar a sua mobilidade internacional.

SAÚDE E BEM-ESTAR

É firme propósito da ULisboa prosseguir e aprofundar todas as ações e programas que promovam a saúde e o bem-estar da sua comunidade académica. Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos anteriores, pretende-se monitorizar o nível de bem-estar físico e psíquico de toda a comunidade académica com o objetivo de prevenir e atuar, sempre que necessário, sobre situações de risco, incluindo as que se referem à saúde mental.

Em 2025 assume especial destaque a concretização do projeto financiado pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES) no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior. Este projeto tem como principais objetivos: i) o alargamento do atendimento psicológico dos estudantes com o reforço de seis novos psicólogos; ii) o desenvolvimento de um conjunto de ações preventivas (workshops, formações, campanhas, debates) que permitam reforçar as competências dos estudantes para enfrentar as exigências da vida académica; iii) a disponibilização de ferramentas de diagnóstico e encaminhamento de situação de risco de *stress* por forma a evitar o agravamento da situação; iv) o reforço das estruturas de suporte existentes; v) o apoio a iniciativas dirigidas a estudantes vulneráveis; vi) a promoção de hábitos de vida saudável através da prática desportiva e alimentação adequada.

No âmbito da promoção do bem-estar do pessoal técnico e administrativo, estão previstas para 2025 as seguintes iniciativas: i) a disponibilização de um programa de *mindfulness* em formato *online* (MindxYou); ii) o reforço de ações formativas na área comportamental por forma promover as competências necessárias para enfrentar situações desgastantes do quotidiano; iii) o desenvolvimento de ações de promoção de hábitos de vida saudáveis.

Projeto de Promoção de Saúde Mental e Bem-Estar da Universidade de Lisboa

Este projeto, financiado pela DGES no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, pretende reforçar a estratégia traçada para a promoção da saúde mental e do bem-estar na Universidade de Lisboa. Para além de incluir um conjunto de ações que pretendem tornar mais eficaz

e eficiente o atendimento clínico, pretende reforçar e integrar diferentes ações preventivas. Por outro lado, como uma comunidade saudável e feliz contribui de forma determinante para o bem-estar do corpo discente, apesar dos estudantes ocuparem um lugar central no projeto, diversas ações de capacitação dirigidas aos docentes e investigadores e ao pessoal técnico e administrativo são também consideradas.

Um dos principais objetivos deste projeto reside na sistematização, consolidação e expansão das ações de promoção da saúde mental e do bem-estar na ULisboa com base num modelo *stepped care*, o qual deverá permitir responder a todos os estudantes em função das suas necessidades e assegurar um maior ajuste entre as suas necessidades e a ação clínica interventiva (e.g. sessão única, terapia breve, terapia de grupo). Pretende-se ainda reforçar a integração das ações preventivas e terapêuticas ao nível da ULisboa através do fortalecimento da articulação entre os Gabinetes de Apoio ao Estudante das diferentes Escolas da ULisboa e o Centro Médico.

Durante o ano de 2025 serão realizadas várias das iniciativas previstas no projeto. Estas iniciativas incluem ações de sensibilização e formação, disponibilização de plataformas eletrónicas de apoio, organização de atividades desportivas. Será ainda organizado o 2.º Encontro de Saúde Mental e Bem-Estar da ULisboa.

Apoio ao desporto universitário

A prática regular da atividade desportiva é um ingrediente importante para a promoção de uma vida saudável, tanto de um ponto de vista físico, quanto mental. Em 2025, a ULisboa pretende continuar a incrementar o apoio que tem vindo a prestar à prática desportiva por parte dos seus estudantes.

Para além das instalações existentes no Estádio Universitário que são colocadas à disposição da Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) para o treino das equipas representativas das várias associações das IES de Lisboa e para realização das competições regionais, há um conjunto de iniciativas, já iniciadas em anos anteriores, que se pretendem alargar e aprofundar ao longo de 2025.

Continuará a ser assegurado o apoio financeiro à participação das equipas e dos atletas das Escolas da ULisboa que se qualifiquem para a fase final dos Campeonatos Europeus Universitários. Serão também instituídas Bolsas de Mérito Desportivo, as quais têm por finalidade reconhecer e premiar o bom desempenho desportivo e académico. Serão ainda desenvolvidos esforços no sentido de sensibilizar as Escolas da ULisboa para a necessidade de se cumprir o estipulado no Estatuto do Estudante Atleta.

Para 2025 está previsto o alargamento do protocolo estabelecido entre a Reitoria da ULisboa e a Faculdade de Motricidade Humana para, em conjunto com a ADESL, ser promovida a prática de desporto adaptado.

Por fim, para 2025 está prevista a exploração em conjunto (ULisboa e ADESL) da hipótese de se efetuar a submissão de uma candidatura de Lisboa à organização dos Campeonatos Europeus Universitários de atletismo.

Estádio Universitário de Lisboa (EULisboa)

À unidade especializada EULisboa cabe organizar e executar programas de atividade física e desportiva, de bem-estar e de apoio médico e psicológico, bem como gerir as respetivas infraestruturas.

O Núcleo de Serviços de Desporto (NSD) continuará a assegurar o crescimento e desenvolvimento do programa de atividades físicas e desportivas regulares, no âmbito dos quatro projetos atualmente existentes (Escola de Desportos de Combate, Escola de Natação, Escola de Desportos Coletivos e Projeto de *Fitness*), os quais se realizam nos *Campi* da Cidade Universitária e da Ajuda, dando igualmente continuidade aos projetos das Férias Desportivas e Crescer no Estádio, nas áreas do apoio às famílias e de grande abertura aos utentes da comunidade em geral.

No que se refere aos serviços do Núcleo de Saúde e Bem-Estar (NSBE), será mantida a atividade de forma a garantir: a prestação de serviços de apoio médico à comunidade, quer através de uma prestação direta, quer através da concessão de serviços no âmbito da medicina física e de reabilitação; o reforço e disponibilização de serviços de apoio psicológico, em cooperação com os gabinetes de apoio psicológico ou de apoio ao estudante, pertencentes às várias Escolas e em colaboração com os Serviços de Ação Social (SAS), com o objetivo de criar sinergias e estabelecer formas de colaboração, no sentido de promover o bem-estar psicológico e o sucesso académico dos estudantes da ULisboa; a promoção de iniciativas de desenvolvimento pessoal e de competências ao nível da gestão do tempo, da ansiedade e da comunicação; a prestação de apoio no âmbito da medicina do trabalho, através da gestão do contrato de Prestação de Serviços de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), na ULisboa, incluindo os trabalhadores dos Serviços Centrais, dos SAS e das 17 Unidades Orgânicas ou Escolas que aderiram ao referido contrato; promover atividades extraordinárias no âmbito da Saúde e Bem-Estar, dirigidas à comunidade da ULisboa, bem como a participação em eventos da ULisboa, com o objetivo de dar a conhecer os serviços disponíveis.

Relativamente à área de apoio técnico e administrativo (AATA), é de relevar a garantia na qualidade da gestão e manutenção das instalações desportivas, incluindo a modernização dos serviços administrativos, através do crescimento das transações eletrónicas e do lançamento dos pagamentos e inscrições *online*, bem como a concretização de um conjunto de projetos de investimento na melhoria das instalações desportivas.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURA

A ULisboa desempenha um papel importante na dinamização de atividades culturais, seja em nome próprio ou em colaboração com agentes culturais. As atividades promovidas são geralmente gratuitas e abertas ao público em geral, contribuindo para a democratização do acesso à cultura e para a formação de novos públicos. No ano de 2025 a ULisboa continuará a trilhar o mesmo caminho de serviço à comunidade académica e à sociedade em geral.

A ULisboa mantém o seu compromisso de acolher e apoiar os grupos culturais internos, como a ACUL - Associação Coral da Universidade de Lisboa, o CIUL - Coro Infantojuvenil da Universidade de Lisboa, a OAUL - Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, o TUT - Teatro Académico da ULisboa e o GTFUL – Grupo de Teatro de Funcionários da Universidade de Lisboa.

O ano de 2025 será marcado pela inauguração do Pavilhão de Portugal, após um longo período de obras de requalificação. Pretende-se que esta importante infraestrutura marque de forma indelével a vida cultural, não só da Universidade, mas também da cidade de Lisboa. Será seguramente uma “montra” privilegiada da ULisboa e possibilitará a divulgação, junto ao grande público, da enorme capacidade da Universidade para produzir cultura, conhecimento e inovação.

O Pavilhão de Portugal terá um auditório de grandes dimensões que possibilitará a realização de eventos culturais variados. A conjugação deste auditório com um conjunto de salas devidamente apetrechadas possibilita o acolhimento de eventos científicos e a realização de ações de formação e divulgação. O Pavilhão disporá, ainda, de vários espaços nobres disponíveis para acolher exposições.

Para além do referido, o Pavilhão de Portugal terá uma “sala de estudo 24 horas” (com funcionamento semelhante à da existente no Caleidoscópio), acolherá a Biblioteca António Mega Ferreira e albergará um Centro Interpretativo com a história da Expo e do Parque das Nações.

A inauguração do Pavilhão de Portugal está prevista para o final do primeiro trimestre de 2025. Já há algumas iniciativas agendadas para este primeiro ano de funcionamento. Destaca-se uma exposição que marcará a contribuição da ULisboa para a celebração dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões e uma exposição organizada pela Faculdade de Arquitetura que pretende dar palco aos trabalhos efetuados pelos estudantes ao longo do ano letivo.

Ao longo de 2025, a Aula Magna continuará a receber grandes espetáculos, desde Festivais de Tunas a Saraus Culturais, e eventos de caráter científico. O Auditório e o Espaço Expositivo do Caleidoscópio serão locais privilegiados para atividades culturais dos estudantes. Outros espaços emblemáticos da ULisboa, como são os Jardins Botânicos e as instalações do Museu Nacional de História Natural e da Ciência serão também utilizados para atividades culturais variadas, incluindo concertos, exposições e palestras.

A Universidade de Lisboa apresenta uma variada programação cultural para 2025, com destaque para a comemoração dos cinco séculos de Luís de Camões, com uma exposição que reúne documentos da época e um roteiro feito pelos maiores especialistas, e para o centenário de Carlos Paredes, homenageando este ícone da cultura portuguesa. Esta programação, envolvendo todos os grupos culturais da ULisboa, visa enriquecer a experiência cultural da comunidade académica e do público em geral e contribuir para a afirmação do papel das IES como espaços de excelência na difusão e democratização da cultura.

Para 2025 estão previstos os seguintes eventos culturais:

Teatro

Final de Janeiro de 2025: Apresentação da peça "Impressões Digitais (e outras)" pelo GTFUL.
Local: a definir.

Abril a Maio de 2025: Grande Festival de Teatro Académico da Universidade de Lisboa (FATAL), festival de teatro universitário, com agrupamentos da ULisboa e outros agrupamentos convidados a nível nacional e internacional. Local: diversos teatros da universidade.

Exposições

10 de Outubro de 2024 a 30 de Janeiro de 2025: Exposição "Bauhaus + Ulm - design e ensino: o impacto da pedagogia no design". Local: Átrio de entrada da Reitoria da ULisboa.

28 de Março de 2024 a Setembro de 2025: Exposição sobre os cinco séculos de Luís Vaz de Camões, com documentos da época e um roteiro feito pelos maiores especialistas no assunto. Local: Pavilhão de Portugal.

Música na Universidade

18 de Janeiro de 2025: Concerto de Reis pelo CIUL. Local: Átrio dos Passos Perdidos.

25 de Janeiro de 2025: Concerto de Inverno pelo ACUL. Local: Auditório do ISEG.

16 de Fevereiro de 2025: Centenário Carlos Paredes, homenagem a Carlos Paredes. Local: Aula Magna.

2 de Março de 2025: Concerto "Pedro e o Lobo" pela Orquestra Académica da ULisboa. Local: Aula Magna.

Abril de 2025: Missa em Si menor de J. S. Bach, executada pelos Músicos do Tejo. Local: Aula Magna.

9 ou 10 de Maio de 2025: Concerto com obras de Nuno Côrte Real e outros compositores evocativas de Camões. Local: Pavilhão de Portugal.

21 de Junho de 2025: Concerto Solstício de Verão pelo ACUL. Local: Aula Magna.

28 de Junho de 2025: Concerto Final de Temporada pela Orquestra Académica da ULisboa (Sinfonia n.º 1 de Mahler). Local: Aula Magna.

Junho ou Julho de 2025: Concerto Mário Laginha Trio. Local: Pavilhão de Portugal.

6 de Julho de 2025: Concerto Final de Temporada pelo ACUL. Local: Jardim Botânico Tropical.

Setembro de 2025: Requiem de J. D. Bomtempo, à memória de Camões, com o Coro da Universidade de Lisboa e a Orquestra Metropolitana. Local: Aula Magna.

23 a 26 de Setembro de 2025: Concerto comemorativo dos 500 anos do nascimento de Camões. Local: Aula Magna.

Novembro de 2025: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Viena. Local: a definir.

Concertos de Câmara: Ao longo de todo o ano de 2025, dez concertos de câmara. Local: Auditório Chimico, Pavilhão de Portugal, Salão Nobre da Reitoria e Auditório dos Serviços Sociais na Cantina Velha.

Clube de Leitura

Sessões em quatro ocasiões ao longo do ano de 2025. Local: Auditório do Caleidoscópio.

Imprensa da ULisboa

A Imprensa da Universidade de Lisboa prosseguirá o seu objetivo de servir a Universidade e a cultura em Portugal, cimentando a identidade da ULisboa como um agente fundamental na vida cultural do país. Assim, serão continuadas as atividades da Imprensa ao longo dos seus três principais eixos de ação: o aumento e consolidação do seu catálogo; o incremento do número de vendas; a promoção de atividades culturais relacionadas com o livro e a leitura.

A Imprensa pretende aumentar o seu catálogo ao ritmo de cerca de 8-10 novos títulos por ano. O número de vendas tem vindo a aumentar significativamente e prevê-se também um aumento este ano. Finalmente, a Imprensa participará ou promoverá diversos eventos culturais, aumentando progressivamente a sua visibilidade: manterá a sua presença na Feira do Livro de Lisboa, tal como aconteceu nos anos anteriores, continuará a sua participação no “Dia da Leitura” (23 de Abril), iniciado o ano passado, e lançará ou outras atividades, algumas já agendadas, quer no "espaço Caleidoscópio", quer noutras locais.

A Revista da Universidade de Lisboa publicará 4 números ao longo do ano, realizando a sua missão de ser um órgão dedicado a aumentar o conhecimento mútuo entre as várias escolas da UL, e a dar a conhecer a comunidade e as atividades da UL para fora dos seus limites.

Museus e Jardins Botânicos

Às unidades especializadas Museus e IICT – a Unidade – cabe contribuir para a compreensão pública sobre a natureza e a ciência, através das suas coleções, património e jardins, mobilizando-os num programa científico, cultural e de lazer acessível a todos os cidadãos.

A Unidade inclui três polos em Lisboa: no Príncipe Real, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (que assume a gestão geral) e o Jardim Botânico de Lisboa; em Belém, o Jardim Botânico Tropical e o Palácio dos Condes da Calheta; na Ajuda, o Observatório Astronómico de Lisboa.

A Unidade tem vindo a aumentar o seu número de visitantes, particularmente no polo do Príncipe Real. O início das obras da nova residência irá marcar o ano de 2025, limitando acessos e condicionando cedências de espaços. No entanto, pretende-se melhorar as infraestruturas de apoio aos visitantes, nomeadamente no Observatório Astronómico de Lisboa, reabrir a Loja do Museu, intervir nas instalações sanitárias e melhorar as acessibilidades físicas. A programação cultural, articulada com a Reitoria, manterá as iniciativas já conhecidas e de grande sucesso (Noite Europeia dos Investigadores, Feira de Minerais, Feira da Matemática, Dia de Africa, entre outras), mas procurará diversificar as atividades em colaboração com a comunidade, particularmente nos jardins botânicos.

Em 2025, a Unidade tem também como grande objetivo colaborar ativamente, dentro do seu âmbito, na estruturação e organização do Pavilhão de Portugal como polo científico e cultural da Universidade de Lisboa.

SUSTENTABILIDADE

Durante o ano de 2025 será dada continuidade ao acompanhamento e monitorização da evolução dos consumos de energia e de água nas instalações da Universidade de Lisboa a fim de assegurar, quer a identificação de desperdícios e/ou de consumos anómalos e consequente necessidade de implementação de medidas corretivas, quer a implementação de medidas conducentes a uma melhoria do desempenho energético e hídrico dos edifícios. Em 2025 dar-se-á continuidade à colaboração entre todas as Escolas no lançamento de um procedimento agregado para o fornecimento de eletricidade, em regime de mercado livre, às instalações de consumo da Universidade de Lisboa.

Continuar-se-á a preparar e a acompanhar os procedimentos de aquisição necessários à execução das candidaturas aprovadas para os edifícios da Reitoria e do Complexo de Piscinas do Estádio Universitário de Lisboa para a implementação de medidas de eficiência. Será ainda expectável dar início aos procedimentos necessários à execução da candidatura da ULisboa ao PRR no âmbito do programa de apoio à *Concretização de Comunidades de Energia Renovável e Autoconsumo Coletivo* que se encontra em fase de avaliação, com vista à partilha da produção de energia nas instalações do CEDAR, Faculdade de Arquitetura, Cantina da Ajuda e Residência Ventura Terra. Caso sejam aprovados os projetos de Autoconsumo Coletivo no Campus da Cidade Universitária e de Autoconsumo Coletivo em Belém, será igualmente necessário lançar os concursos para a execução das UPAC para a produção de energia e respetiva partilha entre si.

Será apresentado e publicado o Plano de eficiência energética 2025-2027 dos Serviços Centrais, tendo em conta a sua submissão no portal do Barómetro ECO.AP.

Em matéria de gestão de resíduos, continuar-se-á a trabalhar em conjunto com todas as Escolas da ULisboa, bem como com as unidades especializadas Estádio Universitário de Lisboa, Museus e Jardins Botânicos, para que seja assegurado o encaminhamento a destino final adequado dos resíduos, assegurando o cumprimento da legislação e regulamentação em vigor. Nesse sentido, será lançado em 2025 um concurso no âmbito da gestão dos resíduos verdes produzidos no Jardim Botânico de Lisboa (JBL) e Jardim Botânico Tropical (JBT), assegurando o reaproveitamento de resíduos com potencial de reaproveitamento (compostagem).

Serão realizados os Planos de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD) para as empreitadas desenvolvidas pelo Departamento Técnico. No âmbito da publicação da RCM n.º 132/2023, de 25 de outubro, será apresentada uma proposta de “guia para a adoção de critérios ecológicos no âmbito dos procedimentos de contratação pública da Universidade de Lisboa”, o qual terá por finalidade fornecer um conjunto de recomendações com vista à adoção de boas práticas nos processos de contratação de aquisição de bens e/ou de serviços e de execução de empreitada de obras públicas, assegurando quer o cumprimento de diretrizes nacionais e comunitárias, quer as condições e requisitos definidos para a execução das operações aprovadas no âmbito de instrumentos de financiamento, tal como o PRR.

Para 2025 está prevista a conclusão de um conjunto de medidas aprovadas pelo Programa “Acessibilidades 360° - Intervenções em Habitações”, no âmbito do PRR nacional. Estas ações visam a melhoria das acessibilidades nos edifícios da Reitoria da Universidade de Lisboa, Centro Médico do Estádio Universitário de Lisboa, Museu Nacional de História Natural e da Ciência e Centro de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento da Universidade de Lisboa

(TTC@ULisboa). Ainda inserido na melhoria das acessibilidades, o núcleo de sustentabilidade continuará a trabalhar no levantamento das condições de acessibilidade aos vários edifícios dos SCUL com vista a identificar os constrangimentos ainda existentes e as possibilidades de adaptação, no estrito cumprimento da legislação em vigor e das Normas Técnicas de Acessibilidades (NTA).

No âmbito das atividades relacionadas com a Segurança e Saúde no Trabalho, serão asseguradas todas as ações previstas nos Planos de Segurança dos edifícios (manutenção dos sistemas e equipamentos de deteção, alarme e combate a incêndio), nomeadamente a realização dos exercícios de simulacros nos vários edifícios dos Serviços Centrais da ULisboa. Serão ainda preparados os procedimentos para a aquisição de bens e serviços no âmbito da prevenção em segurança e saúde e será assegurada a formação e sensibilização das equipas de primeiros socorros para a utilização do DAE (Desfibrilhador Automático Externo). Está ainda prevista a substituição dos sistemas de deteção de incêndio instalados no edifício do Complexo das Piscinas e no CEDAR. Serão efetuados os Planos de Segurança e Saúde (PSS) em Projeto e PSS em Obra, assegurando, sempre que necessário, a Coordenação de Segurança em Obra de pequenas empreitadas do Departamento Técnico.

Será dada continuidade à recolha de informação para o cálculo da Pegada de Carbono da Universidade de Lisboa e consequente proposta de medidas para a redução das suas emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), bem como a recolha e preparação dos dados para submissão aos rankings de sustentabilidade (UI *GreenMetric* e QS *World University Rankings*).

INFRAESTRUTURAS

Acompanhamento e realização de obras

Em 2025 a ULisboa prosseguirá o seu plano de construção de novas residências para estudantes, designadamente com a continuação da construção dos Edifícios 2 e 3 das Residências da Cidade Universitária. Estas obras são financiadas pelo PRR no contexto do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES). Também com financiamento do PNAES iniciar-se-á em 2025 a obra de construção da Residência Universitária do Campo Grande e retomar-se-á a obra de reconversão da Cantina 2 (localizada na avenida das Forças Armadas) em residência para estudantes. Para o início de 2025 está ainda previsto o lançamento da intervenção de reabilitação da Fase 1 da Residência Ventura Terra, adaptando-a aos novos requisitos ambientais e promovendo a melhoria do seu desempenho energético.

Em 2025 dar-se-á continuidade à empreitada de construção do novo edifício da Faculdade de Letras, e espera-se ser possível assegurar o início da intervenção de requalificação do Convento de São Francisco para utilização por parte da Faculdade de Belas-Artes. Estas intervenções são financiadas pelo PRR, através dos programas *Impulso Jovens STEAM* e *Impulso Adultos*.

Caso a candidatura apresentada pela ULisboa ao programa de *Investimento em Infraestruturas e Equipamentos Científicos*, Aviso nº LISBOA2030-2024-15 do P2030, será possível lançar uma empreitada de conceção-construção para a reabilitação das estufas do Jardim Botânico Tropical.

O orçamento de 2025 contempla verbas para início de novas obras e para a conclusão de outras que estão em curso. Neste contexto destaca-se a empreitada de construção do edifício para a instalação de infraestruturas de apoio ao Palácio da Calheta e Jardim Botânico Tropical, que se pretende iniciar e

concluir no ano de 2025. Esta infraestrutura permitirá a instalação do novo Posto de Transformação do Jardim Botânico Tropical, equipamento que vai permitir a exploração de espaços recuperados em anos recentes e que necessitam de um reforço de potência no abastecimento de energia elétrica para poderem ser devidamente utilizados.

A evolução de todas as atividades de construção em curso ao longo de 2025 poder ser afetada pelas condicionantes atuais do mercado da construção, com aumento significativo do custo das matérias-primas e dos combustíveis, na sequência do contexto internacional atual, alvo de diversas disrupções, como a guerra entre a Rússia e Ucrânia ou a intervenção militar de Israel no Médio Oriente. Não menos importante considera-se a atual escassez de mão-de-obra no setor, bem como as dificuldades financeiras das empresas de construção no contexto pós-pandemia.

Gestão e manutenção de instalações

Durante o ano de 2025 pretende-se manter uma boa gestão e manutenção das instalações e equipamentos dos Serviços Centrais e Unidades Especializadas, através da supervisão de todas as tarefas relacionadas com as ações de manutenção (preventiva e corretiva), associadas aos edifícios e às instalações técnicas. Destacam-se as associadas à supervisão de pedidos de reparação e indicação de falhas, à coordenação e escalonamento das ações de manutenção e ao controlo e gestão de contratos de manutenção.

Pretende-se continuar a estreitar relações de colaboração com as unidades especializadas Estádio Universitário, Museus e Jardins Botânicos. Esta colaboração será concretizada através da gestão comum de contratos de serviços, com especial relevância para a manutenção de instalações e equipamentos, onde se incluem os espaços verdes, a limpeza e vigilância e a gestão do património imobilizado com aquisições alargadas de mobiliário, consumíveis e equipamentos da mesma natureza. Em 2025, serão reforçados os serviços de segurança do Museu e Jardim Botânico, através do alargamento da instalação do sistema de CCTV e controlo de acessos e também do reforço da vigilância humana.

Com a finalização da empreitada de reabilitação do Pavilhão de Portugal, ter-se-á em 2025 desafio do seu apetrechamento e entrada em funcionamento. Será instalado mobiliário diverso, nomeadamente cadeiras de auditório e mobiliário para as salas de conferências e espaços de trabalho. Será instalado um sistema de CCTV e controlo de acessos e vigilância humana. Ao nível das áreas técnicas, serão criadas zonas destinadas à operação, espaço de oficina, limpeza, armazéns e salas de apoio a atividades culturais a realizar no edifício.

Infraestruturas informáticas

Durante o ano de 2025 manter-se-á o objetivo da transformação digital, capacitando os serviços com os recursos necessários ao seu bom desempenho e implementando políticas de promoção da inovação e modernização. Deste modo, pretende-se consolidar as configurações dos postos de trabalho de modo a permitir a coexistência do trabalho presencial e do trabalho remoto, promovendo a colaboração, assegurando a segurança e facilitando a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal. Adicionalmente, será dada continuidade ao projeto de digitalização e automação de processos nas várias áreas, incluindo académica, recursos humanos, compras, financeira, mobilidade, segurança e suporte informático, contribuindo ainda para identificar melhorias a incorporar no desenho dos processos.

No contexto da melhoria contínua dos sistemas de informação (sistema de gestão académica, sistema de gestão de recursos humanos e de gestão financeira), será assegurada a sua atualização e evolução, alinhadas com os objetivos estratégicos da ULisboa. Em particular, o sistema de gestão académico continuará a evoluir de modo a concretizar a política de avaliação e garantia da qualidade da ULisboa, a permitir a monitorização do ensino e das práticas pedagógicas, a facilitar a gestão da mobilidade de estudantes entre Escolas da ULisboa, a possibilitar a gestão de oferta de ciclos de estudos envolvendo várias Escolas da ULisboa, a desmaterialização de processos e documentos, e a integração com a rede *Erasmus Without Paper*. O sistema de gestão de recursos humanos e de gestão financeira irá ser estendido de modo a concretizar o sistema de contabilidade de gestão da ULisboa.

Contribuindo para a coesão e para o espírito identitário, irão ser consolidadas as interfaces de sistemas de informação, nomeadamente a interface de autenticação da ULisboa, de forma a terem uma apresentação homogénea. Pretende-se ainda finalizar a integração de todas as Escolas no sistema de gestão de identidade eduGAIN.

A melhoria contínua das infraestruturas ao dispor da comunidade académica será materializada através da atualização de equipamentos e servidores. Durante o ano de 2025, serão concretizados os seguintes projetos: a implementação da infraestrutura de rede ativa do Pavilhão de Portugal, a renovação e o reforço da rede sem fios do Museu, do TTC@ULisboa e do Estádio e a atualização dos equipamentos da rede da ULisboa que asseguram a ligação à FCCN e às Escolas.

No contexto da segurança informática, será assegurada a sua melhoria contínua nos seus três eixos, nomeadamente a prevenção, deteção e recuperação. Este objetivo será concretizado através de ações de formação; definição e atualização de políticas e de procedimentos de gestão de incidentes; atualização e evolução contínuas do sistema de segurança dos postos de trabalho, do sistema de deteção de intrusões e da solução de *firewall* de terceira geração; realização de simulacros de ataques e de resposta a incidentes.

Pretende-se também reforçar o trabalho colaborativo com as Escolas, em particular no contexto da automação de processos e da gestão de incidentes de segurança.

Regularização do património

Durante o ano de 2025 será dada continuidade à regularização do registo do património da ULisboa e das suas Escolas, especialmente a motivada pelas novas construções.

Relativamente ao património detido pela ULisboa, dar-se-á continuidade às operações associadas à regularização matricial e predial dos imóveis que, após a criação da ULisboa, sofreram alterações. Neste âmbito encontram-se algumas construções no Estádio Universitário, o edifício do Instituto de Orientação Profissional, a Residência da Ajuda, a biblioteca da Faculdade de Direito e o Edifício 1 do Complexo de Residências da Cidade Universitária.

Paralelamente, continuará a dar-se apoio às Escolas, no sentido de promover a regularização do património do qual são diretas proprietárias e que ainda se encontra em situação irregular.

PROMOÇÃO DA COESÃO E DO ESPÍRITO IDENTITÁRIO DA ULISBOA

A criação de um espírito identitário da ULisboa que promova a discussão, a colaboração e o sentimento de partilha e união, é um desafio que a todos diz respeito e que deve ser trilhado em conjunto por todos os membros da comunidade académica da ULisboa. Este é um propósito que se encontra subjacente a muitas das atividades propostas para o ano de 2025.

É neste contexto que se continuarão a organizar as Jornadas da ULisboa (Científicas e Pedagógicas). Também concorrem para este propósito todas as iniciativas organizadas pelos Colégios e pelas Redes, as ações de formação pedagógica que envolvem docentes de diferentes Escolas, as ações desenvolvidas no âmbito dos projetos de *Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior* e do *Centro de Excelência de Inovação Pedagógica* que envolvem docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico e administrativo de diferentes Escolas, os seminários temáticos organizados ao longo do ano e os eventos culturais promovidos pelas diferentes Unidades Orgânicas da ULisboa.

O reforço dos laços de cooperação entre as equipas de trabalhadores técnicos e administrativos afetos a diferentes Unidades Orgânicas é também relevante. Para esse efeito, têm sido organizadas reuniões de trabalho temáticas envolvendo equipas de todas as Unidades Orgânicas da ULisboa. Durante o ano de 2025 há o objetivo de se assegurar a continuidade dos grupos de trabalho que já foram constituídos e iniciar o processo de alargamento da iniciativa a outras áreas de trabalho. A unificação das ferramentas utilizadas na gestão dos assuntos académicos, financeiros e administrativos potencia o trabalho em conjunto e a partilha de recursos, problemas e soluções entre equipas de várias Unidades. Por outro lado, o eficaz uso desses recursos requer precisamente este trabalho conjunto e a facilidade de comunicação e de circulação de informação entre equipas.

O envolvimento dos estudantes e das suas Associações representativas na vida da Universidade é muito importante e deve ser continuamente acarinhado e incentivado. Ao longo de 2025, a equipa reitoral continuará a interagir e a trabalhar em conjunto com as Associações de Estudantes. No caso do projeto de *Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior*, esse trabalho conjunto permitirá uma análise mais aprofundada de temas relacionados com a mitigação do insucesso e o abandono escolar, a promoção de boas práticas de mentorias e tutorado, o desenho de estratégias para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e a identificação de inovações pedagógicas que possa ser relevante promover e generalizar. A reflexão sobre estes assuntos deverá ser dinamizada pela Comissão de Assuntos Pedagógicos e Estudantis do Senado, envolvendo depois a realização de reuniões temáticas dedicadas a cada assunto.

As Associações de Estudantes serão envolvidas, ao longo do ano, na preparação da Sessão Solene de Abertura do Ano Académico, no acompanhamento dos trabalhos da aliança europeia *Unite!*, através da participação no Fórum Académico e no SURE (*Students in Unite! for Representation and Empowerment*), bem como na preparação e organização de eventos culturais e desportivos.

OUTRAS ATIVIDADES

Rede para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação

A Rede para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação (RIIND) da ULisboa, que junta representantes das Comissões para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação (ou

equivalente) das Escolas e Serviços, irá continuar o seu trabalho. Este passa pela produção de diagnósticos periódicos e de recomendações. Deverão ainda ser efetuadas novas ações de formação nesta área. Em 2025 entrará em vigor o Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio na Universidade de Lisboa, documento que beneficiou do trabalho da RIIND entre 2023 e 2024.

Rede de Comissões de Ética da ULisboa

Ainda em 2025 será dada continuidade ao trabalho da Rede de Comissões de Ética da ULisboa. Esta rede, que junta representantes das comissões de ética (ou equivalente) das diferentes Escolas, reúne regularmente com o Encarregado de Proteção de Dados da ULisboa. Periodicamente, os membros da rede reúnem também entre si para partilhar boas práticas, identificar problemas e sugerir soluções nas suas áreas de atuação.

Sistema Integrado de Garantia de Qualidade

Em 2025, na sequência do trabalho desenvolvido nos últimos anos e, em particular, do processo de Avaliação Institucional efetuado em 2022/2023 para a A3ES, continuarão a ser desenvolvidas várias atividades visando o fortalecimento do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade da ULisboa (SIGQ-ULisboa), relativo a todas as Escolas e Serviços. Uma vez que um dos eixos deste sistema é o princípio da melhoria contínua, as atividades de reforço do SIGQ-ULisboa são efetuadas de modo recorrente.

O resultado do processo de Avaliação Institucional foi o melhor possível, sendo a ULisboa acreditada sem condições por um período de seis anos. Tal vai permitir uma simplificação significativa dos processos de acreditação de ciclos de estudo, em particular no que se refere a ciclos de estudo em funcionamento.

Apesar disso, deverão ser desenvolvidas em 2025 várias atividades nesta área: finalização e entrada em operação do módulo de qualidade do sistema de gestão académica Fénix, desenvolvido pelo Departamento de Informática; finalização e entrada em operação do Sistema Integrado de Informação Científica da ULisboa – SIIC ULisboa; entrada em operação do tronco comum dos Inquéritos Pedagógicos; melhoria dos instrumentos de gestão da qualidade das Escolas e Serviços, como os Manuais de Qualidade, Planos de Qualidade, Mapas de Controlo de Referenciais e Manuais de Procedimentos; monitorização e melhoria do SIGQ-ULisboa e dos SIGQ específicos das Escolas e Serviços, com recurso a instrumentos como o Relatório de Meta-Avaliação para o Acompanhamento/Monitorização do SIGQ-ULisboa, Mapa de Controlo de Referenciais e Exigência Legal de Publicitação de Documentos/Informações: Divulgação nos sites da ULisboa, das Escolas e dos Serviços, documentos renovados anualmente.

Acompanhamento de reformas legislativas

A ULisboa acompanhará com toda a atenção e intervirá ativamente nos processos de discussão que antecederão as alterações que a tutela anunciou pretender introduzir em várias importantes peças legislativas: o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o Estatuto da Carreira Docente Universitária e o Estatuto da Carreira de Investigação Científica.

Para o orçamento de 2024, o governo introduziu uma nova fórmula para determinar o financiamento de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Para além da nova fórmula, foi definido um regime

transitório, o qual deverá vigorar até 2027. Esta fórmula, que continuou a ser utilizada para o orçamento de 2025, foi fortemente criticada pela ULisboa, uma vez que a consideração e a contabilização das componentes de desempenho foram adiadas para o final do período transitório.

Está previsto o lançamento de uma discussão, alargada a todas as IES, sobre quais devem ser os fatores a ter em consideração nessa componente de desempenho. A ULisboa estará atenta e participará ativamente nessa discussão e tentará garantir a antecipação do ano em que essa componente passa a ser considerada na fórmula de distribuição do financiamento. Não faz sentido que a definição da dotação orçamental de uma IES tenha apenas em consideração o número ponderado de estudantes que no ano anterior esteve inscrito em cursos conferentes de grau. Na determinação dessa distribuição não podem deixar de ser considerados parâmetros como a maturidade do corpo docente, os resultados da investigação produzida, o grau de internacionalização, a eficiência formativa, a transferência de conhecimento para a sociedade.

ORÇAMENTO

A Tabela 16 apresenta o orçamento de receita dos Serviços Centrais por fonte de financiamento. A Tabela 17 lista o mesmo orçamento de receita, mas organizado agora por classificação económica.

Tabela 16: Serviços Centrais da ULisboa: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	29 169 097 €	23,94%
	Transferências AP	1 162 844 €	0,95%
	União Europeia	8 793 437 €	7,22%
	Receitas Próprias	28 067 478 €	23,03%
	Total Atividades	67 192 856 €	55,14%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP	28 272 694 €	23,20%
	União Europeia	26 393 589 €	21,66%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	54 666 283 €	44,86%
Total	Receitas de Impostos	29 169 097 €	23,94%
	Transferências AP	29 435 538 €	24,16%
	União Europeia	35 187 026 €	28,88%
	Receitas Próprias	28 067 478 €	23,03%
	Total Geral	121 859 139 €	100,00%

A Tabela 18 apresenta o orçamento de despesa dos Serviços Centrais por classificação económica. O gráfico da Figura 8 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 9 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 17: Serviços Centrais da ULisboa: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	1 170 351 €	0,96%
	Rendimentos da propriedade	13 446 000 €	11,03%
	Transferências correntes	27 944 775 €	22,93%
	Venda de bens e serviços correntes	4 573 040 €	3,75%
	Outras receitas correntes	1 279 712 €	1,05%
	Venda de bens de investimento	3 700 000 €	3,04%
	Transferências de capital	14 998 978 €	12,31%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	80 000 €	0,07%
	Total Atividades	67 192 856 €	55,14%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	8 816 192 €	7,23%
	Transferências de capital	45 850 091 €	37,63%
	Total Projetos	54 666 283 €	44,86%
	Total Geral	121 859 139 €	100,00%

Tabela 18: Serviços Centrais da ULisboa: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	13 527 295 €	11,10%
	Aquisição de bens e serviços	21 891 709 €	17,96%
	Juros e outros encargos	27 000 €	0,02%
	Transferências correntes	8 458 061 €	6,94%
	Outras despesas correntes	3 572 725 €	2,93%
	Aquisição de bens de capital	19 716 066 €	16,18%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	67 192 856 €	55,14%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços	3 888 490 €	3,19%
	Transferências correntes	5 603 556 €	4,60%
	Outras despesas correntes	87 710 €	0,07%
	Aquisição de bens de capital	37 334 103 €	30,64%
	Transferências de capital	7 752 424 €	6,36%
	Total Projetos	54 666 283 €	44,86%
	Total Geral	121 859 139 €	100,00%

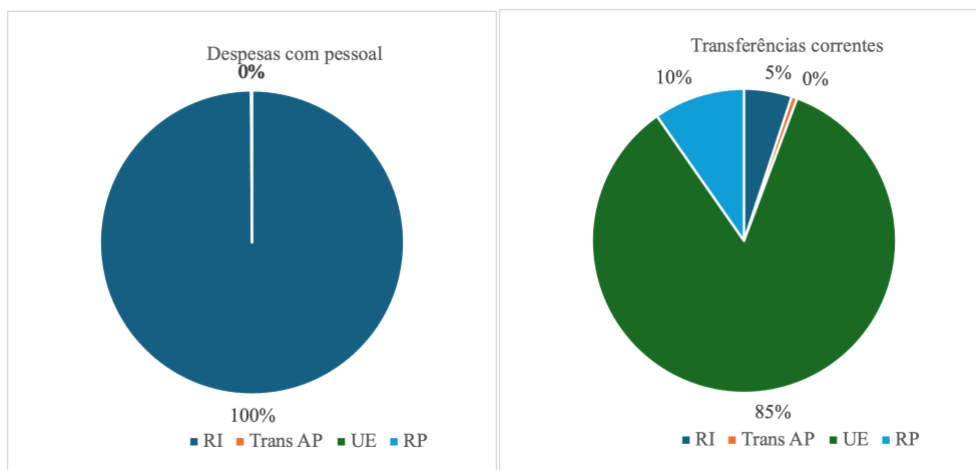


Figura 8: SCUL - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

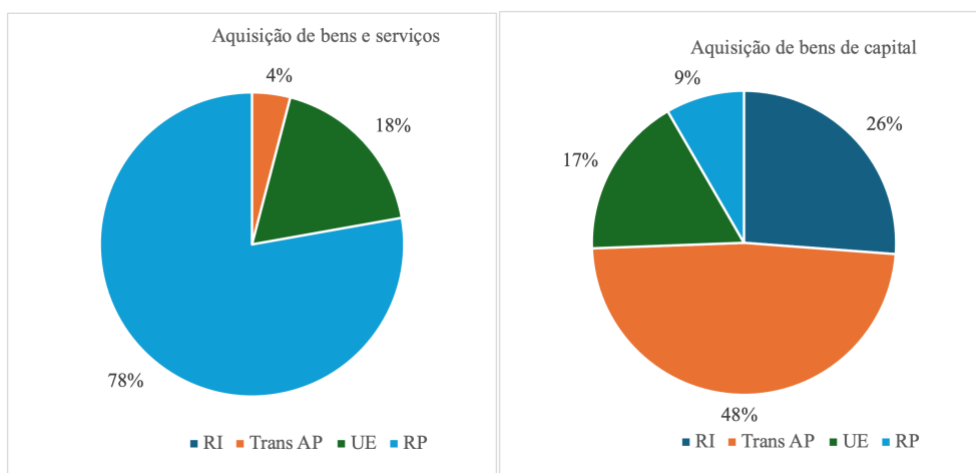


Figura 9: SCUL - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Arquitetura

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

A Faculdade de Arquitetura (FA) pretende em 2025 adotar práticas pedagógicas inovadoras no sentido da contínua melhoria da qualidade dos programas de ensino e processos de aprendizagem, assim como reforçar os padrões de avaliação e assegurar acesso a uma educação de alta qualidade. Tem como principais objetivos expandir a presença da instituição através do aumento da capacidade de atração de estudantes e investigadores, estabelecendo parcerias estratégicas e reforçando a participação em redes académicas e programas de mobilidade internacional, promovendo o sucesso académico e a preparação para a vida profissional.

Pretende adotar medidas capazes de monitorizar e avaliar os resultados obtidos através de inquéritos sobre a formação inicial e pós-graduada não conferente de grau, para reestruturar e robustecer a lecionação dos cursos conferentes de grau, ao nível do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudo nas áreas da Arquitetura, do Urbanismo e do Design, tendo sido aumentada e diversificada a oferta formativa com a criação de novos cursos. Para 2025 prevê-se a ampliação da oferta de cursos não conducentes a grau nas áreas descritas, mantendo os anteriores protocolos de colaboração, como entre estes os protocolos com o IHRU e com o LNEC, e através de novos protocolos de colaboração com a Ordem dos Arquitetos e com a Associação Nacional de Municípios, com o intuito de promover e reforçar a oferta de formação pós-graduada não conferente de grau, identificando-se necessidades de formação no mercado de trabalho e eventualmente cocriar cursos de formação com entidades externas.

De forma a garantir e a incentivar a excelência no ensino e na formação, será dado apoio ao Conselho Pedagógico na preparação e realização de jornadas pedagógicas, na produção de indicadores e realização de outras ações que permitam melhorar a qualidade do ensino, assim como, em conjunto com a Área Académica e com o Gabinete de Tutoria ao Aluno, monitorizar o (in)sucesso e o abandono académico e identificar estudantes com necessidades de ensino acompanhado ou com maiores dificuldades de integração. Para o acompanhamento de casos diferenciados, a FA tem estimulado fortemente o apoio tutorial e de mentorias, assim como um maior acompanhamento pela Rede NEE.

INVESTIGAÇÃO

O Centro de Investigação – CIAUD – organiza-se em quatro núcleos investigação, a Arquitetura, o Urbanismo, o Design e a Ergonomia, e estão envolvidos em diversos projetos de investigação nacionais e internacionais, alguns dos quais com funções de coordenação, principalmente com parceiros europeus e sul americanos.

É objetivo desta Gestão garantir e incentivar a excelência na investigação nas suas respetivas áreas, promovendo candidaturas a projetos de financiamento nacionais e internacionais, assim como incentivar a coordenação de projetos científicos e de investigação, estimular e apoiar a produção científica indexada e reforçar a divulgação da produção científica em acesso aberto ao conhecimento (*Open Access*).

No início do próximo ano, o CIAUD acolherá uma das principais conferências na área do Urbanismo, que interligará a investigação feita em Portugal e a indústria nas áreas da Arquitetura e do Urbanismo, demonstrando a qualidade dos projetos desenvolvidos pelos investigadores quem têm como instituição de acolhimento a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e o CIAUD.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A FA tem procurado promover parcerias com o setor empresarial e outras instituições e reforçar a produção de conhecimento inovador que contribua para avanços científicos e tecnológicos, de forma a incrementar a utilidade e excelência da investigação. Com esta promoção, pretende-se criar uma ligação ao tecido empreendedor para a criação de novas iniciativas empresariais com a colaboração em eventos e outras iniciativas de promoção do empreendedorismo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

No ano de 2025 serão envidados esforços para dinamizar o fortalecimento das relações em colaboração com universidades fora da União Europeia. Sinal disso será a conclusão da primeira fase do processo de acreditação internacional ICERT-NAAB, que tornará a nossa oferta formativa mais apelativa para que pretendam exercer atividade profissional nos Estados Unidos da América.

A visibilidade Internacional da FA passa por promover a participação em eventos institucionais e a dinamização de visitas por entidades e parceiros com o intuito de divulgar as ofertas académicas em todos os ciclos de estudo. A presença da FA em grandes feiras internacionais e ainda a identificação de contactos em colégios internacionais de renome continuará a ser uma prioridade com o intuito de dinamizar a atratividade dos cursos da FA.

O aumento do número de mobilidades é uma prioridade a que será dada máxima atenção. Para o efeito, será dado ênfase a ações de divulgação orientadas para alunos de todos os ciclos no sentido de maximizar as mobilidades *outgoing* em todos os ciclos de estudos, assim como continuar a incentivar o corpo docente e de funcionários técnico-administrativos a concorrerem ao programa ERASMUS Staff.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A FA tem investido em ações relevantes para reforçar o sentido de pertença da comunidade da Escola. Uma dessas ações foi a criação do Gabinete de Tutoria ao Aluno, que tem como missão apoiar os estudantes da FA nas etapas que surgem durante os seus percursos académicos. É pretendido desenvolver o trabalho efetuado por este serviço, aumentando oferta de cursos breves, *workshops* e palestras que possam contribuir para o sucesso académico e pessoal dos nossos estudantes.

Relativamente aos docentes e funcionários técnico-administrativos, será dada continuidade ao protocolo com uma empresa de prestação de serviços e cuidados de saúde, que permite o acesso de a programas de rastreio e acompanhamento médico. Inserida no Campus Universitário da Ajuda, a FA.Ulisboa continuará a utilizar os serviços de saúde, disponibilizados no CEDAR.

Paralelamente, serão desenvolvidas ações de *teambuilding* com os funcionários e docentes, com o intuito de melhorar as relações interpessoais, de forma a tornar a FA mais coesa e um local agradável para todos os que contribuem para o bom funcionamento da Instituição.

INFRAESTRUTURAS

Para o próximo ano prevê-se o desenvolvimento de intervenções de reorganização e ampliação de espaços, para uma melhor eficiência dos mesmos, com o objetivo de dar resposta à grande necessidade de mais salas de aula, anfiteatros e gabinetes de trabalho. A qualidade do ar e o conforto térmico nas salas de aula e nos gabinetes será um dos pontos centrais para as atividades a desenvolver nesta área de atuação, assim como a reformulação do espaço onde está o *DataCenter*, tornando-o num espaço seguro. Este último calcula-se estar concluída no terceiro trimestre de 2025.

RECURSOS HUMANOS

Em 2025, está prevista a conclusão de um concurso para cinco postos de trabalho, na categoria de Professor Associado, e sete concursos, para onze postos de trabalho, na categoria de Professor Auxiliar. Estes últimos, têm como objetivo dar cumprimento ao n.º 5 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, contribuindo assim também para a diminuição das necessidades permanentes de serviço docente, as quais têm sido colmatadas com a contratação de docentes convidados. Para além dos atuais concursos em processo de conclusão, está prevista a abertura de um concurso, para um posto de trabalho, na categoria de Professor Associado, ao abrigo do programa FCT Tenure, bem como ainda contratação de mais um Professor Auxiliar.

Relativamente aos trabalhadores técnico-administrativos, temos como principal missão a valorização dos mesmos, através de planos de formação e da nomeação de alguns trabalhadores para cargos de coordenação. Será dada continuidade à atribuição de prémios de desempenho, bem como às alterações de posição remuneratória, por opção gestonária, de acordo com a Lei. Está prevista a abertura de concursos e o recurso a mobilidade interna para reforçar diversos Serviços da Faculdade, como, por exemplo, na Área Financeira, na Área Administrativa, no Núcleo de Mobilidades e Comunicação, no Gabinete Jurídico, no Núcleo de Apoio Técnico e Manutenção.

RECURSOS FINANCEIROS

A Faculdade de Arquitetura tem-se deparado nos últimos anos com insuficiência de recursos originada pela classificação do fator de multiplicação do estudante da área de arquitetura e da área do design, tendo em conta não só as necessidades como as exigências de formação impostas pela diretiva comunitária da arquitetura em termos de horas de contacto de natureza laboratorial. Este facto foi ultrapassado na nova lei de financiamento e permitirá uma subida progressiva nos próximos anos da componente do orçamento geral do estado para a Faculdade de Arquitetura, ultrapassando uma situação crónica de saldos disponíveis e reforçando a resiliência às flutuações do financiamento com origem na investigação, particularmente os custos suportados contratualmente da Fundação para Ciência e Tecnologia. Esta evolução permitirá por um lado baixar a percentagem da despesa afeta a massa salarial do total do orçamento da Faculdade de Arquitetura e também capacitar a instituição a investimentos que até agora estava na prática impossibilitada de realizar de forma autónoma, bem como a manutenção do cumprimento dos compromissos assumidos decorrentes de procedimentos de contratação pública e Acordos Protocolados com entidades terceiras, dos quais se destaca o Aditamento ao Protocolo de Cooperação Financeira celebrado com a Reitoria a 21 de dezembro de 2023.

OUTRAS ATIVIDADES

Uma das principais atividades a desenvolver será a ligação do ensino ministrado na FA com a sociedade, capacitando os estudantes para a vida profissional, através da facilitação da transferência de tecnologia, reforçando as parcerias com a comunidade local e com órgãos da administração pública e setores não académicos, visando abordar desafios sociais e apoiar iniciativas do foro cultural.

Para o cumprimento deste objetivo a FA pretende promover a divulgação das competências dos estudantes da FA.Ulisboa junto das principais entidades empregadoras e de associações técnico-profissionais, assim como criar programas regulares de ciência, de programas de transferência de conhecimento específicos para organizações da sociedade civil e entidades públicas e apoiar ativamente as iniciativas de âmbito cultural e social num sentido alargado, junto dos estudantes.

ORÇAMENTO

A Tabela 19 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Arquitetura por fonte de financiamento. A Tabela 20 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 21 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Arquitetura por classificação económica. O gráfico da Figura 10 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 11 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 19: Faculdade de Arquitetura: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	9 652 115 €	67,20%
	Transferências AP	1 365 944 €	9,51%
	União Europeia	93 625 €	0,65%
	Receitas Próprias	3 010 764 €	20,96%
	Total Atividades	14 122 448 €	98,33%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	240 153 €	1,67%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	240 153 €	1,67%
Total	Receitas de Impostos	9 652 115 €	67,20%
	Transferências AP	1 365 944 €	9,51%
	União Europeia	333 778 €	2,32%
	Receitas Próprias	3 010 764 €	20,96%
	Total Geral	14 362 601 €	100,00%

Tabela 20: Faculdade de Arquitetura: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	2 795 153 €	19,46%
	Rendimentos da propriedade	1 411 €	0,01%
	Transferências correntes	9 888 604 €	68,85%
	Venda de bens e serviços correntes	207 000 €	1,44%
	Outras receitas correntes	2 200 €	0,02%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	1 223 080 €	8,52%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	5 000 €	0,03%
	Total Atividades	14 122 448 €	98,33%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	173 856 €	1,21%
	Transferências de capital	66 297 €	0,46%
	Total Projetos	240 153 €	1,67%
	Total Geral	14 362 601 €	100,00%

Tabela 21: Faculdade de Arquitetura: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	11 964 234 €	83,30%
	Aquisição de bens e serviços	1 455 214 €	10,13%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	400 000 €	2,79%
	Outras despesas correntes	42 000 €	0,29%
	Aquisição de bens de capital	261 000 €	1,82%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	14 122 448 €	98,33%
Projetos	Despesa com pessoal	173 856 €	1,21%
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	66 297 €	0,46%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	240 153 €	1,67%
	Total Geral	14 362 601 €	100,00%

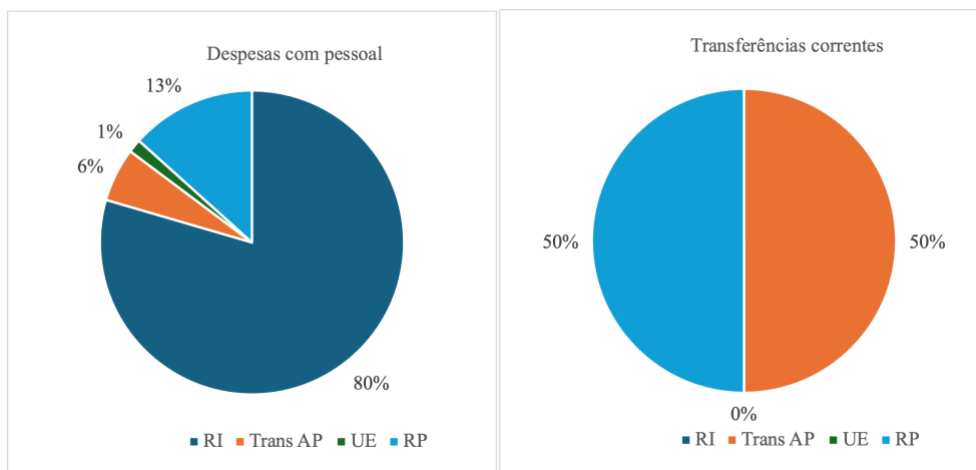


Figura 10: FA - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

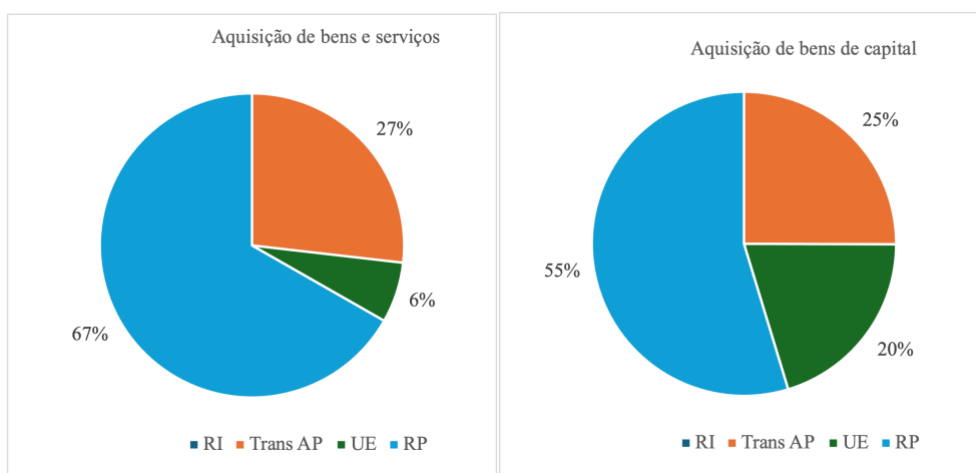


Figura 11: FA - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Belas-Artes

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

O ensino mantém-se como o principal pilar da missão da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), em conformidade com as diretrizes da fórmula de financiamento que privilegiam este vetor. Para 2025, o ensino será estruturado em torno do objetivo de melhorar e atualizar a oferta formativa ao nível dos três ciclos de estudos. Pretende-se investir na modernização dos programas dos três ciclos de estudo, reforçando a integração de competências digitais redimensionando a oferta de pós-graduações e cursos de curta duração, e com os seguintes objetivos e metas a atingir:

Acreditação dos ciclos de estudos em vigor (licenciatura e mestrado): Conclusão do processo iniciado em 2023, garantindo a acreditação total e fortalecimento dos 2.º e 3.º ciclos;

Implementação de cursos de curta duração: Criação de novas formações modulares, ajustadas às necessidades da comunidade académica e docente;

Incremento de estudantes internacionais: Revisão e atualização de conteúdos em inglês no sítio oficial da FBAUL, fortalecendo a atratividade dos 2.º e 3.º ciclos;

Melhoria de mecanismos de avaliação interna: Consolidação da divulgação dos inquéritos pedagógicos e aplicação dos seus resultados para aperfeiçoamento dos cursos;

Revisão das vagas e recursos disponíveis: Ajuste das vagas aos indicadores da A3ES, com adequação dos fluxos de estudantes de cursos conferentes e não conferentes de grau mantendo um equilíbrio entre crescimento e sustentabilidade;

Revisão operacional dos cursos: Consolidação da distribuição do serviço docente, criação de fichas de sala para otimização de recursos e revisão do horário das aulas.

Estas iniciativas visam consolidar e assegurar a capacidade da FBAUL de responder às exigências contemporâneas.

INVESTIGAÇÃO

O desenvolvimento da investigação é central para a missão da FBAUL, articulando-se com o ensino através dos Centros de Investigação, departamentos e laboratórios. Assim em 2025, e com vista a melhorar e desenvolver o apoio ao ensino e à investigação serão implementadas as seguintes metas:

Acompanhamento das candidaturas no âmbito do financiamento de I&D: Garantir a excelência na avaliação do CIEBA e VICARTE, segundo os critérios estabelecidos pela FCT; Estimular a colaboração interdisciplinar entre centros de investigação (CIEBA, VICARTE) e departamentos;

Atualização e ampliação de laboratórios: Reforçar a capacidade investigativa do Laboratório de Design de Comunicação e promover a atividade no Laboratório de Desenho; Exploração de sinergias institucionais fomentando redes colaborativas.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A valorização do conhecimento e a inovação são pilares estratégicos para o impacto da FBAUL na sociedade. Pretende-se promover a realização e participação em eventos de disseminação científica e artística que reforcem o papel da FBAUL como referência no setor e incrementar o seu papel como um centro de criação e disseminação cultural. As principais metas incluem a divulgação cultural e científica com a apresentação de um plano anual de exposições e eventos culturais, ampliando parcerias estratégicas e incluindo a organização de conferências e palestras que envolvam setores profissionais relevantes para a missão da faculdade; a participação internacional com a integração em consórcios internacionais de investigação e incremento de candidaturas a financiamentos europeus; o fortalecimento da comunicação institucional com a renovação do sítio oficial da FBAUL, com foco em acessibilidade, navegabilidade e conteúdos bilíngues.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização continua a ser uma prioridade, com ênfase na atração de estudantes estrangeiros e na integração em redes globais. As ações e metas para 2025 incluem o aumento de estudantes internacionais: Implementar estratégias de comunicação direcionadas a públicos internacionais, incluindo revisão do website, assim como promover o estudo da adaptação de programas em inglês e campanhas direcionadas para mercados internacionais; o apoio à investigação internacional com o incremento das receitas provenientes de projetos europeus e nacionais, promovendo uma participação mais ativa em redes e consórcios internacionais, aumentando as candidaturas a financiamentos europeus; ampliar os intercâmbios académicos e de mobilidade.

SAÚDE E BEM-ESTAR

O bem-estar da comunidade FBAUL é essencial para a criação de um ambiente saudável e produtivo. Serão promovidas iniciativas visando: a Monitorização do bem-estar com a realização de inquéritos regulares e implementação de medidas preventivas, incluindo a integração de iniciativas que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e a Promoção da igualdade e inclusão; a integração do Plano para a Igualdade de Género e Não Discriminação nas comunicações internas e externas.

INFRAESTRUTURAS

A renovação das infraestruturas é uma prioridade em 2025. As metas principais são:

Conservação de espaços existentes - Realização de intervenções em áreas críticas, garantindo segurança e funcionalidade;

Gestão de impacto das obras - preparação de um plano provisório para minimizar os efeitos das obras de ampliação previstas, incluindo o alargamento dos horários de funcionamento para compensar limitações de espaço;

Projeto “O Largo das Belas-Artes”: Colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa para melhorar o acesso inclusivo aos espaços da faculdade e integração com a cidade.

RECURSOS HUMANOS

A gestão transparente e estratégica dos recursos humanos é essencial para a FBAUL, devendo garantir eficiência e sustentabilidade. As metas para 2025 incluem, em termos de Pessoal docente, a execução do plano de contratações visando aproximar o quadro de pessoal docente ao disposto no ECDU no tocante à composição do corpo docente de carreira, incluindo a apresentação de plano de previsão de contratações para 2025-2030 e abertura de concursos para recrutamento de acordo com este.

Prevê-se ainda a implementação do regulamento de avaliação de desempenho, prevendo a sua aplicação ao triénio 2025-2027 com o início do processo de avaliação de desempenho docente, para além da implementação da bolsa de contratações com a realização de contratações ao abrigo da bolsa de contratações a partir de 2025-26.

Para o Pessoal investigador irá continuar o preenchimento do quadro de pessoal investigador aprovado e com a revisão de estratégia de preenchimento de lugares de quadro. Já para o pessoal técnico e administrativo continuará o reforço de pessoal nos diferentes serviços constantes do mapa de pessoal não docente, promovendo o preenchimento de lugares vagos de quadro em 2025 priorizando áreas críticas, assim como a avaliação do desempenho dos trabalhadores (SIADAP 3) 2025-26 e o início do processo de avaliação de desempenho.

RECURSOS FINANCEIROS

A sustentabilidade financeira será assegurada por iniciativas que ampliem as receitas e diversifiquem as fontes de financiamento, através da continuação e ampliação da prestação de serviços à comunidade, alargando o tipo de serviços através do aumento de recursos laboratoriais, entre outros e aumentar as receitas relacionadas com prestações de serviços.

Irá potenciar-se a atratividade do ensino das Belas-Artes para os alunos estrangeiros através de estratégias de comunicação e adaptação/criação de formação em inglês, visando o aumento de receitas relacionadas com a inscrição de alunos estrangeiros nos ciclos de ensino.

Também se procurará promover o incentivo à Investigação de forma que os professores e investigadores dos centros de investigação das Belas-Artes tenham o apoio necessário na apresentação de candidaturas a financiamento, tendo em vista aumentar as receitas relacionadas com a participação da FBAUL em projetos e consórcios internacionais nacionais.

OUTRAS ATIVIDADES

A FBAUL continuará a desenvolver ações que promovam a eficácia dos seus serviços e o bem-estar da comunidade e que complementam os pilares principais, assegurando um desenvolvimento equilibrado e integrado, assegurando uma continuada Promoção cultural, através da ampliação de eventos para fortalecer a ligação da FBAUL à comunidade local e internacional. Será reforçada a programação cultural e científica anual, envolvendo a comunidade artística e científica. Será ainda continuado o processo de implementação dos estatutos, com a aprovação de regulamentos pendentes, incluindo

Museu e Galerias. Finalmente, continuaremos a promover o aperfeiçoamento organizacional, através da reestruturação de serviços administrativos para melhorar a eficiência interna, da integração dos mecanismos de avaliação e garantia de qualidade e do apoio à promoção de uma maior eficiência na gestão dos Departamentos.

ORÇAMENTO

A Tabela 22 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Belas-Artes por fonte de financiamento. A Tabela 23 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 22: Faculdade de Belas-Artes: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	6 568 053 €	64,49%
	Transferências AP	779 170 €	7,65%
	União Europeia	49 786 €	0,49%
	Receitas Próprias	2 734 573 €	26,85%
	Total Atividades	10 131 582 €	99,48%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	53 382 €	0,52%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	53 382 €	0,52%
Total	Receitas de Impostos	6 568 053 €	64,49%
	Transferências AP	779 170 €	7,65%
	União Europeia	103 168 €	1,01%
	Receitas Próprias	2 734 573 €	26,85%
	Total Geral	10 184 964 €	100,00%

A Tabela 24 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Belas-Artes por classificação económica. O gráfico da Figura 12 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 13 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 23: Faculdade de Belas-Artes: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	2 545 154 €	24,99%
	Rendimentos da propriedade	700 €	0,01%
	Transferências correntes	6 765 347 €	66,42%
	Venda de bens e serviços correntes	188 719 €	1,85%
	Outras receitas correntes		
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	631 662 €	6,20%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	10 131 582 €	99,48%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes		
	Transferências de capital	53 382 €	0,52%
	Total Projetos	53 382 €	0,52%
	Total Geral	10 184 964 €	100,00%

Tabela 24: Faculdade de Belas-Artes: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	7 517 255 €	73,81%
	Aquisição de bens e serviços	1 656 625 €	16,27%
	Juros e outros encargos	10 000 €	0,10%
	Transferências correntes	180 573 €	1,77%
	Outras despesas correntes	60 000 €	0,59%
	Aquisição de bens de capital	707 129 €	6,94%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	10 131 582 €	99,48%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	53 382 €	0,52%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	53 382 €	0,52%
	Total Geral	10 184 964 €	100,00%

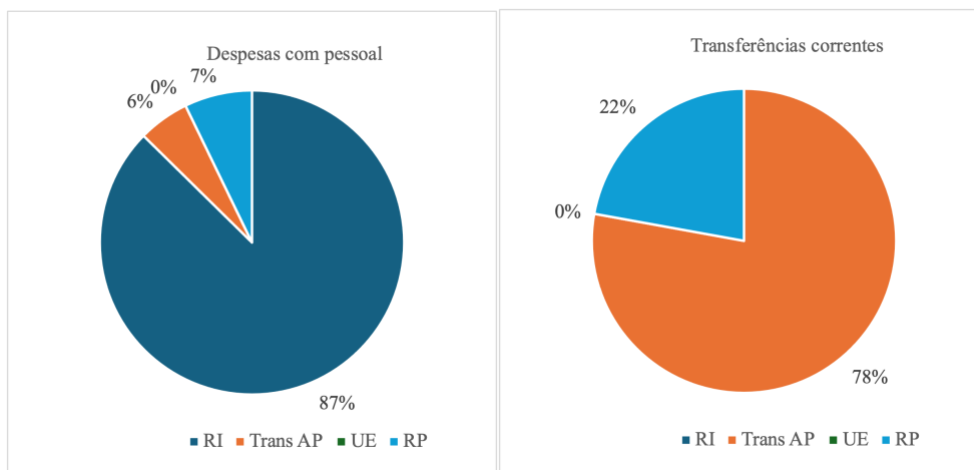


Figura 12: FBA - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

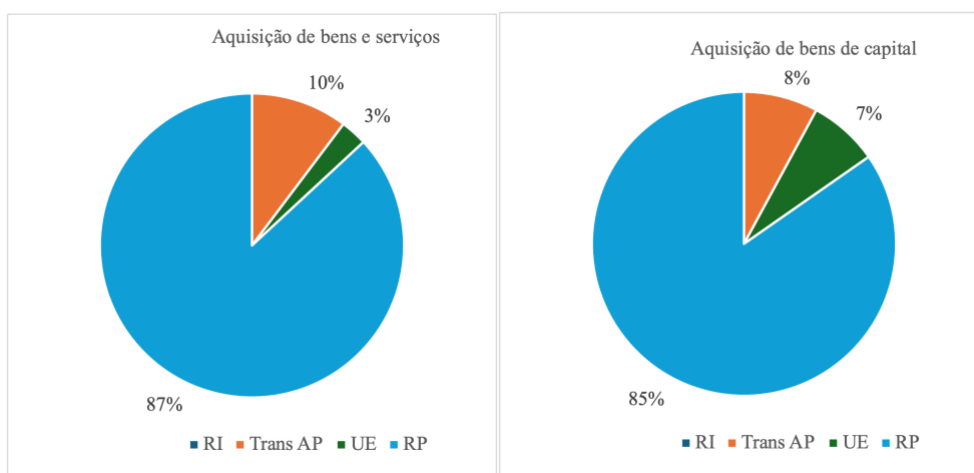


Figura 13: FBA - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Ciências

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

A FC em 2025 irá continuar a aposta no programa de formação pedagógica para docentes, reforçando os módulos que visem as questões éticas do ensino, o tema do assédio, os requisitos de acessibilidade em materiais de ensino e nas formas de comunicação, mas também o acesso a tecnologias e a métodos de ensino mais atuais e que promovam a inovação pedagógica nos métodos de ensino. Promover atualização e otimização dos ciclos de estudos conferentes de grau, investindo, quando necessário, na recertificação antecipada, na requalificação dos laboratórios, contratação de técnicos de apoio laboratorial, este em consonância com o programa de instalação de ILC&T.

Ainda em final de 2024, mas sobretudo já em 2025, a CIÊNCIAS integra o projeto Inov@U -Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa (Programa PRR-Impulso Mais Digital), cujo objetivo é criar um enquadramento institucional (UL, IPL, ESEL) que possa promover a excelência e a inovação pedagógica ao nível de cada uma das IES participantes no consórcio. O programa visa instituir mecanismos que permitam enquadrar, dinamizar e generalizar iniciativas já em curso nestas IES, bem como a identificação de necessidades e a criação de novas iniciativas que promovam a excelência pedagógica, com especial relevo para as metodologias de ensino baseadas na utilização de tecnologias digitais.

Da mesma forma, CIÊNCIAS inicia em 2024, com prosseguimento em 2025, o projeto PRR denominado PRODIGI: Rumo ao Futuro - Programa de Formação em PROgramação, Informação e Cidadania DIGItal que visa melhorar a formação em competências digitais a jovens e adultos que dela não disponham. O programa é oferecido por instituições de referência na área do ensino e investigação em competências digitais – IST, FCUL, ISEL e IPL. O programa pretende formar e requalificar um número elevado de indivíduos com formação de base não CTEAM, quer ainda estejam no sistema de ensino, quer se insiram no mercado de trabalho, e atribuir qualificações a profissionais que pretendam ser docentes no ensino básico e secundário na área das TIC.

INVESTIGAÇÃO

Em 2025 prevê-se o reforço de verbas investidas em atividades de investigação através de: financiamento de projetos internos de investigação e inovação, sob concurso; apoios de arranque de atividade aos novos docentes-investigadores; apoio aos docentes-investigadores deslocados na Escola de Xangai; requalificação e atualização de infraestruturas estratégicas para a investigação; financiamento direto dos CI&Ds de CIÊNCIAS indexado aos indicadores de qualidade e objetivos estratégicos da Escola; apoio ao arranque das primeiras Infraestruturas Laboratoriais de Ciência e Tecnologia (ILC&T), em termos de contratações de pessoal e investimento.

Também se irá continuar a apoiar a captação de financiamento em programas Nacionais e Internacionais de financiamento à investigação, bem como, diretamente de empresas e instituições que estejam disponíveis para investimento em investigação teórica e/ou aplicada; apoiar os docentes-investigadores na captação mais eficiente desse mesmo financiamento, bem como, a continuidade da contratação de

docentes-investigadores detentores de financiamento próprio de elevado valor (e.g. ERCs, Cátedras, portfólio de projetos).

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

CIÊNCIAS apoiará o melhoramento e alargamento do espaço dedicado à incubação de empresas na Faculdade e a sua articulação com o *Hub* de Inovação e do Empreendedorismo da ULisboa e as ILC&T, incluindo a participação no ensino do empreendedorismo ao nível da ULisboa. Continuará a manutenção do investimento na internacionalização do *Tec Labs* e da participação nos programas da *Unite!* bem como a melhoria das boas práticas em inovação e empreendedorismo.

Relativamente aos cursos não conferentes de grau, profissionalizantes ou de atualização, sob a égide da ComCIÊNCIAS, continuar-se-á a investir, sempre que necessário, na melhoria das condições de ensino e de atratividade, garantindo retorno no investimento, através de taxas de inscrição adequadas e patrocínios de empresas e instituições externas.

Em 2025 manter-se-á a política de envolvimento de empresas e instituições na vida de CIÊNCIAS, seja na instalação de laboratórios de ensino e investigação, dentro ou fora dos *campi* (Campo Grande, Ajuda, Cascais, Grândola), seja no patrocínio de prémios de mérito para alunos ou de concursos para projetos de investigação e inovação, seja ainda em contratos de prestação de serviços de investigação e desenvolvimento no sentido de resolver problemas complexos de empresas e instituições.

INTERNACIONALIZAÇÃO

CIÊNCIAS manterá a crescente divulgação internacional de alguns dos seus cursos de Mestrado em plataformas profissionais de divulgação, bem como a sua presença virtual ou física nas feiras de ensino internacionais.

Também continuará empenhada na participação na iniciativa *Unite!*, por mais 4 anos. Através dos programas ERASMUS, a colaboração com diversas universidades europeias tem-se estreitado, requerendo, atualmente algum reforço de investimento. O mesmo se espera em países de expressão portuguesa.

Pretende-se assegurar o reforço da participação na Escola de Xangai, resultante da participação nas licenciaturas e mestrados já em curso, mas também no âmbito dos protocolos de colaboração ao nível da investigação assinados recentemente. Ainda se procurará assegurar a expansão da colaboração a outras Universidades e Instituições da região que se revelem estratégicas, incluindo a assinatura de protocolos específicos, para além dos memorandos genéricos de entendimento, para a colaboração na lecionação, na investigação e na participação conjunta em candidaturas a projetos.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Continuar-se-á a reforçar as atividades do Laboratório Vivo para a Sustentabilidade, com vista a um Campus cada vez mais sustentável, assim como incentivar o reinício da Associação Ciências Solidária, a continuação e reforço do programa “CIÊNCIAS em Harmonia” (C-H+), uma iniciativa comprometida com o bem-estar da sua comunidade estudantil e a promoção das competências individuais e sociais de cada um, agora com financiamento próprio, garantido por projeto ao abrigo do PRR.

Em termos de infraestruturas de apoio, em 2025 pretende continuar a reestruturação dos espaços de refeição que, por um lado, estendam ainda mais os espaços de refeições a preços reduzidos, orientada sobretudo para os estudantes, e que na sua globalidade garantam maior diversidade de oferta, não só em termos financeiros, mas também em variedade dos produtos.

Em 2025, prosseguirá o esforço de consolidação e melhoramento das atividades desenvolvidas no âmbito do SISAT - Serviço Interno de Saúde no Trabalho da CIÊNCIAS, designadamente os que visam dar resposta a requisitos de organização e funcionamento, estrutura e meios, e realização adequada de atividades de saúde do trabalho. Prosseguirão as atividades levadas a cabo pela médica do trabalho de vigilância da saúde individual e coletiva dos trabalhadores e ações conexas, implementação das recomendações produzidas no seguimento de exames de saúde ocasionais aos grupos-alvo definidos, bem como as atividades de análise do posto de trabalho, identificação de fatores de risco e avaliação da exposição profissional do trabalhador.

INFRAESTRUTURAS

Será lançado em 2025 o concurso para a obra do novo Centro de Dados e Processamento de CIÊNCIAS (CDPC), depois de concluído em 2024 o concurso para projeto. Também em 2025 se espera lançar uma nova obra no Laboratório Marítimo da Guia, agora no espaço interior, bem como os concursos para melhoramentos, com especial relevo para os edifícios C1, C2 e C6 e no edifício do *Tec Labs*. Ainda com início em 2024, mas seguramente prolongando-se para 2025, realizar-se-ão significativos investimentos de beneficiação no sistema de elevadores dos vários edifícios do *campus*. Prevê-se, nalguns casos com início em 2024, a necessidade de, em 2025, fazer investimento na melhoria de espaços que serão concessionados para fornecimento de refeições aos membros de CIÊNCIAS, com possível participação dos concessionários.

No âmbito da valorização e modernização do ensino e formação oferecidos por CIÊNCIAS com recurso a ferramentas digitais, uma sala do edifício C3 será convertida num estúdio de gravação audiovisual, para produção de aulas e tutoriais em formato vídeo e outros conteúdos pedagógicos (Mooc), estúdio esse que possibilitará também a sua utilização para a captura e disseminação, em tempo real, de eventos a decorrer no Grande Auditório de CIÊNCIAS.

Continuar-se-á em 2025 o investimento nos sistemas de informação, que incluem: um sistema de apoio a concursos; um sistema de apoio à Distribuição de Serviço Docente (SADSD), integrado com o SAP e o FÉNIX; o Sistema de registo de financiamentos (FUNDUS); a integração deste último e do CENSUS, de registo de atividades de recursos humanos, e do FÉNIX, com o sistema de avaliação do desempenho dos docentes (SADD); etc. Espera-se ainda desenvolver um módulo para a integração entre o BIBLIOS (o sistema de registo de publicações de CIÊNCIAS) e o novo sistema de apoio ao registo de publicações da ULisboa.

RECURSOS HUMANOS

Em 2025 continuar-se-á o esforço de contratação de recursos humanos para reforço dos quadros de pessoal da carreira administrativa e técnica, incluindo a regularização e contratação de dirigentes de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º grau ainda não ocupados no novo organograma ou preenchidos em regime de substituição.

Do mesmo modo, no que respeita ao pessoal docente e investigador, continuar-se-á o esforço de contratação que, neste caso, visa maioritariamente a substituição de docentes que saíram ou venham a sair por reforma ou jubilação, a contratação de docentes que equilibrem o esforço na oferta formativa de CIÊNCIAS, ou contratações estratégicas que visem trazer para CIÊNCIAS docentes-investigadores de elevado gabarito científico e que garantam uma capacidade crescente de captação de financiamento para investigação, ensino e desenvolvimento, que incluam fundos para a contratação de recursos humanos e de investimento sustentáveis.

A formação dos seus recursos humanos é uma atividade fundamental de qualquer instituição que deseja fazer sempre melhor. Nesse contexto, em 2025, espera-se aumentar as ofertas de formação de funcionários, docentes, investigadores, administrativos e técnicos, em áreas específicas às suas funções, ou em áreas ortogonais, em que se inclui a formação em atividades de divulgação (ciência, ensino ou inovação), em questões éticas, proteção de dados, prevenção de corrupção, e em questões de acessibilidade digital, ou formação em MOOCs, algumas delas já iniciadas. Será igualmente continuada a formação em inglês, fundamental para o reforço da internacionalização.

RECURSOS FINANCEIROS

A dotação total do OE para 2025, no valor de cerca de 31 M€, manter-se-á aproximadamente igual à dotação OE do ano transato.

Para além da dotação OE, a receita total de CIÊNCIAS, em 2025, no valor de cerca de 46,2 M€, agrega também: os montantes de receitas próprias, das quais as propinas representam cerca de 77,6% e as vendas de bens e serviços (alugueres, FCIências.ID, estudos e análises, etc.); o financiamento por parte da FCT, do qual cerca de 60% são apoio ao emprego científico, cerca de 20% é consignado a projetos nacionais, aproximadamente 19% são propinas associadas a bolsas de doutoramento FCT sendo, finalmente, uma pequena porção consignada a projetos europeus. É fundamental que, em 2025, se prossiga a trajetória de aumento das componentes de receitas próprias e projetos.

Do lado da despesa, a principal parcela em 2025 volta a ser, naturalmente, a que corresponde a despesas com pessoal, que ascendem a mais de 37,3M€, representando cerca de 120% da dotação OE.

OUTRAS ATIVIDADES

A avaliação das Unidades de I&D, pela FCT, concluir-se-á em 2025. Na linha das recomendações da tutela e das entidades financiadoras e de avaliação, bem como da Comissão Externa de Aconselhamento, e à luz dos Estatutos e do despacho que estabelece os princípios fundamentais para os memorandos de entendimento entre CIÊNCIAS e as suas CI&Ds, espera-se que nesse ano a confirmação de que o número que CI&Ds de CIÊNCIAS, seja 12: um na área das Ciências da Terra; um na área das Ciências Químicas; um na área da História das Ciências; um na área da Ciência e Engenharia da Computação; dois na área das Ciências Matemáticas; três na área das Ciências da Vida; e três na área das Ciências e Engenharias Físicas. Na sequência da análise da avaliação das UI&Ds em curso pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) é desejável continuar em 2025 os processos de aproximação dos CI&Ds destas 3 últimas áreas. A diminuição do número destas estruturas potencia sinergias e uma maior otimização de recursos ao nível da sua gestão administrativa e financeira, diminuído o esforço exigido aos docentes-investigadores nestas funções.

Em coincidência com o financiamento para o novo programa de infraestruturas da FCT, em 2025 estarão em funcionamento as primeiras Infraestruturas Laboratoriais de Ciência e Tecnologia (ILC&T), previstas nos Estatutos de CIÊNCIAS, enquanto estruturas organizacionais de agrupamento de laboratórios e equipamentos, para usufruto em atividades de ensino, investigação e prestação de serviços para o exterior. Estatutariamente, tratam-se de infraestruturas financeiramente sustentáveis de acesso regulado, privilegiando os departamentos e estruturas de investigação e desenvolvimento que contribuíram para a sua criação e manutenção. É fundamental um acompanhamento próximo destas estruturas de apoio, procedendo aos ajustes necessários ao seu funcionamento de forma a adequarem-se aos seus múltiplos clientes, internos e externos. Espera-se com estas estruturas uma otimização e melhoramentos dos recursos, com impacto óbvio no desempenho orçamental.

Continuará, em 2025 a desmaterialização de diversos processos, em particular no sistema de suporte à automatização de fluxos de trabalho, com impacto em várias atividades.

Iniciou-se, em abril 2024, o processo que levará a cabo a reorganização departamental de CIÊNCIAS. A definição de uma estratégia científica, a reestruturação e racionalização das CI&Ds e a valorização que tem sido feita, de forma equilibrada, de recursos humanos, por faseamento de oportunidades de promoção de docentes e investigadores e por inclusão nos serviços centrais dos funcionários técnicos e administrativos e a correspondente oportunidade de promoção, bem como a criação de ILC&T, deverão trazer uma nova perspetiva, mais consensual, ao processo de reestruturação dos Departamentos. A reestruturação deverá implementar-se durante 2025.

ORÇAMENTO

A Tabela 25 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Ciências por fonte de financiamento. A Tabela 26 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 25: Faculdade de Ciências: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	30 965 328 €	66,88%
	Transferências AP	4 378 210 €	9,46%
	União Europeia	1 563 523 €	3,38%
	Receitas Próprias	6 690 030 €	14,45%
	Total Atividades	43 597 091 €	94,16%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	2 705 132 €	5,84%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	2 705 132 €	5,84%
Total	Receitas de Impostos	30 965 328 €	66,88%
	Transferências AP	4 378 210 €	9,46%
	União Europeia	4 268 655 €	9,22%
	Receitas Próprias	6 690 030 €	14,45%
	Total Geral	46 302 223 €	100,00%

Tabela 26: Faculdade de Ciências: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	5 286 800 €	11,42%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	33 390 757 €	72,11%
	Venda de bens e serviços correntes	1 275 100 €	2,75%
	Outras receitas correntes	115 130 €	0,25%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	3 524 304 €	7,61%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	5 000 €	0,01%
	Total Atividades	43 597 091 €	94,16%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	1 180 589 €	2,55%
	Transferências de capital	1 524 543 €	3,29%
	Total Projetos	2 705 132 €	5,84%
	Total Geral	46 302 223 €	100,00%

Tabela 27: Faculdade de Ciências: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	35 803 727 €	77,33%
	Aquisição de bens e serviços	5 372 686 €	11,60%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	794 061 €	1,71%
	Outras despesas correntes	250 000 €	0,54%
	Aquisição de bens de capital	1 321 138 €	2,85%
	Transferências de capital	55 479 €	0,12%
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	43 597 091 €	94,16%
Projetos	Despesa com pessoal	1 456 011 €	3,14%
	Aquisição de bens e serviços	215 987 €	0,47%
	Transferências correntes	128 020 €	0,28%
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	905 113 €	1,95%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	2 705 132 €	5,84%
	Total Geral	46 302 223 €	100,00%

A Tabela 27 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Ciências por classificação económica. O gráfico da Figura 14 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 15 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

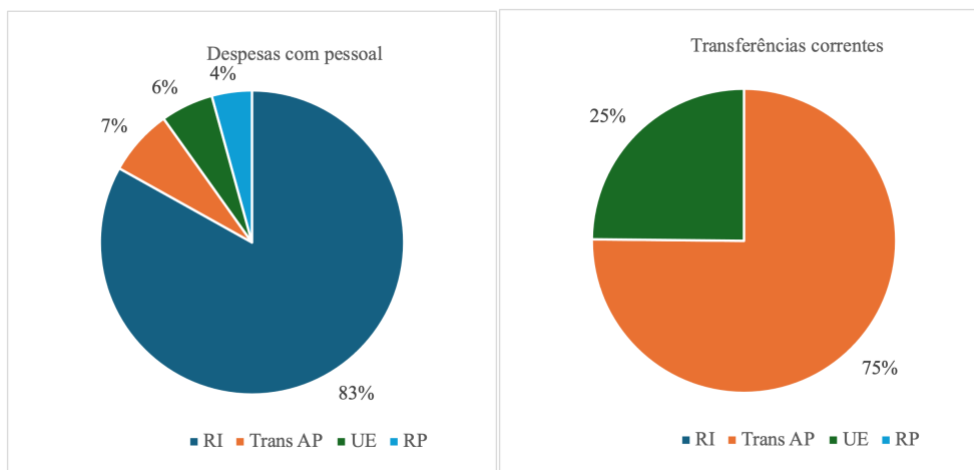


Figura 14: FC - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

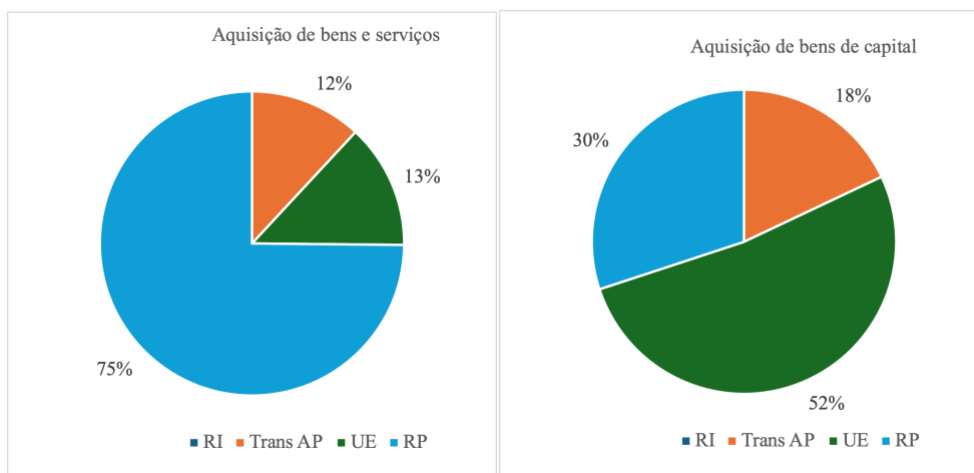


Figura 15: FC - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Direito

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

O Ensino representa o eixo principal da Missão da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL). Sendo a FDUL uma Instituição de Ensino Superior de referência na área do Direito, é fundamental que os nossos alunos usufruam de um ensino de qualidade que os prepare para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

No próximo ano dar-se-á continuidade aos Ciclos de Estudo em Direito e Prática Jurídica, em Direito e Ciência Jurídica e do curso de Doutoramento em Direito. Estes cursos, que observam um total de 815 vagas, representam a principal oferta Pós-Graduada da FDUL.

Em termos de procura, o Mestrado em Direito e Prática Jurídica tem preenchido as 300 vagas disponíveis nas várias edições. Por seu turno, o Mestrado em Direito e Ciência Jurídica e o Doutoramento em Direito não têm esgotado a totalidade das vagas. Assim, afigura-se como um dos objetivos estratégicos o aumento do número de alunos neste Cursos.

O Mestrado em Direito e Prática Jurídica Europeia, que resulta de um programa conjunto com a Juristische Fakultät Hannover da Leibniz Universität Hannover, a Faculté de Droit da Université de Rouen e a Mykolo Romerio Universitetas, figurará como um dos Ciclos de Estudos a disponibilizar no próximo ano.

O Mestrado em Direito e Gestão (*Law & Management*), que resulta de uma parceria com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), voltará a ser ministrado no próximo ano letivo.

O Mestrado em Direito *Legum Magister* (LLM) em “Inteligência Artificial na Prática Jurídica e a sua Regulação” vai entrar em funcionamento no próximo ano letivo. Este novo Ciclo de Estudos, acreditado recentemente pela A3ES, representa uma aposta segura em novas áreas científicas do saber. Ministrado integralmente em inglês, o LLM em “Inteligência Artificial na Prática Jurídica e a sua Regulação” contempla uma estrutura curricular modelar distinta dos restantes cursos oferecidos pela FDUL.

A Pós-Graduação em “Justiça e arbitragem internacional: novos desafios”, que resulta da candidatura da ULisboa ao PRR, na vertente Impulso Adultos, vai entrar em funcionamento no próximo ano.

INVESTIGAÇÃO

A investigação constitui uma condição essencial para a melhoria da qualidade do ensino e criação de conhecimento inovador. No atual contexto, a Investigação tem sido realizada pelos Centros de Investigação, cabendo à FDUL prestar o apoio necessário neste domínio, nomeadamente no que respeita à preparação de candidaturas a financiamento de projetos de investigação, e à divulgação de *Call for Papers* para revista e conferências.

Em março deste ano a FDUL apresentou uma candidatura ao Programa FCT-Tenure , conjuntamente com o Centro de Investigação de Direito Privado (CIDP), com o *Lisbon Public Law*, e com o Centro de Investigação de Direito Penal e Ciências Criminais (CIDPCC). Este instrumento de financiamento da

FCT, que terá uma periodicidade bienal nas suas edições, tem por objetivo apoiar a contratação de doutorados na carreira de investigação e na carreira docente. Em função do resultado desta candidatura a FDUL promoverá a abertura dos procedimentos concursais em 2025.

No plano internacional, a FDUL apoiará a candidatura dos Docentes a programas financiados pela Comissão Europeia. Neste âmbito, e na sequência da candidatura realizada no presente ano ao Programa Antifraude da União (UAFP), e caso este seja aprovado, iniciar-se-á em 2025 a contratualização e a realização de conferências associadas a este Programa.

No próximo ano está previsto o apoio à realização do Módulo Jean Monnet “Direitos Fundamentais e Estado de Direito enquanto Valores Europeus num Mundo Global após a Conferência sobre o Futuro da Europa”, designadamente com a realização de duas conferências e com a publicação de *e-books*.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

No que respeita à Revista *Lisbon Law Review*, o objetivo consiste em assegurar que esta se mantenha como um periódico de referência da produção doutrinária e científica da Faculdade. A disponibilização, em acesso aberto, de todo o acervo da Revista no Repositório da ULisboa e no site da Faculdade, permitirá a sua consulta integral, bem como a extração de dados relativos a cada estudo publicado.

No que respeita à Imprensa FDUL, o seu projeto editorial foi revisto com a adoção de novas regras editoriais e de financiamento. Neste contexto, as publicações são realizadas através da editora da Associação Académica (AAFDL) e os contratos de publicação financiados pela FDUL são efetuados entre o autor e a Editora AAFDL. O financiamento da FDUL às publicações Imprensa/FDUL destina-se a incentivar a publicação de obras de Docentes e Investigadores da FDUL, nomeadamente de primeiras obras, teses de mestrado e de doutoramento.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Internacionalização é um eixo fundamental e permanente no plano de atuação da FDUL. Em 2025 manter-se-á o apoio às ações promovidas pelo Gabinete Erasmus e de Relações Internacionais (GERI), pelo Instituto de Cooperação Jurídica (ICJ) e pelo Instituto de Direito Brasileiro (IDB).

Neste contexto, importa destacar as seguintes iniciativas desenvolvidas a saber:

GERI – o Programa Erasmus+: este programa proporciona a estudantes de todos os ciclos de estudo, docentes, staff e investigadores, oportunidades de mobilidade para países da Europa (países do Programa) e do resto do mundo (países parceiros). Ao abrigo do Programa é possível ainda a participação das universidades em parcerias transnacionais com o resto do mundo, destinadas à inovação, modernização e internacionalização do ensino superior, através do desenvolvimento de projetos de cooperação e inovação;

Programa ICM: que oferece oportunidades de mobilidade para estudantes, docentes e funcionários em instituições de ensino superior (IES) fora da Europa;

o *Blended Intensive Program*: que resulta de uma parceria com a Universidad de Granada e a Università Degli Studi di Padova, consiste num curso intensivo e interdisciplinar, que combina

uma componente de mobilidade online com uma mobilidade física de curta duração, com o intuito de promover novas e inovadoras metodologias de ensino e aprendizagem;

os Cursos Intensivos 2024/2025: conjunto de cursos únicos e inovadores lecionados por Professores Estrangeiros de várias Instituições de Ensino Superior com as quais a FDUL mantém uma longa tradição de cooperação no âmbito do Ensino e da Investigação. Estes cursos são lecionados numa língua estrangeira e dirigem-se não só aos alunos regulares da FDUL, mas também aos alunos de mobilidade. No próximo ano letivo prevê-se a realização de um total de 28 Cursos Intensivos;

os Programas e Redes Sui Iuris (+ ELPIS): dada a importância que a FDUL ocupa na esfera internacional na área do ensino, aprendizagem e investigação em Direito, existe um forte interesse para que a reunião anual 2025 da Asociación SUI IURIS, uma associação de Faculdades e Escolas de Direito Ibero-Americanas que tem como objetivo promover oportunidades de intercâmbio académico entre as universidades parceiras, seja realizada na FDUL;

o MOOT COURTS: a globalização do ensino do Direito, que se refletiu também no aumento do número de alunos a realizarem períodos de mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus+ e protocolos de Intercâmbio, fez com que as competições internacionais de *moot court* ganhassem uma crescente relevância enquanto forma de aquisição de competências. Na prossecução deste objetivo, e dada a experiência dos anos anteriores, prevemos que a FDUL irá participar nas seguintes competições internacionais de simulação de julgamento: 2025 Philip C. Jessup International Law Moot Court Competition; 32.ª Edição do Annual Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot; Hugo Sinzheimer Moot Court Competition.

Já pelo ICJ irão realizar-se o Congresso de Estudos de Direito Empírico; o Congresso de Direito Agrário; o Congresso sobre Prova e Verdade em Processo Civil; o Congresso de Direito da Cultura e Património Cultural; o Simpósio de Direito Animal 6, o Encontro sobre Acções Colectivas, de Classe ou de Grupo; o Congresso sobre História do Direito 8; o Congresso sobre Revisão do Código Civil; Compensação ecológica e pagamento por serviços ecossistémicos: lições do Brasil; O procedimento administrativo chega ao Brasil.

O IDB realizará o XXV Congresso Internacional de Direitos Humanos (ESMATE); o I Seminário de Direito Animal (Zoopolis); o II Congresso de Direito Empírico; o II Congresso de Direito Agrário e Agronegócio; a Conferência sobre Prevenção de Catástrofes Naturais e Luta Contra as Alterações Climáticas; a XXII Edição do Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional; o IV Colóquio Luso Brasileiro de Direito Administrativo; o Seminário sobre Ónus da Prova: Da Repartição Estática à Teoria Dinâmica do Ónus da Prova; o Congresso sobre Ativismo e Garantismo no Processo Civil; o Congresso sobre Comércio e Restituição de Bens Culturais; o Congresso sobre História do Direito; as Diretrizes da Revisão do Código Civil Brasileiro; A Revisão do Código Civil Brasileiro em Matéria de Direito das Obrigações e do Negócio Jurídico ;o I Congresso Luso-Brasileiro de Sociologia do Direito e da Justiça; o I Congresso Luso-Brasileiro de Direito Romano e Tradição Romanista; o I Congresso Luso-Brasileiro de Direito e Literatura; a Conferência: Temas Contemporâneos de Direito Penal Brasileiro. Participará no XIV Encontro de Internacional Direitos Culturais (EIDC) da UNIFOR, em Fortaleza, Ceará; no Encontro Anual da Associação Brasileira de Direito Processual (ABDPRO), em Uberaba, Minas Gerais;

no Congresso de Direitos Humanos na ESMATE, em Palmas, Tocantins; no XXI Diálogo Ambiental, Constitucional e Internacional, em Brasília, Distrito Federal.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A FDUL desenvolve iniciativas que promovem a solidariedade social junto da sua comunidade académica. Neste âmbito, importa destacar o papel do Gabinete de Responsabilidade Social (GRS). O GRS tem como principal função o apoio a estudantes com dificuldades económico-financeiras, sociais, e de integração e prevê a manutenção de iniciativas nos seguintes domínios: apoio aos alunos com necessidades educativas específicas; gestão de Planos de pagamento faseados de propinas; e gestão de Bolsas de Mérito Social.

Em 2025 manter-se-á o apoio ao Gabinete de Apoio Psicológico (GAP). O GAP é um serviço de apoio psicológico sediado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), por iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa (AAFDL) com apoio da FDUL, sendo assegurado exclusivamente por profissionais da área da Psicologia.

INFRAESTRUTURAS

No plano do edificado, está previsto um conjunto de ações que visam a manutenção e melhoria das instalações da FDUL.

No campo da manutenção, destacam-se as seguintes medidas: a manutenção preventiva dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado; a manutenção preventiva dos elevadores; a manutenção preventiva do Sistema Automático de Detecção de Incêndios; a manutenção preventiva da Rede de Água Potável; a manutenção preventiva da Rede de Águas Residuais e pluviais.

Importa ainda referir um conjunto de investimentos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a realizar neste domínio, como a Instalação de sistemas de domótica para Sombreamento e Ventilação natural; o Fornecimento e instalação do Chiller (procedimento integrado no plano de eficiência energética e hídrica - Plano de Eficiência ECO.AP 2030); a Melhoria da eficiência energética AVAC do Piso 2 do Edifício 1; a Melhoria do Sistema de Ventilação Mecânica; a Ampliação da Central Fotovoltaica instalada e da capacidade de acumulação; as Ações de sensibilização e divulgação do Projeto "Faculdade de Direito é A+"; a Consultoria/Projeto para Sistema de Difusão de Informação de Consumos e Produção de Renováveis; a Consultoria/Projeto de Execução para *Chiller*, para AVAC, para VV, para Central PV e para Sistema de Rega e a Auditoria de Certificação Energética Ex-Post.

Para 2025 estão ainda previstas várias iniciativas, sendo de destacar: a finalização da obra de remodelação e ampliação da Biblioteca; o lançamento da obra do novo Edifício das Pós-Graduações; a concessão da Exploração do Parque de Estacionamento externo; e a implementação de uma gestão eficiente dos cacifos.

RECURSOS HUMANOS

Em 2025 a FDUL pretende prosseguir a política de enriquecimento dos seus recursos humanos, quer ao nível do pessoal docente, quer ao nível do pessoal técnico e administrativo. Assim, relativamente ao Pessoal docente, serão concluídos diversos procedimentos concursais, dos quais resultará o provimento

de 3 Professores Associados para o Grupo de Ciências Jurídicas e 2 Professores Associados para o Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, e encontram-se ainda a decorrer quatro procedimentos concursais para o provimento de 5 Professores Auxiliares, sendo 3 para o Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, 1 para o Grupo de Ciências Histórico-Jurídicas, 1 para o Grupo de Ciências Jurídico-Económicas e 3 Professores Associados para o Grupo de Ciências Jurídicas.

Em 2025 prevê-se a abertura de quatro procedimentos concursais, que se encontram em fase de autorização, para o provimento de 7 Professores Auxiliares, sendo 3 para o Grupo de Ciências Jurídico-Políticas, 3 para o Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, 1 para o Grupo de Ciências Jurídicas e 1 Professor Associado para o Grupo de Ciências Jurídico-Económicas.

Já em relação ao Pessoal Técnico e Administrativo, a reestruturação dos serviços e da forma de funcionamento destes, tendo em vista a sua otimização e adaptação face à atual dimensão da Faculdade, representa um dos objetivos da atual Direção. Neste contexto, a reforma orgânica dos Serviços da FDUL emerge como uma prioridade para 2025. A Reforma Orgânica terá, assim, como objetivos: (i) aumentar o n.º de funcionários; (ii) reorganizar os serviços da Faculdade com a extinção e fusão de estruturas; e (iii) desenvolver novas áreas de atuação (ex: Área de Assessoria Institucional e Planeamento; Área de Manutenção).

No que respeita a procedimentos concursais, é importante referir que atualmente se encontram a decorrer três procedimentos, um para prover dois técnicos superiores para o Serviço Académico, um para recrutar um técnico superior para a Manutenção e um outro para a contratação de um assistente técnico para o Gabinete de Saídas Profissionais. Estão também em curso três concursos para provimento do Diretor de Serviços do Serviço Académico, do Coordenador do Núcleo de Biblioteconomia e do Coordenador do Núcleo de Pós-Graduados. Ainda em 2024 terão ainda início dois procedimentos concursais, já autorizados, para provimento de um técnico superior para o Secretariado e dois assistentes técnicos para a Biblioteca.

Em 2025, pretende-se implementar um plano de formação para os trabalhadores nas diversas áreas de atuação do pessoal técnico e administrativo da FDUL, de acordo com as necessidades em contexto laboral.

Ainda em 2025, prosseguir-se-á com a aplicação da avaliação de desempenho do pessoal técnico e administrativo, nos termos do novo Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), que passará a ter uma periodicidade anual.

OUTRAS ATIVIDADES

No âmbito da modernização administrativa a melhoria dos procedimentos administrativos é um elemento fundamental para uma gestão eficiente e otimizada dos recursos da FDUL. Neste âmbito, a Modernização Administrativa surge como uma prioridade para o próximo ano. A melhoria dos serviços prestados pela FDUL não reside unicamente no reforço do número de funcionários. A implementação de procedimentos desmaterializados, com recurso a plataformas digitais, irá contribuir para uma maior eficácia dos Serviços. Neste contexto, importa aqui elencar um conjunto iniciativas que irão contribuir significativamente para a concretização deste objetivo, a saber:

o DataLink: Plataforma de Contratação Pública, destinada à execução temporal, financeira e física de contratos (esta plataforma encontra-se atualmente numa primeira fase de execução, prevendo-se que em 2025 seja implementada a todos os serviços);

o iDOK: Software de Gestão Documental que possibilita gerir fluxos de informação entre os Serviços (esta Plataforma permitirá o arquivo desmaterializado, a gestão automática de documentos, o desenho de processos de *workflow*, a assinatura digital certificada, o registo de correspondência, entre outros, já que atualmente o IDOK está em fase de testes, prevendo-se a sua integral implementação no decorrer de 2025);

o Fénix: desenvolvimento de novas funcionalidades no módulo de requerimentos para os alunos, sendo de destacar: (i) a emissão de certificados digitais (Certificado de Conclusão de Curso, Carta de Curso, Certidão de Aproveitamento, Certidão de Registo de Grau, Certidão de Narrativa ou Teor, Certificado de Percentil); (ii) a gestão de pedidos de Planos de Pagamento Faseados; (iii) a equivalências por substituição de Cursos Intensivos; e (iv) os pedidos de reembolso;

o Moodle: incrementar a utilização da Plataforma de e-Learning por parte da Comunidade Académica da FDUL.

A Área de Recursos Técnicos irá, ainda, reforçar os serviços de apoio e suporte aos utilizadores.

ORÇAMENTO

A Tabela 28 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Direito por fonte de financiamento. A Tabela 29 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 28: Faculdade de Direito: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	6 923 223 €	50,01%
	Transferências AP	198 002 €	1,43%
	União Europeia		
	Receitas Próprias	5 668 644 €	40,95%
	Total Atividades	12 789 869 €	92,38%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	1 054 248 €	7,62%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	1 054 248 €	7,62%
Total	Receitas de Impostos	6 923 223 €	50,01%
	Transferências AP	198 002 €	1,43%
	União Europeia	1 054 248 €	7,62%
	Receitas Próprias	5 668 644 €	40,95%
	Total Geral	13 844 117 €	100,00%

Tabela 29: Faculdade de Direito: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	5 305 600 €	38,32%
	Rendimentos da propriedade	60 044 €	0,43%
	Transferências correntes	7 124 725 €	51,46%
	Venda de bens e serviços correntes	280 500 €	2,03%
	Outras receitas correntes	13 500 €	0,10%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital		
	Reposições não abatidas aos pagamentos	5 500 €	0,04%
	Total Atividades	12 789 869 €	92,38%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		0,00%
	Transferências correntes	926 820 €	6,69%
	Transferências de capital	127 428 €	0,92%
	Total Projetos	1 054 248 €	7,62%
	Total Geral	13 844 117 €	100,00%

Tabela 30: Faculdade de Direito: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	10 953 086 €	79,12%
	Aquisição de bens e serviços	1 597 471 €	11,54%
	Juros e outros encargos	12 700 €	0,09%
	Transferências correntes	109 915 €	0,79%
	Outras despesas correntes	40 500 €	0,29%
	Aquisição de bens de capital	6 408 €	0,05%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros	69 789 €	0,50%
	Total Atividades	12 789 869 €	92,38%
Projetos	Despesa com pessoal	197 409 €	1,43%
	Aquisição de bens e serviços	729 411 €	5,27%
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	127 428 €	0,92%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	1 054 248 €	7,62%
	Total Geral	13 844 117 €	100,00%

A Tabela 30 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Direito por classificação económica. O gráfico da Figura 16 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de

informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 17 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

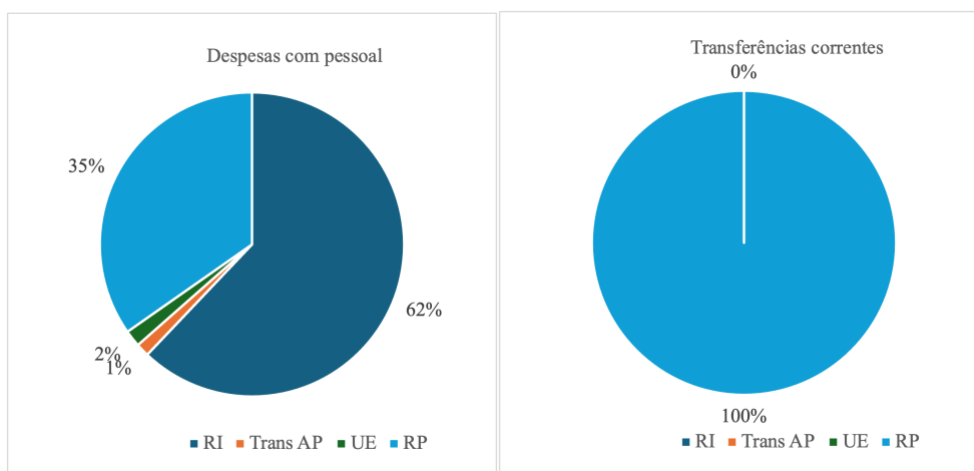


Figura 16: FD - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

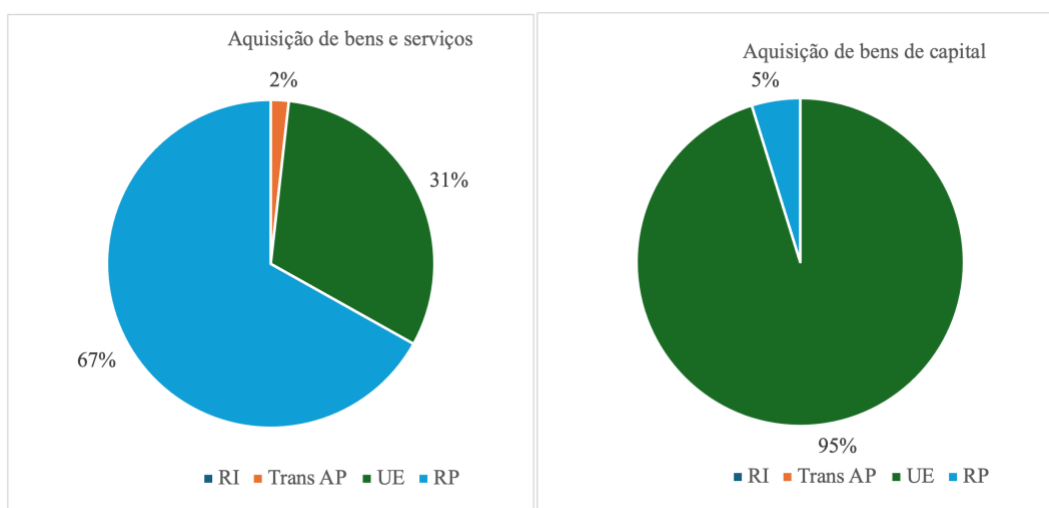


Figura 17: FD - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Farmácia

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

A Faculdade de Farmácia (FF) pretende desenvolver em 2025 um conjunto de ações que promovam a qualidade da sua formação/ensino, a saber: a reformulação curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (Ação 1), a implementação das reformulações dos programas dos diversos ciclos de estudo, decorrentes dos processos de acreditação da A3ES (Ação 2), a integração das ações pós-graduadas da FF na Escola de Pós-graduação da Universidade de Lisboa (Ação 3), o ensino à distância e utilização das plataformas digitais nos diversos programas pós-graduados (*b-learning* e *e-learning*) (Ação 4), a criação de novos espaços para atividades de estudo, lazer e cultura (Ação 7), e a promoção da formação pré e pós-graduada e a consolidação do ensino à distância para atrair e incrementar o acesso à oferta formativa de estudantes dos países da CPLP e de Universidades Chinesas (Ação 13).

INVESTIGAÇÃO

No que se refere à investigação, a FF propõe-se implementar no próximo ano ações que visem o reforço das componentes de Farmacoepidemiologia, Farmacoterapia, Farmacoeconomia e Saúde Pública (Ação 8), a operacionalização do novo edifício da FF (Ação 9), e a promoção do empreendedorismo ativo e eficiente e a cultura translacional dos produtos investigacionais gerados (Ação 11).

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao nível da inovação e valorização do conhecimento a FF irá, ao longo de 2025, realizar ações com os seguintes objetivos: promover o empreendedorismo ativo e eficiente e a cultura translacional dos produtos investigacionais gerados (Ação 11), reforçar a componente de divulgação e implementação de um sistema de comunicação da FF junto da Sociedade (Ação 12), promover a formação pré e pós-graduada e consolidar o ensino à distância para atrair e incrementar o acesso à oferta formativa de estudantes dos países da CPLP e de Universidades Chinesas (Ação 13), fortalecer e implementar ações de interação com a comunidade académica chinesa, em regime de ensino presencial ou ensino à distância (Ação 14), reforçar o contributo de docentes estrangeiros nas ações de formação pré e pós-graduadas (Ação 15), e promover o incremento de eventos e interações (participação, acolhimento ou organização) com entidades parceiras (existentes e novas) fortalecendo a abertura da FF à comunidade (Ação 29).

INTERNACIONALIZAÇÃO

Sendo a internacionalização uma área cada vez mais fundamental no âmbito do ensino superior, a FF pretende ao longo de 2025 introduzir medidas que visem uma aposta crescente na internacionalização da FF (Ação 10), a promoção da formação pré e pós-graduada e a consolidação do ensino à distância para atrair e incrementar o acesso à oferta formativa de estudantes dos países da CPLP e de Universidades Chinesas (Ação 13), e o fortalecimento e implementação de ações de interação com a comunidade académica chinesa, em regime de ensino presencial ou ensino à distância (Ação 14).

SAÚDE E BEM-ESTAR

No quadro das suas atribuições e no que se refere ao apoio ao estudante, a FF pretende durante o próximo ano desenvolver medidas que se operacionalizam na implementação do programa de tutoria e reforço do programa de mentoria (Ação 5), na expansão do Gabinete de Apoio ao Estudante da FF (Ação 6), e na criação de novos espaços para atividades de estudo, lazer e cultura (Ação 7).

INFRAESTRUTURAS

Do ponto de vista das suas infraestruturas, no próximo ano a FF tem como principais metas a criação de novos espaços para atividades de estudo, lazer e cultura (Ação 7), a operacionalização do novo edifício da FF (Ação 9), dar continuidade à execução do projeto (RE)Pensar a Faculdade de Farmácia na Universidade de Lisboa – Acompanhar a transformação da cidade rumo à sustentabilidade (Ação 20), a construção de uma FF “*paperless*”, com uma estrutura digital de suporte ao ensino e atividades funcionais (Ação 22) e o completar da estrutura digital na FF permitindo a criação das condições que permitam evoluir para o sistema online de avaliação (Ação 23).

RECURSOS HUMANOS

Relativamente aos recursos humanos, quer ao nível do seu reforço, quer da sua valorização, a FF estabeleceu como objetivos principais para 2025 estabelecer um plano de concursos para recrutamentos de novas posições nas carreiras docente, técnica superior, assistente técnica, assistente operacional e informática (Ação 24), reforçar/preencher a nova estrutura dirigente intermédia criada no âmbito da revisão dos estatutos (Ação 25), promover o investimento em formação, destinada a docentes e pessoal técnico, administrativo e de gestão (Ação 26), promover a inserção de parâmetros ligados ao desempenho e contributos junto da Sociedade e em prol desta, nos quadros de avaliação quer de docentes quer de pessoal técnico, administrativo e de gestão (Ação 27), promover uma gestão mais eficiente dos ciclos de avaliação de forma a contribuir para a melhoria do desempenho e qualidade de serviço e promoção da motivação profissional e desenvolvimento de competências (Ação 28), e promover o incremento de eventos e interações (participação, acolhimento ou organização) com entidades parceiras (existentes e novas) fortalecendo a abertura da FF à comunidade (Ação 29).

RECURSOS FINANCEIROS

Para o próximo ano a FF prevê dar continuidade à execução do projeto (RE)Pensar a Faculdade de Farmácia na Universidade de Lisboa – Acompanhar a transformação da cidade rumo à sustentabilidade (Ação 20) e estabelecer um plano de sustentabilidade financeira (Ação 21).

OUTRAS ATIVIDADES

Em complemento das ações já mencionadas, em 2025 a FF pretende implementar igualmente medidas que considera fundamentais para o seu funcionamento, nomeadamente, um modelo de operação e interação regular dos Departamentos e da Comissão interdepartamental com a Direção que promova um diálogo institucional continuado e eficiente (Ação 16), as reformulações necessárias decorrentes dos novos estatutos da FF (Ação 17), o planeamento anual de programas e atividades a desenvolver e fortalecer, interna e externamente, a imagem de marca da FF (e.g. Comemoração do dia da Faculdade,

Sessão de Abertura do Ano Académico) (Ação 18) e o investimento no desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade da FF (Ação 19).

ORÇAMENTO

A Tabela 31 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Farmácia por fonte de financiamento. A Tabela 32 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 31: Faculdade de Farmácia: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	8 771 680 €	48,66%
	Transferências AP	1 252 991 €	6,95%
	União Europeia	770 068 €	4,27%
	Receitas Próprias	3 388 031 €	18,80%
	Total Atividades	14 182 770 €	78,68%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	3 843 230 €	21,32%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	3 843 230 €	21,32%
Total	Receitas de Impostos	8 771 680 €	48,66%
	Transferências AP	1 252 991 €	6,95%
	União Europeia	4 613 298 €	25,59%
	Receitas Próprias	3 388 031 €	18,80%
	Total Geral	18 026 000 €	100,00%

Tabela 32: Faculdade de Farmácia: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	2 198 101 €	12,19%
	Rendimentos da propriedade	34 €	0,00%
	Transferências correntes	10 039 327 €	55,69%
	Venda de bens e serviços correntes	868 900 €	4,82%
	Outras receitas correntes		
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	1 056 408 €	5,86%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	20 000 €	0,11%
	Total Atividades	14 182 770 €	78,68%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	1 133 857 €	6,29%
	Transferências de capital	2 709 373 €	15,03%
	Total Projetos	3 843 230 €	21,32%
	Total Geral	18 026 000 €	100,00%

A Tabela 33 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Farmácia por classificação económica. O gráfico da Figura 18 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 19 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 33: Faculdade de Farmácia: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	10 843 671 €	60,16%
	Aquisição de bens e serviços	2 536 656 €	14,07%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	497 236 €	2,76%
	Outras despesas correntes	101 361 €	0,56%
	Aquisição de bens de capital	203 846 €	1,13%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	14 182 770 €	78,68%
Projetos	Despesa com pessoal	308 082 €	1,71%
	Aquisição de bens e serviços	769 999 €	4,27%
	Transferências correntes	55 776 €	0,31%
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	2 709 373 €	15,03%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	3 843 230 €	21,32%
	Total Geral	18 026 000 €	100,00%

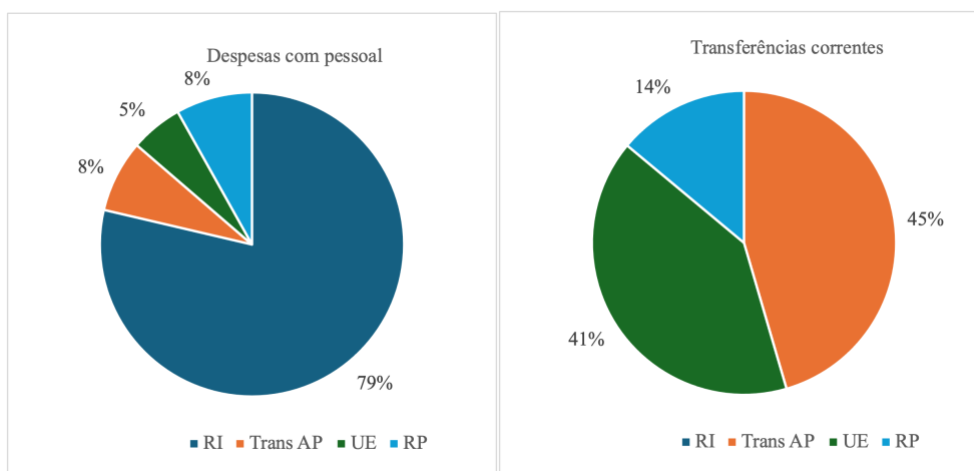


Figura 18: FF - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

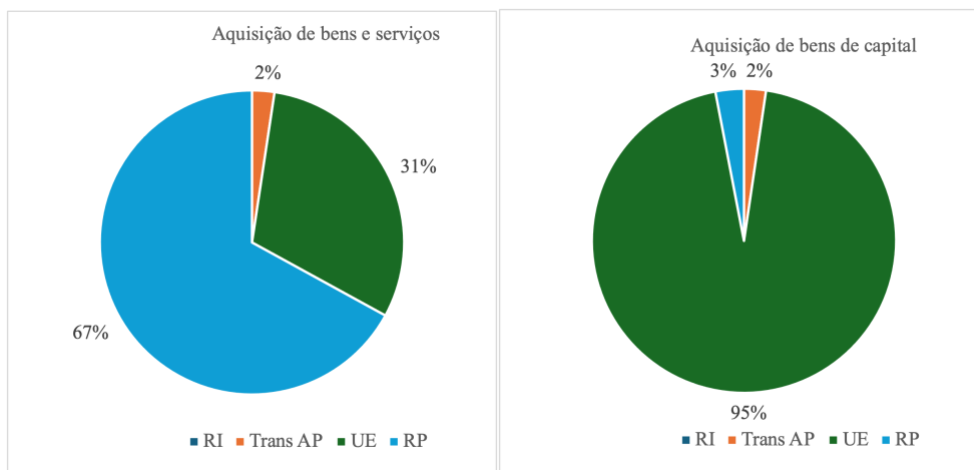


Figura 19: FF - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Letras

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

Tem, durante os últimos anos, a oferta formativa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) sido alvo de intensa reflexão. Não é, por isso, prioridade reformar o quadro existente. Tal não significa que se considere imutável e fixado para sempre, devendo ele adaptar-se às tendências de longa duração que a procura venha a necessitar e que os tempos exijam. Particularmente merecedora de atenção, por exemplo, é a longa lista de UC (mais de mil) oferecida pela FLUL, talvez a maior de qualquer das unidades orgânicas da ULisboa.

É precisamente neste contexto que se insere o retomar dos Mestrados em Ensino (2024-2025), sobre o qual parece haver um alargado consenso na Escola. Do ponto de vista do método, a proposta é a de uma reconstrução em torno do exemplo do Mestrado em Ensino da História, único sobrevivente neste domínio de oferta formativa. A associação ao programa mais vasto da Universidade de Lisboa, em colaboração com outras Escolas (IE, FCUL, FBAUL), parece necessária. O processo já se iniciou, neste momento através de contactos com a Reitoria e o IE, com a constituição de comissões de Área e inter-Áreas, para a submissão de mestrados em Ensino da Filosofia, do Português e das línguas (em particular do Inglês, mas também do Francês, Alemão e Espanhol). Seguem-se aqui, aliás, caminhos inaugurados por anteriores Direções visando construir a Universidade também do ponto de vista de uma oferta formativa interescolar, ao mesmo tempo que se responde a um muito importante desafio colocado pela sociedade: a escassez de professores do ensino básico e secundário.

Dois aspetos, interligados, merecem ainda atenção neste domínio: uma afinação do calendário escolar (2024-2025) tendo como objetivo a convergência progressiva com as outras Escolas da Universidade de Lisboa com que a FLUL mais interage, com vista a um desejável calendário integrado de toda a ULisboa; a reconversão do semestre de Verão (2025), que nunca chegou a funcionar, numa Escola de Verão (Junho a Setembro) capaz de albergar cursos para estrangeiros e para o público geral no quadro da Formação ao Longo da Vida. As possibilidades implicam uma atividade colaborativa dos Centros de Investigação, do CLI, do ICLP e beneficiarão sem dúvida do impacto da construção do Edifício Poente. Não será necessário esperar pela sua conclusão para iniciar um processo que será uma peça chave na estratégia de aproximação da FLUL aos seus públicos. O primeiro esboço já funcionou em 2024.

Uma atenção particular será também dada às relações com a A3ES (2024-2025), para responder a alguns desafios. Em primeiro lugar, prevenir situações de extrema disfuncionalidade sistémica que levaram a tempos de espera de cinco anos na avaliação de um significativo número de cursos. Em segundo lugar, agir firmemente em (raras) situações de ataque a cursos da FLUL que pervertem os princípios de funcionamento da própria A3ES, distorcendo gravemente as condições de competitividade. Finalmente, encontrando soluções firmes e públicas para a aplicação indiscriminada de uma legislação que indexa o funcionamento de doutoramentos reconhecidos pela A3ES à associação a unidades de investigação avaliadas pela outra agência (FCT) com Muito Bom ou Excelente, através de procedimentos voláteis e nem sempre claros.

Finalmente, consideram-se com atenção os desafios emergentes que, sem dúvida, constituirão uma parte importante da dimensão pedagógica próxima futura. Referimo-nos ao impacto da Inteligência Artificial

nas atividades docentes e de investigação, a liberdade, igualdade de género e combate ao assédio, etc. Uma resposta adequada terá de passar por órgãos da FLUL (Conselho Pedagógico, mas também Conselho Científico), assim como pela Comissão de Ética e pelo Conselho de Garantia de Qualidade. A associação com outras Escolas (IST, FCUL) é, mais uma vez, obrigatória.

Outras atividades a desenvolver em 2025 serão: a aplicação do plano de refundação dos mestrados em Ensino na FLUL em três domínios específicos (Filosofia, Português, Inglês) pelo menos, para além do já existente em História, em colaboração com o Instituto de Educação; a formação de um consórcio com outras escolas da Universidade para oferta conjunta das licenciaturas em Estudos Africanos, Estudos Asiáticos e Estudos Europeus a partir de 2024/25; o alargamento do sistema de tutorias à licenciatura de Línguas, Literaturas e Culturas; a continuação da racionalização de oferta curricular de 2.º e 3.º Ciclos; o aumento das funcionalidades disponíveis no módulo de Requisições da plataforma Fénix, com a criação do módulo para Fichas de UC; a implementação do módulo de Provas Académicas na plataforma FENIX; o aumento do recurso aos diversos módulos na plataforma FENIX; a realização da DSD através de aplicação informática, racionalizando e tornando mais eficaz este processo, em conjunto com a DRH e DEPA.

INVESTIGAÇÃO

Não será demais realçar que, para esta Direção, os centros de investigação são nucleares na vida da FLUL. Por outro lado, isso significa que, sem prejuízo da sua autonomia científica, será útil para todos que os centros se vejam como parte integrante da FLUL. Melhorar a capacidade instalada de acolhimento dessas unidades é, pois, um dos objetivos mais importantes desta direção. Deixam-se aqui algumas propostas:

- o robustecimento da Divisão de Apoio à Investigação (2024-2025), com uma maior articulação com as Relações Externas e uma atenção particular à imagem externa e à afirmação dentro e fora da ULisboa;

- o estabelecimento de um canal permanente de comunicação com a Direção da FCT, à imagem do que já se faz com a A3ES;

- a promoção da presença de docentes/investigadores da FLUL nas Comissões Científicas dos organismos de avaliação nacionais e internacionais;

- o apoio ao desenvolvimento de programas de investigação conjuntos com outras Escolas da ULisboa, fomentando sinergias, como é a participação nos Colégios que é um exemplo virtuoso que se deve continuar a estender pelo que a constituição de uma rede de centros da ULisboa seria, seguramente, benéfica.

Noutra escala, será decisiva a promoção de interações entre as Unidades de Investigação da FLUL. A criação de um conselho informal permanente de Diretores de UI poderá ser uma forma de o concretizar. Esse conselho teve já algumas reuniões informais.

Irá também procurar-se estimular a candidatura a projetos europeus e internacionais, restituindo parte dos *overheads* de projetos ganhadores aos Investigadores Principais e aos centros que os alojam.

Finalmente, entendeu-se ter a investigação destaque merecedor de que um Subdiretor da FLUL se ocupasse exclusivamente dela (Professor Hugo Cardoso).

Neste quadro, duas questões merecem referência autónoma:

A primeira é sistémica e prende-se com a relação entre o vínculo contratual dos docentes/investigadores sob contrato com a FLUL e a pertença a Unidades de Investigação. Deverão todos eles, desde que encontrem na FLUL condições de acolhimento, pertencer a centros da FLUL, da mesma forma que pertencem todos a Departamentos da FLUL. Isso decorre do carácter indissolúvel do ensino e da investigação, da consideração de que toda a posição de carreira implica essas duas dimensões, da evidência acerca de quem paga o contrato, assim como, finalmente, do carácter competitivo que caracteriza a avaliação e financiamento das UI a nível nacional. Quando esta direção tomou posse, estava já em curso o processo de lacragem das equipas dos Centros. Algumas autorizações de pertença a unidades externas à FLUL (ou, pior, externas à ULisboa), já se encontravam ratificadas. Por simetria outras o foram a seguir. Todas elas se devem considerar em reavaliação.

A segunda refere-se à possibilidade oferecida pelo FCT-*Tenure*, que prolonga, aliás, iniciativas anteriores da mesma Agência. Foi entendimento da presente Direção ser do interesse da FLUL assegurar a convergência entre os programas de contratação de investigadores e docentes abertos pela entidade financiadora e concretizados através das Unidades de Investigação e a política de contratação da Escola. A ligação foi feita através do plano trienal de contratações, tendo em vista a indispensável renovação do corpo docente e considerando as possibilidades e necessidades reais da FLUL. Dela resultaram vinte posições candidatas, sendo uma delas ao abrigo do Programa Aliança (que contemplava apenas posições para a carreira de investigação). Essas posições serão abertas com ou sem financiamento FCT. Está esta direção certa de que não se poderia nem ficar fora da oportunidade que o FCT-*Tenure* constitui, nem ceder à tentação de propor posições que a FLUL não poderia acomodar financeiramente no futuro.

Por fim, lista-se um conjunto de atividades a desenvolver ao longo de 2025:

1. Continuação da reorganização funcional da Divisão de Apoio à Investigação e do Secretariado dos Centros de Investigação;
2. Diminuição do tempo para a apresentação de pedidos de pagamento a entidades financiadoras;
3. Melhoria da fiabilidade dos reportes de execução orçamental dos financiamentos;
4. Aposta na diversificação das fontes de financiamento, através da divulgação de oportunidades de financiamento provenientes de entidades financiadoras menos recorrentes;
5. Exploração de parcerias dos centros com entidades não-académicas;
6. Continuação do processo de reestruturação dos secretariados dos centros;
7. Elaboração e divulgação de indicadores de produção científica junto da comunidade académica.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A FLUL, através da sua oferta formativa (1º, 2º e 3º ciclo) e das unidades de investigação está empenhada na inovação ao nível do ensino e da investigação e na transferência do conhecimento nas áreas disciplinares de que se ocupa (<https://www.lettras.ulisboa.pt>). Nesta escola, que corresponde à maior faculdade de humanidades do país desenvolvem-se abordagens pedagógicas inovadoras na linguística, cultura, estudos literários e línguas, estudos clássicos, e ainda nas áreas da Filosofia e da História (História de Arte e Arqueologia). A utilização de ferramentas digitais encontra-se plenamente incorporada nas estratégias de ensino/aprendizagem (plataformas de e-Learning, Humanidades digitais etc.). Por outro lado, as abordagens interdisciplinares são também uma realidade nas diversas áreas.

O impacto social da faculdade manifesta-se em inúmeras atividades de transferência de conhecimento abertas a públicos não especializados e realizadas em contexto universitário e não só (conferências, cursos livres, *workshops*). Por outro lado, os resultados obtidos nos projetos de investigação permitem apoiar as políticas públicas de valorização da língua e cultura portuguesa e de salvaguarda e valorização do património cultural, entre muitas outras.

A Faculdade é a ainda a entidade oficial para a certificação do Português Língua Estrangeira (PLE) através do Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (CAPLE), constituindo-se como “um serviço à comunidade em geral, contribuindo para a mobilidade dos cidadãos e para a sua inserção social, num mundo globalizado” (<https://caple.lettras.ulisboa.pt>).

INTERNACIONALIZAÇÃO

A FLUL ao nível da Internacionalização irá ter como atividades a renovação da identidade visual da Faculdade de Letras; o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e de promoção da imagem da Faculdade de Letras; a elaboração de uma monografia comemorativa da Faculdade (a cargo da Direção da FLUL); a elaboração de uma monografia comemorativa dos 25 anos da construção do Edifício da Biblioteca; a consolidação do trabalho de implementação do novo *website* junto dos serviços, departamentos e unidades da Faculdade de Letras; o desenvolvimento e melhoria da estratégia de recrutamento de estudantes nacionais; o desenvolvimento de uma estratégia de recrutamento de estudantes estrangeiros e internacionais; o desenvolvimento de uma estratégia de internacionalização para a Faculdade; a consolidação do procedimento para renovação e estabelecimento de novas parcerias, com base em análise de informação e avaliação de impacto; a organização do Dia da Faculdade; a conclusão do processo de unificação da imagem gráfica em materiais de comunicação, cartões, e sinalética; a conclusão da revisão de acordos Erasmus e outras parcerias existentes.

SAÚDE E BEM-ESTAR

As atividades em 2025 serão o desenvolvimento de um programa de mentoria para estudantes em mobilidade *incoming*; a implementação de iniciativas abrangentes de apoio psicopedagógico e bem-estar na FLUL; a organização do mês do voluntariado; a organização da Semana da Saúde Mental; a organização de ações de sensibilização para a prevenção e combate ao assédio na Faculdade.

INFRAESTRUTURAS

A FLUL, em 2025 e ao nível de atividades de Obras, Espaços e Património, irá proceder ao acompanhamento da empreitada de construção do novo Edifício Poente, identificando as ações que se venham a verificar necessárias para diminuir o impacto negativo no quotidiano da FLUL; à substituição/Reparação do *chiller* do bloco A; a avaliar a requalificação do piso entre os Blocos A e B; à substituição das câmaras de vigilância; a melhorar as condições das salas de aula, dentro do que a disponibilidade financeira permitir, nomeadamente, recuperando as janelas, recolocação de blackouts e películas; à continuação da melhoria da acessibilidade das casas de banho para deficientes. Ainda no âmbito do aumento da sustentabilidade dos edifícios, proceder à substituição de lâmpadas e luminárias das caves, salas de aula e garagens.

Após a conclusão da implementação do Sistema Automático de Detecção de Incêndios, serão constituídas as equipas de evacuação, às quais será dada formação para dar lugar ao primeiro simulacro. Também irá proceder à implementação do plano de sinalética de emergência; a aumentar a eficiência das torneiras dos sanitários, tornando-os mais sustentáveis; a retificar calhas, tomadas e interruptores em zonas ainda não requalificadas; a fomentar ações de sensibilização para a redução de consumos de energia, água e consumíveis. Ainda reforçará a equipa do Núcleo de Aprovisionamento e Património, de forma a desenvolver procedimentos de inventariação e salvaguarda dos bens; e criará dois armazéns para as divisões DREI e DSI. Outras melhorias serão a implementação da versão web da *Bullet Calendar*, permitindo o acesso aos diversos serviços com necessidade de reserva de espaços; e as ações de sensibilização da comunidade para os procedimentos a adotar, com vista a uma eficaz gestão patrimonial.

RECURSOS HUMANOS

A FLUL em 2025, e relativamente ao Pessoal docente e investigador, procederá à conclusão da execução do plano de contratações do ano de 2023; dará início da execução do plano de contratações para 2024 (último ano do plano já aprovado); assegurará a finalização dos concursos de promoção para docentes e investigadores de carreira; procederá à realização dos concursos de recrutamento FCT-*Tenure* e Aliança; e à elaboração do Guia de Acolhimento na FLUL.

Para o Pessoal técnico e administrativo, a FLUL irá promover: a abertura de 7 concursos para técnicos superiores e de 4 concursos para assistente técnico; o aumento da frequência de formação pelos funcionários; a elaboração do Guia de Acolhimento na FLUL; e a implementação de mapas de controle de gestão para apoio à decisão.

RECURSOS FINANCEIROS

Ao nível de recursos financeiros, a FLUL garantirá a continuação do processo de recuperação de dívidas de propinas; o controle dos Planos de Pagamento aprovados; a diminuição dos tempos de pagamento a fornecedores; o desenvolvimento e melhoria na plataforma de inscrições vs faturação eletrónica; a melhoria e desenvolvimento dos procedimentos na plataforma AcinGov; a implementação de mapas de controle de gestão para apoio à decisão.

OUTRAS ATIVIDADES

Ainda para desenvolver pela FLUL em 2025 são as relações com a Universidade, nomeadamente com o aumento do número de módulos disponíveis da plataforma Fenix; a expansão da participação no sistema de bolsas de doutoramento da Universidade; a operacionalização do ensino de inglês e espanhol no ISEG; a expansão da oferta de cursos de PLE noutras escolas da Universidade; a revisão das parcerias existentes numa perspetiva da sua rentabilização e melhoria; a participação nos processos agregados de aquisição de bens e serviços.

Procurará ainda e ao nível de atividades de Extensão: a Expansão do programa *Alumni*; a elaboração de um plano de objetivos para mecenas e doadores; a expansão da oferta de cursos de línguas estrangeiras; o aumento do número de centros de exames nacionais e internacionais no quadro do CAPLE; a expansão da oferta de cursos de extensão universitária, nomeadamente, no quadro do projeto de Formação Universitária para Seniores; a dinamização da Escola de Verão, aumentando a oferta e alargando a público não universitário.

Ao nível das Biblioteca, Arquivos e Expediente, irá proceder-se à contratação de serviços de *outsourcing* para tratamento documental de doações (catalogação, classificação, indexação, colocação de etiquetas de registo e cotas e adição de exemplares no catálogo coletivo das bibliotecas da ULisboa); à aquisição, configuração e instalação do software de Gestão Eletrónica de Documentos; à aquisição, configuração e instalação do sistema de controlo e identificação digital RFID HF do acervo da Biblioteca que se encontra em livre acesso (1ª fase); à aquisição e instalação de sistema de climatização na sala B004 (Depósito); à aquisição e aplicação de película de controlo solar em todas as janelas da área de serviços técnicos e dos depósitos; à aquisição de balança de pacotes com capacidade de peso até 15kg; à eliminação certificada de documentos (400 pastas); à aquisição, configuração e instalação do Módulo de Empréstimo Interbibliotecas para o sistema Koha; à aquisição, configuração e instalação do Módulo de Gestão de Ações de Formação para o sistema Koha; à aquisição, configuração e instalação do Módulo de Reservas e Gestão de Espaço e Equipamentos para o sistema Koha (Libki); à aquisição de serviços de triagem, organização, embalagem e transporte de França (Orgeval) para a Biblioteca da FLUL da biblioteca legada pelo Professor René Pélissier; à aquisição de serviços de embalagem, transporte e acondicionamento de livros doados à Biblioteca em 2025; à definição de circuitos documentais para o expediente e arquivo da FLUL; à criação de documentos normativos para vários processos de trabalho da DB (incluindo NEA); à reorganização de processos individuais da DRH; à avaliação de documentação da DSA e DGF; à descrição de fundos de arquivo, nomeadamente do arquivo histórico com inserção dos registos no Archeevo e disponibilização dos respetivos IAI; à identificação e retirada de exemplares duplicados das coleções da Biblioteca; à preparação das listas de livros para venda na Feira do Livros da Biblioteca; ao tratamento documental da coleção de livro antigo da Biblioteca (séc. XVII); à aquisição de software de Gestão Documental.

Também em 2025 a FLUL, no âmbito da organização Interna, procederá à continuação da elaboração de manuais de procedimentos para todas as divisões e à conclusão da implementação do plano de segurança.

Ao nível da Informática e Sistemas, realizará a segunda fase do projeto de substituição de telas por monitores nas salas de aula ao abrigo de verbas do PRR; a organização/limpeza/substituição de “patches” de bastidores; a aquisição de equipamento informático numa política de renovação do parque

informático, principalmente nos departamentos; a aquisição de equipamento audiovisual (anfiteatros); o alargamento da utilização dos sistemas de senhas a outros serviços (Biblioteca e DSI); o levantamento de eventuais necessidades de novas fechaduras eletrónicas; à formação em sistemas, redes e gestão de servidores ao pessoal técnico; e uma nova ligação ao exterior da rede informática da FLUL.

Relativamente à Avaliação, Acreditação e Estudos e Planeamento, a FLUL continuará a realizar as avaliações previstas pela A3ES e a preparar as avaliações de 2026 e 2027 (previstos 17 e 18 cursos, respetivamente).

A FLUL irá rever e introduzir melhorias no Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ). Dará ainda início à monitorização de 2022, 2023 e 2024 do Plano de Qualidade da FLUL através dos indicadores estabelecidos. Dará sequência ao Plano para a Igualdade de Género, Oportunidades Iguais e Diversidade, incluindo a aplicação do inquérito de satisfação anual aos docentes e técnicos e administrativos. Também irá fazer um levantamento dos manuais de procedimentos em falta e posterior pedido de elaboração aos vários Serviços e procurará a implementação de mapas de controle de gestão para apoio à decisão, Estudos e Indicadores de Atividade, Séries e Estudos Comparativos das áreas de atividade da Faculdade.

ORÇAMENTO

A Tabela 34 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Letras por fonte de financiamento. A Tabela 35 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 34: Faculdade de Letras: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	13 996 882 €	50,15%
	Transferências AP	7 145 669 €	25,60%
	União Europeia	72 122 €	0,26%
	Receitas Próprias	6 567 010 €	23,53%
	Total Atividades	27 781 683 €	99,53%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	130 872 €	0,47%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	130 872 €	0,47%
Total	Receitas de Impostos	13 996 882 €	50,15%
	Transferências AP	7 145 669 €	25,60%
	União Europeia	202 994 €	0,73%
	Receitas Próprias	6 567 010 €	23,53%
	Total Geral	27 912 555 €	100,00%

A Tabela 36 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Letras por classificação económica. O gráfico da Figura 20 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de

informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 21 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 35: Faculdade de Letras: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	5 834 571 €	20,90%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	14 504 209 €	51,96%
	Venda de bens e serviços correntes	732 439 €	2,62%
	Outras receitas correntes		
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	6 710 464 €	24,04%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	27 781 683 €	99,53%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes		
	Transferências de capital	130 872 €	0,47%
	Total Projetos	130 872 €	0,47%
	Total Geral	27 912 555 €	100,00%

Tabela 36: Faculdade de Letras: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	22 059 960 €	79,03%
	Aquisição de bens e serviços	4 570 735 €	16,38%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	861 246 €	3,09%
	Outras despesas correntes	76 000 €	0,27%
	Aquisição de bens de capital	213 742 €	0,77%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	27 781 683 €	99,53%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	130 872 €	0,47%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	130 872 €	0,47%
	Total Geral	27 912 555 €	100,00%

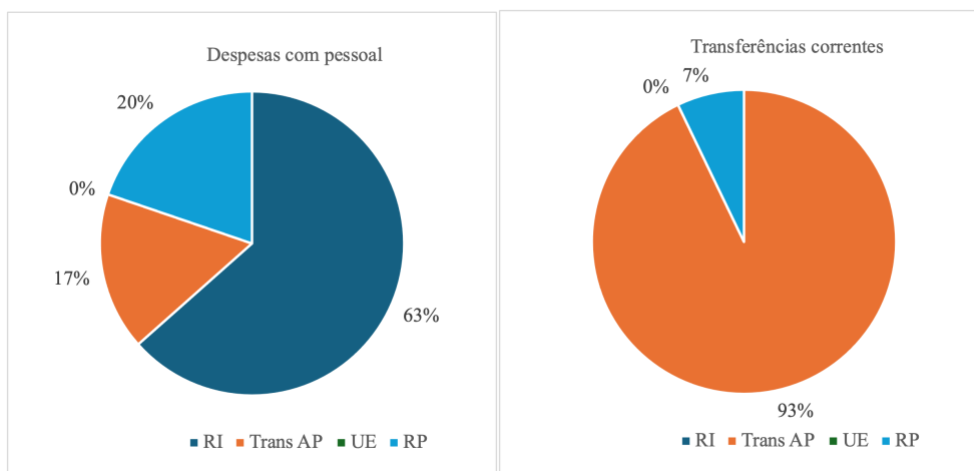


Figura 20: FL - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

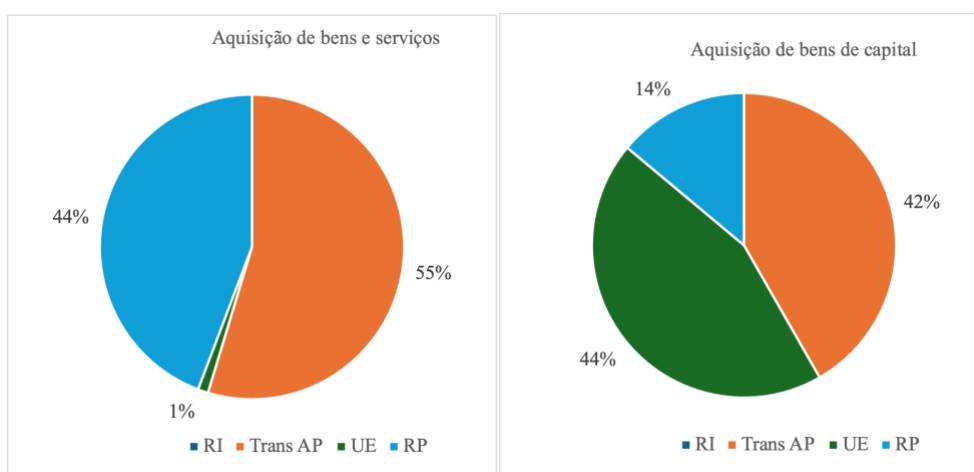


Figura 21: FL - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Medicina

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

No seguimento de um amplo processo de autoavaliação da organização pedagógica do plano curricular do 1.º triénio do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) e da proposta apresentada pela Comissão de Revisão, pretende-se promover e acompanhar a implementação da revisão curricular pela Comissão de Implementação da Reestruturação. A reforma do Ensino Clínico continuará a ser alvo de monitorização pela Comissão criada para o efeito (CAREC).

Numa lógica de melhoria contínua, manter-se-ão boas práticas como a consolidação de várias iniciativas, destacando-se o programa de Tutorização Clínica, o programa *Brilliant TFM* e o programa *Roadmap*. Pretende-se, ainda, ampliar, diversificar e promover as atividades no âmbito do Núcleo Curricular Optativo.

Para desenvolver a Licenciatura de Ciências da Nutrição (LCN) e com vista a impulsionar as Ciências da Nutrição e a melhoria contínua nesta área, desenvolver-se-ão várias ações, entre as quais: promover o contacto dos estudantes de LCN com a atividade clínica; estreitar a colaboração em outras áreas de ensino do MIM; aumentar a oferta de formação optativa; dinamizar a formação com vista à especialização profissional na área da nutrição clínica, nutrição comunitária e saúde pública; ampliar a formação pós-graduada não conferente de grau destinada a profissionais de saúde; e estabelecer parcerias institucionais e académicas (nacionais e internacionais) que potenciem a dinamização de estágios clínicos, comunitários, de investigação e pedagógicos.

Também se procurará promover uma melhor integração da Engenharia Biomédica (Licenciatura – LEBiom e Mestrado – MEBiom IST/FMUL) na estrutura da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). Assim, no âmbito da parceria com o Instituto Superior Técnico (IST), é intuito da Direção estreitar as relações entre as instituições (FMUL e IST), fomentar uma maior participação dos docentes de Engenharia Biomédica na atividade desenvolvida pelos órgãos da Faculdade, dar visibilidade ao contributo da FMUL reconhecendo o trabalho dos docentes da Faculdade, incentivar a integração dos estudantes nas atividades da FMUL e do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML), oferecer aos estudantes e docentes um maior contacto com a realidade dos hospitais afiliados e reforçar o contributo clínico, continuando a zelar pela boa integração de Unidades Curriculares na FMUL e no IST.

De forma a dinamizar o Programa Doutoral do CAML (PhDCAML) são várias as iniciativas previstas, entre as quais: ampliar a oferta formativa com a realização de cursos avançados; promover a interação entre investigadores clínicos e laboratoriais; melhorar a comunicação interna e a visibilidade externa do Programa Doutoral, incluindo a produção científica dos estudantes. De salientar, o importante papel da Comissão Consultiva do Programa Doutoral do CAML e da Comissão de Reflexão para a implementação de um programa MD/PhD.

Para ampliar e aperfeiçoar a oferta de formação pós-graduada, a FM continuará a investir numa ampla e diversificada oferta de formação pós-graduada, a desenvolver novas propostas de cursos em parceria

com outras instituições, bem como a implementar uma estratégia eficaz de divulgação com o intuito de aumentar a adesão aos seus cursos.

O apoio aos estudantes é uma primazia da Direção, não só ao nível da integração no campus, como no que concerne ao acompanhamento do percurso académico nas suas várias dimensões e à orientação na inserção no mercado de trabalho. A integração dos novos estudantes na FMUL é uma etapa essencial e, neste sentido, serão promovidas várias iniciativas, entre as quais: a Semana de Boas-Vindas aos novos alunos e o projeto Mentoring.

Pretende-se consolidar o projeto de proximidade aos estudantes “Pedagógico Porta Aberta”, que consiste em estreitar relações, através de conversas entre a Presidente do Conselho Pedagógico e os estudantes.

No âmbito da valorização do desempenho académico dos estudantes do MIM e da LCN, a Faculdade continuará a atribuir os Diplomas de Mérito e os Prémios de Excelência.

Dada a importância da inserção no mercado de trabalho, serão organizadas ações de apoio ao desenvolvimento de carreira, com vista a promover a integração dos estudantes e firmar a definição da sua identidade enquanto estudante e futuro profissional da saúde.

De salientar, ainda, a organização de outras iniciativas em prol dos estudantes e do seu percurso académico e profissional, entre as quais: o *BeyondMed* - Congresso Anual de Educação Médica da FMUL, o *Progress Testing*, a Cerimónia de Graduação e a Gala Solidária.

INVESTIGAÇÃO

A FMUL tem vindo a criar oportunidades de investigação científica junto dos jovens, através da promoção dos seus próprios programas de apoio à investigação na pré-graduação e para recém-graduados. Na execução destes programas, é de salientar o papel determinante das Unidades Estruturais da FMUL, integrando estudantes e jovens médicos nas suas equipas de investigação.

Com o intuito de incentivar o envolvimento dos jovens na investigação, estão ainda previstos vários eventos e iniciativas de índole promocional e científica.

Em colaboração com os parceiros do CAML, pretende-se potenciar a necessidade curricular dos estudantes e dos internos de fazerem investigação e balizá-la de modo mais estruturado nos principais projetos em curso, bem como promover a fixação de jovens investigadores clínicos, defendendo um perfil com um equilíbrio adequado entre a atividade assistencial e a investigação clínica. Em relação aos jovens médicos, é também importante o acesso dos internos da Unidade Local de Saúde do Santa Maria (ULSSM) ao treino de simulação avançada, à supervisão e à infraestrutura de apoio à investigação.

Entre as instituições do CAML (FMUL, GIMM, ULSSM) é fundamental fomentar a colaboração dos vários grupos de investigação, nomeadamente, translacionais e clínicos, e entre diferentes áreas clínicas; bem como potenciar estruturas de importância transversal para a investigação e, ainda, usufruir da colaboração em rede com as instituições com relações estreitas com o CAML.

Uma estrutura fundamental para o desenvolvimento científico da FMUL e do CAML é o GIMM, uma fundação criada em 2024, onde participam a FMUL, a ULSSM, a Fundação Calouste Gulbenkian, a

Fundação La Caixa e a Fundação Arica, com a ambição de se tornar um dos principais centros de investigação de translação na Europa.

No próximo ano, prevê-se igualmente o desenvolvimento do projeto Medicina.Ulisboa – Campus de Torres Vedras, em colaboração com a Câmara Municipal de Torres Vedras, um espaço de referência dedicado à prestação de cuidados assistenciais, à formação em saúde, ao ensino e à investigação em Medicina e em outras Ciências Biomédicas.

De destacar, igualmente para 2025, a criação de novas unidades de investigação, como o Centro de Estudos de Ciências Forenses e de novas unidades no Centro Cardiovascular Universitário de Lisboa (CCUL).

A investigação é transversal a todo o CAML (FMUL, GIMM, ULSSM), traduzindo-se na quantidade e qualidade da produção científica. As Unidades Estruturais da FMUL têm um papel determinante na promoção e desenvolvimento de atividades de investigação e inovação da ciência.

Neste sentido, e dada a importância da promoção da Ciência Aberta, Acesso Aberto e Dados Abertos, continuarão a ser implementadas boas práticas para a publicação e depósito em Acesso Aberto e será reforçada a divulgação/formação dos princípios e práticas da Ciência Aberta. De referir, ainda, para 2025, a parametrização dos perfis de investigador no Sistema Pure-ULisboa e a gestão da atribuição dos *Digital Object Identifier* (DOI) na Plataforma *DataCite* – ULisboa.

Com o intuito de apoiar a atividade científica estão previstas outras iniciativas, entre as quais: a publicação online da 1.ª edição do *toolkit* de apoio à publicação científica; a organização de cursos de apoio à investigação; e a dinamização da plataforma *Find the investigator you are looking for*, cujo objetivo é facilitar e promover o contacto entre investigadores, estagiários e estudantes, criando uma rede extensível a todo o CAML.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Faculdade centra-se em três vetores fundamentais para o desenvolvimento de ideias e de ligações de sucesso entre a comunidade académica e a sociedade, empresas e instituições.

O primeiro vetor é, justamente, o conhecimento. A FMUL investe nos estudantes, investigadores e restantes colaboradores com competências abrangentes e orientadas para áreas de gestão e ciências empresariais, através de formação, *workshops*, cursos, conferências e outros eventos que se mostrem orientados para os objetivos desejados.

Um segundo vetor é a criação. Tal pressupõe fomentar, no meio académico, o espírito empreendedor e criativo para potenciar novas ideias e criação de valor económico e social para a FMUL, através de programas de mentorado e concursos. Pretende-se, também, promover um espaço de esclarecimento em relação a questões de propriedade intelectual, patentes e direitos de autor e, ainda, de formalização de start-ups, através de ligações a incubadoras e aceleradores de empresas.

O terceiro vetor é o desenvolvimento. Este vetor consiste na articulação e estabelecimento de parcerias de valor com empresas e outras instituições, especialmente no âmbito social e da saúde, ao nível do

aconselhamento e consultoria. O objetivo primordial é o de dinamizar pessoas, serviços e produtos da FMUL para o mercado de trabalho, aperfeiçoando competências e ideias de valor.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Na dimensão Internacional, os programas de mobilidade continuarão a ser uma forte aposta da Faculdade, através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior (IES) estrangeiras, do fomento da participação de estudantes da FMUL (*outgoing*), bem como da atração de estudantes internacionais (*incoming*). Para além de ser dada continuidade aos protocolos de colaboração já estabelecidos, pretende-se alargar a rede com a celebração de novas parcerias nacionais e internacionais.

De forma a projetar a comunidade académica e científica da Faculdade, pretende-se fomentar a divulgação da atividade científica internacional desenvolvida pelas Unidades Estruturais, nomeadamente através de publicações, intervenções em reuniões e ocupação de cargos em sociedades científicas.

SAÚDE E BEM-ESTAR

O diálogo e a comunicação são aspetos fundamentais para promover o bem-estar, valorizando a opinião de todos e dando visibilidade às suas ideias. Neste sentido, pretende-se promover um ambiente académico colaborativo e harmonioso, através de eventos que visem o acolhimento, a integração e o fortalecimento do espírito de equipa, como reuniões e fóruns de discussão.

A Faculdade continuará a promover as melhores condições para a proteção da parentalidade e conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e pessoal, bem como a melhorar as condições laborais, sendo seu propósito manter um regime laboral flexível e criar incentivos para o reconhecimento do mérito profissional.

Para a otimização da gestão de recursos humanos prevê-se a produção de um manual de acolhimento, a revisão de vários regulamentos e de outros documentos de suporte.

Com a implementação do Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação, pretende-se contribuir para a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas, dois importantes objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

No âmbito da prevenção e promoção do bem-estar psicológico, para além do acompanhamento aos estudantes através do Espaço S, pretende-se organizar outras iniciativas destinadas a toda a comunidade FMUL de forma a incrementar a literacia em saúde mental e promover o desenvolvimento de estratégias úteis ao bem-estar psicológico.

A Direção da FMUL continuará a apoiar atividades desportivas e culturais da AEFML e as iniciativas promovidas pela Casa de Pessoal da FMUL, benéficas para o bem-estar da comunidade académica.

INFRAESTRUTURAS

A Faculdade tem vindo a investir na melhoria dos espaços de ensino-aprendizagem, de investigação e técnico-administrativos dos edifícios Central, Egas Moniz e Reynaldo dos Santos.

Neste sentido, para além da manutenção e preservação dos espaços, é de destacar, para 2025: a criação de um estabulário, empreitada no âmbito do desenvolvimento do Centro de Cirurgia Experimental; a instalação de uma bomba de calor, no quadro da candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência e Fundo Ambiental; e a conclusão das salas para a realização de Testes de Escolha Múltipla (TEM), equipando-as e dotando-as da tecnologia adequada.

Na sua ação estratégica, a FMUL tem em consideração os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas, entre os quais, as energias renováveis e acessíveis (ODS 7) e a produção e consumo sustentáveis (ODS 12). Em 2025, prevê-se, ainda, no âmbito do Programa Eco.AP, a apresentação de medidas para a redução dos consumos de energia, água e materiais, e respetivas emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE), com publicação de despacho interno e submissão junto das entidades competentes.

A modernização da Faculdade passa, necessariamente, pelo investimento na infraestrutura tecnológica, nas tecnologias de informação e em equipamentos de multimédia, a par da rentabilização económica dos equipamentos existentes e da capacidade formativa instalada. Neste sentido, prevê-se a renovação do parque informático, de modo a considerar os requisitos dos utilizadores ao nível de hardware e software, bem como a reestruturação e modernização do equipamento audiovisual nos espaços pedagógicos e serviços técnicos e administrativos.

RECURSOS HUMANOS

A Direção da FMUL valoriza os seus recursos humanos, dignifica todas as carreiras, respeita as competências e funções exercidas por todos e procura investir no desenvolvimento profissional, quer ao nível de consolidação de conhecimentos e/ou aquisição de novos conhecimentos, quer da progressão/promoção na carreira para promover a qualificação e formação do pessoal docente e não docente.

Em 2025, pretende-se reforçar o quadro de pessoal e investir nas qualificações e competências dos colaboradores, promovendo a excelência profissional, através de várias ações de formação direcionadas para o corpo docente e não docente. Em relação aos docentes, está a prevista a organização de várias iniciativas, destacando-se os Cursos de Formação Contínua Obrigatória para Docentes. Junto dos colaboradores não docentes continuar-se-á a incentivar e a investir tanto na sua formação académica, através da atribuição de bolsas de licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento, bem como na sua formação profissional, ampliando a oferta da formação contínua e apostando em ações de formação à medida, de acordo com as necessidades sentidas.

RECURSOS FINANCEIROS

Com o intuito de manter uma gestão financeira eficiente e eficaz, a FMUL procura investir no desenvolvimento dos instrumentos de apoio à decisão. Desta forma, pretende-se melhorar alguns procedimentos, entre os quais, o de controlo interno da receita, a emissão de fatura eletrónica em SAP

(a ser descarregada na eSPap), o levantamento e identificação do património móvel e imóvel, bem como a produção de relatórios trimestrais de execução orçamental.

Para uma adequada gestão e execução das bolsas será produzido o manual de gestão de bolsas de investigação e doutoramento e implementado um arquivo digital e controlo no âmbito das bolsas de investigação FCT.

Ao nível dos projetos cofinanciados, refere-se a implementação do dossier técnico digital do projeto e do novo mapa de controlo de projeto, cujo objetivo é otimizar a organização da informação relativa a cada projeto financiado, permitindo um acompanhamento adequado dos projetos nos termos do financiador e uma melhor articulação entre as Direções de Serviço envolvidas.

OUTRAS ATIVIDADES

Para potencializar as relações de cooperação, a FMUL continuará a dinamizar iniciativas em parceria com os seus parceiros mais próximos, nomeadamente com as instituições que compõem o CAML (GIMM e ULSSM), AEFML, *Alumni*, AIDFM e CPFMUL.

A FMUL mantém uma interação constante com a Reitoria e com as outras unidades orgânicas da Universidade. Continuará, igualmente, a participar e a fortalecer as suas relações de cooperação no âmbito do CEMP e do Fórum Educação.

De destacar, o desenvolvimento do projeto Medicina.UlIsboa – Campus de Torres Vedras, em colaboração com a Câmara Municipal de Torres Vedras e com vários parceiros nacionais, como o Instituto Superior Técnico, a Faculdade de Medicina Veterinária, a Faculdade de Ciências e o Instituto de Agronomia da ULisboa; e parceiros internacionais, como a Universidade de Harvard.

Como forma de estreitar as relações com a sociedade civil, prevê-se o desenvolvimento de diversas iniciativas que envolvem a participação e um contacto direto com a sociedade civil, entre as quais: sessões “*Embaixador Mentoring*” e “FMUL volta à Escola” junto das escolas; *Open Day* para estudantes do Ensino Secundário; participação em feiras de ensino e em eventos de promoção da ciência; iniciativas de literacia em saúde; e atividades de promoção da herança histórica da FMUL.

De destacar a atividade do Conselho de Cidadãos, bem como a prestação de serviços à comunidade pela FMUL, através de várias unidades (Centro de Nutrição Avançada, Laboratório de Linguagem, Laboratório de Imunologia, Centro de Bioimagem, Centro de Simulação).

Para fortalecer a imagem institucional e a projeção da FMUL e dando continuidade à estratégia de reforço da imagem e projeção institucional, pretende-se desenvolver várias iniciativas no sentido de fortalecer o conhecimento, a reputação e o valor da marca FMUL.

De destacar várias iniciativas, entre as quais: a criação de loja física e digital para venda de material promocional; a realização de uma exposição sobre ilustração anatómica; a edição de dois livros. A Faculdade organiza ainda, anualmente, eventos que por si só já estão associados à sua imagem, dado o seu impacto a nível académico, entre os quais, o Dia da Faculdade, a Cerimónia de Graduação e a Gala Solidária.

Em 2025, para uma comunicação eficaz e eficiente da FMUL é fundamental apostar, tanto nos vários meios de comunicação que asseguram a presença da Faculdade no ciberespaço, como na qualidade dos conteúdos que deverão continuar a ser alinhados e ajustados aos diferentes públicos-alvo internos e aos diferentes segmentos de mercado. Neste sentido, prevê-se, nomeadamente: a implementação de novos dispositivos de comunicação digital multimédia; a renovação da imagem, estrutura e conteúdos do site institucional; e a dinamização das redes sociais.

Tendo por referência as diretrizes da ULisboa, a Faculdade dará continuidade ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do SIGQ-FMUL, garantindo a produção de instrumentos e documentos de gestão da qualidade, nomeadamente: Manual da Qualidade; Plano da Qualidade; Relatórios de Autoavaliação dos Cursos da Pré-Graduação; manuais de procedimentos de suporte à atividade dos serviços; revisão e produção de alguns regulamentos.

No suporte ao ensino, é de destacar desenvolvimentos nas plataformas de gestão académica FénixEdu e QuizOne, bem como a implementação do programa de tutoria clínica pela plataforma MyFMUL (Xerpa). Ao nível de suporte à investigação, é de referir a parametrização dos perfis de investigador no Sistema Pure-ULisboa, a gestão da atribuição dos *Digital Object Identifier* na Plataforma *DataCite* – ULisboa, e o registo de documentos de arquivo histórico na plataforma de arquivo da ULisboa. No âmbito da gestão financeira, de salientar a implementação do procedimento de emissão de faturas eletrónicas em SAP (a ser descarregada na eSPap), a construção do dossier técnico digital e do mapa de controlo de projetos, bem como o registo e arquivo digital de vários procedimentos.

Está prevista a migração de serviços/sistemas alojados na ULisboa, bem como a aposta em soluções tecnológicas Open-Source.

Com vista à melhoria contínua, é fundamental auscultar a opinião da comunidade académica através de vários instrumentos, como: o Canal do Elogio, permitindo que a comunidade académica apresente publicamente elogios, bem como questionários de avaliação e de satisfação.

Consciente dos avanços ao nível do desenvolvimento tecnológico, a Faculdade procura desenvolver ações preventivas, entre as quais, a implementação de normas para utilização de inteligência artificial na FMUL; e a sensibilização para a utilização segura das tecnologias de informação no âmbito da cibersegurança.

ORÇAMENTO

A

Tabela 37 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Medicina por fonte de financiamento. A Tabela 38 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 39 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Medicina por classificação económica. O gráfico da Figura 22 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 23 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 37: Faculdade de Medicina: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	16 565 291 €	61,59%
	Transferências AP	835 186 €	3,11%
	União Europeia		
	Receitas Próprias	5 314 887 €	19,76%
	Total Atividades	22 715 364 €	84,46%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	4 180 416 €	15,54%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	4 180 416 €	15,54%
Total	Receitas de Impostos	16 565 291 €	61,59%
	Transferências AP	835 186 €	3,11%
	União Europeia	4 180 416 €	15,54%
	Receitas Próprias	5 314 887 €	19,76%
	Total Geral	26 895 780 €	100,00%

Tabela 38: Faculdade de Medicina: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	3 624 228 €	13,48%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	17 261 170 €	64,18%
	Venda de bens e serviços correntes	1 559 493 €	5,80%
	Outras receitas correntes	65 €	0,00%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	250 408 €	0,93%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	20 000 €	0,07%
	Total Atividades	22 715 364 €	84,46%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	1 026 843 €	3,82%
	Transferências de capital	3 153 573 €	11,73%
	Total Projetos	4 180 416 €	15,54%
	Total Geral	26 895 780 €	100,00%

Tabela 39: Faculdade de Medicina: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	16 759 931 €	62,31%
	Aquisição de bens e serviços	4 149 563 €	15,43%
	Juros e outros encargos	12 000 €	0,04%
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes	300 €	0,00%
	Aquisição de bens de capital	1 793 570 €	6,67%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	22 715 364 €	84,46%
Projetos	Despesa com pessoal	63 599 €	0,24%
	Aquisição de bens e serviços	963 244 €	3,58%
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	3 153 573 €	11,73%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	4 180 416 €	15,54%
	Total Geral	26 895 780 €	100,00%

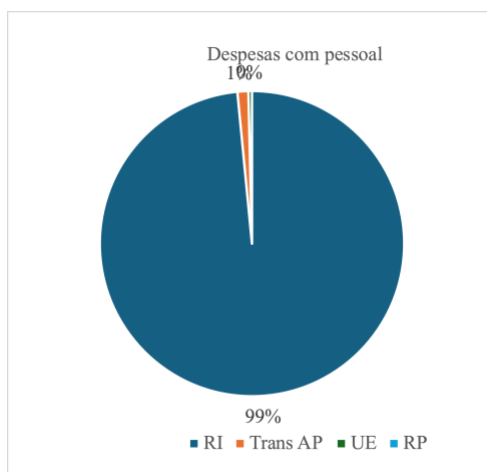


Figura 22: FM - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal

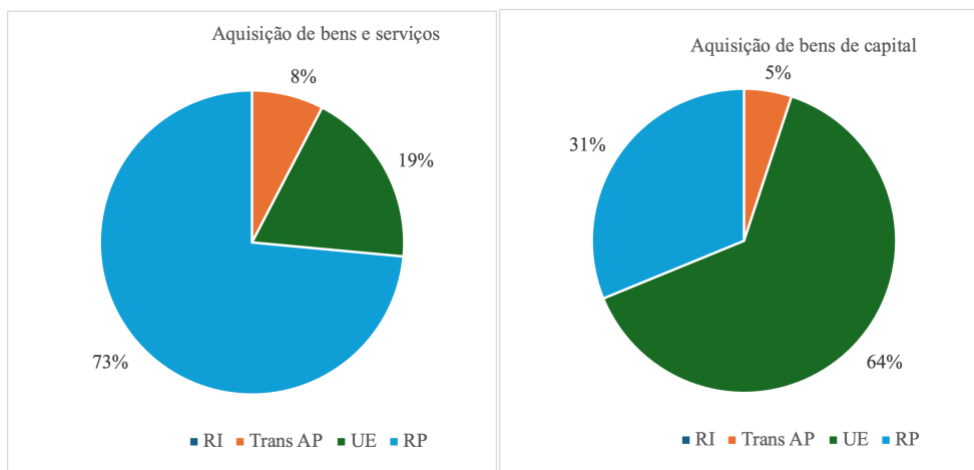


Figura 23: FM - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Medicina Dentária

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

A oferta formativa atual da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) consiste em dois cursos de licenciatura, Higiene Oral e Prótese Dentária, um curso de Mestrado Integrado de Medicina Dentária, dois cursos de Mestrado em Higiene Oral e em Ciências e Tecnologias da Saúde Oral, e dois cursos de doutoramento, Medicina Dentária e Ciências e Tecnologias da Saúde Oral. Estes seis cursos conferentes de grau foram alvo de um processo de acreditação pela A3ES, tendo todos sido acreditados.

A FMDUL conta atualmente com cerca de 664 estudantes inscritos nos seus diferentes cursos de pré e pós-graduação. Como cursos de pós-graduação não conferentes de grau, ministra 7 cursos de especialização com a duração de três anos e 180 ECTS em: Periodontologia, Ortodontia, Prostodontia, Cirurgia Oral, Implantologia, Endodontia e Odontopediatria. Organiza ainda cursos com a duração de um ano, em Clínica Integrada de Medicina Dentária, em Metodologias de Ensino nas várias especialidades e *b-learning*, assim como cursos de aperfeiçoamento de curta duração. Iniciará no ano letivo 2024/2025 o Mestrado em Ciências e Tecnologias da Saúde Oral.

Para 2025, a FMDUL irá continuar com a sua aposta na criação de cursos de aperfeiçoamento para profissionais na área da saúde através de diversos cursos na área das tecnologias digitais e na área da certificação radiológica. Estes cursos irão possuir uma acentuada vertente de *b-learning* e serão ministrados em língua inglesa de forma a aumentar a sua oferta para alunos internacionais.

O aumento do número de estudantes de licenciatura e de mestrado integrado e, por essa via, o incremento do financiamento pelo OE e pelas correspondentes propinas, não tem sido considerado por este Conselho de Gestão uma opção viável, atendendo ao facto de ser um tipo de ensino extremamente dispendioso e cronicamente subfinanciado. A componente clínica e laboratorial prática ocupa grande parte das horas de contacto dos vários cursos lecionados, estando as instalações dedicadas aos mesmos com os horários preenchidos.

INVESTIGAÇÃO

A FMDUL criou em 2007 uma unidade de I&D, a Unidade de Investigação em Ciências Orais e Biomédicas (UICOB) a qual foi aprovada em 2008 pela FCT, tendo na altura obtido a classificação de Bom. Esta unidade focava a sua atividade em quatro linhas de investigação, Bioadesão e Biomateriais, Saliva, Interação Osso/Implante e Saúde Pública Oral, e integrava um pouco mais de vinte investigadores doutorados.

Com as alterações introduzidas no processo de avaliação das unidades em 2013, por parte da FCT, a FMDUL decidiu integrar uma nova estrutura multidisciplinar, o Laboratório de Instrumentação, Engenharia Biomédica e Física da Radiação (LibPhys). Esta unidade de investigação tem associados o Centro de Instrumentação da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e o Centro de Física Atómica da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa. No processo de avaliação de unidades de I&D pela FCT em 2013, o LibPhys recebeu a classificação de “Muito Bom”.

A participação da FMDUL no LibPhys concretiza-se, fundamentalmente, ao nível da linha temática de Engenharia Biomédica, contribuindo com os seus laboratórios de Biomateriais e Biologia e Bioquímica Oral.

Importa finalmente referir que o LibPhys integrou a fundação de um novo laboratório associado, o REAL, que recebeu já a aprovação pela FCT no último quadro de avaliação (FCT LA/P/0117/2020) , com a classificação de 80% e um financiamento anual a acrescer ao financiamento das unidades integrantes de 135.000 Euros totalizando um financiamento de 1.700.000 Euros anuais . O REAL é um laboratório associado da FCT que integra diversas estruturas da Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade de Coimbra, e Universidade de Lisboa, resultando da associação de 3 unidades de investigação prévias, *Comprehensive Health Research Center (CHRC)*, *Global Health Tropical Medicine (GHTM)* and *Laboratory for Instrumentation, Biomedical Engineering and Radiation Physics (LibPhys)*. O REAL objetiva a realização de investigação de alto impacto numa perspectiva translacional da bancada à cabeceira do paciente e integra mais de 160 investigadores doutorados, agrupados em 5 linhas temáticas: Health Promotion through Life Course, Health Trajectories and Transitions, behavioural insight and inequalities; New therapies, biomarkers and personalized medicine in high burden and high mortality diseases; Global health in One Health; Health policies, universal coverage, patient centered and efficient healthcare; Digital health, Medtech, Health Technology Assessment and access to the market.

Uma outra vertente importante de produção de conhecimento na FMDUL tem sido o Centro de Estudos de Medicina Dentária Baseada na Evidência (CEMDBE). Este centro tem intensificado a sua atividade com a produção de Revisões Sistemáticas e Normas de Orientação Clínicas publicadas em revistas internacionais e com um índice de citações crescente.

Importa ainda referir a criação da Rede de Higienista Orais para o Desenvolvimento da Ciência RHODEs. Esta rede foi criada em 2021 pelo Curso de Higiene Oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, estando aí sediada. A Rede de Higienistas Orais para o Desenvolvimento da Ciência (RHODEs) é uma rede de higienistas orais que trabalham nos diferentes campos de intervenção e que se interessam na realização da investigação enquanto desenvolvem as suas atividades clínicas, comunitárias, académicas e empresariais.

Os objetivos propostos para 2025 focam-se num maior envolvimento do corpo docente, nomeadamente dos convidados, em atividades de investigação. Para esse efeito serão incentivados a participar nas linhas de investigação científica básica e clínica do UICOB, criando as condições humanas e físicas para o surgimento de linhas de investigação translacional internas e integradas em consórcios, permitindo o incremento da quantidade e da qualidade da investigação realizada na FMDUL, com especial destaque para o aumento da divulgação dos seus resultados. É igualmente objetivo a criação de uma comissão de apoio à captação de financiamento para os diversos programas, da FCT aos europeus, e de outras entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, assim como o reforço das parcerias existentes com o IST, a Universidade do Minho, a Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Politécnico de Leiria. A criação de novas parcerias, nomeadamente com a indústria, é de todo desejável.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

No ano de 2025 é intenção da FMDUL concretizar, através de parcerias com a indústria e com empresas de prestação de serviços na área da saúde, o acesso a equipamentos que contribuam, de uma maneira significativa, para a inovação do ensino que ministra e que permitam o desenvolvimento de novas linhas de investigação.

Assim, no âmbito da Cidade Digital, e ao longo do ano de 2025, pretende-se concluir a empreitada para a sua instalação, a qual permitirá aumentar as sinergias criadas com a indústria com o desenvolvimento de atividades que promovam a inovação tecnológica em medicina dentária.

Já nos equipamentos de computação e de modelagem para o fabrico de próteses dentárias, existe atualmente um grande interesse pelo fabrico de dispositivos protéticos usando a tecnologia CAD/CAM, graças ao facto de com esta técnica se obter um grau de precisão muito elevado. Atendendo a que a utilização dos sistemas CAD-CAM na área dentária, e em particular na área da prótese dentária, é cada vez maior, torna-se absolutamente necessário que a FMDUL incorpore esta nova tecnologia nos processos de ensino aprendizagem dos seus estudantes. Será realizada uma aposta não só em sistemas de fresagem subtrativa, mas de impressão aditiva as quais permitirão preparar uma nova geração de profissionais.

O Paciente Virtual e dispositivos de inteligência artificial como Medicina Dentária Digital, permite associar uma diversidade de tecnologias que permitem criar o paciente virtual e desta forma aumentar a previsibilidade dos tratamentos. A disponibilização destas ferramentas é fundamental para o ensino universitário pois permitirá o aluno planear todas as fases do tratamento proposto de uma forma virtual, adquirindo competências adicionais antes da intervenção clínica.

Os Equipamentos de *Guided Biofilm Therapy* e dada a evolução verificada nos últimos anos na área da higiene oral levou ao advento de novas tecnologias que levam a uma abordagem integralizada denominada de *guided biofilm therapy*. Através de uma parceria com a indústria será realizada uma aposta nesta metodologia com a criação de uma sala de pré-clínico específica para a aquisição das competências específicas necessárias.

Para a modernização dos equipamentos de diagnóstico e tratamento clínico, a Faculdade deverá implementar o registo clínico eletrónico para toda a atividade clínica e a possibilidade de acesso através de uma aplicação específica criada para o efeito. Esta medida, para além de ser ambientalmente sustentável, é imprescindível para uma boa gestão de recursos, para o arquivo de dados fidedignos e para a prevenção do erro clínico.

Ao nível da Sustentabilidade e Renovação Energética e após uma candidatura aprovada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência de mais de 2 milhões de euros para a Renovação Energética dos Edifícios da Administração Pública será foco desta direção a implementação de todas as medidas necessárias à prossecução do projeto proposto para a FMDUL, a qual contemplará a remodelação dos seus edifícios de forma a torná-los mais eficientes do ponto de vista energético.

A reativação do bloco operatório para a qual a requalificação deste recurso constitui uma mais-valia inequívoca na oferta de serviços da Faculdade à comunidade com um forte elemento de responsabilidade social, ao permitir o acesso a cuidados diferenciados de saúde oral a populações com necessidade de

intervenção em contexto de Cirurgia de Ambulatório. Desta forma será objetivo desta direção ao longo do ano de 2025 concluir a empreitada para a reativação do Bloco Operatório.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A aposta da internacionalização tem sido promovida de várias formas. Destacam-se: a abertura de vagas para estudantes internacionais, tanto nos cursos de pré-graduação como nos cursos de pós-graduação; a oferta de cursos de pós-graduação com unidades curriculares lecionadas em inglês; a aposta em professores e investigadores convidados estrangeiros; a existência de protocolos de cooperação com empresas estrangeiras.

A FMDUL tem seguido uma estratégia de internacionalização dos cursos pré-graduados e dos cursos pós-graduados procurando o seu reconhecimento e acreditação no contexto Europeu e pretende fomentar a ampliação das parcerias no âmbito dos programas Erasmus e Erasmus + com instituições de reconhecida excelência académica e científica.

SAÚDE E BEM-ESTAR

As Clínicas Universitárias da FMDUL prestam um importante serviço à comunidade, realizando mais de 15.000 consultas anuais. A população que procura os serviços clínicos da Faculdade pertence maioritariamente a um estrato socioeconómico mais desfavorecido, praticando a FMDUL uma tabela de honorários mais reduzida, quando comparada com os valores cobrados na clínica privada. Atendendo a que a cobertura do SNS ao nível dos cuidados de saúde oral é ainda muito insuficiente, o serviço prestado pela FMDUL à população da área metropolitana de Lisboa é socialmente muito relevante. De referir ainda a consulta especializada para pacientes com necessidades específicas, atualmente a única a funcionar no país, a qual tem uma especial relevância para a manutenção da saúde oral deste grupo de pacientes.

O curso de Higienistas Orais desenvolve no âmbito da formação académica dos seus alunos atividades comunitárias de promoção de saúde oral e prevenção das doenças orais em áreas específicas, nomeadamente, em saúde infantil e escolar, saúde materna, saúde do idoso e saúde em indivíduos com necessidades específicas.

As iniciativas organizadas junto da comunidade com vista à promoção da saúde oral deverão continuar a ser implementadas e abranger novos públicos, nomeadamente aqueles que nos estão mais próximas, tendo para o efeito a Faculdade integrado a Comissão Social da Freguesia de Alvalade e possuindo participação ativa no programa de formação universitária para seniores através da organização de um ciclo de conferências. Cumprindo os seus desígnios de responsabilidade social, a FMDUL pretende continuar a garantir o funcionamento da consulta de pacientes com necessidades específicas, atendendo à sua relevância para a sociedade e ao facto de ser a única no país. Ao longo de 2025, a FMDUL irá continuar com a cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa através do plano saúde 65+ na área da saúde oral providenciando a uma população carenciada lisboeta com tratamentos reabilitadores orais.

INFRAESTRUTURAS

Para a sustentabilidade e renovação energética e após uma candidatura aprovada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência de mais de 2 milhões de euros para a Renovação Energética dos Edifícios da

Administração Pública, será foco desta direção nos próximos dois anos a implementação de todas as medidas necessárias à prossecução do projeto proposto para a FMDUL, a qual contemplará a remodelação dos seus edifícios de forma a torná-los mais eficientes do ponto de vista energético. As medidas aprovadas são as seguintes: Medida 1 - Instalação de um sistema solar fotovoltaico; Medida 2 - Substituição da iluminação existente por luminárias LED; Medida 3 - Substituição de caixilharia por uma nova caixilharia e melhoria das características solares dos vidros; Medida 4 - Aplicação de isolamento térmico pelo exterior; Medida 5 - Aplicação de isolamento térmico na cobertura horizontal; Medida 6 - Instalação de sistema de gestão de energia (GT/GTC); Medida 7 - Substituição de equipamentos de produção de vácuo; Medida 8 - Substituição de equipamentos de climatização VRF; Medida 9 – Substituição de equipamentos de climatização Chiller; Medida 10 - Substituição de Unidades de Tratamento de Ar.

RECURSOS HUMANOS

É objetivo da atual Direção continuar a trajetória de valorização do seu corpo docente através da contratação de mais docentes doutorados. Está previsto no Orçamento a contratação de professores auxiliares para cumprimento do artigo 84.º do ECDU.

A FMDUL tem ao seu serviço 48 funcionários técnico/administrativos. Destes, um número relativamente significativo está adstrito ao funcionamento das clínicas universitárias. Atendendo a que estes são fundamentais para o ensino ministrado na instituição, e que muitos estão com idades próximas das da aposentação, continuará em 2025 a proceder-se à abertura de concursos com vista a renovar este grupo profissional. Para apostar na qualidade dos serviços prestados, está considerado para os anos de 2024 e 2025, a aposta na abertura de concursos para ocupação de cargos dirigentes, previstos mas não ocupados no mapa de pessoal da Faculdade.

A FMDUL deverá continuar a investir na formação dos seus funcionários técnicos/administrativos assim como nos mecanismos e instrumentos de gestão, procurando deste modo aumentar a eficácia e eficiência dos serviços prestados.

RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento da FMDUL para 2025 via OE será de 3.050.518 €, correspondendo a um acréscimo em relação a 2023 de 6%. A este valor estão incluídos 9.716€ de Bibliometria e 29.963€ resultantes do protocolo estabelecido entre a Universidade de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos.

O orçamento inicial da FMDUL é composto por 38,47% proveniente do Orçamento de Estado, 0,49% proveniente de Transferências para a Investigação (Emprego Científico) da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, 38,67% de Receitas Próprias Ensino; 0,17% Fundos Europeus Ensino e 22,20% essencialmente proveniente da candidatura ao projeto PRR - Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central, nos termos do AAC n.º 01/C13-i02/2021.

As previsões das Receitas Próprias decompõem-se principalmente pelas receitas previstas das propinas que representam 16,15% das receitas totais, por serviços de saúde prestados nas Clínicas Universitárias com um valor de cerca de 13,70%, entre outras.

As despesas com pessoal representam cerca de 56,88% do orçamento total da faculdade, a aquisição de bens e serviços representam cerca de 39,53% onde se inclui as verbas respeitantes à aprovação da candidatura ao projeto PRR - Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central, nos termos do AAC n.º 01/C13-i02/2021.

OUTRAS ATIVIDADES

A Faculdade acompanha a Universidade no desenvolvimento do seu Programa Estratégico, nomeadamente através da promoção de uma abertura à sociedade e de uma política ativa de transferência de conhecimento e de inovação tecnológica. Nesse sentido, propõe-se desenvolver uma série de ações durante o ano de 2025 com vista a melhorar os serviços que presta à comunidade, nomeadamente na consolidação da oferta formativa e no aumento da qualidade da investigação realizada, criando assim condições para o acolhimento de um maior número de estudantes e investigadores, nacionais e internacionais.

Assim entre Principais Ações/Atividades a Desenvolver a FMDL procurará assegurar a autonomia e sustentabilidade financeira da Faculdade através da geração de receitas próprias, captação de financiamento externo, assim como da reavaliação das necessidades e revisão da fórmula de financiamento por parte do orçamento geral do Estado; apoiar as atividades da comissão inovação e empreendedorismo que visem a captação de financiamento para investigação científica e projetos de inovação pedagógica, nomeadamente através da candidatura a fundos da União Europeia e análogos; promover a investigação científica básica e clínica, criando as condições humanas e físicas para o surgimento de linhas de investigação translacional internas e integradas em consórcios com instituições públicas e privadas; executar a candidatura atribuída pelo Programa de Apoio à Renovação Energética dos Edifícios da Administração Pública à FMDUL; promover a digitalização integral do acervo clínico da FMDUL para melhor fluidez do funcionamento das clínicas da FMDUL e possível alavancagem de projetos de investigação nas áreas de *data science* e *big data*; prosseguir a estratégia de internacionalização dos cursos pré-graduados e dos cursos pós-graduados procurando o seu reconhecimento e acreditação no contexto Europeu.

Também em 2025 a FMD procurará fomentar a ampliação das parcerias no âmbito dos programas Erasmus e Erasmus + com instituições de reconhecida excelência académica e científica; integrar e desenvolver ferramentas de Inteligência Artificial e apoio à decisão clínica nos curricula pré e pós-graduado, preparando os alunos para responder aos grandes desafios que modulam o presente e o futuro da Medicina Dentária; prosseguir a estratégia de modernização dos equipamentos de diagnóstico e tratamento clínico por forma a assegurar a sua adaptação ao status tecnológico contemporâneo; continuar a garantir o funcionamento da consulta de pacientes com necessidades específicas, atendendo à sua relevância para a sociedade e ao facto de ser a única no país; proceder à reforma dos processos de captação de doentes e organização logística da consulta pré e pós-graduada tendo em vista a sua modernização e incremento da sua eficiência; reforçar as competências do programa de avaliação da qualidade nas áreas administrativas, do ensino e dos tratamentos prestados nas clínicas universitárias; criação de parcerias e mecanismos que permitam as obras e renovação necessária para a reativação do bloco operatório das clínicas universitárias da FMDUL; prosseguir a colaboração com os Conselhos Científico e Pedagógico no sentido de otimizar as condições de ensino/aprendizagem e a criação de novos programas de formação pós-graduada e de formação contínua; executar as obras do Bloco Operatório.

ORÇAMENTO

A Tabela 40 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Medicina Dentária por fonte de financiamento. A Tabela 41 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 40: Faculdade de Medicina Dentária: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	3 050 518 €	38,47%
	Transferências AP	39 052 €	0,49%
	União Europeia	13 180 €	0,17%
	Receitas Próprias	3 066 923 €	38,67%
	Total Atividades	6 169 673 €	77,80%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	1 760 490 €	22,20%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	1 760 490 €	22,20%
Total	Receitas de Impostos	3 050 518 €	38,47%
	Transferências AP	39 052 €	0,49%
	União Europeia	1 773 670 €	22,37%
	Receitas Próprias	3 066 923 €	38,67%
	Total Geral	7 930 163 €	100,00%

A Tabela 42 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Medicina Dentária por classificação económica. O gráfico da Figura 24 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 25 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 41: Faculdade de Medicina Dentária: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	1 281 086 €	16,15%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	3 146 527 €	39,68%
	Venda de bens e serviços correntes	1 624 218 €	20,48%
	Outras receitas correntes	100 000 €	1,26%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	17 842 €	0,22%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	6 169 673 €	77,80%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	1 743 270 €	21,98%
	Transferências de capital	17 220 €	0,22%
	Total Projetos	1 760 490 €	22,20%
	Total Geral	7 930 163 €	100,00%

Tabela 42: Faculdade de Medicina Dentária: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	4 510 829 €	56,88%
	Aquisição de bens e serviços	1 391 361 €	17,55%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	11 000 €	0,14%
	Outras despesas correntes	141 579 €	1,79%
	Aquisição de bens de capital	114 904 €	1,45%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	6 169 673 €	77,80%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços	1 743 270 €	21,98%
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	17 220 €	0,22%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	1 760 490 €	22,20%
	Total Geral	7 930 163 €	100,00%

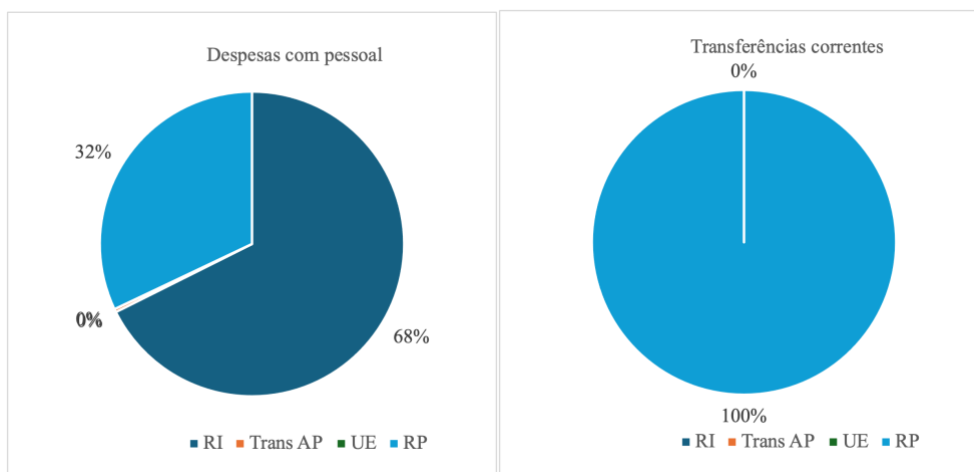


Figura 24: FMD - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

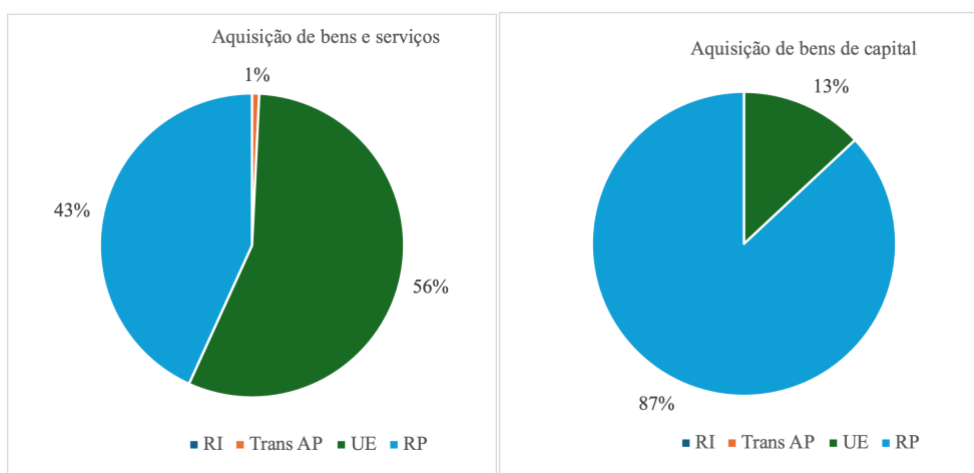


Figura 25: FMD - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Medicina Veterinária

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

Em 2025 a Faculdade de Medicina Veterinária (FMV), no sentido de garantir uma formação de excelência, irá promover um ambiente de ensino-aprendizagem estimulante e profícuo, que tenha em consideração as *Day One Competences* no caso da Medicina Veterinária, mas também a evolução dos paradigmas da transmissão de conhecimentos e de competências e as características dos jovens universitários atuais. Procurará ainda modernizar a forma de ensinar / orientar a aprendizagem do estudante e tornar os processos de avaliação de conhecimentos e de competências mais atrativos, eficientes e ecológicos e menos consumidores de tempo.

Irá implementar o novo Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, de acordo com as recomendações da Associação Europeia dos Estabelecimentos de Ensino Veterinário, da A3ES, e ouvidos o Conselho Consultivo, os docentes, os estudantes e os *Alumni*, o qual promoverá uma maior integração de matérias, a introdução de novas temáticas, nomeadamente das *soft skills*, o aumento significativo do número de horas de ensino clínico no Hospital Escolar (rotações), a redução da duração dos períodos de avaliação e a implementação de novas metodologias pedagógicas de ensino, aprendizagem e avaliação.

Também irá continuar a estimular a realização de residências e internatos como forma de formação especializada, e continuar o desenvolvimento da Formação Pedagógica contínua dos docentes, promovendo ações de formação e de partilha de experiências no âmbito da inovação no ensino-aprendizagem da medicina veterinária, bem como dos médicos veterinários e enfermeiros do HE.

Procederá à utilização de forma gradual e crescente de mais modelos animais que permitam diminuir a utilização de animais vivos e aplicar o princípio *never the first time on a live animal*, para além de apresentar uma oferta atual, coerente e diversificada de ações de formação contínua, de acordo com as necessidades da Sociedade, identificadas nomeadamente com as organizações profissionais e científicas, mas também com as estruturas civis locais.

INVESTIGAÇÃO

Através do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA) e do Laboratório Associado para a Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS), a FMV deverá promover o desenvolvimento do conhecimento fundamental e aplicado em prol da saúde animal e humana e da produção sustentável de alimentos de origem animal de qualidade e sanitariamente seguros para o consumidor, assim como estimular o estabelecimento de novas parcerias estratégicas e a integração em redes e consórcios nacionais e internacionais, procurando aumentar a massa crítica da equipa de modo a alcançar patamares mais elevados de qualidade e financiamento.

Também irá apoiar a procura de financiamento externo pelos docentes e investigadores nas instâncias nacionais e internacionais; e ainda, aproveitar as oportunidades de contratação de investigadores e de renovação dos equipamentos; e atrair mais estudantes de doutoramento; e iniciar precocemente os estudantes de mestrado nas atividades de investigação.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A FMV procurará valorizar o conhecimento produzido e a inovação estimulando a sua transferência para os parceiros e para a Sociedade em geral, apoiando o registo de patentes, a participação em fóruns técnicos e científicos e as ações externas de divulgação;

Promoverá atividades por forma a aumentar a visibilidade e aplicabilidade da investigação realizada e aumentar a formação de jovens cientistas de elevada qualidade.

INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito da Internacionalização, a FMV vai incentivar a mobilidade *in e out* de estudantes, tanto para estudos como para estágios, bem como de docentes, de investigadores e de trabalhadores técnicos e administrativos, promovendo uma troca de experiências académicas e sociais enriquecedora num ambiente multicultural estimulante.

A FMV também irá desenvolver ações para melhorar a visibilidade internacional da FMV, nomeadamente através da versão em inglês da sua página *web*, e em particular dos aspetos que possam aumentar a sua atratividade para estudantes estrangeiros; assim como incrementar as parcerias com outras instituições de ensino e investigação estrangeiras; e aprofundar as relações com os países de língua oficial Portuguesa.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Neste sentido, em 2025 irão ser estimuladas atividades de índole cultural e desportiva na Comunidade FMV que promovam o enriquecimento intelectual, a atividade física e o convívio social, contribuindo para a manutenção de uma boa saúde física e mental.

Conjuntamente com a Associação dos Estudantes da FMV, irá aumentar o apoio psicológico disponibilizado aos estudantes que o necessitem e promover ações preventivas de promoção da saúde mental. É também objetivo a melhoria dos espaços de estudo e lazer dos estudantes, proporcionando zonas de trabalho colaborativo e de convívio.

Em 2025 serão convidados Médicos Veterinários de diversas faixas etárias e que desenvolvem atividades de âmbito cultural, artístico e desportivo, paralelas à Medicina Veterinária, para partilharem outras perspetivas sobre a profissão e a sociedade.

INFRAESTRUTURAS

Ao nível das infraestruturas, a FMV irá terminar a reabilitação dos seus edifícios, nomeadamente dos edifícios G e H, assim como preparar as intervenções seguintes, menos prioritárias, mas com necessidades também prementes, em especial ao nível dos equipamentos de segurança e sinalética.

Também se irão realizar as obras necessárias para melhorar a biossegurança de pessoas e animais na FMV, de acordo com as recomendadas do painel de avaliação do Sistema Europeu de Avaliação do Ensino Veterinário.

Ainda se prevê lançar os procedimentos concursais para instalação dos painéis fotovoltaicos no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) cuja candidatura foi aprovada em 31/07/2022, os quais darão um contributo muito relevante para a poupança de energia nas instalações, assim como realizar pequenas e médias intervenções para otimização e adaptação de espaços que começam a ser escassos para as necessidades e para garantir um maior conforto para trabalhadores e estudantes.

Vai continuar a proceder, ao longo do ano, às intervenções mais urgentes e cuja despesa possa ser suportada pela FMV. Proceder-se-á a procurar linhas de financiamento para a aquisição de equipamentos de investigação no âmbito dos projetos ou programas de reequipamento e, também, a procurar linhas de financiamento para a aquisição de equipamentos de prestação de serviços que permitam a sua atualização, mantendo a lógica de investimento produtivo realizada na última década.

RECURSOS HUMANOS

Ao nível dos recursos humanos, vai continuar o aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação de desempenho dos docentes e pessoal técnico e administrativo, e realizar as avaliações nos calendários previstos, numa perspetiva da promoção da sua motivação profissional e desenvolvimento de competências.

A FMV também vai aproveitar todas as vias legais e financeiras para criar oportunidades de promoção nas carreiras. Também pretende identificar as necessidades e desencadear, logo que haja capacidade financeira, os procedimentos necessários para a contratação de docentes e trabalhadores técnicos e administrativos, numa perspetiva de colmatar as necessidades a médio-longo prazo e do reforço e rejuvenescimento das equipas.

Também se irá continuar a promover a adoção de medidas e iniciativas que promovam a igualdade de género, a igualdade de oportunidades no trabalho e a inclusão e não discriminação, por forma a contribuir para uma instituição mais inclusiva no seu todo.

Além disso vai continuar-se a promover a realização de inquéritos de satisfação entre os trabalhadores.

RECURSOS FINANCEIROS

O financiamento das atividades da FMV é realizado maioritariamente através do Orçamento de Estado (OE), o qual, depois de uma fase de queda abrupta (2010-2012) aumentou paulatinamente no período de 2016 a 2021, fruto da assunção pela Reitoria da ULisboa, face à demonstração pela FMV, que os estudantes de medicina veterinária devem ser financiados pelo patamar mais elevado do financiamento público (U1), o qual veio a ser reconhecido pelo governo na proposta de financiamento do ensino superior a partir de 2024.

Este aumento do financiamento tem permitido um conjunto de melhorias das condições de funcionamento, consubstanciado na aquisição e reparação de equipamentos e, principalmente, na realização de obras urgentes de reabilitação do edificado, as quais se prolongarão ainda pelos próximos anos. A contratação de pessoal docente e não docente tem sido igualmente uma área prioritária, mas em que as limitações das regras impostas pelo governo, a baixa atratividade das remunerações e das carreiras da Função Pública e a escassez de oferta de recursos humanos qualificados no mercado têm coartado o ritmo desejável de contratações. Para além dos encargos alocados ao funcionamento geral, que consome

a maior parte do orçamento, maioritariamente remunerações e prestações sociais, estas continuarão a ser as áreas prioritárias de aplicação dos recursos financeiros em 2025 dando a resposta possível às ações a desenvolver acima elencadas.

OUTRAS ATIVIDADES

Outras atividades a serem desenvolvidas passam por consolidar o Sistema Integrado de Garantia de Qualidade da FMV, em sintonia com o da ULisboa, dando corpo a uma verdadeira política de qualidade, desde a criação e monitorização dos seus processos e procedimentos até à avaliação dos seus resultados e da eventual implementação de medidas corretivas, numa perspetiva de melhoria contínua.

Também se procurará melhorar a comunicação interna e externa, nomeadamente através atualização da sua página *web* e das redes sociais, e garantir a total disponibilidade da informação e da regulamentação em locais de fácil acesso pelos utilizadores e ações de formação sobre novas regulamentações.

Será acrescentada a maximização da digitalização dos diversos procedimentos administrativos de modo a agilizá-los, poupar recursos físicos e financeiros e permitir o seu melhor controlo, tratamento e celeridade.

Serão envidados esforços para consolidar e projetar melhor a imagem institucional do Ensino e da Investigação da FMV.

Em 2025 vai ser continuado o desenvolvimento da extensão universitária da FMV, nomeadamente através da; otimização das valências e serviços oferecidos pelo Hospital Escolar; identificação e organização de forma coerente das oportunidades e capacidades de prestação de outros serviços pela FMV; implementação de sistemas de avaliação da qualidade dos serviços prestados e da satisfação dos utentes; apoio ao desenvolvimento dos dois Laboratórios Colaborativos (CoLab) em que a FMV participa, VectorB2B e FeedInov, aproveitando as suas valências para atrair serviços, desenvolver investigação e servir a Sociedade.

ORÇAMENTO

A Tabela 43 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Medicina Veterinária por fonte de financiamento. A Tabela 44 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 45 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Medicina Veterinária por classificação económica. O gráfico da Figura 26 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 27 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 43: Faculdade de Medicina Veterinária: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	8 217 932 €	63,41%
	Transferências AP	1 497 093 €	11,55%
	União Europeia	280 000 €	2,16%
	Receitas Próprias	1 275 000 €	9,84%
	Total Atividades	11 270 025 €	86,96%
Projetos	Receitas de Impostos		0,00%
	Transferências AP		0,00%
	União Europeia	1 690 664 €	13,04%
	Receitas Próprias		0,00%
	Total Projetos	1 690 664 €	13,04%
Total	Receitas de Impostos	8 217 932 €	63,41%
	Transferências AP	1 497 093 €	11,55%
	União Europeia	1 970 664 €	15,20%
	Receitas Próprias	1 275 000 €	9,84%
	Total Geral	12 960 689 €	100,00%

Tabela 44: Faculdade de Medicina Veterinária: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	931 000 €	7,18%
	Rendimentos da propriedade	4 000 €	0,03%
	Transferências correntes	8 596 232 €	66,33%
	Venda de bens e serviços correntes	220 000 €	1,70%
	Outras receitas correntes	120 000 €	0,93%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	1 398 793 €	10,79%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	11 270 025 €	86,96%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	219 823 €	1,70%
	Transferências de capital	1 470 841 €	11,35%
	Total Projetos	1 690 664 €	13,04%
	Total Geral	12 960 689 €	100,00%

Tabela 45: Faculdade de Medicina Veterinária: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	7 774 559 €	59,99%
	Aquisição de bens e serviços	3 021 466 €	23,31%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	194 000 €	1,50%
	Outras despesas correntes	20 000 €	0,15%
	Aquisição de bens de capital	260 000 €	2,01%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	11 270 025 €	86,96%
Projetos	Despesa com pessoal	211 422 €	1,63%
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes	8 400 €	0,06%
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	1 470 842 €	11,35%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	1 690 664 €	13,04%
	Total Geral	12 960 689 €	100,00%

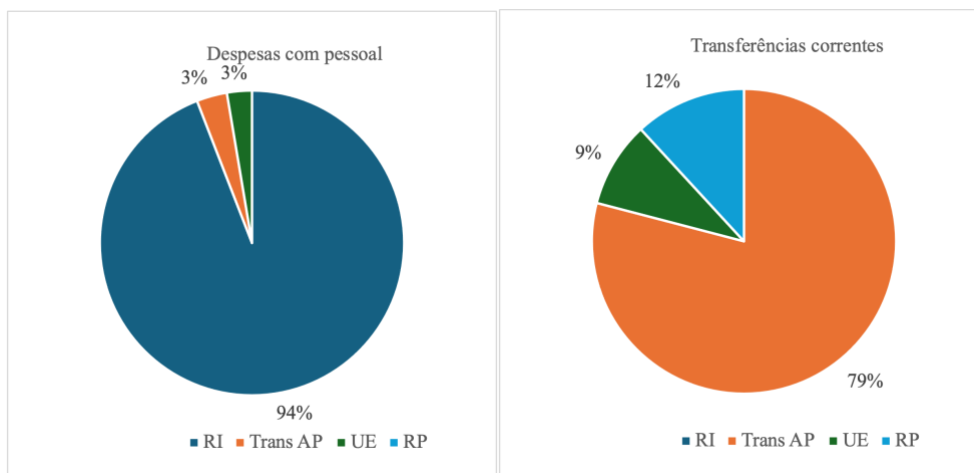


Figura 26: FMV - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

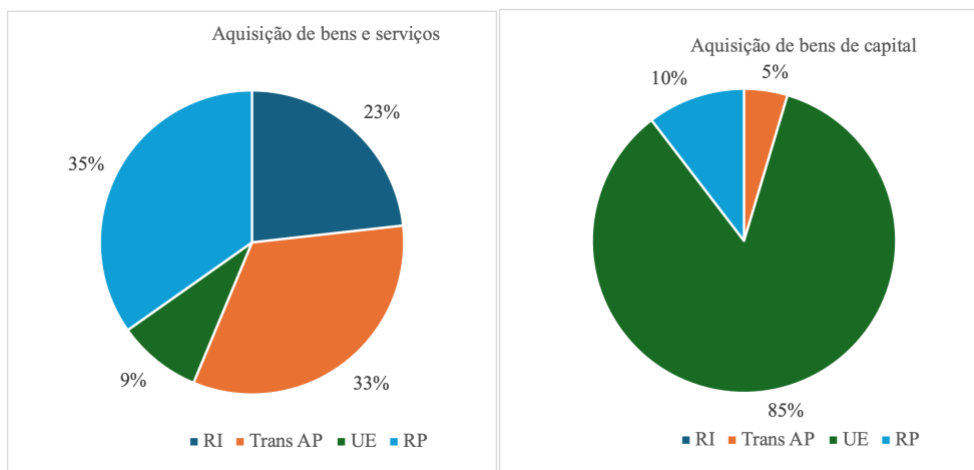


Figura 27: FMV - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Motricidade Humana

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

No ano de 2025 a Faculdade de Motricidade Humana (FMH) fomentará o desenvolvimento de Programas de Formação Contínua para os subsetores associativo -cultural, produtivo e educativo, assim como aumentará a oferta de formação a distância/cursos online e a formação que incorpora metodologias de ensino a distância incluindo o *e-learning*, *b-learning*, *m-learning* e *n-learning*. Também procurará o aprofundamento da avaliação das ofertas formativas pelos alunos, quanto às competências adquiridas, desempenho do corpo docente e propostas de melhoria.

Pretende-se fazer a implementação de um Programa de Tutorias para as Turmas designado por Partilha Semanal, a Implementação de um Programa de Tutorias para Estudantes com Condições de Matrícula Particulares, necessidades específicas, com extensão ao 3.º ciclo de estudos, designado por Apoio Individual e a Implementação de um Programa de Tutorias para Pequenos Grupos, designado por Estudo Colaborativo. Estas implementações, aliadas à qualidade de ensino centrado nas aprendizagens e no enquadramento de condições que o não asseguram com eficácia, permitirá em 2025 a consolidação do programa de tutoria iniciado em 2024. Para o efeito, está definido o Regulamento do Programa de Proximidade e Orientação para o Sucesso Académico. Este Regulamento enquadra e regula as práticas do Programa de Tutoria e Mentoria que será designado na FMH por Programa de Proximidade e Orientação para o Sucesso Académico (“POSA”).

O POSA apoia o desenvolvimento académico de estudantes (Tutorandos) com o apoio de docentes (Tutores) ou colegas estudantes (Mentores/Mentorandos) e será desenvolvido numa estreita relação com as Comissões Pedagógicas, recorrendo à estrutura de funcionamento descrita e regulamentada pelo Conselho Pedagógico no Regulamento pedagógico e de avaliação dos conhecimentos e competências da FMH.

Neste modelo o Tutor é um docente que acompanha, de forma personalizada, uma turma, pequenos grupos ou estudantes individualmente nos três ciclos de ensino, visando que os estudantes desenvolvam o potencial intelectual, emocional e interpessoal, para promover as aprendizagens. O Mentor é um estudante da FMH com mais experiência que acompanha outro estudante na relação direta com a tutoria, mas com diferentes estratégias e responsabilidades. O Tutorando é um estudante de qualquer ciclo de ensino que poderá ser integrado no Programa através da ação sobre a sua turma, num modelo de acompanhamento individual ou inserido num grupo específico de tutoria. No caso de ser acompanhado por um colega passa a designar-se por mentorando. O Tutor comunica informando e partilhando o seu conhecimento com os estudantes, ajudando-os a manterem-se focados nos objetivos e a desenvolverem o seu potencial de aprendizagem. O Tutor auxilia ainda na regulação do comportamento dirigido às aprendizagens e à participação na vida académica da FMH, auxiliando os seus tutorandos a ultrapassar os obstáculos inerentes à sua formação académica. Com objetivos semelhantes, mas responsabilidades diferentes, os mentores são colegas com mais experiência que podem ajudar também no sucesso escolar deste percurso.

INVESTIGAÇÃO

Na área de investigação, a FMH fomentará o desenvolvimento de uma cultura de colaboração na investigação, desde a definição do problema científico à redação documental, à definição de uma metodologia a adotar na FMH.

Procurará a implementação de um programa de preparação cultural, técnica, científica e metodológica dos doutorandos, com recurso, quando possível, à colaboração com outros centros de investigação nacionais ou internacionais.

Será desenvolvida uma cultura de investigação que valorize ensaios experimentais e investigações prospetivas, assente em processos de planeamento partilhado.

Será, também, valorizado o desenvolvimento de estudos e de publicações sobre políticas públicas e a participação das unidades funcionais recentemente criadas, nas políticas públicas dos respetivos setores sociais.

É ainda objetivo a organização de seminários para a divulgação e análise das linhas e projetos de investigação e para a valorização transdisciplinar e de cruzamento de conhecimento, integrando as aproximações de diversas disciplinas do conhecimento.

Fomentar-se-á ainda o envolvimento dos estudantes em projetos de investigação enquadrados nas atividades das unidades de investigação, centros de estudos e laboratórios.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A este nível, a FMH investirá no aumento da interação de investigadores e empresas tecnológicas no âmbito de programas de investigação, assim como no fortalecimento da competitividade económica regional e internacional suportada no conhecimento e na inovação através da integração em consórcios de I&DI.

Será promovido o estímulo a uma estratégia de inovação aberta, estabelecendo-se como um canal eficaz de transferência de conhecimento e parceria estratégica entre instituições académicas e o setor empresarial, facilitando a conceção e desenvolvimento de produtos e serviços e o estímulo à produção de conhecimento inovador e desenvolvimento científico e tecnológico na prossecução dos seus objetivos, promovendo inovação, formação académica, colaboração empresarial e gerando vantagens significativas na esfera económica, social, tecnológica e ambiental, com impacto no desenvolvimento e coesão do território, a nível regional, nacional e internacional.

Também será fomentada a capacitação e expansão das competências do Centro de Investigação e dos Polos de Investigação para o desenvolvimento de processos de investigação, visando a produção e a ampliação do conhecimento nas áreas científicas e tecnológicas que contribuam para processos de inovação com aplicação no mercado.

O incentivo a novos membros das redes de colaboração a desenvolver projetos inovadores e a continuar a otimizar a ligação estabelecida com outros investigadores para além da duração de programas específicos de I&DI, será promovido.

Será dada atenção ao desenvolvimento de propostas para projetos de geminação – i.e., atividades de investigação conjuntas, intercâmbios de pessoal e programas de formação, reforçando a capacidade institucional, através da identificação das principais instituições de investigação com competências complementares às da FMH.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2025 irá proceder-se ao aprofundamento do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições estrangeiras, através da mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, assim como ao desenvolvimento de programas educacionais e de investigação, com base em parcerias, com destaque para os países europeus e de língua oficial portuguesa.

Procurar-se-á, também, o desenvolvimento de uma cultura de investigação envolvendo a participação em consórcios internacionais.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A FMH procederá à alteração do mobiliário dos funcionários técnicos e administrativos com secretárias de altura variável para permitir a redução do comportamento sedentário.

Em 2025, a Faculdade impulsionará a implementação dos serviços do Gabinete de Psicologia a toda a comunidade da FMH e a implementação de programas de exercício físico para os funcionários técnicos e administrativos, docentes e investigadores.

INFRAESTRUTURAS

Em 2025 na FMH está prevista a execução da requalificação de dois espaços do segundo andar do Edifício Costa com funcionalidades que possam acolher um estúdio audiovisual, assim com a execução do projeto de um bar no espaço adjacente à cantina e requalificação do espaço adjacente, e também a execução do projeto de requalificação da Sala de Exercício, incluindo o espaço adjacente e equipamento.

Irá também ocorrer a execução do projeto da eficiência energética no âmbito do programa de financiamento do PRR (eletricidade, AVAC e janelas do Edifício Costa).

A execução do Programa Operacional 2030 para a edificação do Cluster ATIVO, irá ser efetuada, caso a candidatura venha a ser aprovada.

Prevê-se a candidatura ao concurso da Fundação para a Ciência e a Tecnologia para os CoLAB (laboratórios colaborativos).

Relativamente ao Centro Desportivo Nacional do Jamor (CDNJ), prevê-se a participação da FMH em estudos de pormenor, no seu plano de modernização compreendendo o grupo de trabalho previsto no despacho 537/2021 do SEJD, de 13 de janeiro de 2021. Promover-se-á ainda a integração de programas comunitários da FMH no CDNJ.

Ainda, neste âmbito será promovida a melhoria da segurança na FMH: das instalações, dos estudantes, dos docentes e do pessoal técnico e administrativo, da informação e da atividade laboratorial.

RECURSOS HUMANOS

Ao nível dos recursos humanos, irá proceder-se ao aumento das oportunidades de formação do pessoal técnico e administrativo. Também irá ser promovida a conceção e o desenvolvimento de um plano de reposição dos recursos humanos dos serviços administrativos, para além da continuação do processo de renovação dos recursos humanos de docência e investigação.

RECURSOS FINANCEIROS

Para 2025 irão ser desenvolvidos esforços para o aumento das candidaturas a projetos de investigação com financiamento competitivo, assim como se procurará incrementar a participação em contratos celebrados com entidades públicas e privadas.

É também objetivo a consolidação da parceria com os municípios e com outras entidades para prestação de serviços especializados, com a criação de uma aliança estratégica com os municípios de Oeiras, Cascais, Sintra e Lisboa para continuar a atrair mais candidatos às formações cofinanciadas pelo PRR. Pretende-se, em simultâneo, a dinamização da celebração de contratos com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a comercialização de produtos e serviços. Pretende-se ainda promover aumento do número de alunos de forma sustentável e a oferta de novas áreas de ensino, através de novos públicos-alvo e áreas emergentes. É também objetivo da Escola o aumento da oferta de formação à distância/cursos online.

ORÇAMENTO

A Tabela 46 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Motricidade Humana por fonte de financiamento. A Tabela 47 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 46: Faculdade de Motricidade Humana: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	6 831 695 €	41,65%
	Transferências AP	657 981 €	4,01%
	União Europeia	487 215 €	2,97%
	Receitas Próprias	2 769 059 €	16,88%
	Total Atividades	10 745 950 €	65,51%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP	3 201 000 €	19,52%
	União Europeia	1 671 205 €	10,19%
	Receitas Próprias	784 513 €	4,78%
	Total Projetos	5 656 718 €	34,49%
Total	Receitas de Impostos	6 831 695 €	41,65%
	Transferências AP	3 858 981 €	23,53%
	União Europeia	2 158 420 €	13,16%
	Receitas Próprias	3 553 572 €	21,66%
	Total Geral	16 402 668 €	100,00%

Tabela 47: Faculdade de Motricidade Humana: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	2 271 084 €	13,85%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	7 499 479 €	45,72%
	Venda de bens e serviços correntes	492 475 €	3,00%
	Outras receitas correntes		
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	477 412 €	2,91%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	5 500 €	0,03%
	Total Atividades	10 745 950 €	65,51%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades	784 513 €	4,78%
	Transferências correntes	1 671 205 €	10,19%
	Transferências de capital	3 201 000 €	19,52%
	Total Projetos	5 656 718 €	34,49%
	Total Geral	16 402 668 €	100,00%

Tabela 48: Faculdade de Motricidade Humana: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	9 606 673 €	58,57%
	Aquisição de bens e serviços	978 786 €	5,97%
	Juros e outros encargos	50 €	0,00%
	Transferências correntes	132 946 €	0,81%
	Outras despesas correntes	21 000 €	0,13%
	Aquisição de bens de capital	6 495 €	0,04%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	10 745 950 €	65,51%
Projetos	Despesa com pessoal	14 749 €	0,09%
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	5 641 969 €	34,40%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	5 656 718 €	34,49%
	Total Geral	16 402 668 €	100,00%

A Tabela 48 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Motricidade Humana por classificação económica. O gráfico da Figura 28 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 29 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

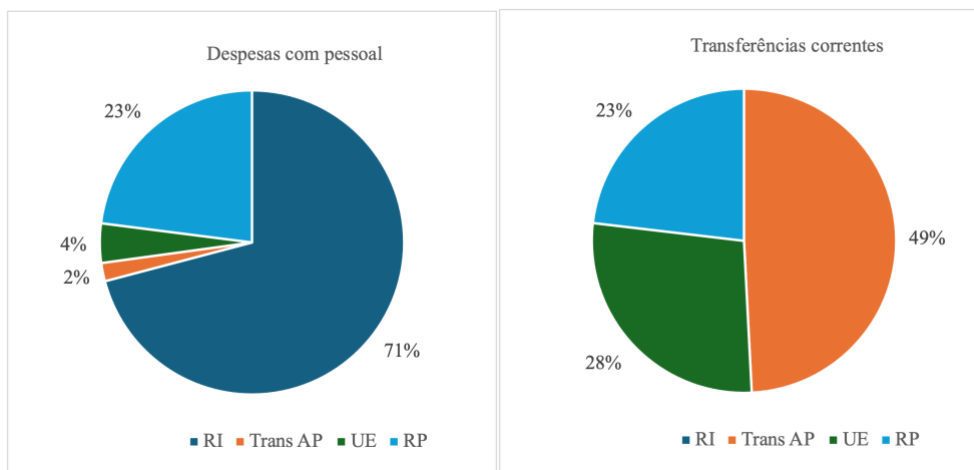


Figura 28: FMH - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

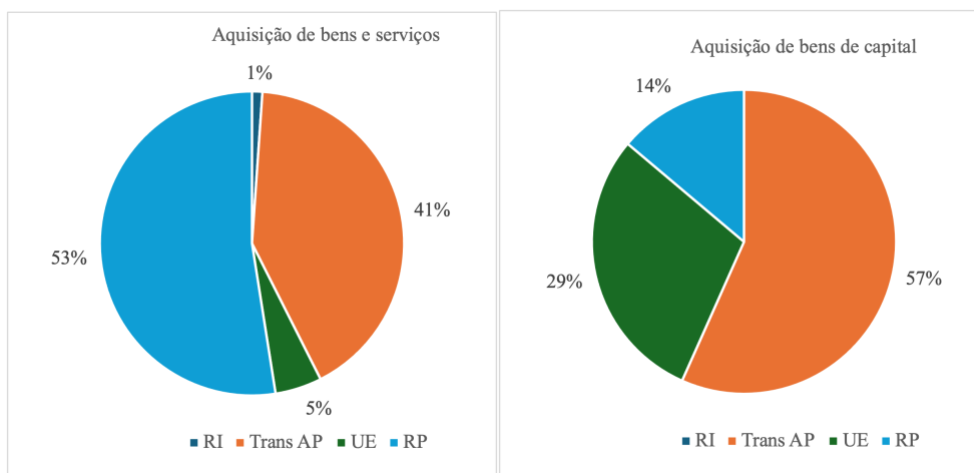


Figura 29: FMH - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Faculdade de Psicologia

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

Em 2025, a Faculdade de Psicologia (FP) irá fomentar a criação de unidades curriculares com o objetivo de promover o envolvimento dos estudantes em atividades académicas na ULisboa e de desenvolver competências científicas, incluindo a participação em atividades de iniciação à investigação científica.

Ainda nesse ano, será concretizada a oferta de um novo mestrado em colaboração com outra escola da ULisboa. Outro dos objetivos para 2025 será o aperfeiçoamento do processo de admissão aos mestrados, facilitando a entrada de novos alunos.

A FP procurará desenvolver novas pós-graduações nas áreas de conhecimento da Faculdade, avaliando continuamente o impacto e a recetividade destas formações. Desenvolverá a oferta de um mestrado em inglês para atrair estudantes internacionais e facilitará a mobilidade interna de estudantes entre as escolas da ULisboa, promovendo a realização de Unidades Curriculares em outras escolas e recebendo alunos de outras escolas na Faculdade de Psicologia.

O reforço das condições de apoio aos estudantes de doutoramento para conclusão do ciclo de estudos será também promovido.

INVESTIGAÇÃO

Na investigação, a FP irá continuar a dar suporte aos laboratórios de Psicologia Experimental, através da concretização da contratação de um gestor de laboratório e pelo reforço dos equipamentos necessários.

A Faculdade dará continuidade ao apoio ao Centro de Investigação em Psicologia (CICPSI) e aos docentes/investigadores não integrados em centros de investigação.

Em 2025, a FP irá consolidar o Encontro Anual de Jovens Investigadores da Faculdade (JIP) como um evento anual e aumentar o seu impacto, seja pelo envolvimento de mais jovens investigadores, pela publicação de livros de atas ou o alargamento do encontro a públicos externos à Faculdade. Pretende ainda acolher mais encontros científicos nacionais e internacionais, garantindo condições especiais de participação para docentes, investigadores e estudantes, criando assim mais oportunidades para a troca de experiências e formação de novas equipas de investigação.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Neste âmbito, fomentar-se-á a Criação da Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia, com o intuito da renovação do modelo de serviços à comunidade, da diversificação da oferta de serviços e o estabelecimento de parcerias com instituições externas.

Irá ser reforçada a equipa de comunicação através da contratação de um profissional especializado e proceder-se-á à consolidação da presença institucional através da: gestão ativa das redes sociais,

comunicação regular via email; atualização dos painéis informativos. Estas iniciativas pretendem assegurar uma divulgação eficaz do impacto das atividades da Faculdade junto do público geral.

Pretende-se finalizar o plano estratégico de longo prazo da Faculdade.

A faculdade apoiará o fortalecimento da influência nas políticas públicas através da participação em órgãos consultivos, da elaboração e disseminação de pareceres técnicos e aplicação do conhecimento psicológico na sociedade.

Está prevista para 2025 a conclusão da elaboração do plano estratégico de longo prazo da Faculdade.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O esforço de internacionalização passará por estimular as oportunidades de realização de programas de permanência noutros países (ex: Erasmus). Também se promoverão encontros com vista ao reforço de relações com investigadores estrangeiros, por exemplo através dos investigadores que participam nas "*Fred Talks*" ou nas visitas que delegações estrangeiras de outras escolas realizam à Faculdade.

Outros dos objetivos é o aumento da participação na rede europeia *Unite!* e a exploração de novas colaborações com universidades nos EUA e CPLP.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A Faculdade irá fomentar a requalificação de espaços de estudo com foco na otimização das condições para estudo individual e na criação de ambientes adequados para trabalho em grupo.

Será apoiado o incentivo à participação de toda a comunidade em iniciativas de promoção da saúde, desenvolvimento do bem-estar, nutrição e envolvimento social.

Irá continuar a ser feita a recuperação do lago e jardim, como espaços privilegiados de lazer e encontro para atividades diversas por parte dos alunos.

INFRAESTRUTURAS

Ao nível das infraestruturas, irão continuar as atividades de manutenção necessárias ao bom funcionamento da Faculdade, decorrentes do limitado investimento em edificado ao longo dos anos.

Também se irá proceder à requalificação de espaços para uma utilização com mais condições, em particular anfiteatros e salas de aulas. Para além disso assistir-se-á à reconversão de equipamento de salas de aula para criação de espaços de aprendizagem mais flexíveis, dinâmicos e participados.

RECURSOS HUMANOS

Em 2025 a FP irá lançar os procedimentos concursais para a contratação de docentes que permitam a reposição dos docentes que se aposentarão no futuro próximo. Neste contexto, a Faculdade irá formalizar a contratação de quatro docentes no âmbito do programa *FCT-Tenure*.

O apoio às candidaturas a programas de bolsas de investigação será igualmente promovido ao longo de 2025.

A FP vai apoiar o desenvolvimento de condições de trabalho que favoreçam a fixação dos funcionários nos postos de trabalho da Faculdade, pela exploração de condições favoráveis à sua participação na atividade da Faculdade.

RECURSOS FINANCEIROS

Fomentar-se-á a captação de novos recursos financeiros pela prestação de serviços mais alargados no âmbito da Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia.

OUTRAS ATIVIDADES

No âmbito da Dinamização Cultural e Interdisciplinaridade, vai ser apoiada a promoção de eventos culturais diversificados como lançamentos de livros, debates temáticos e diálogos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento.

Outra das atividades a desenvolver em 2025 é o registo e a adequada preservação do espólio histórico e as "*memorabilia*" da Faculdade.

Também o incremento da digitalização de processos, importante pela simplificação de procedimentos, redução dos tempos de resposta, diminuição do consumo de papel e aumento da eficiência administrativa, será desenvolvida.

De realçar o apoio à valorização da comunidade académica através da manutenção da cerimónia de homenagem a aposentados e a implementação de cerimónia de reconhecimento a parceiros de estágio.

ORÇAMENTO

A Tabela 49 apresenta o orçamento de receita da Faculdade de Psicologia por fonte de financiamento. A Tabela 50 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 51 apresenta o orçamento de despesa da Faculdade de Psicologia por classificação económica. O gráfico da Figura 30 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de "Despesa com Pessoal" e na execução das "Transferências Correntes". O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 31 para o caso das "Aquisições de Bens e Serviços" e para as "Aquisições de Bens de Capital".

Tabela 49: Faculdade de Psicologia: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	3 473 934 €	55,04%
	Transferências AP	1 025 460 €	16,25%
	União Europeia	27 600 €	0,44%
	Receitas Próprias	1 563 455 €	24,77%
	Total Atividades	6 090 449 €	96,50%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	220 751 €	3,50%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	220 751 €	3,50%
Total	Receitas de Impostos	3 473 934 €	55,04%
	Transferências AP	1 025 460 €	16,25%
	União Europeia	248 351 €	3,94%
	Receitas Próprias	1 563 455 €	24,77%
	Total Geral	6 311 200 €	100,00%

Tabela 50: Faculdade de Psicologia: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	1 427 355 €	22,62%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	3 699 064 €	58,61%
	Venda de bens e serviços correntes	116 100 €	1,84%
	Outras receitas correntes	20 000 €	0,32%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	827 930 €	13,12%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	6 090 449 €	96,50%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	198 057 €	3,14%
	Transferências de capital	22 694 €	0,36%
	Total Projetos	220 751 €	3,50%
Total Geral	6 311 200 €	100,00%	

Tabela 51: Faculdade de Psicologia: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	4 787 101 €	75,85%
	Aquisição de bens e serviços	809 000 €	12,82%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	314 348 €	4,98%
	Outras despesas correntes	30 000 €	0,48%
	Aquisição de bens de capital	150 000 €	2,38%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	6 090 449 €	96,50%
Projetos	Despesa com pessoal	191 907 €	3,04%
	Aquisição de bens e serviços	6 150 €	0,10%
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	22 694 €	0,36%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	220 751 €	3,50%
	Total Geral	6 311 200 €	100,00%

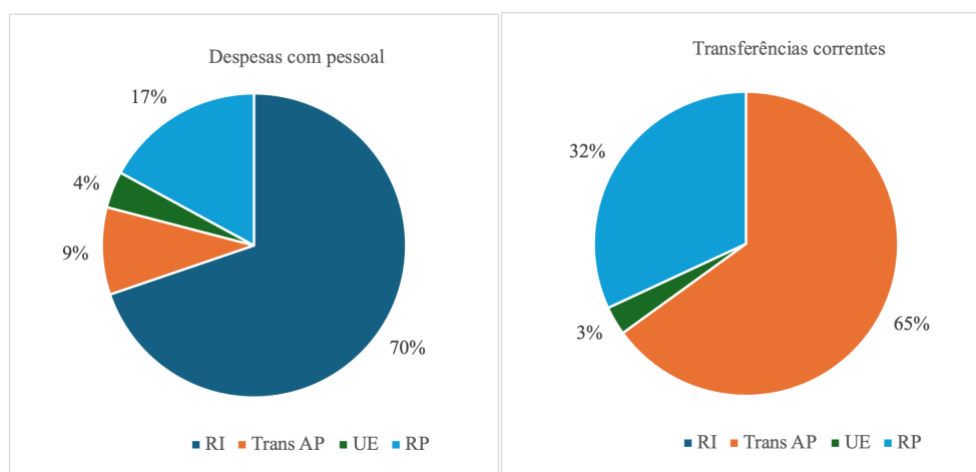


Figura 30: FP - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

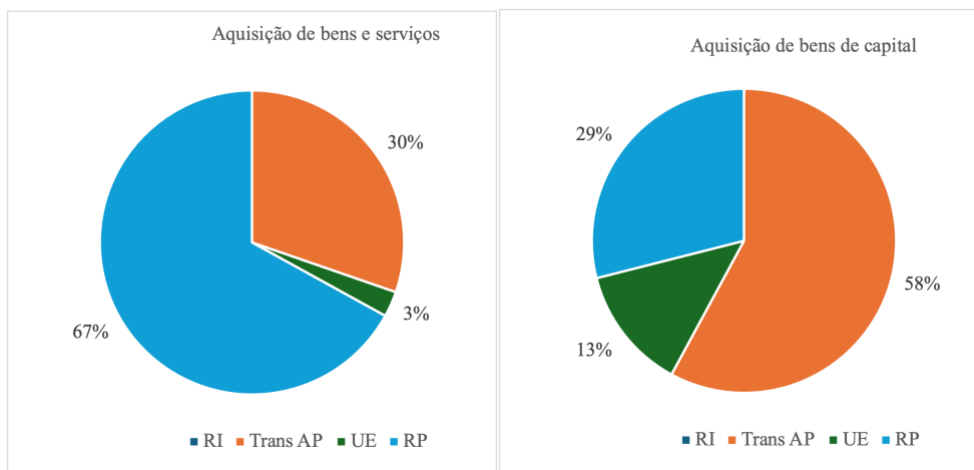


Figura 31: FP - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto de Ciências Sociais

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

O Plano de Atividades do ICS-ULisboa organiza-se em torno de 9 eixos estratégicos que estruturam o planeamento das ações e atividades a desenvolver, entre os quais se destaca, ao nível da atividade de Ensino, a promoção e formação científica avançada. As linhas de ação para 2024 são: reforçar a oferta de formação científica avançada; melhorar a experiência doutoral no ICS e aperfeiçoar os serviços de formação avançada.

Ao longo dos anos o ICS tem aumentado e promovido a diversificação da oferta de formação, em grande medida, em parceria com outras Escolas da ULisboa. Atualmente, o ICS participa e/ou organiza vários programas de doutoramento, a solo ou em consórcio, mestrados, pós-graduações, cursos de formação de curta duração e cursos de capacitação. No âmbito destes programas, os investigadores participam na orientação de teses e dissertações, na arguência de júris de Mestrado e Doutoramento bem como organizam e participam em ações de formação permanente realizadas em contexto de investigação. Os investigadores do ICS envolvem-se, também, em atividades docentes em doutoramentos, mestrados e licenciaturas seja na Universidade de Lisboa, seja noutras universidades, em Portugal ou no estrangeiro.

Com vista a contribuir para a diferenciação do ICS no Sistema Científico e Tecnológico Nacional, O ICS- ULisboa organiza, ou participa, em doze programas de doutoramento, um de responsabilidade exclusiva (Política Comparada), e onze em parceria (Antropologia; Migrações; Estudos de Desenvolvimento; História - PIUDHist; Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Psicologia Social; Sociologia - OpenSoc; Ciências da Sustentabilidade; Enfermagem, Ciências da População e Saúde Planetária). O ICS colabora, ainda, em programas de mestrado coorganizados em associação com outras escolas da ULisboa, nomeadamente: Mestrado em Estudos Brasileiros (com a Faculdade de Letras), Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências (com o Instituto de Educação e a Faculdade de Ciências), e o Mestrado em Design para a Sustentabilidade (com a Faculdade de Belas Artes, a Faculdade de Ciências e o ISEG). A oferta de formação avançada de curta duração para públicos alargados tem vindo a conhecer um crescimento, agrupando-se os cursos breves e de capacitação em 2 categorias: Métodos e Técnicas e Temas e Problemas. Com o objetivo de reforçar a atividade do ICS neste âmbito, considera-se ser importante, para 2025 continuar a apoiar o desenvolvimento da formação avançada, nomeadamente através do aumento da oferta curricular de Mestrados em língua inglesa de forma estratégica, promovendo cursos que integrem redes internacionais e contribuam para a captação de alunos de Doutoramento; e consolidar o grande interesse que tem sido demonstrado ao longo dos anos por formação na área de métodos através das escolas de verão e cursos breves, apoiando a criação de uma Pós-graduação e fomentando a abertura de um Mestrado lecionado em inglês em Métodos de Investigação em Ciências Sociais que possa reforçar a internacionalização da Universidade de Lisboa.

Procurar-se-á continuar a melhorar a experiência doutoral no ICS. O ICS preocupa-se com os doutorandos, na sua capacidade de aprendizagem e desenvolvimento da investigação, na sua formação complementar e no apoio à sua integração em projetos de investigação em curso. Ao longo do ano académico realizam-se vários eventos institucionais organizados especificamente para os alunos de doutoramento e que servem para enquadrar o seu trabalho académico e de investigação.

Em 2025, continuar-se-ão a consolidar as valências do FenixEdu e a sensibilizar os membros da comunidade através de ações de formação, com carácter regular. A internacionalização da formação avançada resulta também do estabelecimento de protocolos Erasmus + e outros com Universidades congéneres, promovendo o intercâmbio de alunos e investigadores, a criação e renovação de acordos bilaterais. Serão assegurados os processos de acreditação necessários à concretização dos objetivos de formação avançada, seja na aprovação de novos cursos junto dos órgãos competentes da Universidade de Lisboa de outras escolas, ou da A3ES. A disseminação da oferta formativa do Instituto será realizada nos eventos anuais de divulgação dos cursos, nas redes sociais e através de outros meios de difusão de âmbito nacional e/ou internacional.

INVESTIGAÇÃO

O ICS-ULisboa é uma instituição cuja missão é gerar investigação inovadora de craveira internacional e relevância global sobre os desafios multifacetados do mundo contemporâneo, abrangendo as sociedades de expressão portuguesa e as suas interseções globais com outros contextos europeus, africanos, americanos e asiáticos. Atualmente, a investigação realizada em contexto interdisciplinar no ICS- ULisboa é feita a partir de sete Grupos de Investigação (GIs), e orientada por 4 Linhas Temáticas (LT) no âmbito das Ciências Sociais, a saber: Inclusão e Vulnerabilidades, Cidadania, Sustentabilidade e Memória e Legados. Sucessivos painéis internacionais de avaliação da FCT (1996, 1999, 2005, 2008, 2014 e 2019) atribuíram ao ICS-ULisboa a classificação de “Excelente”. Estas avaliações têm estimulado uma investigação cada vez mais inovadora, a procura de um ensino pós-graduado de alta qualidade e uma atenção crescente à transferência de conhecimento para a sociedade. Em 2025, pretende-se continuar a assegurar e a reforçar a excelência da investigação, um dos pilares das atividades do ICS-ULisboa.

Um dos eixos estratégicos para 2025 é precisamente reforçar e desenvolver a Investigação científica, através das seguintes linhas de ação: aprofundar a internacionalização institucional do ICS; promover o fortalecimento dos Grupos de Investigação e a sua interseção com as Linhas Temáticas e dinamizar o novo Observatório da Sociedade em Mudança; e valorizar o trabalho de investigação. Do ponto de vista da investigação, o ano de 2025 será guiado pela operacionalização do Plano Estratégico elaborado no âmbito da candidatura à avaliação das unidades de I&D promovido pela FCT.

Nesse sentido, apoiaremos uma cultura de investigação de excelência, internacionalizada. Estimularemos os esforços dos investigadores no desenho, candidatura e implementação de projetos de investigação individual, nomeadamente ao ERC, FCT, *Horizon Europe* e outros. Nesse âmbito, 2025 destaca-se por ser o primeiro ano da Cátedra ERA-*Chair Imagination*, que irá desenvolver os seus trabalhos ao longo de 5 anos no ICS-ULisboa. A investigação de excelência depende do fortalecimento das infraestruturas de investigação que existem no ICS, a saber o PASSDA, *Portuguese Archive of Social Science Data*, o Arquivo de História Social e a Biblioteca de Ciências Sociais. No que respeita ao PASSDA, 2025 será o ano de implementação da Criação de Centro de Gestão de Dados em Ciências Sociais, recentemente financiado pela FCT num concurso nacional de infraestruturas, além de outros financiamentos de componentes do PASSDA que estão atualmente em avaliação e cujos resultados se esperam para breve.

Em 2025, dar-se-á início aos Projetos de Investigação Exploratórios e outros que até ao final de 2024 forem atribuídos pela FCT no âmbito do Concurso de projetos de IC&DT de 2024.

Do ponto de vista do funcionamento interno, em 2025 promoveremos a institucionalização das LTs enquanto orientadoras do foco de investigação, seja em áreas emergentes ou futuras. Nesse sentido serão criados os Seminários LTs (em substituição dos Seminários de Estudos Pós-Graduados). Esses novos Seminários deverão reforçar o diálogo interdisciplinar e discussão de temas emergentes, bem como incentivar a relação com o novo Observatório integrado do ICS. Em 2025 prevê-se um processo de avaliação dos Laboratórios Associados, incluindo o ICS, promovido pela FCT através de painéis internacionais. Esta será, certamente, uma oportunidade importante para fazer um balanço sobre as atividades desenvolvidas e os caminhos a percorrer, no futuro, na procura da excelência e da diferenciação do ICS no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), nas ciências sociais.

Além deste processo de avaliação (2021-2024), e da candidatura a realizar para o quinquénio 2026-2030, dar-se-á continuidade a um conjunto de tarefas, nomeadamente: apoiar as candidaturas a programas de investigação nacionais e internacionais; dinamizar encontros científicos envolvendo os diferentes GIs, os investigadores e suas temáticas; promover a diversificação dos encontros visando o aprofundamento da transferência de conhecimentos; agilizar processos e procedimentos de apoio à investigação; prosseguir os incentivos à publicação científica internacional, através da continuação da atribuição do Prémio ERICS financiado pela CGD; e ainda apoiar deslocações a conferências internacionais que visem o desenvolvimento de parcerias e coautorias com investigadores estrangeiros.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Na vertente da Inovação e valorização do conhecimento, a Direção do ICS pretende dar continuidade ao Plano Estratégico da instituição, aprovado na candidatura a Laboratório Associado em 2021, e que prevê o apoio sistemático às atividades de extensão nacional e internacional.

Destacamos nesta vertente o desenvolvimento e implementação ao longo de 2025 de dois programas/projetos de internacionalização institucional que serão implementados ao longo do ano.

ERA Chair on Social Imagination. A Cátedra, detida pelo Professor Ramón Sarró (Oxford University e ICS-ULisboa) servirá para lançar um conjunto de iniciativas de consolidação institucional para um Centro da Imaginação no ICS-ULisboa.

DGI4CA - Gestão de Dados de Investigação de Dados para Ciência Aberta. Recentemente recomendada para financiamento pela FCCN/FCT no âmbito do *call* Constituição de Centros para a Gestão de Dados de Investigação este Projeto servirá para reforçar a infraestrutura PASSDA. O ICS-ULisboa integra, como segundo parceiro, o Consórcio liderado pelo LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, juntamente com a INCD - Infraestrutura Nacional de Computação Distribuída.

A declaração de missão do ICS considera o serviço à comunidade como o terceiro pilar da sua atividade. Inclui-se neste domínio todo um conjunto de atividades de valorização e de aplicação do conhecimento gerado na academia, designadamente a realização de estudos e projetos inovadores e relevantes sobre políticas públicas, a consultoria, a divulgação e comunicação de ciência e a formação contínua, ou específica, adaptada a necessidades concretas. Neste âmbito, destaca-se, em primeiro lugar, a criação em 2024 do Observatório da Sociedade em Mudança no ICS que irá ampliar, dinamizar e potenciar as atividades anteriormente desenvolvidas pelos Observatórios temáticos.

Um grande desafio deste Observatório será estabelecer relações com todos os GIs e LTs, bem como com as infraestruturas de investigação do ICS-ULisboa, para conseguir concretizar a sua missão, nomeadamente desenvolver o diálogo ciência-sociedade, e as atividades de difusão de conhecimento e divulgação de ciência para diferentes públicos. Tendo em conta o reforço que tem vindo a ser dado aos GIs, e na criação do Observatório da Sociedade em Mudança, é importante que haja uma articulação para que o Observatório possa operacionalizar a disseminação dos resultados da investigação.

Em 2025, levar-se-á a cabo a implementação de um novo site do ICS, necessário devido à desatualização da infraestrutura que o sustenta. A Comissão de Extensão e a equipa do Observatório deverão acompanhar o processo de renovação do site, para que este ganhe em coerência organizativa, estética e de conteúdos.

Procurar-se-á, ainda, promover um debate sobre o impacto social da investigação do ICS, suas métricas e como dar-lhe ainda mais visibilidade, seja nos Relatórios de Atividade, seja no site, ou por outros meios de difusão.

Pretende-se ainda potenciar iniciativas de Ciência Aberta. É amplamente reconhecida a importância da implementação das melhores práticas de ciência e inovação aberta. Tal permite a transferência de conhecimento para a sociedade, colaborações transdisciplinares, maior utilização e circulação de dados e informação entre diferentes *stakeholders* nacionais e internacionais, e envolvimento dos cidadãos na criação de conhecimento. O ICS-ULisboa continuará a fazer dos debates sobre abordagens “responsáveis” de ciência aberta que permitam garantir a integridade ética e a necessidade de um maior diálogo com a sociedade.

Em 2025, deverão ser promovidas as relações entre o Observatório Sociedade em Mudança, o núcleo de Comunicação do ICS, e a Comissão de Extensão. Estes três órgãos devem colaborar e estreitar o seu relacionamento por forma a potenciar a Comunicação institucional do ICS, e em particular com a renovação do site do ICS.

Desse ponto de vista, 2025 será um ano importante para reforçar canais de disseminação de investigação atualmente menos utilizados tais como a presença do ICS nas redes sociais (*facebook, instagram, bluesky, youtube*).

INTERNACIONALIZAÇÃO

Aprofundar a internacionalização institucional do ICS é um grande objetivo do plano de atividades para 2025, numa aposta na diferenciação do ICS, o que implica reforçar as áreas e domínios identificados como estratégicos em avaliações recentes, realizadas primeiro pela comissão externa de acompanhamento totalmente renovada este ano, em reunião presencial realizada em janeiro de 2024 e por painéis internacionais.

Estes avaliadores referiram, nomeadamente, o fortalecimento da intersecção entre Linhas Temáticas (LTs) e Grupos de Investigação (GIs), e as estruturas de investigação a nível de coordenação interna, a valorização das atividades de formação avançada e o desenvolvimento de iniciativas de extensão integradas na investigação produzida no Instituto. As várias medidas que se pretendem implementar reforçam a componente da internacionalização do ICS-ULisboa, que constitui uma das suas marcas diferenciadoras e que se pretende continuar a aprofundar.

A internacionalização é um dos eixos centrais do desenvolvimento estratégico do ICS-ULisboa que atravessa as principais dimensões da sua missão: investigação, ensino pós-graduado e extensão. O ICS-ULisboa tem consolidado a sua estratégia de internacionalização nos últimos anos através do reforço do financiamento internacional. Atualmente as ERC Grants em curso (ex: ABIDE Animal ABidings: recoverIng from DisastErs in more-than-human communities e PolarScopEU, Mapping and Matching Content Diversity and Bias in EU Online Social Networks) e os projetos Horizon e de financiamento internacional representam 54% do total de financiamento dos projetos em curso. O reforço das candidaturas a financiamentos internacionais é uma das apostas indispensáveis nesta estratégia, para além das candidaturas aos financiamentos nacionais (entre as quais de projetos da FCT).

Em 2025 procuraremos continuar a aprofundar a internacionalização em dois planos: a institucional e a individual. A internacionalização institucional visa continuar a contribuir para a diferenciação estratégica do ICS e da Universidade de Lisboa. A internacionalização individual permite a consolidação do ICS na vanguarda da investigação realizada nas áreas disciplinares deste Instituto e contribui para o desenvolvimento de carreiras dos investigadores.

A internacionalização institucional do ICS-ULisboa é estratégica e estrutural para a instituição, e desdobra-se em três iniciativas centrais. A primeira é o concurso a programas de financiamento *Widening* que visam a capacitação institucional para investigação de excelência. Este tipo de financiamento inclui programas como o *Twinning*, *Era Chair*, *Initiative for Excellence*, entre outros. Todos estes programas incluem maioritariamente financiamento para reforço de pessoal investigador e recursos institucionais. A segunda, é a infraestrutura PASSDA, que integra todos os principais projetos de inquéritos à opinião pública internacionais dos quais Portugal faz parte. A terceira, e última, refere-se ao estímulo e apoio a cursos de Pós-graduação que estejam integrados em redes internacionais, nomeadamente *Erasmus Mundus*, que possam ser benéficas para o ensino no ICS-ULisboa. O desenvolvimento e consolidação destes três projetos, em 2025, visam contribuir para a afirmação do ICS-ULisboa e sua excelência.

Em 2025 continuarão a ser realizados todos os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos para apoiar os investigadores do ICS-ULisboa a internacionalizarem as suas atividades e carreiras. No domínio da investigação, este objetivo será concretizado através do estímulo e apoio a candidaturas de projetos a financiamento internacional. Procurar-se-á melhorar a comunicação entre o Serviço de Gestão de I&D, na sua dimensão de apoio a projetos internacionais, e os GIs por forma a comunicar atempadamente, aos investigadores, a abertura das candidaturas e, ainda, estimular os GIs para a captação de financiamento internacional. No domínio da formação avançada dar-se-á especial relevo ao estímulo e apoio às candidaturas internacionais, ao acolhimento de doutorandos visitantes internacionais e ao apoio à mobilidade Erasmus. No que diz respeito à Extensão, procurar-se-á estimular e apoiar a disseminação do conhecimento, a realização de parcerias e consultorias com entidades internacionais para maximizar o *outreach* do ICS-ULisboa. Em 2025 iremos tornar a Era Chair on Social Imagination na alavanca principal para alcançar este objetivo.

O ICS continuará a promover também a internacionalização através da Bolsa de Estudos Avançados ICS instituída em 2024 e do apoio a candidaturas ao novo Programa FCT-Mobility para promover a vinda de investigadores visitantes internacionais para o ICS.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A boa governação de uma unidade de investigação exige que se promovam os princípios básicos do funcionamento institucional democrático. Numa conceção plural e democrática da instituição, o confronto de ideias é essencial e o escrutínio e a tomada de decisão devem basear-se no trabalho colaborativo e na persuasão dos pares, tendo em conta o mérito das propostas em análise. A democratização da vida institucional e as questões de cidadania têm sido abordadas pontualmente, no âmbito da revisão dos Estatutos. Na revisão de 2013/2014 por exemplo, foi introduzida uma maior separação de poderes.

Em 2023 foram criados vários mecanismos que permitem a toda a Comunidade ICS-ULisboa informar os órgãos responsáveis relativamente a situações singulares e incidentes que possam ser geradores de conflitos, tensões, desconforto dificultando, desta forma, a vida quotidiana no ICS. A fim de dar resposta a estas situações foi criada a Provedoria do ICS-ULisboa, que integra 3 membros externos e que estabeleceram um canal independente de escuta de situações de assédio moral e sexual. Foi também criado um Canal de Denúncia, que está disponível no site do ICS e, portanto, disponível a todos incluindo indivíduos externos ao Instituto. Em 2024, foi criada a Comissão para a Igualdade de Género. Em 2025 importa, por isso, apoiar o trabalho destes órgãos para que possam contribuir para promover a cidadania no ICS-ULisboa.

A promoção da cidadania e do funcionamento democrático de uma instituição depende também de instrumentos e iniciativas que juntam e mobilizam todos os membros. O ICS promove almoços regulares, a festa de Natal, o Fórum ICS que tem periodicidade bienal, além de vários eventos promovidos pelos GIs para confraternização.

Também é fundamental assegurar canais de comunicação e de informação internos, bem como dispositivos de audição e encaminhamento de eventuais problemas. Nesse sentido, a apresentação dos resultados do inquérito à Saúde Mental e Bem-Estar tanto entre alunos, como pessoal técnico e investigadores, bem como o Fórum ICS de 2023 foram um marco importante para a compreensão das forças e fraquezas do ambiente institucional do ICS.

Uma última dimensão a considerar no âmbito da cidadania e do funcionamento institucional democrático é a promoção de um ambiente de trabalho condigno e estimulante, quer a nível do posto individual de trabalho e do acesso a equipamentos e tecnologias, quer a nível dos espaços colaborativos e de proximidade. Assim, é importante manter e reforçar as iniciativas desenvolvidas nos últimos anos, promotoras de um ambiente de trabalho desafiador e adequado, bem como da participação e responsabilidade sociais.

Finalmente, é de salientar uma dimensão de cidadania ambiental. Será implementado, no ICS e em 2025, o Plano de Eficiência de Recursos na Administração Pública, para o período até 2030 (ECO.AP 2030), procurando a adoção de medidas de melhoria de eficiência energética e de outros recursos através da afixação de um conjunto de objetivos e metas que contribuam para a descarbonização e transição energética das atividades desenvolvidas pelas instituições da AP como é o caso do ICS. A Comunidade do Instituto será também chamada a contribuir para esse esforço de melhoria da sustentabilidade.

Para 2025 salientam-se as seguintes atividades: apoiar as Comissões de Ética, a Provedoria, a Comissão da Igualdade de Género, no seu funcionamento; promover uma reflexão anual sobre os indicadores

obtidos através de relatórios produzidos pelas Comissões; valorizar mecanismos de comunicação interna para que todos se sintam comprometidos com a missão do ICS; promover a implementação de algumas medidas propostas no Fórum ICS; promover encontros informais para a Comunidade ICS.

INFRAESTRUTURAS

A preservação e valorização do património físico do ICS são elementos importantes da sua gestão. Acresce que o património arquitetónico do ICS e da Universidade de Lisboa é constituído por um edifício premiado, da autoria do arquiteto Hestnes Ferreira, e que é parte da própria identidade da instituição. Qualquer nova intervenção deve respeitar este património. Os custos elevados de manutenção e a falta de recursos para expandir e melhorar o edifício como, por exemplo, o reforço da estrutura dos depósitos do ICS com vista ao aumento da capacidade de armazenamento de materiais da Biblioteca e dos Arquivos, são obstáculos à criação de novas áreas de trabalho e à expansão do Instituto. Neste contexto, será dada prioridade à manutenção do edifício, em particular à reparação das pedras das fachadas e a uma intervenção estrutural no sistema AVAC.

Será implementado em 2025 o Plano de Eficiência de Recursos na Administração Pública, para o período até 2030 (ECO.AP 2030), procurando a adoção de medidas de melhoria de eficiência energética e de outros recursos através da afixação de um conjunto de objetivos e metas que contribuam para a descarbonização e transição energética das atividades desenvolvidas pelas instituições da AP como é o caso do ICS-ULisboa.

Está previsto em 2025 a substituição do antigo sistema de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) para permitir recuperar as condições de conforto térmico que se perderam com a saída de funcionamento do sistema instalado.

Nesta renovação está prevista ainda a eliminação futura da caldeira a gás e substituição de tubagens e equipamentos de distribuição numa solução que contribuirá para uma maior eficiência energética geral. Desta forma, o ICS-ULisboa dá também cumprimento às exigências e recomendações europeias que apontam para a redução significativa de emissões até 2030.

Paralelamente à substituição do sistema AVAC, em 2025 será instalado também um novo sistema de Gestão Técnica Centralizada (GTC), software essencial para uma boa e eficiente gestão de energia, recursos e equipamentos.

Esta dupla intervenção será a obra mais significativa e impactante em termos técnicos, logísticos e financeiros para a Instituição. Dado o impacto financeiro que esta empreitada representa, e por forma a diluir o investimento, o ICS-ULisboa investirá em duas fases distintas um montante global estimado de cerca de 1 milhão de euros.

A primeira fase de trabalhos, atualmente em preparação para concurso de empreitada, deverá iniciar-se em final de 2024 ou início de 2025. Durante o período da obra serão inevitáveis os impactos e as limitações nas atividades gerais do Instituto. Nesta fase serão intervencionados apenas os pisos 0, 1, 2 e 6 (instalação da primeira unidade de produção) e será pré-instalado o novo sistema hidráulico geral em todos os pisos.

Após esta primeira fase, fica garantido o novo sistema de climatização, ou seja, arrefecimento e aquecimento até ao piso 2. Nos restantes pisos será garantido apenas o aquecimento parcial no inverno.

Numa segunda fase, serão realizados os trabalhos nos pisos 3, 4 e 5 e instalação da segunda unidade de produção, concluindo assim a total renovação do sistema de climatização do ICS.

A renovação do AVAC e GTC, para além dos ganhos de funcionamento e conforto, insere-se como a principal medida sustentável do Plano de Eficiência Energética ECO.AP do ICS-ULisboa. Com o alcance até 2030, este plano é obrigatório para todas as instituições públicas e visa implementar medidas que reduzam efetivamente os consumos energéticos e de recursos no mínimo de 30%. Este Plano evolutivo visa alterar comportamentos e promover a gestão racional de energia e recursos, reduzindo custos e emissões de gases com efeitos de estufa de forma sustentável.

Por último, o ICS-ULisboa está a reforçar os recursos humanos na área da Gestão do Edifício e Instalações, para que todas as matérias, em crescente complexidade e frequência, possam vir a ser devidamente acompanhadas.

RECURSOS HUMANOS

Um dos grandes objetivos da Direção do ICS é reforçar o quadro de investigadores, mitigando a precariedade dos vínculos existentes. Todo o trabalho que é desenvolvido no ICS-ULisboa é feito por investigadores, em profunda cooperação com a equipa técnica e administrativa. A estabilidade e a progressão nas carreiras de investigação e técnica entendem-se como fatores fundamentais que contribuem para a eficiência, a produtividade e o bom funcionamento do ICS-ULisboa. Em 2025, continuar-se-ão a empreender esforços para mitigar a precariedade das Carreiras na Ciência, em geral, e no ICS-ULisboa, em particular. Promover-se-á, como tem sido prática, a transparência no planeamento dos concursos a abrir no ICS-ULisboa e a implementação do Plano de promoções acordado com a Universidade de Lisboa.

Desde 2015, o ICS tem vindo a responder aos desafios decorrentes das iniciativas do governo para promover o emprego científico. A partir de 2017, através do PREVPAP (Lei n.º 112/2017) foi possível proceder à regularização extraordinária dos vínculos precários de 13 investigadores/as. Além disso, o ICS também renovou o seu corpo de investigadores através de sucessivos Concursos FCT de “Estímulo ao Emprego Científico” a partir de 2017 (CEEC individual e CEEC Institucional/LA).

Em 2025, continuar-se-ão a tomar medidas para valorizar e apoiar as carreiras dos investigadores procurando, em particular, caminhos para mitigar a precariedade dos vínculos e aumentar o acesso à carreira de investigação.

Os investigadores com contratos a termo foram recrutados e afetos ao ICS-ULisboa no âmbito do ICS/Laboratório Associado e financiamento Plurianual de Unidades de I&D, da Norma Transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, do Programa Estímulo ao Emprego Científico Individual, de projetos nacionais financiados pela FCT e de projetos internacionais.

Em 2023/2024 decorreu a primeira edição do Programa FCT-*Tenure*, e a candidatura do ICS-ULisboa previu 22 lugares de investigador (16 auxiliares e 4 principais), tendo em conta a transição geracional em curso e a sustentabilidade financeira a longo prazo. A candidatura do ICS-ULisboa teve uma elevada

taxa de sucesso, tendo sido aprovados 21 investigadores de carreira. Em 2025, implementaremos a abertura de 16 concursos ao abrigo do Programa FCT-*Tenure* e do artigo 137.º da LOE 2024.

Em 2022/3 foi feito um esforço para a promoção das carreiras de investigadores permanentes, congeladas há mais de uma década, com a abertura de 4 concursos internos de promoção a ‘investigador coordenador’ e treze concursos de promoção a ‘investigador principal’ (DL 112/2022). Em 2025, o esforço para promover os investigadores permanentes continuará havendo cinco concursos de promoção a ‘investigador principal’ para realizar. O ICS continuará a apoiar candidaturas de investigadores ao Programa FCT Estímulo ao Emprego Científico Individual, bem como apoiar os investigadores do ICS-ULisboa que, através dos seus projetos, contratam doutorados com contratos em funções públicas a termo certo.

Está em curso a preparação do novo Estatuto da Carreira de Investigação. O ICS-ULisboa tem sido parte ativa na preparação de feedback à tutela, relativamente ao conteúdo desse documento. Caso seja aprovado, como se espera, em 2025, será necessário adaptar as Carreiras de Investigação do ICS-ULisboa aos novos Estatutos

Outro objetivo é melhorar o funcionamento dos Serviços Técnicos e Administrativos, pelo que se trabalhará em três dimensões: no aperfeiçoamento da organização, estrutura e gestão dos serviços; no reforço do pessoal técnico e na desmaterialização dos processos.

Em 2024 foi dado um conjunto de passos para a melhoria do funcionamento dos Serviços do ICS nomeadamente através da aprovação de um novo Regulamento orgânico e da revisão dos estatutos do ICS-ULisboa, que incluiu uma nova estrutura de dirigentes procurando, assim, uma melhor e mais qualificada gestão técnica. Em 2024, compensando a saída de técnicos e administrativos, iniciou-se o processo de algumas contratações para aperfeiçoar a organização, estrutura e gestão dos Serviços, que esperamos concluir em 2025.

Em 2025 pretende-se continuar a consolidar o mapa de pessoal técnico do ICS-ULisboa. Houve um grande esforço de diminuição da precariedade das carreiras técnicas, recentemente, através do PREVPAP, que permitiu a integração de 13 técnicos superiores no ICS-ULisboa. Está em curso, e será implementado em 2025, um Portal ICS para comunicação entre investigadores e serviços, apoio a gestão de informação, agilização de procedimentos e implementação de suportes digitais, permitindo uma gestão mais eficaz dos recursos humanos disponíveis. Está ainda em implementação o projeto ICS/CRIS - *Current Research Information System*.

RECURSOS FINANCEIROS

Um dos cruciais objetivos para 2025 é manter, e reforçar, a sustentabilidade financeira do ICS-ULisboa uma vez que tal é absolutamente indispensável para a autonomia institucional, cabal desenvolvimento do programa científico, e reforço do quadro de investigadores e de técnicos. Tendo em conta as tendências orçamentais do ICS-ULisboa -ULisboa, seja do ponto de vista da evolução do quadro de pessoal, seja do ponto de vista das principais fontes de receita, será dada continuidade não só ao zelar pela sustentabilidade financeira do ICS-ULisboa - ULisboa como também ao desenvolvimento de estratégias para melhorar a mesma, a médio prazo.

O ICS precisa de um contexto social, económico e institucional estável para o desenvolvimento estratégico e sustentável da sua missão. No entanto, tanto quanto se pode prever, o contexto atual, embora ofereça oportunidades, comporta também alguns condicionamentos e elementos de incerteza.

Ao nível dos recursos financeiros, o ICS-ULisboa apresenta uma situação estável, embora insuficiente, do ponto de vista das verbas consignadas através do Orçamento do Estado: as receitas provenientes diretamente de transferências do Orçamento do Estado (OE) têm vindo a diminuir, representando 23% em 2022 (face a 34% em 2015). No entanto, o ICS tem conseguido captar financiamentos alternativos em projetos, na formação avançada e em contratos-programa para contratação de doutorados e ‘Investigadores Estímulo’. Recebeu igualmente transferências ao abrigo do contrato de financiamento dos Laboratórios Associados, embora esse financiamento (de transição em 2020) tenha sido alvo de um corte de cerca de 10%. Nos últimos anos, a situação também não foi fácil. Por um lado, apesar de lhe ter sido renovado o estatuto de LA, o financiamento adicional proposto ficou muito abaixo do solicitado. Em 2025, dar-se-á continuidade a todos os esforços para consolidar e reforçar a sustentabilidade financeira do ICS-ULisboa. Nesse âmbito, a consolidação da oferta formativa do ICS, incluindo um Mestrado, também contribuirá para a sustentabilidade institucional.

OUTRAS ATIVIDADES

Adicionalmente às atividades mencionadas, consta no Plano de Atividades para 2025 um eixo estratégico fundamental: assegurar e promover a contribuição do ICS e das Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e na Ciência em Portugal.

A afirmação da identidade do ICS-ULisboa envolve o aprofundamento do seu perfil de instituto universitário, valorizando a sua posição no campo científico e no ensino pós-graduado, não só na Universidade de Lisboa, como também no Sistema Científico e Tecnológico Nacional, potenciando o crescimento da sua reputação nas áreas em que tem uma posição consolidada e promovendo a interdisciplinaridade e a colaboração com outras instituições de ciência e de ensino superior. O ICS-ULisboa assume uma dupla missão da afirmação da investigação nas ciências sociais na ULisboa, e na defesa da investigação na carreira universitária no sistema científico nacional.

Essa afirmação passa, por um lado, pela colaboração e também pela dinamização de iniciativas com outras Escolas da Universidade de Lisboa. De facto, os anteriores Relatórios de Atividade mostram como o ICS-ULisboa tem procurado contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos globais da ULisboa.

O ICS-ULisboa irá também desenvolver iniciativas que por um lado promovam a investigação na ULisboa, e por outro incentivem a integração das escolas da Universidade de Lisboa. Nomeadamente, no apoio ao desenvolvimento de métricas para a avaliação do desempenho universitário que incluam a investigação realizada.

A pertença institucional do ICS-ULisboa ao Conselho de Laboratórios Associados também tem permitido a defesa da investigação, em geral, e da investigação em ciências sociais, em particular, no sistema científico nacional. O ICS estará presente em todas as iniciativas e fóruns que sejam desenvolvidos para a promoção da investigação em Portugal.

ORÇAMENTO

A Tabela 52 apresenta o orçamento de receita do Instituto de Ciências Sociais por fonte de financiamento. A Tabela 53 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 52: Instituto de Ciências Sociais: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	2 739 258 €	27,77%
	Transferências AP	4 417 556 €	44,78%
	União Europeia	1 690 000 €	17,13%
	Receitas Próprias	1 012 000 €	10,26%
	Total Atividades	9 858 814 €	99,94%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	5 597 €	0,06%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	5 597 €	0,06%
Total	Receitas de Impostos	2 739 258 €	27,77%
	Transferências AP	4 417 556 €	44,78%
	União Europeia	1 695 597 €	17,19%
	Receitas Próprias	1 012 000 €	10,26%
	Total Geral	9 864 411 €	100,00%

Tabela 53: Instituto de Ciências Sociais: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	331 500 €	3,36%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	4 905 158 €	49,73%
	Venda de bens e serviços correntes	370 500 €	3,76%
	Outras receitas correntes		
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	4 251 656 €	43,10%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	9 858 814 €	99,94%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes		
	Transferências de capital	5 597 €	0,06%
	Total Projetos	5 597 €	0,06%
	Total Geral	9 864 411 €	100,00%

A Tabela 54 apresenta o orçamento de despesa do Instituto de Ciências Sociais por classificação económica. O gráfico da Figura 32 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 33 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 54: Instituto de Ciências Sociais: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	7 688 690 €	77,94%
	Aquisição de bens e serviços	1 387 505 €	14,07%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	512 119 €	5,19%
	Outras despesas correntes	110 000 €	1,12%
	Aquisição de bens de capital	160 500 €	1,63%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	9 858 814 €	99,94%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	5 597 €	0,06%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	5 597 €	0,06%
	Total Geral	9 864 411 €	100,00%

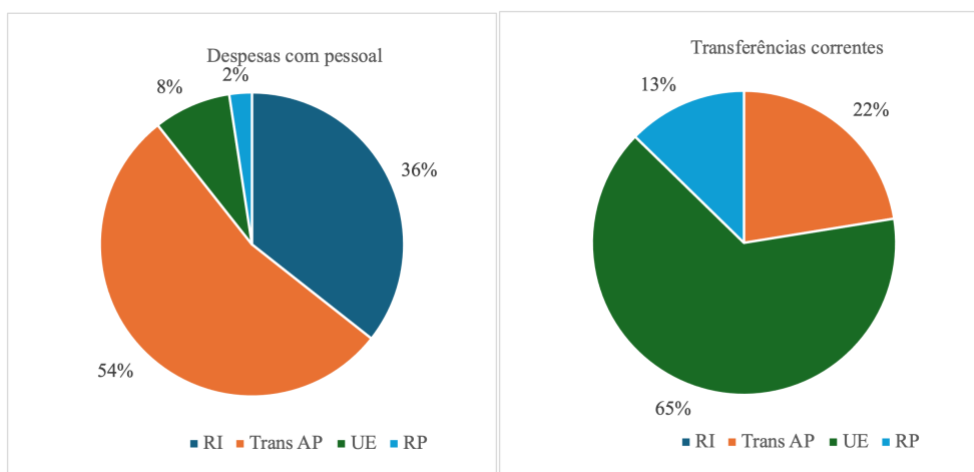


Figura 32: ICS - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

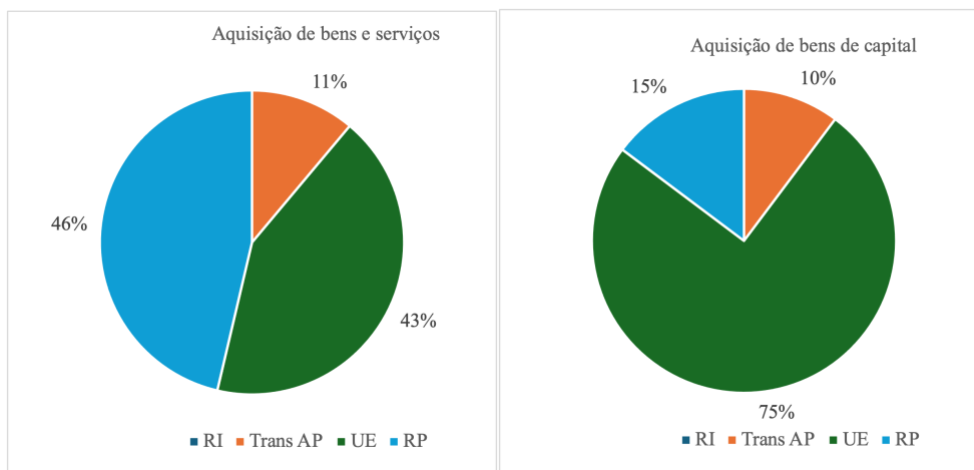


Figura 33: ICS - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto de Educação

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

O Instituto de Educação (IE-ULisboa) é uma escola vocacionada para a formação pós-graduada. Mantendo em funcionamento uma Licenciatura em Educação e Formação, com total preenchimento de vagas, dará prioridade à consolidação da qualidade da sua oferta formativa pós-graduada e do número de estudantes envolvidos, nacionais e provenientes do Brasil e de outros países de língua portuguesa. Para tal, disporá de uma oferta formativa variada e capaz de interessar diversos públicos: Doutoramento em Educação e outros doutoramentos com parcerias nacionais (Educação Inclusiva e Educação Artística, participando ainda nos cursos de Migrações e Sustentabilidade); Mestrado em Educação e Mestrado em Educação e Formação; Mestrados em Ensino (em parceria com outras escolas da ULisboa). Manterá, ainda, uma oferta pós-graduada em Pedagogia do Ensino Superior, inovadora no contexto nacional, e vários cursos de especialização enquadrados na Escola de Pós-Graduação (EPG) da ULisboa.

Em 2025, o IE-ULisboa prosseguirá a sua política de aperfeiçoamento, em todos os cursos, de processos de autorregulação tendentes à melhoria da qualidade da formação e à manutenção de níveis de recrutamento anual superiores a 80% da capacidade de acolhimento anual. O IE-ULisboa aumentará a sua oferta formativa no quadro dos Mestrados em Ensino da ULisboa, com previsão de aumento significativo. O IE-ULisboa continuará a sua política de novas ofertas formativas destinadas a novos públicos e que mobilizem outras escolas da ULisboa e/ou de outras IESU prestigiadas, nacionais e estrangeiras.

INVESTIGAÇÃO

De modo a reforçar a sua contribuição para o posicionamento da ULisboa como melhor universidade portuguesa no setor da Educação, o IE-ULisboa dará prioridade à melhoria da qualidade da investigação e à produtividade científica do seu centro de investigação (UIDEF).

No seu projeto para os próximos anos, a investigação do IE-ULisboa/UIDEF concentrar-se-á em 4 linhas de estudo prioritárias: Criação de ambientes de aprendizagem tecnologicamente enriquecidos; Capacitação das comunidades educativas para a inclusão; Novas dinâmicas de indução profissional; Transformações na regulação da educação. Pretende assegurar massa crítica, foco e carácter distintivo à sua pesquisa, reforçando a sua intervenção no âmbito dos estudos de apoio às políticas públicas e aos projetos de iniciativa autárquica, especialmente na área metropolitana de Lisboa.

O IE-ULisboa reforçará o apoio aos seus membros para apresentação de projetos a financiamento internacional e para a integração de redes de investigação internacionais emergentes, bem como à publicação de trabalhos em revistas internacionais com fator de impacto e à mobilidade internacional (*incoming* de investigadores prestigiados e *outgoing* dos seus estudantes e docentes/investigadores). Seguirá uma política conducente à especialização dos serviços prestados pela assessoria do IE-ULisboa, através da formação dos seus membros e de implementação de infraestrutura de gestão de informação científica (PTCRIS + colaboração com PURE), com impacto na identificação de oportunidades de financiamento e de publicação, na preparação regular de candidaturas mais fortes aos financiamentos internacional e nacional, e na monitorização e autoavaliação do trabalho científico realizado.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O IE-ULisboa reforçará as suas atividades de consultoria e prestação de serviços, designadamente em relação a organismos do Ministério da Educação e a Municípios, a organizações e profissionais de educação. Essas intervenções serão necessariamente associadas à realização de eventos públicos mobilizadores e que contribuam para a divulgação das atividades e seus resultados, assim como para a promoção do IE-ULisboa e das entidades parceiras. No cenário crítico de renovação da população docente nos ensinos básico e secundário, o IE-ULisboa assumirá a sua responsabilidade, impulsionando novos processos colaborativos com organizações educativas no âmbito da indução profissional e da formação contínua de professores e de outros educadores.

Neste setor importantíssimo da ação pública do IE-ULisboa, terá papel central a REDESCOLA, enquanto plataforma para a transferência e mobilização de conhecimento educacional e, sobretudo, para o apoio a processos contextualizados de melhoria de ofertas e práticas educativas. Paralelamente, o IE-ULisboa reforçará a mobilidade, para os domínios da política pública e da ação pública, do conhecimento gerado no IE-ULisboa, destacando-se, para tal: o recurso aos *policy-briefs* e, com base nestes, a realização de eventos adequados ao envolvimento ativo de atores da política e da administração; a divulgação regular de newsletters e a atualização regular da informação no sítio do IE e através de diversas redes de comunicação.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O objetivo da intensificação da internacionalização da investigação e da formação avançada realizada pelo IE-ULisboa concretizar-se-á por meio do desenvolvimento de relações de trabalho com instituições parceiras, do apoio à participação em redes de investigação internacionais emergentes, do incentivo à publicação de trabalhos em revistas internacionais com fator de impacto, e da promoção do intercâmbio de docentes e alunos de pós-graduação.

No âmbito da graduação, será promovida a mobilidade *incoming* e, sobretudo, *outgoing* de estudantes, através do Gabinete de Mobilidade. Neste âmbito ainda, dará continuidade ao Programa de Seminários Transdisciplinares (curso de Doutoramento) com contribuição de destacados investigadores europeus.

Quanto a grandes eventos para públicos internacionais, o IE-ULisboa organizará em Lisboa o XXXII Colóquio AFIRSE Portugal, sob o tema Educação, Participação e Democracia. A par da continuação da forte ligação já existente com universidades e centros de investigação no espaço europeu, o investimento no ‘espaço dos países de língua oficial portuguesa’ é assumido como vital na estratégia de expansão e consolidação do IE enquanto instituição de referência a nível internacional.

O desenvolvimento da cátedra Unesco Futuros de Educação continuará a ser um dos principais instrumentos para o reforço da posição do IE-ULisboa e da UIDEF como plataformas ativas na ligação Norte-Sul. No âmbito da transferência de conhecimento, serão prosseguidas ações que promovam a intervenção do IE no apoio ao desenvolvimento de estruturas de investigação e ofertas formativas locais, na área da educação, aproveitando parcerias já existentes ou emergentes em Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé. No âmbito da investigação, será dada continuidade à colaboração com centros e grupos de investigação ligados a prestigiadas universidades brasileiras.

SAÚDE E BEM-ESTAR

IE-ULisboa continuará a dar prioridade à implementação do Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não-Discriminação, visando: (i) consolidar a uma cultura inclusiva, assente em princípios de igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade e não-discriminação, através da sensibilização da

comunidade para estas questões, e através da formação dos seus elementos com vista ao desenvolvimento de práticas inclusivas; (ii) promover a participação de todos os elementos da comunidade IE-ULisboa, facilitando o acesso a informação e aos diferentes espaços em igualdade de oportunidades e em respeito pela diversidade de condições; (iii) desenvolver competências de diagnóstico sobre o ensino-aprendizagem e a participação dos alunos, criando mecanismos que permitam a monitorização periódica da situação, tendo em conta em particular alunos em condições de vulnerabilidade.

No âmbito da boa adaptação e integração dos estudantes, o IE-ULisboa intervirá através do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE) e dos vários programas por este dirigidos: Mentorado (atividades de integração e apoio de alunos mais velhos); apoio individual para os alunos com Necessidades Educativas Específicas; projeto de Tutoria para os alunos Maiores de 23 anos. O IE-ULisboa apoiará através de bolsas específicas a transição para o 2.º ciclo de estudantes em condições de vulnerabilidade social-económica.

INFRAESTRUTURAS

Durante o ano de 2025, o IE-ULisboa implementará a plataforma PTCRIS de apoio à gestão da investigação, dotando a UIDEF de uma infraestrutura para a recolha sistemática de informação, o reporte e a divulgação pública de indicadores de atividades de investigação, de ensino e de *outreach*.

Instalará ainda um novo site institucional (com extensão para a UIDEF). Prevê, ainda, reestruturar e modernizar alguns espaços e equipamentos, em parceria com a Faculdade de Psicologia (no quadro da gestão comum de espaços e serviços), nomeadamente: criar um espaço de estudo para os estudantes, renovar o mobiliário de 12 salas de aula e montar mais uma sala de ensino-aprendizagem tecnologicamente enriquecida. Os investimentos são abrangidos pelo PRR. Ainda no contexto de gestão partilhada, serão atualizados equipamentos e recursos de trabalho, e reconfigurados espaços de trabalho, atendimento e arquivo. Na biblioteca, dar-se-á seguimento à aposta na aquisição anual de *e-books* de editoras prestigiadas.

RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2025, o IE-ULisboa dará continuidade à política de renovação do quadro docente, prevendo de acordo com o seu Plano de Recrutamento plurianual recrutar dois professores auxiliares e concretizar um concurso para a posição de Catedrático e um para a posição de Associado. No mesmo ano, terão conclusão 6 concursos já abertos no segundo semestre de 2024. Será também prosseguida a política de renovação do quadro de pessoal não docente, garantindo a substituição daqueles que ao longo dos últimos anos se retiraram, se movimentaram ou encontraram colocação noutras serviços.

RECURSOS FINANCEIROS

Em conformidade com a proposta de orçamento para o ano de 2025, oportunamente submetida junto da DGO, as previsões orçamentais para o ano de 2025 apontam no sentido de que a receita do IE-ULisboa seja constituída por Receita de Impostos (42,99%), Receita Própria (34,44%), Transferências das Administrações Públicas (10,90%), transferências da UE (8,47%) e transferências PRR (3,20%).

OUTRAS ATIVIDADES

No ano de 2025 não estão previstas alterações na estrutura orgânica do IE-ULisboa ou dos seus serviços. No âmbito da melhoria dos seus processos organizacionais, o IE-ULisboa continuará a dar

prioridade ao desenvolvimento e implementação do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade, em articulação com a Reitoria da ULisboa.

ORÇAMENTO

A Tabela 55 apresenta o orçamento de receita do Instituto de Educação por fonte de financiamento. A Tabela 56 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 55: Instituto de Educação: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	2 503 395 €	42,99%
	Transferências AP	635 040 €	10,90%
	União Europeia	493 294 €	8,47%
	Receitas Próprias	2 005 532 €	34,44%
	Total Atividades	5 637 261 €	96,80%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	186 157 €	3,20%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	186 157 €	3,20%
Total	Receitas de Impostos	2 503 395 €	42,99%
	Transferências AP	635 040 €	10,90%
	União Europeia	679 451 €	11,67%
	Receitas Próprias	2 005 532 €	34,44%
	Total Geral	5 823 418 €	100,00%

Tabela 56: Instituto de Educação: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	1 794 032 €	30,81%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	3 227 129 €	55,42%
	Venda de bens e serviços correntes	200 000 €	3,43%
	Outras receitas correntes	11 500 €	0,20%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	404 600 €	6,95%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	5 637 261 €	96,80%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	117 007 €	2,01%
	Transferências de capital	69 150 €	1,19%
	Total Projetos	186 157 €	3,20%
	Total Geral	5 823 418 €	100,00%

A Tabela 57 apresenta o orçamento de despesa do Instituto de Educação por classificação económica. O gráfico da Figura 34 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 35 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 57: Instituto de Educação: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	4 135 880 €	71,02%
	Aquisição de bens e serviços	884 581 €	15,19%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	385 788 €	6,62%
	Outras despesas correntes	74 000 €	1,27%
	Aquisição de bens de capital	157 012 €	2,70%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	5 637 261 €	96,80%
Projetos	Despesa com pessoal	84 981 €	1,46%
	Aquisição de bens e serviços	30 346 €	0,52%
	Transferências correntes	1 680 €	0,03%
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	69 150 €	1,19%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	186 157 €	3,20%
	Total Geral	5 823 418 €	100,00%

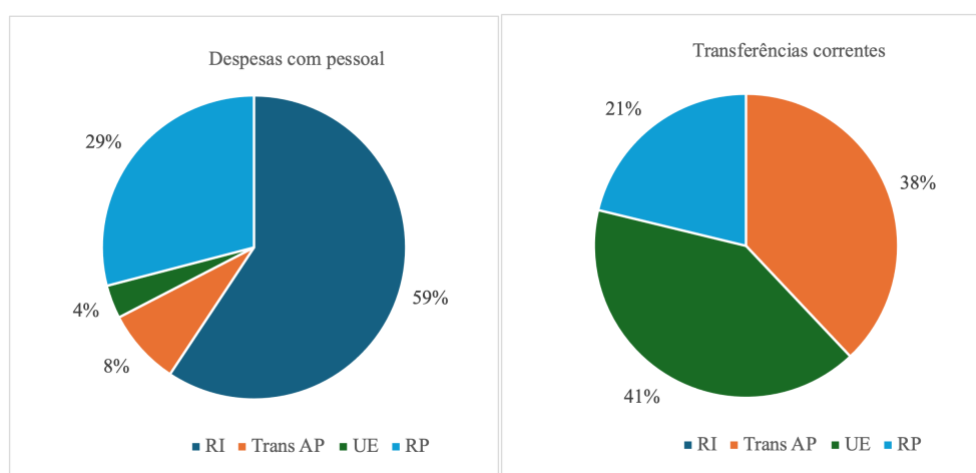


Figura 34: IE - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

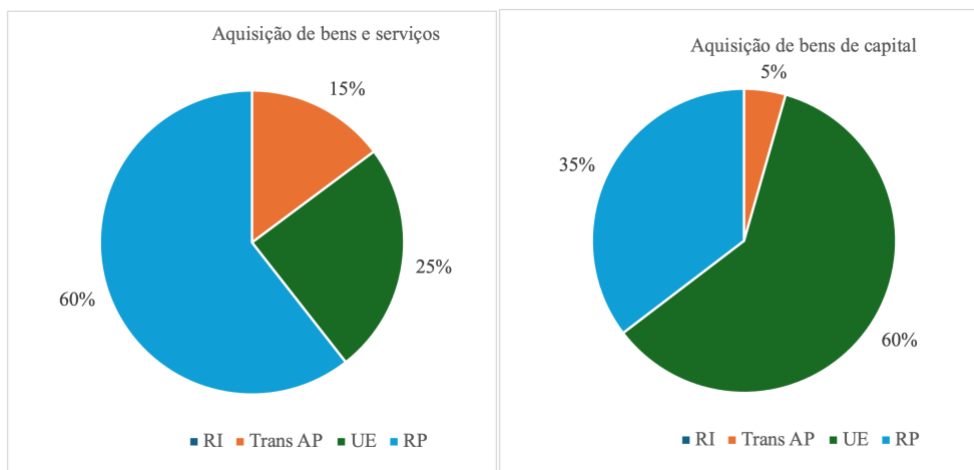


Figura 35: IE - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) para 2025 deseja 1) garantir e incentivar a excelência no ensino e na formação, assim como, 2) promover o sucesso académico e a preparação para a vida profissional e ainda 3) monitorizar, avaliar e reestruturar a oferta de formação inicial e pós-graduada não conferente de grau. Dentro de cada um destes eixos é possível definir um conjunto de atividades que permitam o seu sucesso.

No eixo 1, pretende incrementar o trabalho de campo nas diversas unidades curriculares e apoiar o Conselho Pedagógico na preparação e realização de jornadas pedagógicas, através da produção de indicadores e realização de outras ações que permitam melhorar a qualidade do ensino.

Para atingir o eixo 2 as atividades que devem ser desenvolvidas incluem: monitorização do (in)sucesso e o abandono académico; identificação de estudantes com necessidades de ensino acompanhado ou com maiores dificuldades de integração, estimulando o apoio tutorial/mentoria ou acompanhamento pela Comissão NEE; implementação de formas de aprendizagem mais inovadoras/eficazes e promoção da circulação de informação relativa a oportunidades profissionais e outras atividades conexas com a integração profissional.

No que respeita à monitorização, avaliação e reestruturação da oferta de formação inicial e de pós-graduada não conferente de grau é necessário:

- preparar a reestruturação dos cursos de Licenciatura, estimulando a aprendizagem mais autónoma, flexível, experiencial e centrada nas competências; apreciar a oferta de formação pós-graduada não conferente de grau, identificando-se necessidades de formação no mercado de trabalho e eventualmente cocriar cursos de formação com entidades externas;

- avaliar a possibilidade de oferta de formação pós-graduada em regime de ensino à distância (assíncrono) ou em b-learning;

- estimular a implementação de novas abordagens educativas que tirem partido do processo de transição digital, valorizando a experiência e o incremento da transferência do conhecimento;

- identificar grandes desafios futuros para integração de novos temas, de âmbito interdisciplinar, na oferta curricular.

INVESTIGAÇÃO

A nível da investigação pretende-se promover as candidaturas a financiamentos nacionais e internacionais para aumentar a percentagem de financiamento captado e criar uma unidade de apoio à investigação. Ambas as atividades servirão para garantir e incentivar a excelência na investigação.

De forma a incentivar a coordenação de propostas e a liderança de projetos de investigação, devem: (i) dinamizar-se atividades de divulgação e prestação de serviços junto de empresas e entidades públicas;

(ii) incentivar a coordenação de projetos científicos; (iii) envolver o tecido empreendedor na criação de novas iniciativas empresariais com a colaboração em eventos e outras iniciativas de promoção do empreendedorismo e aumentar o número de iniciativas específicas para empresas.

Deve reforçar-se a divulgação da produção científica e de bases de dados em acesso aberto, estimulando e apoiando a produção científica indexada e reforçando a divulgação da produção científica em acesso aberto ao conhecimento (*Open Access*).

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O IGOT quer promover atividades direcionadas à preparação para a vida profissional, através da divulgação das competências dos estudantes do IGOT-ULISBOA junto das principais entidades empregadoras e de associações técnico-profissionais.

A nível da valorização do conhecimento, irão criar-se programas regulares de divulgação de ciência explorando a criação ou participação em *podcasts*, elaboração de notas de imprensa e de *policy briefs*, e estabelecendo parcerias com os órgãos de comunicação social para a criação de um programa regular de divulgação de ciência.

O IGOT pretende ainda apoiar iniciativas de âmbito social, cultural e reforço de cidadania, assim como apoiar a transferência de conhecimento e tecnologia, nomeadamente com a cocriação de transferência de conhecimento específicos para organizações da sociedade civil e entidades públicas.

INTERNACIONALIZAÇÃO

No que se refere à internacionalização existem 3 principais orientações: 1) aumentar o número de estudantes internacionais e a mobilidade de estudantes; 2) reforçar a participação em redes de investigação de alto nível internacional e 3) organizar eventos internacionais no âmbito do ensino e investigação.

Neste âmbito, a linha 1) pretende dinamizar a captação de estudantes internacionais e reforçar a mobilidade *outgoing* de estudantes do IGOT-ULISBOA. A orientação 2) será atingida com a identificação das instituições congéneres estrangeiras com maior ligação e interesse estratégico para a celebração de protocolos de ensino, investigação e mobilidade com o IGOT-ULISBOA e com a garantia de um duplo enquadramento de docentes e estudantes visitantes no CEG e no IGOT-ULISBOA, possibilitando maior proteção e envolvimento formal de ambas as instituições.

INFRAESTRUTURAS

Relativamente às infraestruturas, o IGOT-ULisboa pretende qualificar espaços de trabalho e explorar usos partilhados mais flexíveis e reforçar a infraestrutura tecnológica do IGOT e acesso a novos espaços de trabalho *off-campus*.

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos têm duas áreas de atuação, ao nível dos docentes e do pessoal técnico e administrativo.

Ao nível do pessoal docente, pretende-se: (i) promover a renovação e o rejuvenescimento deste grupo de pessoal; (ii) aumentar a proporção de pessoal docente com contrato *Tenure*; e (iii) identificar áreas de formação dirigidas aos docentes, especialmente as que contribuem para a transição digital.

Para o pessoal técnico e administrativo, será objetivo do IGOT para 2025 proporcionar formação em novas áreas técnicas.

OUTRAS ATIVIDADES

O IGOT-ULisboa propõe-se promover uma cultura de participação, com a prestação de contas regulares e com a discussão de linhas estratégicas de desenvolvimento com o Conselho de Escola. Pretende-se desta forma cultivar a governação colegial da instituição, aprofundando a participação da comunidade na discussão e na tomada de decisão/deliberação, instituir /dinamizar o Conselho Consultivo Externo do IGOT-ULisboa e instituir o orçamento participativo do IGOT-ULisboa.

Há ainda a intenção de desenvolver e implementar um SIGQ para reforçar a qualidade da informação para apoio à tomada de decisão e à melhoria contínua.

ORÇAMENTO

A Tabela 58 apresenta o orçamento de receita do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território por fonte de financiamento. A Tabela 59 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 58: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	2 782 713 €	41,65%
	Transferências AP	1 515 438 €	22,68%
	União Europeia	854 409 €	12,79%
	Receitas Próprias	1 424 604 €	21,32%
	Total Atividades	6 577 164 €	98,45%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	103 485 €	1,55%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	103 485 €	1,55%
Total	Receitas de Impostos	2 782 713 €	41,65%
	Transferências AP	1 515 438 €	22,68%
	União Europeia	957 894 €	14,34%
	Receitas Próprias	1 424 604 €	21,32%
	Total Geral	6 680 649 €	100,00%

Tabela 59: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	1 013 200 €	15,17%
	Rendimentos da propriedade	10 980 €	0,16%
	Transferências correntes	4 116 972 €	61,63%
	Venda de bens e serviços correntes	356 424 €	5,34%
	Outras receitas correntes	44 000 €	0,66%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	1 035 588 €	15,50%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	6 577 164 €	98,45%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	79 377 €	1,19%
	Transferências de capital	24 108 €	0,36%
	Total Projetos	103 485 €	1,55%
	Total Geral	6 680 649 €	100,00%

Tabela 60: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	4 326 042 €	64,75%
	Aquisição de bens e serviços	1 495 530 €	22,39%
	Juros e outros encargos	5 000 €	0,07%
	Transferências correntes	379 005 €	5,67%
	Outras despesas correntes	134 850 €	2,02%
	Aquisição de bens de capital	236 737 €	3,54%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	6 577 164 €	98,45%
Projetos	Despesa com pessoal	79 377 €	1,19%
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	24 108 €	0,36%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	103 485 €	1,55%
	Total Geral	6 680 649 €	100,00%

A Tabela 60 apresenta o orçamento de despesa do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território por classificação económica. O gráfico da Figura 36 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de

financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 37 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

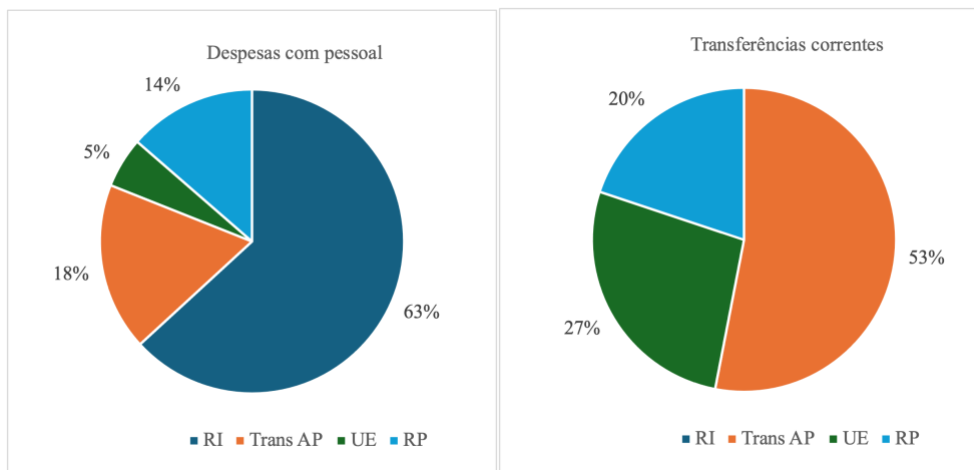


Figura 36: IGOT - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

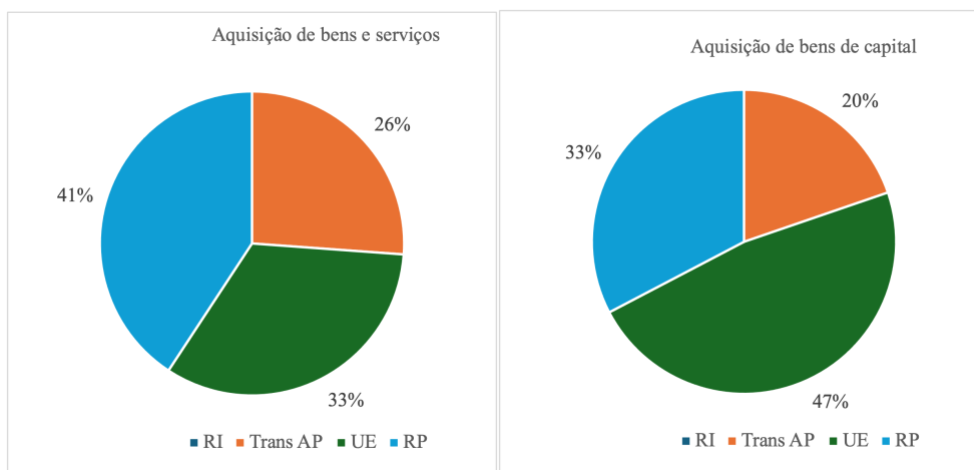


Figura 37: IGOT - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto Superior de Agronomia

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) da Universidade de Lisboa continuará a desenvolver, em 2025, o seu conjunto programático de ações estratégicas para alicerçar o seu desenvolvimento orgânico e reforçar o seu impacto nos estudantes e na sociedade. O seu posicionamento único na área das ciências agrárias e valorização dos recursos naturais, no seio da comunidade nacional e internacional, constitui a sua marca essencial e diferenciadora para reforçar a sua capacidade de intervenção, também em favor da Universidade de Lisboa. A ambição da sustentabilidade financeira e uma governação aberta e disponível para o envolvimento dos seus trabalhadores e estudantes continuará a ser encarada como elemento essencial da sua estratégia para 2025.

Na área do Ensino, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Promover um Ensino de qualidade para uma aprendizagem inspiradora”, associado a quatro objetivos Operacionais (OP). Relativamente a cada OP foram definidas metas, suportadas por atividades com vista ao seu cumprimento, sendo a respetiva monitorização realizada com base em indicadores. Uma súmula de atividades é seguidamente descrita para cada OP.

Neste sentido para o OP 1 - Aumentar a procura qualificada do ensino, foram definidas as seguintes atividades: arrancar com o novo website do ISA, reforçando a comunicação e marketing digital nas redes sociais; expandir a “Semana Aberta do ISA”, com atividades científicas, visitas a laboratórios e exposições específicas e reforçar as ações de promoção em Escolas Secundárias e a participação do ISA em eventos externos organizados pelas Escolas (e.g. Escola Redbridge); desenvolver ações de apoio técnico e de fiscalização da empreitada da residência universitária/cantina, a iniciar em 2025, com cerimónia primeira pedra da residência universitária em articulação com a efeméride do nascimento do Eng. Agrónomo Amílcar Lopes da Costa Cabral.; estabilizar a administração direta pelo ISA das atuais casas-residências no campus e concluir a empreitada de reabilitação de uma moradia devoluta para a transformar numa residência estudantil.

Relativamente ao OP2 - Melhorar a estrutura, eficiência e eficácia do ensino, as atividades passam por adquirir equipamentos e reforçar infraestruturas para o ensino digital, incluindo a integração da inteligência artificial por via de aquisição e disponibilidade de LLM, e neste quadro também arrancar com a UC Robótica e Sistemas Inteligentes; promover iniciativas de inovação metodológica e apoiar a formação pedagógica dos docentes, assim como a organização e a digitalização de conteúdos educacionais para ensino e avaliação à distância; apoiar a implementação de processos de mentoria e tutoria no ISA do Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior (ULisboa) e concretizar o V Colóquio sobre o Ensino-Aprendizagem; consolidar o Mestrado em Ciências de Dados Aplicados, consolidar o Doutoramento em Inovação Agrícola em Cadeias Alimentares Tropicais e arrancar com o Mestrado em Sustentabilidade Ambiental Aplicada; manter o interesse em transferir a área disciplinar de Arquitetura Paisagista para o designado Edifício INIAV 2 e procurar financiamento para a respetiva reabilitação.

O OP3 - Consolidar a oferta de cursos avançados *OpenCampus* ISA integrados na Escola de Pós-Graduação da ULisboa, prevê preparar laboratório para os cursos *OpenCampus* em Robótica e

Agricultura de Precisão e expandir a oferta com novos cursos; promover a possibilidade de cursos *OpenCampus* serem lecionados em formato à distância e presencial e continuar com as ações de formação e capacitação a pedido de empresas/instituições.

No que se refere ao OP4 - Estimular a ligação entre o ensino e a investigação, o ISA pretende lançar novo concurso de investigação interdisciplinar para estudantes coadjuvado por docentes – apINOV encorajar o desenvolvimento de spin-offs@ISA e o desenvolvimento de patentes com as Unidades de Investigação e aplicar o modelo de contrato de aluguer para instalação de empresas no campus académico da Tapada da Ajuda, com ou sem reabilitação de edificado.

INVESTIGAÇÃO

Na área da Investigação, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Assegurar a liderança por uma investigação transformadora da realidade”, associado a quatro objetivos Operacionais (OP). Relativamente a cada OP foram definidas metas, suportadas por atividades/ações com vista ao seu cumprimento, sendo a respetiva monitorização realizada com base em indicadores. Um conjunto sumário de atividades é seguidamente descrito para cada OP.

As atividades relativas ao OP1 - Catalisar o avanço da investigação CEF, LEAF, CEABN, CIBIO(ISA), são: realizar o *snapshot* 2024-2025 da investigação no ISA e usar o SciVal como suporte para o diagnóstico Ciência@ISA 2024; reforçar a capacidade de promoção da marca ISA (propriedade intelectual, spinof@ISA, ENOLL@ISA).

No que se refere ao OP2 – Reforçar o ISA como motor de parceria colaborativa com empresas no domínio da agronomia, floresta, zootecnia, alimentar, ambiente, biologia e arquitetura paisagista, a atividade principal passa por executar a empreitada de construção civil para requalificação do ex-Laboratório Rebelo da Silva para o novo Laboratório de Inovação e Investigação (candidatura em apreciação pela CCDR-LVT).

Em relação ao OP3 - Reforçar o papel e o desempenho da BISA como motor do sistema de informação, biblioteca, arquivo e museu, a escola pretende: apoiar a investigação e as parcerias nacionais e internacionais no domínio do repositório de dados; ampliar o papel da BISA, adicionando-lhe o de Observatório do ISA (sistema de informação e dados); e apoiar a edição do Anais do ISA dedicado à gestão da água de regadio.

O último objetivo relativo à investigação é o OP4 - Reforçar os meios para comunicação e marketing sobre a investigação e inovação, que pretende reforçar conteúdos no novo *website* Portal do ISA e incentivar estudantes a efetuarem vídeos de promoção do ISA. Pretende-se ainda manter a Newsletter do ISA e promover o dia da inovação no ISA (dia 4 de abril).

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Na área da inovação e valorização do conhecimento, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Desenvolver soluções de conhecimento e inovação para a sociedade” associado a quatro objetivos Operacionais (OP). Relativamente a cada OP foram definidas metas, suportadas por atividades/ações com vista ao seu cumprimento, sendo a respetiva

monitorização realizada com base em indicadores. Um conjunto sumário de atividades é seguidamente descrito para cada OP.

Relativamente ao OP1 - Fortalecer o campus da Tapada da Ajuda como *living lab* e experimentação para ensino/investigação à escala piloto/real, o ISA deseja: potenciar a Rede Europeia de *Living Labs* (ENOLL) e desenvolver contatos com entidades empresariais; promover estudos ID+I em torno de projetos (e.g. Agrivoltaic/GALP, casa reCircular); desenvolver a operação da horta urbana da Terra das Minas em articulação com a CML; e a abertura do Museu de Agricultura, Alimentação, Biodiversidade e Arte, na Geradora, em parceria com Esporão (julho de 2025)

O OP2 - Reabilitar o Agri.Hub do campus da Tapada da Ajuda em parceria com Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, visa apoiar a criação de um cluster de inovação na área da digitalização, robótica, agricultura de precisão, automação e AI/AR através da empreitada de reabilitação das infraestruturas e atrair outros parceiros complementares (e.g. CoLabs).

No que se refere ao OP3 - Concretização das infraestruturas para acolhimento dos grupos de investigação do cafeeiro e café, pretende-se uma mudança total das infraestruturas dos grupos de investigação em culturas tropicais de Oeiras para o campus da Tapada e para o JBA. É objetivo também a captação de empresas para dinamização do CIFC como centro de visitação no JBA.

Por último, o OP4 - Reforçar a ação científica, cultural e social das UAT Jardim Botânico da Ajuda (JBA), Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA), Laboratório de Estudos Técnicos (LET), prevê: promover serviços à comunidade, com conhecimento e inovação; reforçar as atividades culturais; aumentar a capacidade de conservação das infraestruturas e do património; e apoiar a criação da INOVISA e CENTROP e de outras UAT.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Na área da internacionalização, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Internacionalizar o ensino, o conhecimento e a inovação” associado a um objetivo Operacional (OP), para o qual foram definidas metas suportadas por atividades/ações com vista ao seu cumprimento. O conjunto sumário de atividades previsto é seguidamente descrito.

No âmbito do OP1 - Promover a internacionalização do ensino e investigação ISA, vai continuar-se a: investir em projetos de investigação em redes internacionais e capitalizar a pertença ao *European Network of Living Labs*; apoiar a realização de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais e o Doutoramento em Agroindústria da Universidade José Eduardo dos Santos, Angola e a preparação de doutoramento e mestrados com outras universidades em regiões tropicais; reforçar o doutoramento em Inovação Agrícola em Cadeias Alimentares Tropicais e continuar com a oferta no âmbito do Consórcio de Escolas de Ciências Agrárias em doutoramentos nesta área científica; apoiar a lecionação das UC da licenciatura e de mestrado em Engenharia do Ambiente em parceria com a Universidade de Xangai e manter as parcerias com a Agrinatura e outras entidades internacionais.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Na área da saúde e bem-estar, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Qualidade de vida e responsabilidade” associado a dois objetivos Operacionais (OP). Um conjunto sumário de atividades é seguidamente descrito.

O primeiro objetivo, OP1 - Melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, segurança e saúde, prevê: em conjunto com a Comissão de Trabalhadores identificar oportunidades de melhoria das condições de trabalho; reduzir o número de acidentes e dias de não trabalho; apoiar o serviço de consultas de medicina do trabalho e desenvolver uma interação mais intensa dos estudantes do ISA com o Rugby Agronomia.

Relativamente ao OP2 – Promover a inclusão e responsabilidade social no ISA as atividades passarão por: apoiar a Associação de Estudantes (AEISA) em atividades culturais, sociais e na prestação de serviços de apoio psicológico a estudantes; apoiar os trabalhos associados ao PIGI - Plano para a Igualdade de Género e Inclusão; e apoiar iniciativas que possam promover a saúde mental e o bem-estar físico e o voluntariado da comunidade estudantil, apoiando a AEISA em consultas de psicologia a estudantes.

INFRAESTRUTURAS

Na área da Infraestruturas, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Gestão de Infraestruturas e Património” associado a dois objetivos Operacionais (OP). Relativamente a cada OP foram definidas metas, suportadas por atividades/ações com vista ao seu cumprimento, sendo a respetiva monitorização realizada com base em indicadores. Um conjunto sumário de atividades é seguidamente descrito.

Para o OP1 a execução do Programa Estratégico do Plano de Desenvolvimento do campus da Tapada da Ajuda | 2022-2026 concorrem: as atividades de recuperação/conservação/melhoria do edificado com valor para o ensino, investigação, transferência de conhecimento ou valor histórico; melhoria do sistema de indicadores; a sistematização do Observatório do ISA; e a edição do Relatório de Sustentabilidade.

Relativamente ao OP2, Continuar com o reforço da segurança e reabilitação de ativos e gestão de recursos, pretende-se: reabilitar o sistema AVAC do edifício da Biblioteca e do edifício do Herbário incluindo gestão de energia e pinturas; acompanhar o final da empreitada de concessão de ensino pré-universitário no espaço da ex INOVISA; acompanhar o final da recuperação do Edifício da Geradora e Museu MAABA; seguir a empreitada de recuperação do Polo de Inovação e Mecanização Agrícola; e acompanhar o processo de empreitada de construção de Residência Universitária (concessão). O ISA pretende, ainda: apoiar a mudança da Divisão de Informática para a BISA; a recuperação do viveiro florestal João Amaral Franco; a concretização da Iniciativa campus *zerowaste*, *zerowater* e *zeroenergy*; e uma ação de melhoria da segurança com sensibilização interna com a realização de simulacros de emergência e atividades de prevenção de riscos de incêndio e sismo.

RECURSOS HUMANOS

Na área dos recursos humanos, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Boa Governação” associado a três objetivos Operacionais (OP). Relativamente a cada OP foram definidas metas, suportadas por atividades/ações com vista ao seu

cumprimento, sendo a respetiva monitorização realizada com base em indicadores. Um conjunto sumário de atividades é seguidamente descrito.

A concretização do objetivo operacional OP 1- Continuar a progressão na carreira profissional e integrar os novos técnicos, docentes e investigadores passa por: (i) contratar docentes para a posição de Prof Auxiliar para a Área Disciplinar de Eng^a Agronómica e de Arquitetura Paisagista e concluir/abrir procedimentos concursais em regime competitivo para Professor Catedrático e Professor Associado; (ii) implementar o novo Regulamento Orgânico do ISA; (iii) melhorar a aderência do SIADAP à realidade dos trabalhadores técnicos e administrativo; (iv) acolher os novos técnicos, docentes e investigadores para uma rápida integração no ISA e o melhor conhecimento dos deveres e direitos; (v) incentivar a frequência das ações de formação promovidas pela ULisboa

Para concretização do objetivo operacional OP2 - Desenvolver o Programa Integrado de Gestão da Qualidade será necessário: (i) apoiar a formação de trabalhadores em ambiente interno e externo; (ii) preparar as medidas de Qualidade na área Académica conforme recomendação A3ES; e (iii) preparar a estrutura de organização para o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

A concretização do objetivo operacional OP3 - Promover o associativismo ligado ao ISA, envolve: (i) apoiar as atividades da AlumnISA (e.g.: colóquios temáticos no ISA) e promover a participação dos Alumni do ISA em eventos institucionais conjuntos; (ii) encorajar a inscrição de membros estudantes na AlumnISA e apoiar a organização de estágios de verão com apoio AlumnISA; e (iii) apoiar ações e atividades da AEISA e a participação dos estudantes em eventos institucionais próprios.

RECURSOS FINANCEIROS

Na área dos recursos financeiros, o Plano de Atividades 2025 do Instituto Superior de Agronomia (ISA) concretiza o Programa Estratégico “Garantir a Sustentabilidade Financeira” associado a três objetivos Operacionais (OP). Relativamente a cada OP foram definidas metas, suportadas por atividades/ações com vista ao seu cumprimento, sendo a respetiva monitorização realizada com base em indicadores. Um conjunto sumário de atividades é seguidamente descrito.

O OP1 - Promover a eficácia e eficiência da gestão do ISA e favorecer a transparência e a avaliação, tem como atividades: (i) reforçar a auditoria interna, controlo e reporte do sistema de contabilidade e gestão; (ii) melhorar o controlo com *dashboard*; (iii) preparar o planeamento financeiro para a atribuição do OE; e (iv) melhorar a recolha de informação para indicadores e garantir os procedimentos de auditoria a processos administrativos.

No que se refere ao OP2 -Promover a sustentabilidade financeira e sustentabilidade dos recursos, prevê-se : (i) desenvolver atividades de organização, controlo e melhoria de gestão de ativos para aumento de receita e medidas de poupanças, para manter as despesas financiadas pelo OE+RP a um nível sustentável; (ii) e garantir a estrutura organizacional interna para a gestão comercial e técnica de eventos.

Por fim, o OP3 - Melhorar a eficácia e eficiência dos serviços administrativos e técnicos, implica: (i) a discussão do QUAR; (ii) alinhar o SIADAP e o Plano de Ação 2022-2026; (iii) operacionalizar o Regulamento Orgânico do ISA; (iv) e desenvolver os processos base para certificação - manuais de procedimento, digitalização, fluxos.

ORÇAMENTO

A Tabela 61 apresenta o orçamento de receita do Instituto Superior de Agronomia por fonte de financiamento. A Tabela 62 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

Tabela 61: Instituto Superior de Agronomia: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	11 449 270 €	42,43%
	Transferências AP	3 529 052 €	13,08%
	União Europeia	2 310 000 €	8,56%
	Receitas Próprias	3 988 100 €	14,78%
	Total Atividades	21 276 422 €	78,85%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	5 705 881 €	21,15%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	5 705 881 €	21,15%
Total	Receitas de Impostos	11 449 270 €	42,43%
	Transferências AP	3 529 052 €	13,08%
	União Europeia	8 015 881 €	29,71%
	Receitas Próprias	3 988 100 €	14,78%
	Total Geral	26 982 303 €	100,00%

Tabela 62: Instituto Superior de Agronomia: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	1 765 000 €	6,54%
	Rendimentos da propriedade	500 €	0,00%
	Transferências correntes	14 265 020 €	52,87%
	Venda de bens e serviços correntes	1 712 100 €	6,35%
	Outras receitas correntes	350 500 €	1,30%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	3 183 302 €	11,80%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	21 276 422 €	78,85%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	4 310 592 €	15,98%
	Transferências de capital	1 395 289 €	5,17%
	Total Projetos	5 705 881 €	21,15%
	Total Geral	26 982 303 €	100,00%

A Tabela 63 apresenta o orçamento de despesa do Instituto Superior de Agronomia por classificação económica. O gráfico da Figura 38 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 39 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 63: Instituto Superior de Agronomia: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	15 271 395 €	56,60%
	Aquisição de bens e serviços	3 689 141 €	13,67%
	Juros e outros encargos	5 859 €	0,02%
	Transferências correntes	1 720 027 €	6,37%
	Outras despesas correntes	135 000 €	0,50%
	Aquisição de bens de capital	455 000 €	1,69%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	21 276 422 €	78,85%
Projetos	Despesa com pessoal	176 914 €	0,66%
	Aquisição de bens e serviços	2 992 254 €	11,09%
	Transferências correntes	951 424 €	3,53%
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	1 585 289 €	5,88%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	5 705 881 €	21,15%
	Total Geral	26 982 303 €	100,00%

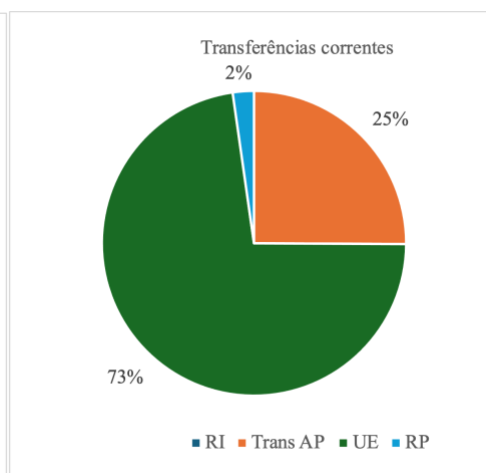
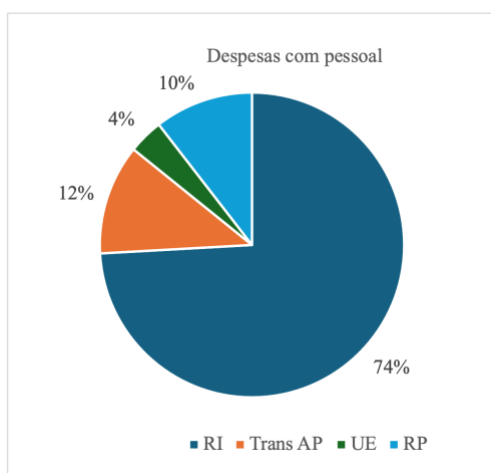


Figura 38: ISA - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

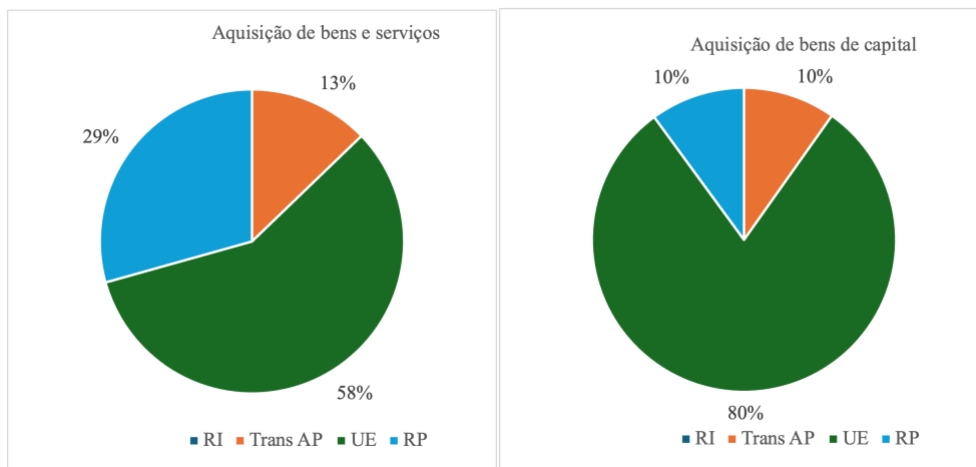


Figura 39: ISA - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

A estratégia do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) em 2025 visa consolidar uma cultura de melhoria contínua e inovação, com a implementação de práticas e processos inovadores que contribuam para a elevação da qualidade do ensino e da investigação. Pretende-se fomentar a criatividade e construir um espaço de aprendizagem dinâmico e em constante evolução. O compromisso com a excelência académica e a relevância da formação no campo das ciências sociais e políticas, aliada ao desenvolvimento de competências críticas e analíticas nos nossos alunos cria uma sinergia entre a formação e a investigação, promovendo resultados de maior impacto e relevância científica. Reforçar a cooperação internacional, ampliando parcerias e programas de mobilidade, para oferecer oportunidades de intercâmbio e cooperação entre estudantes, docentes e investigadores, contribuindo para uma formação com visão global e multicultural, consolidando assim a nossa posição no cenário internacional.

E ainda aumentar a visibilidade externa do ISCSP, destacando a nossa instituição como um polo de conhecimento e inovação, através da cooperação com a sociedade, estabelecendo iniciativas que visam a aproximação a organizações governamentais, não-governamentais e do setor privado, oferecendo o nosso conhecimento e expertise como suporte à resolução de problemas sociais e desenvolvimento de políticas públicas.

Objetivos e principais ações/atividades a desenvolver

Um dos objetivos é posicionar o ISCSP como uma escola de formação avançada de referência, através: (i) do ajuste da sua oferta educativa às necessidades de mercado ao nível de cursos de II e III Ciclo e garantir elevados níveis de procura dos cursos em funcionamento; (ii) do incentivo à realização de cursos de curta duração que versem sobre matérias e competências transversais; (iii) da continuação da implementação da estratégia de ligação à Sociedade Civil por via do incentivo à comunidade discente para desenvolver os seus trabalhos em articulação com organizações públicas e privadas; (iv) da promoção da realização de eventos que reúnam académicos e profissionais para discutir temas relevantes e da atualidade; (v) da apostar na internacionalização do corpo docente mediante o recurso a programas de mobilidade e parcerias com instituições com matriz de ensino semelhante à oferecida no ISCSP.

Relativamente ao objetivo de fortalecer a ligação entre ensino e investigação, pretende-se: (i) incentivar a realização de trabalhos académicos que possam resultar em publicações de cariz científico sobre matérias prementes na sociedade; (ii) promover a inclusão, nos currículos das unidades curriculares, de conteúdos que se relacionem com conceitos como a sustentabilidade, digitalização, inteligência artificial e ética; (iii) dinamizar, para os estudantes de I Ciclo, ações de divulgação dos principais projetos de investigação em curso no ISCSP.

O ISCSP tem como objetivo promover a notoriedade externa da oferta formativa, através: (i) da participação, sempre que possível, em conjunto com a Reitoria da Universidade de Lisboa, em atividades nacionais (feiras) associadas à divulgação da sua oferta educativa; (ii) do reforço da aposta na visita a Escolas Secundárias com vista à divulgação dos cursos de I Ciclo; (iii) da participação em feiras internacionais de divulgação da oferta educativa do ISCSP tendo como objetivo a captação

progressivamente crescente de estudantes internacionais; (iv) da aposta na dinamização de eventos de captação que chamem às instalações do ISCSP potenciais candidatos a alunos; (v) da promoção e divulgação dos cursos em articulação com a ISCSP-*Alumni*.

Pretende-se melhorar a experiência global dos estudantes, com: (i) a criação e implementação de um sistema de incentivo ao mérito dos estudantes de I Ciclo, valorizando os estudantes que se destaquem pelos seus resultados académicos e pela ausência de práticas fraudulentas; (ii) a aposta na modernização de espaços, designadamente de salas de aula; (iii) através da criação de, pelo menos, um espaço de inovação pedagógica.

Pretende-se, também, continuar a desenvolver os horários e os calendários de exames tendo presente a necessidade de assegurar uma efetiva conciliação entre a vida pessoal e académica.

É ainda objetivo do ISCSP o reforço dos mecanismos de recolha de *feedback* (através do FenixEdu), de modo a garantir que os estudantes podem, constantemente, fazer sugestões que levem à melhoria contínua dos processos e melhorar as condições e os espaços onde os estudantes podem estudar e trabalhar (individualmente ou em grupo), aumentando os níveis de conforto e promovendo o desenvolvimento das diversas atividades.

INVESTIGAÇÃO

As atividades de investigação visam continuar a aumentar e melhorar os resultados da investigação de excelência e contribuir para o desenvolvimento científico, numa perspetiva internacional, com impacto social.

Ao nível da investigação os 5 grandes objetivos são: 1) aumentar a produção científica e melhorar a sua ligação ao ensino; 2) aumentar o impacto social da investigação; 3) melhorar o acesso aberto, a divulgação e a política de dados da investigação; e 4) estimular os serviços de apoio à investigação.

Para alcançar o objetivo 1 é necessário: (i) aumentar o número de projetos de investigação financiados por entidades nacionais e internacionais; (ii) aumentar o número de artigos científicos, em áreas de referência e em revistas científicas de excelência; (iii) aumentar a contribuição dos estudantes de doutoramento nos *outputs* científicos, nomeadamente nos artigos científicos em revistas de referência; (iv) e promover e reforçar a internacionalização de todas as atividades de investigação.

Para aumentar o impacto social de investigação importa: (i) desenvolver e disseminar o impacto social da investigação nos projetos de investigação, nas publicações e nas restantes atividades científicas; (ii) aumentar e melhorar a ligação à sociedade através da promoção da investigação e das atividades de *outreach*; (iii) apoiar a recolha de dados e o desenvolvimento de indicadores sobre o impacto social da investigação.

Para concretizar o terceiro objetivo, as atividades que se pretendem desenvolver são: (i) a melhoria da divulgação dos conteúdos e informação científica no website; (ii) o aumento da visibilidade da investigação produzida, através da disponibilização das publicações e *outputs* científicos em acesso aberto; (iii) a implementação do sistema de gestão de informação científica; (iv) a promoção de uma política de dados da investigação.

Por fim, o quarto objetivo pretende: (i) promover e diversificar a formação técnica e os recursos; (ii) dinamizar o apoio técnico e científico para as atividades de investigação; (iii) e apoiar a implementação do sistema de gestão de informação científica e de ciência aberta.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Num quadro de complexos desafios societais, as organizações, nos seus diferentes domínios ou setores de atividade, são hoje convocadas a assumir um crescente compromisso ético para com a sociedade em geral e as comunidades onde se inserem. Uma tal exortação passa pela consideração dos impactos produzidos pela sua ação, maximizando os positivos e prevenindo ou mitigando os negativos.

As instituições de ensino superior, pelo papel relevante que sempre assumiram no avanço das sociedades e no desenvolvimento e preparação das novas gerações, encontram-se entre aquelas em que os valores e práticas de responsabilidade social não podem deixar de estar presentes, seja nos seus processos formativos, nas dinâmicas de produção, divulgação e aplicação do conhecimento, ou nas mais diversas iniciativas de relação com a sociedade.

Em estreito alinhamento com a trajetória de melhoria do nexu “Qualidade & Inovação”, o ISCSP tem vindo a tornar mais evidente o seu compromisso para com os valores e práticas da responsabilidade e da sustentabilidade. Expressão deste cuidado foi a criação, ao longo da última década, das unidades de missão ISCSP-Cidadania, ISCSP-Inclusão e ISCSP-Natura. Cada uma destas estruturas, a seu modo, deu corpo àquele compromisso.

O balanço entretanto realizado da dinâmica e resultados de cada uma destas estruturas e a definição de um novo horizonte estratégico para o quadriénio 2024-2025, vieram a reconhecer, ainda com maior nitidez, a centralidade transversal da responsabilidade social no desenvolvimento do ISCSP. Tal conduziu à decisão de fundir aquelas unidades de missão numa única estrutura, designada como Unidade de Missão Responsabilidade Social e Sustentabilidade, a qual se constitui como um polo agregador da extensa atividade que é desenvolvida atualmente nestes diversos domínios.

A orientação assumida para a organização e alinhamento das diferentes atividades, e iniciativas, inspira-se em grande medida no Livro Verde da Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior, referencial normativo concebido em 2018, em partilha de responsabilidades por cerca de três dezenas de IES sob a orientação do ORSIES, Observatório da Responsabilidade Social e Instituições do Ensino Superior – rede na qual o ISCSP tem vindo a ter uma colaboração ativa e continuada.

O carácter transversal da responsabilidade social deverá, por conseguinte, plasmar-se em dimensões e aspetos preconizados por este consórcio, em linha com as melhores recomendações internacionais nesta matéria, designadamente os Princípios Orientadores de Responsabilidade Social elencados na NP ISSO 26000:2011: (1) campus socialmente responsável (por exemplo, a promoção de um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável ou a gestão socialmente responsável das pessoas e das relações, como as que visam a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional); (2) formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com *alumni* (por exemplo, a promoção da uma formação que exorte os diplomados a usarem o seu conhecimento em benefício da sociedade, ou a promoção da empregabilidades e aprendizagem ao longo da vida); (3) gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento (por exemplo, a promoção de uma política de Ciência Aberta ou da investigação colaborativa); e (4) participação social na comunidade (por exemplo, a prestação de

serviços que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, ou a criação de capital social na comunidade, aprofundando as relações estabelecidas com diversos parceiros sociais).

INTERNACIONALIZAÇÃO

A expectativa é que o contexto nacional e internacional continue a ser bastante desafiador, com fortes impactos económicos e no poder de compra individual, exigindo cada vez mais ações de adaptação por parte das instituições de ensino superior.

Assim, no campo da internacionalização continuaremos a estimular, na medida do possível, a cooperação, estimando as ligações já próximas e enraizadas. Mantemos especial ligação ao Brasil e a Angola sendo possível aprofundar experiências conjuntas em cursos à medida e em cursos já bem consolidados nossa oferta formativa. As rotinas de cooperação estabelecidas de forma proficiente nos últimos anos permitem, de forma confiada, a continuidade de parcerias com esses países da CPLP e favorece a troca de saberes e práticas letivas, em júris de diferentes ciclos ou mesmo contactos administrativos. Continuaremos a manter ligações privilegiadas com Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde e Timor, com quem também temos tradição de cooperação.

A nível nacional, continuaremos a apostar na ligação à sociedade civil. No âmbito do Plano de Resolução e Resiliência (PRR) e dos fundos estruturais do 2020-2030, há possibilidade de ir ao encontro de diversas instituições, designadamente respondendo a solicitações quer da Área Metropolitana de Lisboa (AML), quer da CCDR-LVT, como também de autarquias a título individual.

O nosso reportório de cursos não conferentes de grau académico, inserido nas duas Unidades de Missão: o Instituto de Estudos Pós-Graduados (IEPG) e Instituto de Formação e Consultoria (IFOR) estarão ao serviço desse mercado nacional ainda cheio de potencialidades.

SAÚDE E BEM-ESTAR

O ISCSP-*Wellbeing* é uma Unidade de Missão dedicada à avaliação, estudo e promoção do bem-estar na sua própria comunidade educativa, bem como noutras unidades orgânicas da Universidade de Lisboa que se lhe queiram associar e sociedade civil.

Decorrente da sua missão e alinhados com o plano estratégico do ISCSP foram definidos três objetivos principais que norteiam as ações proposta para 2025: a) promover o bem-estar na comunidade estudantil ISCSPiana; b) promover a ligação à sociedade civil e parceiros contribuindo para a fomentação de ambientes de ensino e de trabalho mais saudáveis; e, c) promover a investigação na área da saúde e bem-estar no contexto do ensino superior.

Para promover o bem-estar na comunidade estudantil Iscspiana pretende-se: (i) dar continuidade à participação no projeto sobre saúde e bem-estar na ULisboa coordenado pela Reitoria; (ii) realizar ações de literacia para a saúde mental - “O ISCSP-*WellBeing* vai à sala de aula”; (iii) organizar o ciclo de *webinars* ISCSP-*Wellbeing*; (iv) produzir documentação informativa e de sensibilização sobre temas de saúde e bem-estar a disponibilizar aos estudantes no myISCSP; (v) e reestruturar e consolidar as atividades do GAP enquadrado na Unidade de Missão.

Existe a intenção de promover a ligação à sociedade civil e parceiros com a participação em iniciativas da sociedade civil subordinadas ao tema da saúde e bem-estar e com a organização da II edição do programa BIP+, subordinado ao tema da saúde mental e bem-estar, com o envolvimento de parceiros de Espanha e Itália.

Objetivo assumido para 2025 é o de promover a investigação na área da saúde e bem-estar no ensino superior, através da promoção do barómetro do bem-estar junto dos estudantes do ISCSP.

INFRAESTRUTURAS

No que se refere às infraestruturas, existem dois objetivos principais a serem desenvolvidos. O primeiro corresponde ao reforço das condições de segurança e funcionamento de toda a estrutura física material. O segundo, está associado à necessidade de reforço da desmaterialização administrativa.

Para concretizar o primeiro dos objetivos enunciados, será necessário:

- (i) dar continuidade ao processo de melhoramento dos locais de trabalho alocados às equipas dos serviços técnicos e administrativos;
- (ii) assegurar a continuidade ao processo de melhoramento dos espaços e equipamentos afetos à atividade letiva;
- (iii) dar continuidade à identificação de novos equipamentos e de sistemas de apoio à estrutura de redes e sistemas informáticos e promover os respetivos procedimentos de aquisição;
- (iv) manter a colaboração com a SGS Portugal, no sentido da promoção de novas ações de monitorização das condições de qualidade do ar nos diferentes espaços de trabalho e dos espaços afetos à atividade letiva e no âmbito da certificação do Sistema de Gestão da Conciliação, de acordo com o previsto na norma NP 4552:2022, “Gestão da Conciliação Profissional, Familiar e Pessoal na Prestação de serviços de ensino superior universitário;
- (v) promover o lançamento de um estudo técnico atinente à reparação e pintura exterior do edifício;
- (vi) promover o lançamento de um estudo técnico para efeitos de reabilitação da varanda exterior do piso 3 para posterior lançamento de empreitada de reabilitação do espaço;
- (vii) promover uma empreitada de reestruturação e reabilitação da estrutura de som do Auditório Adriano Moreira, Auditório Óscar Soares Barata e Auditório 6, Piso 1;
- (viii) reformular o processo de reestruturação energética, por via da intervenção nos diferentes sistemas técnicos em funcionamento e na produção de energia com base em fontes de energia renováveis para autoconsumo;
- (ix) dar continuidade ao processo de capacitação da estrutura de redes, equipamentos e sistemas informáticos, no sentido da otimização da capacidade de ligação, tanto interna quanto externa;
- (x) promover a reestruturação do sistema de atendimento automático no PBX da receção, de modo a agilizar e redirecionar de forma mais ágil e adequada as diferentes chamadas que são rececionadas no contacto geral do Instituto;
- (xi) dar continuidade à criação de novos espaços de apoio aos estudantes e consequente alocação de mais equipamentos informáticos;

- (xii) criar salas multifuncionais para reforço da estrutura de salas de aula em face da crescente necessidade de espaços de aulas, por consequência da implementação do novo regulamento de avaliação;
- (xiii) dar continuidade ao projeto de deslocalização geográfica do sistema de *backup/disaster recovery*, por forma a garantir maiores condições de segurança física, em modo de redundância do sistema atual;
- (xiv) criar uma nova Sala Pedagógica com vista à promoção de metodologias de aprendizagem ativa, enquadrada no Projeto “Inov@U - Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa”, através do qual será possível proceder à modernização de infraestruturas de ensino e paralelamente contribuir para o reforço das ações de formação pedagógica dos equipas docentes;
- (xv) reforçar a estrutura de apoio ao LABCOM, LaboratórioCom@ISCSP (Laboratório de Comunicação), tendo em vista a implementação de valências de produção e pós-produção de conteúdos multimédia associados aos programas curriculares e modelos de avaliação das referidas UC, bem como, de reforço da capacidade de material já instalada para a produção de conteúdos de documentário e reportagem;
- (xvi) promover a reestruturação do parque de CCTV atualmente existente.

No âmbito do reforço da desmaterialização administrativa, pretende-se:

- (i) dar continuidade ao processo de consolidação da implementação do sistema de gestão académica Fénix EDU e apresentação de novos desenvolvimentos adequados à realidade interna;
- (ii) dar continuidade ao processo consolidação do Portal do Colaborador da ULisboa recentemente implementado;
- (iii) dar continuidade ao processo de revisão e reorganização do sistema de gestão do Arquivo do Instituto, em articulação com o projeto Gestão de Arquivos da ULisboa
- (iv) reorganizar o sistema interno de pagamentos a distância à disposição da comunidade discente (Gateway de pagamentos), com especial enfoque na estrutura de pagamentos dos alunos, na Loja Online e no Centro de Cópias e na Livraria;
- (v) rever as condições de custos do contrato com a CTT-Expresso, por forma a reforçar a atividade da Loja Online do ponto de vista do estímulo da compra das Edições ISCSP a distância;
- (vi) concluir o processo de substituição das impressoras individuais atribuídas aos gabinetes do pessoal docente e dos serviços técnicos e administrativos em função da implementação do novo parque de cópia e impressão comunitária, distribuído pelos diferentes pisos do Instituto;
- (vii) adquirir portáteis para apoio à atividade das equipas de investigação.

RECURSOS HUMANOS

O ISCSP tem vindo, especialmente desde 2021, a adotar uma orientação mais centrada nas pessoas como um dos pilares da sua estratégia institucional, consolidando essa prioridade no projeto estratégico da Presidência para o quadriénio 2024/2028.

A crescente complexidade e incerteza do contexto, nacional e internacional, aliados às limitações do setor público, particularmente no ensino superior, dificultam a satisfação plena de todas as necessidades e expectativas de carreira. No entanto, mantém-se o compromisso fundamental de investir na valorização e no desenvolvimento dos colaboradores, procurando atender às suas necessidades, ambições e bem-estar.

Em 2025, o Instituto estará alinhado com as diretrizes estabelecidas no projeto estratégico da Presidência para o quadriénio 2024/2028, com foco no fortalecimento e na retenção de profissionais competentes, motivados e comprometidos com a organização.

A progressão horizontal das carreiras dos docentes universitários continua paralisada, faltando legislação que a desbloqueie. A paralisação dos efeitos da avaliação de desempenho é um fator crítico, que impede o reconhecimento adequado do mérito dos docentes. No entanto, o Instituto permanece empenhado em procurar valorizar as carreiras e o mérito dos seus docentes, promovendo oportunidades de desenvolvimento e reconhecimento.

Entre as iniciativas previstas para 2025, merecem especial destaque: (i) continuar a promover oportunidades de progressão para os docentes de carreira bem como rejuvenescer o corpo docente nas áreas mais carenciadas; (ii) reforçar a oferta de formação nas áreas da docência, de investigação e em competências transversais incentivando a participação dos docentes; (iii) promover a simplificação de processos de trabalho e a utilização de ferramentas que libertem os docentes para tarefas de valor acrescentado; (iv) consolidar o programa de conciliação trabalho e vida pessoal, de forma a proporcionar um maior equilíbrio e promover um ambiente de trabalho saudável.

RECURSOS FINANCEIROS

Para a consolidação da estabilidade financeira, é necessário: (i) consolidar a cultura de rigor e prestação de contas; (ii) consolidar as fontes de receitas próprias existentes, procurando reforçar as áreas com maior potencial de crescimento (formação avançada e formação não conferente de grau); e (iii) reforçar a receita gerada pela formação avançada (II e III ciclo) e pelos projetos de formação e consultoria especializada.

ORÇAMENTO

A Tabela 64 apresenta o orçamento de receita do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas por fonte de financiamento. A Tabela 65 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 66 apresenta o orçamento de despesa do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas por classificação económica. O gráfico da Figura 40 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 41 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 64: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	8 434 634 €	54,92%
	Transferências AP	776 768 €	5,06%
	União Europeia	419 077 €	2,73%
	Receitas Próprias	5 456 349 €	35,53%
	Total Atividades	15 086 828 €	98,23%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	271 673 €	1,77%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	271 673 €	1,77%
Total	Receitas de Impostos	8 434 634 €	54,92%
	Transferências AP	776 768 €	5,06%
	União Europeia	690 750 €	4,50%
	Receitas Próprias	5 456 349 €	35,53%
	Total Geral	15 358 501 €	100,00%

Tabela 65: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	4 660 814 €	30,35%
	Rendimentos da propriedade	120 643 €	0,79%
	Transferências correntes	8 933 611 €	58,17%
	Venda de bens e serviços correntes	671 862 €	4,37%
	Outras receitas correntes	7 230 €	0,05%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	691 768 €	4,50%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	900 €	0,01%
	Total Atividades	15 086 828 €	98,23%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes		
	Transferências de capital	271 673 €	1,77%
	Total Projetos	271 673 €	1,77%
	Total Geral	15 358 501 €	100,00%

Tabela 66: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	11 856 222 €	77,20%
	Aquisição de bens e serviços	2 248 822 €	14,64%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	193 016 €	1,26%
	Outras despesas correntes	158 168 €	1,03%
	Aquisição de bens de capital	630 600 €	4,11%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	15 086 828 €	98,23%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	271 673 €	1,77%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	271 673 €	1,77%
	Total Geral	15 358 501 €	100,00%

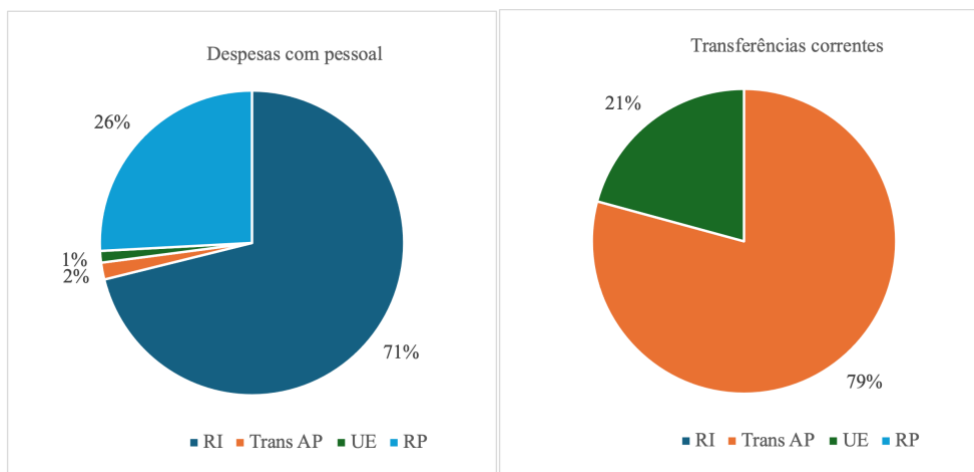


Figura 40: ISCSP - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

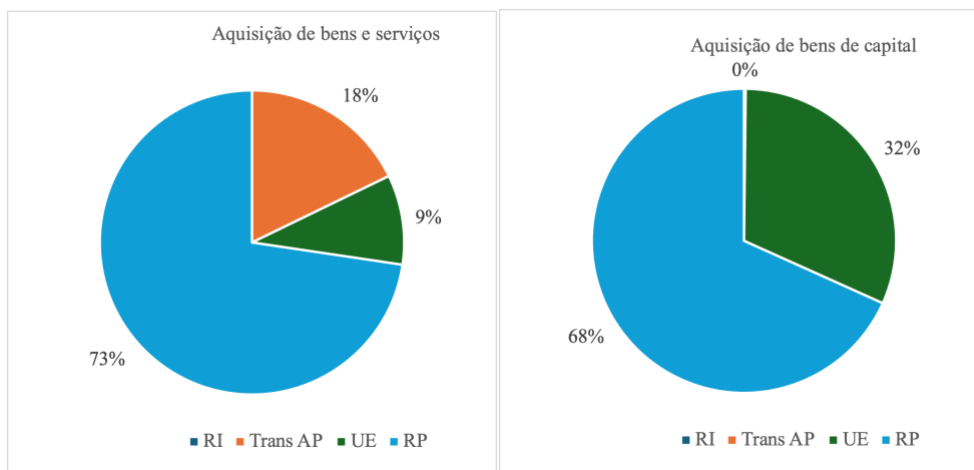


Figura 41: ISCSP - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto Superior de Economia e Gestão

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

No Ensino, o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) tem como prioridades o reforço da qualidade do ensino e a internacionalização dos seus cursos, aumentando a atratividade do atual portfolio de programas oferecidos.

Os nossos programas devem adaptar-se à nova era da tecnologia e da digitalização e às preocupações do século XXI. A estrutura multidisciplinar do ISEG proporciona aos alunos uma combinação única de conhecimento quantitativo e qualitativo, que está em constante evolução e reflete novos temas e métodos nos currículos e programas oferecidos. Neste sentido, as iniciativas de inovação pedagógica devem incluir o uso de ferramentas tecnológicas de alto nível relacionados à inteligência artificial, *big data*, metadados ou até mesmo metaverse.

Assim, contamos já com 3 licenciaturas, 13 mestrados e 6 doutoramentos em inglês e com um programa de captação de alunos internacionais mediante a participação em feiras internacionais e a divulgação digital sistemática dos cursos do ISEG.

Um particular destaque para o mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação que em 2023/24 foi disponibilizado em inglês e adaptado aos objetivos atuais da Escola em termos de sustentabilidade e responsabilidade social, passando o curso a designar-se *Masters in Innovation and Research for Sustainability*. Este mestrado, seguindo a tendência de outros anteriores lançados no ano letivo 2020/21, terá 90 ECTS. Este esforço visa aumentar o número de alunos e docentes estrangeiros na Escola com claras consequências em termos do posicionamento da Escola nos principais rankings internacionais.

Os nossos cursos são devidamente reconhecidos e acreditados de acordo com os requisitos para o Ensino Superior a nível Nacional e Internacional. Destacam-se as acreditações e certificações internacionais da AACSB, EQUIS, AMBA, RICS e PMI, assim como a especial associação ao CFA *Institute University Affiliation Program* e ao *Institute and Faculty of Actuaries*. De realçar igualmente a participação de forma consistente em diversos rankings internacionais: Financial Times e EDUNIVERSAL. Nas acreditações nacionais, destaca-se a A3ES - Agência Nacional de Acreditação do Ensino Superior.

Em relação à internacionalização do ensino, considerando os Programas de Mobilidade Internacional, estima-se a continuação do processo de reforço da internacionalização.

A manutenção das atuais e a obtenção de novas acreditações internacionais são fundamentais para o ISEG. Em 2022/23, o ISEG reacreditou o seu MBA junto da AMBA (julho). No 2.º semestre de 2023, na sequência do processo de reacreditação da AACSB, foi submetido o CIR (*Continuous Improvement Report*) e realizada a consequente visita da *Peer Review Team*. Foi ainda dada continuidade ao processo de acreditação na EQUIS. Após a EQUIS *Briefing Visit* ainda em 2021 e a consequente submissão da *Datasheet* final em janeiro de 2022, o Comité de Avaliação da EQUIS deu o parecer favorável para o início do processo por parte do ISEG (em março 2022). Esta acreditação internacional foi mantida em 2024 após a respetiva submissão do SAR (*Self-Assessment Report*) em janeiro 2024 e a visita da *Peer Review Team* da EQUIS em Março de 2024.

Para além disso, ao nível dos rankings, no ranking Financial Times, pretende-se continuar a desenvolver esforços para colocar os cursos do ISEG no Top dos melhores resultados. Relativamente ao ranking Eduniversal, é objetivo estratégico da Escola a contínua melhoria do posicionamento dos diversos cursos de mestrado e pós-graduação, bem como a subida de posição face aos nossos concorrentes nacionais mais diretos. Fato este que se tem verificado pelos resultados que saíram em outubro 2023, no qual o ISEG mantém a posição das 3 palmas. Em 2025 pretende-se alargar a nossa participação nestes rankings.

Ainda ao nível do ensino, de referir igualmente as importantes parcerias a nível nacional e internacional. Presentemente, a escola já oferece em parceria com outras Instituições 3 licenciaturas, 4 mestrados e 6 doutoramentos a nível nacional em parceria com IES como a Faculdade de Motricidade Humana, o Instituto Universitário Militar | Academia da Força Aérea (IUM), o Instituto Superior de Agronomia, a Faculdade de Belas-Artes, Instituto de Ciências Sociais, IGOT, entre outras. Novas parcerias nacionais estão a ser submetidas junto da A3ES.

Em termos de mobilidade de estudantes, de referir o claro esforço de renegociar os acordos já existentes e negociar novos acordos com escolas de topo na área de *business* e que detêm as três principais acreditações – AACSB, EQUIS e AMBA. A acreditação da totalidade dos cursos oferecidos pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, cujo ciclo de reacreditação dos cursos em funcionamento, comprova a qualidade dos nossos cursos. Para 2025 mantém-se o esforço de revisão dos conteúdos dos programas no sentido de inclusão de *skills* essenciais como *hard and soft skills*, *ethical perspective and sustainable skills*, e *Tech, Data Science and Business Analytics*.

INVESTIGAÇÃO

As principais prioridades no âmbito da investigação são: subir no ranking da produção científica, em Portugal, nas áreas de economia, gestão e áreas científicas afins, ocupando posições de destaque e estabelecer parcerias com instituições internacionais para colaboração e intercâmbio de investigadores.

O ISEG pretende continuar a ser uma das Escolas com o número mais elevado de publicações e citações na área *business* em Portugal. Das ações previstas destacam-se: (i) a consolidação da estratégia de investigação para o ISEG mediante a dinamização da política científica da Escola; (ii) a melhoria dos incentivos à investigação e adequada gestão das cargas horárias dos docentes; (iii) o incremento da proatividade do ISEG face ao Sistema Nacional de Investigação e Inovação; (iv) o reforço dos serviços de apoio à investigação e fomento da coordenação entre equipas de investigação; (v) o reforço das competências no domínio da comunicação e divulgação da produção científica do ISEG, de forma a difundir os resultados da investigação realizada e a projetar a imagem da Escola; (vi) o esforço para consolidar os Programas de Doutoramento do ISEG; (vii) o potenciar de modo sistemático das fontes de financiamento para contratação de recursos humanos qualificados (bolsas Marie Curie, Investigador FCT, Cátedras Gulbenkian, empresas e fundações privadas, projetos europeus).

De referir ainda: (i) o objetivo de continuidade das boas classificações dos Consórcios de Investigação do ISEG – CSG e REM – pela FCT (ambos com Muito Bom) cuja próxima avaliação está programada para 2024; (ii) o dinamismo do XLab, enquanto laboratório experimental que explora a tomada de decisão e o comportamento económico, político e social; (iii) o apoio ao funcionamento do recente *DataLab* que tem como principal propósito gerir o acesso às diversas bases de dados de *research* permitindo aos investigadores maior facilidade em termos do armazenamento, da organização e da manutenção de conjuntos de dados, e garantindo uma melhor gestão, maior segurança e adequada

acessibilidade aos dados; (iv) a promoção do *PolicyLab* enquanto plataforma para apoiar e promover a produção de documentos regulamentares e iniciativas relacionadas com a colaboração do ISEG com *stakeholders* externos, incluindo o índice ISEG, o *Economic Outlook* e iniciativas do Instituto de Políticas Públicas, e a *PolicyLab*; (v) o esforço na divulgação dos resultados de investigação com impacto via *newsletter* semanal; (vi) e o projeto de criação/reforço da estrutura *ISEG Research*, em que foi criado um grupo de trabalho para estudar a governação das atividades de investigação do ISEG e que está atualmente a debater a estrutura legal e futura governação deste *ISEG Research* e dos atuais centros de investigação. Em 2025, o *ISEG Research* deve ser uma realidade e irá consolidar a investigação realizada na Escola.

Uma palavra para uma ferramenta crucial do ISEG como o ACADEM, sistema informático da Escola de gestão dos CVs dos nossos docentes, com principal foco nas *intellectual contributions*.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O ISEG está focado em fortalecer a sua atuação nas áreas de empreendedorismo e inovação. Com ex-alunos notáveis em suas carreiras como empreendedores e líderes empresariais, aliados à cultura colaborativa do ISEG, a criação de um novo laboratório para inovação é o próximo passo.

Os cursos do ISEG estão a ser adaptados para acompanhar os avanços da tecnologia e da digitalização, bem como atender à procura das organizações. A estrutura multidisciplinar do ISEG oferece uma combinação de conhecimentos quantitativos e qualitativos, que evolui continuamente para incluir novos temas e métodos nos currículos e programas disponíveis. Em 2025, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido no último ano, com o objetivo de continuar a melhorar os currículos para incorporar as novas necessidades das organizações em termos de competências técnicas e interpessoais, aumentar a oferta de cursos em língua inglesa para atrair mais alunos internacionais, estabelecer parcerias internacionais com instituições prestigiadas, expandir a oferta de cursos nas áreas de tecnologias da informação, *Data Science* e *Business Analytics*, promover novos cursos de formação executiva inovadores e desenvolver programas em parceria com outras Escolas da Universidade de Lisboa (ULisboa), aproveitando as sinergias existentes.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Escola deve esforçar-se por expandir a sua reputação a nível local, regional e internacional, promovendo uma população estudantil mais diversificada e internacional, aumentando as oportunidades de colocação no estrangeiro, estabelecendo parcerias distintas para intercâmbios e duplos diplomas e produzindo investigação de prestígio.

O ISEG tem uma tradição fundadora em Portugal, bem como uma reputação muito significativa nos países de língua portuguesa, em particular nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). A Escola reforçará o seu papel como contribuinte para o desenvolvimento económico destes países, bem como para o salto qualitativo que tem ocorrido no sistema de ensino superior. Num mundo que se tornou mais globalizado e onde as novas gerações têm mais mobilidade, é importante que o ISEG seja amplamente reconhecido em diferentes partes do mundo. As acreditações e classificações internacionais desempenham um papel muito importante a este respeito.

O ISEG deve reforçar o seu posicionamento como escola de mérito reconhecido internacionalmente, aumentar o nível de internacionalização para obter creditações de referência, realizar cursos de qualidade para o mercado internacional em língua portuguesa e inglesa, estar nos principais *rankings* de escolas e cursos de economia e gestão, e aumentar a percentagem de docentes e alunos estrangeiros.

Destaca-se ainda a importância das parcerias internacionais na área do ensino e da investigação, através da participação em redes internacionais. Este esforço de internacionalização é visível num posicionamento mais forte do ISEG em rankings como o *Financial Times* e a EdUniversal, e na capacidade de estabelecer parcerias internacionais com instituições de renome e certificações (*Triple Crown*).

Em 2020, a Escola criou o Conselho Consultivo Internacional (IAC), que ajuda a orientar a escola na formalização de uma abordagem clara de internacionalização. Este conselho é composto por personalidades conhecidas e respeitadas pelas suas visões do mundo e experiência profissional, presidido por um antigo aluno e empresário de sucesso radicado em Portugal, e inclui membros do meio académico e empresarial internacional. As reuniões do IAC são anuais, tendo a última ocorrido no âmbito do plano Estratégico da Escola 2023-2026.

Além disso, tem havido um aumento contínuo nas parcerias de investigação internacionais e na produção científica, com mais publicações em coautoria com colegas estrangeiros e mais financiamento de estruturas europeias, que se pretende manter e reforçar em 2025.

A Escola desenvolveu uma nova identidade de marca e estratégia de comunicação, para se diferenciar e atrair um público mais jovem globalmente. Esta nova identidade inclui um novo *site*, logótipo, cor mais viva, lema, suportados por vídeos institucionais inovadores e campanhas de marketing. Em 2025 pretende-se manter esta aposta na estratégia de comunicação.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Desenvolver o potencial da nossa comunidade como profissionais e cidadãos é central à nossa missão. Para tal, melhorias significativas no sistema de gestão da Escola são necessárias. Os docentes e funcionários do ISEG devem compreender claramente o seu papel e como podem contribuir para a missão da instituição, ao mesmo tempo que alcançam satisfação pessoal e profissional. A comunicação transparente é essencial para gerir expectativas.

A Escola está comprometida em oferecer oportunidades de promoção dentro dos parâmetros legais e em recrutar novos docentes altamente qualificados. Todos os docentes devem ter acesso a oportunidades de atualização de competências, tanto internas quanto externas, incluindo competências linguísticas e de investigação.

Os profissionais do ISEG também necessitam de uma melhor compreensão das suas carreiras, sendo prioritário oferecer-lhes qualificações superiores, melhores condições de trabalho e mais formação profissional, além de promover trocas de experiências internacionais.

O ISEG visa oferecer a melhor educação aos seus alunos, abrangendo competências técnicas, pensamento crítico e consciência global. A instituição está empenhada em melhorar as condições do campus, assegurando segurança, conforto, sustentabilidade, tecnologia e alimentação de qualidade a

preços acessíveis. Promover um estilo de vida saudável, incluindo saúde mental, é uma prioridade. O ISEG deve ser uma segunda casa para a comunidade, refletindo o verdadeiro significado de #lifeatiseg.

Colaborações com instituições locais e nacionais, como *Refood* Estrela, Assistência Paroquial de Santos o Velho e a Câmara Municipal de Lisboa, visam desenvolver projetos de responsabilidade social. A ligação com as Associações de Estudantes é crucial.

O Programa *Alumni* Económicas Solidário, criado em 2011, apoia estudantes do 1º ciclo do ISEG com dificuldades económicas, proporcionando pagamento de propinas, alimentação, transporte e material escolar.

O ISEG também tem esforços contínuos para apoiar estudantes e estabelecer parcerias com *stakeholders*, oferecendo prémios e bolsas de mérito.

Ainda em 2024/25 será lançado na Escola, à semelhança do que decorre para os alunos, um inquérito de satisfação aos docentes e ao pessoal técnico e administrativo do ISEG, relativamente aos serviços disponibilizados e outras questões a aferir. No decorrer da iniciativa da ULisboa decorre presentemente um Projeto de Estudo “Saúde e Bem-estar na ULisboa” com a participação do ISEG.

Como incentivo à promoção do bem-estar dos trabalhadores da escola, e tendo em conta a importância crescente da aplicação de boas práticas na instituição, foi promovido, em 2024, o *Workshop Burnout*, aberto ao corpo não docente, com possibilidade de acesso a consultas na especialidade, de forma totalmente gratuita e confidencial.

No ano de 2025, será dada continuidade a ações na área da saúde mental para toda a população escolar, prevendo-se ainda, para o corpo docente e pessoal técnico e administrativo, ações na área da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal.

Importa ainda referir que está em fase final a elaboração do manual *Workplace & Learning Space* para o campus do ISEG que irá reforçar a aposta na qualidade dos espaços de trabalho e ensino no ISEG.

INFRAESTRUTURAS

As instalações do ISEG, embora de qualidade, começam a apresentar a necessidade de manutenções corretivas adicionais que se procura acautelar no orçamento para 2025. Continua na agenda do ISEG a construção de um novo edifício na sequência das obras que a empresa Metropolitano de Lisboa está a realizar nas instalações do ISEG, embora ainda não tenha sido possível orçamentar a obra.

Importa ainda realçar o projeto de Eficiência Energética que em 2025 contempla a continuidade das medidas que irão possibilitar poupanças em todo o campus do ISEG, nomeadamente: (i) a melhoria dos sistemas de ar-condicionado; (ii) a instalação de painéis fotovoltaicos; (iii) a remodelação de edifício Miguel Lupi. Estes investimentos estão contemplados no orçamento e motivaram três candidaturas POSEUR-03-2019-3 que tentaremos implementar.

Importa ainda referir que está em fase final a elaboração do manual *Workplace & Learning Space* para o campus do ISEG, incluindo os edifícios designados por Francesinhas I e II, o edifício da Biblioteca, os edifícios designados por Quelhas 2, 4 e 6, e Anexo ao Quelhas, bem como todos os espaços exteriores envolventes para a criação de novos espaços de estudo e de convívio para alunos, professores e pessoal

técnico e administrativo, de forma a repensar espaços de trabalho e de ensino no ISEG tendo em especial atenção as alterações registadas na tecnologia disponível e a crescente consciencialização para os ODS.

RECURSOS HUMANOS

Em 2025 vamos dar continuidade ao programa de renovação do corpo docente, por forma a assegurar, não apenas a substituição dos docentes que se vão aposentar, mas também assegurar o reforço, rejuvenescimento e internacionalização do mesmo. No ano de 2024, foram abertos 5 concursos para o corpo docente, estando prevista a abertura de mais 12 concursos até ao final do ano.

No que diz respeito ao corpo de pessoal técnico e administrativo, estão previstos, para o ano de 2025, novos procedimentos concursais para o reforço das equipas. No ano de 2024, foram abertos 8 concursos para o corpo de pessoal técnico e administrativo, estando prevista a abertura de mais 20 concursos até ao final do ano.

Destaca-se que a despesa orçamental nesta área foi acautelada por forma a garantir as novas contratações que se perspetivam.

RECURSOS FINANCEIROS

O ISEG apresenta uma situação orçamental adequada com um saldo positivo significativo que lhe permite acautelar as necessidades de curto prazo e perspetivar os investimentos para o futuro. No orçamento para 2025 importa acomodar o esforço financeiro para apoio à construção de um parque de estacionamento na *campus* da Universidade de Lisboa.

OUTRAS ATIVIDADES

No ISEG, promovemos uma cultura de solidariedade e colaboração que ajuda a impulsionar o desenvolvimento sustentável. O ISEG integra a sustentabilidade em todas as suas principais operações: investigação, educação, *campus* e comunidade/parcerias. O corpo docente diversificado e multidisciplinar do ISEG produz investigação e está envolvido com uma variedade de tópicos. As iniciativas e resultados do ISEG relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas são organizados e comunicados.

As formas como o ISEG aborda os 17 ODS são diversas: na investigação docente, em projetos de estudantes ou em iniciativas de funcionários e antigos alunos. Mas também nos nossos hábitos, no nosso *campus*, nas nossas políticas. Para 2025 serão mantidas as atividades de promoção dos objetivos de sustentabilidade, tendo em conta os seguintes focos:

Sustentabilidade na Educação: A estratégia de inserção do tópico da sustentabilidade nos programas educacionais vai continuar. Reconhecemos a importância da sustentabilidade como uma questão fulcral que afeta todas as áreas da sociedade, permitindo que os nossos alunos se tornem líderes conscientes e comprometidos com a promoção de práticas sustentáveis em suas áreas de atuação.

Sustentabilidade na Investigação: Como uma instituição de referência em economia e gestão, reconhecemos a importância de desenvolver investigação sobre os desafios globais, tais como a mudança climática, a pobreza e a boa governação. Alguns exemplos de projetos de

investigação: eGROUND WATER, SustInAfrica, Sustainable Finance Knowledge Centre (SFKC), Biomass in Portugal Project, Projeto TiTuSS, Oficina Global.

Sustentabilidade no *campus*: O *campus* é o espaço onde parte do processo de formação dos nossos alunos acontece. Por esse motivo, é fundamental que seja um exemplo de práticas sustentáveis, tanto em termos comportamentais quanto tecnológicos e logísticos. O compromisso do ISEG é tornar o nosso campus neutro em carbono e um exemplo de inovação verde até 2050. De realçar: o projeto de eficiência energética do Fundo Ambiental; a Política de Compras Sustentáveis que o ISEG adotou desde 2022 e que permite a redução do impacto ambiental das nossas atividades de aquisição de bens e serviços; a redução das emissões de CO2 no alcance das metas de emissões definidas nacional e internacionalmente e, também dos objetivos do ECO.AP 2030. Foi realizado o cálculo das suas emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e elaborado um plano de ação para o alcance da neutralidade carbónica até 2030; a Reciclagem no campus ISEG, reforçando as campanhas de sensibilização, a disponibilização de diversas fontes de água potável, a redução do consumo (uso) de plástico, as boas práticas inerentes ao tratamento dos resíduos. De referir igualmente o processo de Certificação ISO14001 Gestão Ambiental que foi concluído com sucesso e que importa manter em 2025.

Impacto na Sociedade

O papel do ISEG enquanto primeira escola de economia e gestão fundada em Portugal, aliado à distinção dos seus antigos alunos de todas as gerações, resulta num património único que nos orgulhamos de honrar.

Quem visita o ISEG e os seus eventos académicos, corporativos ou culturais experimenta tipicamente o especial “efeito rede ISEG” deste ecossistema: docentes, estudantes, profissionais, antigos alunos e outros parceiros da sociedade estabelecem laços de confiança e proximidade, que estão no centro da nossa cultura.

Em 2025 há que formalizar melhor os laços especiais que existem entre o ISEG e os seus ex-alunos, empresas e outras organizações como parceiros da nossa Fundação – como doadores, como conselheiros e como aprendizes ao longo da vida.

Processos Funcionamento e Qualidade

A Escola tem como prioridades a melhoria da qualidade, a racionalidade de meios por forma a assegurar uma maior eficácia e eficiência e a Certificação Ambiental.

O ISEG mantém um Sistema de Gestão da Qualidade que cumpre há vários anos com os requisitos da NP EN ISO9001 e no ano de 2017 efetuou com sucesso a transição para a nova versão da Norma. O desenvolvimento deste projeto permite assegurar um sistema de gestão da qualidade alinhado com os princípios desta norma centrado na qualidade e nos serviços prestados aos alunos.

Mais recentemente, é de referir a acreditação pela A3ES do Sistema Integrado da Qualidade do ISEG, pelo período completo de 6 anos a contar a partir de 2021, com um claro voto de confiança no sistema da Escola. A garantia da qualidade constitui hoje um pilar central da estratégia do ISEG estando presente em todos os objetivos e atividades que contribuem para concretizar a sua missão, visão e valores e que

vamos manter e desenvolver em 2025. Ligado a este processo, é de referir o papel crucial e ativo do nosso Conselho de Qualidade (CQ-ISEG), com representantes de toda a nossa comunidade. Em 2025 prevê-se dar continuidade a todas estas iniciativas numa lógica de melhoria contínua.

ORÇAMENTO

A Tabela 67 apresenta o orçamento de receita do Instituto Superior de Economia e Gestão por fonte de financiamento. A Tabela 68 apresenta o mesmo orçamento de receita, mas organizado agora por classificação económica.

A Tabela 69 apresenta o orçamento de despesa do Instituto Superior de Economia e Gestão por classificação económica. O gráfico da Figura 42 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 43 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 67: Instituto Superior de Economia e Gestão: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	10 885 039 €	50,72%
	Transferências AP	330 737 €	1,54%
	União Europeia		
	Receitas Próprias	9 217 490 €	42,95%
	Total Atividades	20 433 266 €	95,21%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	1 027 726 €	4,79%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	1 027 726 €	4,79%
Total	Receitas de Impostos	10 885 039 €	50,72%
	Transferências AP	330 737 €	1,54%
	União Europeia	1 027 726 €	4,79%
	Receitas Próprias	9 217 490 €	42,95%
	Total Geral	21 460 992 €	100,00%

Tabela 68: Instituto Superior de Economia e Gestão: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	7 814 350 €	36,41%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	11 162 339 €	52,01%
	Venda de bens e serviços correntes	994 000 €	4,63%
	Outras receitas correntes	183 640 €	0,86%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	278 437 €	1,30%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	500 €	0,00%
	Total Atividades	20 433 266 €	95,21%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	914 935 €	4,26%
	Transferências de capital	112 791 €	0,53%
	Total Projetos	1 027 726 €	4,79%
	Total Geral	21 460 992 €	100,00%

Tabela 69: Instituto Superior de Economia e Gestão: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	16 854 403 €	78,54%
	Aquisição de bens e serviços	3 060 063 €	14,26%
	Juros e outros encargos	25 000 €	0,12%
	Transferências correntes	150 300 €	0,70%
	Outras despesas correntes	93 500 €	0,44%
	Aquisição de bens de capital	250 000 €	1,16%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	20 433 266 €	95,21%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços	238 402 €	1,11%
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	789 324 €	3,68%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	1 027 726 €	4,79%
	Total Geral	21 460 992 €	100,00%

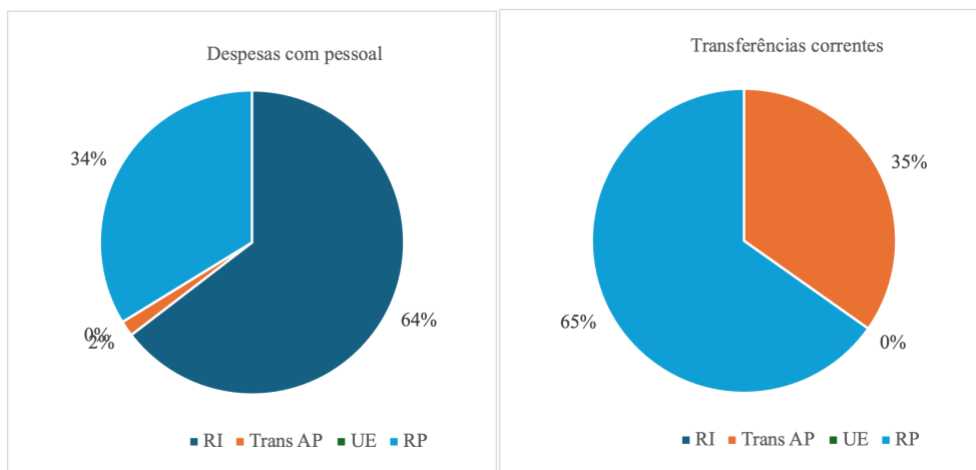


Figura 42: ISEG - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

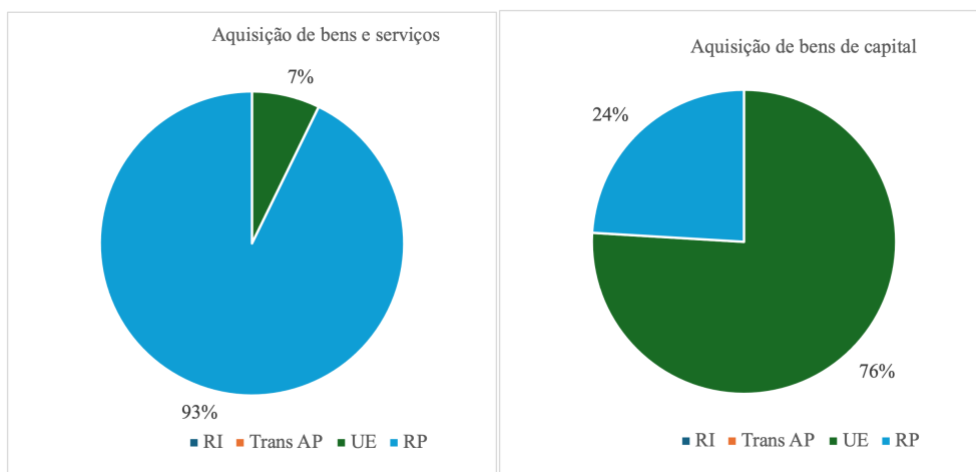


Figura 43: ISEG - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Instituto Superior Técnico

PLANO DE ATIVIDADES

ENSINO

Para a componente ensino, o Instituto Superior Técnico (IST) lista 5 objetivos principais: 1) Aumentar o número de duplos graus em parcerias estratégicas; 2) Dar início ao *PhD Fast Track* (Doutoramento Integrado); 3) Consolidar os serviços de apoio ao desenvolvimento de carreira dos estudantes do IST; 4) Fomentar atividades de empreendedorismo; 5) Aumentar o número de alunos envolvidos em mobilidades de 1º e 3º ciclo.

Para concretizar o objetivo 1), prevê-se para 2025 o desenvolvimento das seguintes atividades: (i) mapeamento detalhado de instituições internacionais com interesses estratégicos para o Técnico e para os seus alunos; (ii) desenvolvimento e estabelecimento de acordos que delineiem um currículo integrado para ambas as instituições parceiras e que definem requisitos e reconhecimento mútuo de créditos/planos curriculares; (iii) implementação de iniciativas de promoção e divulgação dos programas de duplo grau para atrair estudantes, utilizando canais diversificados: ferramentas digitais, representação em feiras e sessões informativas (Exemplo: Mobility Open Day); (iv) aumento da oferta de Duplos Graus, com vista à retenção de alunos de 1º ciclo na passagem para o 2º ciclo, à captação de mais Estudantes Internacionais Regulares e à maximização de mobilidades e experiências internacionais.

Iniciar o PhD Fast Track (Doutoramento Integrado), é segundo objetivo enunciado para o ano de 2025. Esta ferramenta, prevista no plano de reestruturação do 3º ciclo, corresponde a um mecanismo que visa aumentar a atratividade do 2º ciclo oferecendo aos melhores alunos a oportunidade de seguirem para Doutoramento imediatamente após a conclusão do Mestrado, agilizando os processos envolvidos na transição entre ciclos e assim abreviar o tempo total para conclusão do Mestrado+Doutoramento. Apesar de previsto no POR-3C, não foi ainda implementado.

Em relação ao objetivo que visa consolidar os serviços de apoio ao desenvolvimento de carreira dos estudantes do IST, a escola prevê promover atividades de preparação para a vida profissional para toda a comunidade estudantil (incluindo estudantes de doutoramento). São exemplo destas iniciativas as seguintes: *Career Weeks*; *Career Workshops*; *Summer Internships*; *Business Cards*; *Talent Bootcamp*; *Company Sessions*; Gestão e atualização do *Job Bank*; Gestão da Plataforma *Career Center*; Divulgação *Career Center*; *Alumni Talks* e *Alumni Mentoring*.

São várias atividades relacionadas com a promoção do empreendedorismo que o IST pretende desenvolver ao longo de 2025. Refira-se a participação na *European Innovation Academy* (EIA), a promoção de *workshops* no âmbito Road2E.Awards e ainda a realização de Concursos de Apoio ao Desenvolvimento de Ideias Inovadoras - *TecInnov*.

Para a promoção da mobilidade dos estudantes de 1º e 3º ciclo, estão previstas para 2025 as seguintes iniciativas: (i) dinamização da participação de estudantes de doutoramento em programas de mobilidade com universidades de referência, através de sessões de informação e sensibilização sobre as oportunidades especialmente dirigidas a estes alunos (como as Mobilidades de Curta Duração para Doutorandos do Programa Erasmus+); (ii) promoção da participação em sessões de informação/divulgação, promovidas pela AAI (IST), sobre os benefícios e oportunidades de mobilidade

internacional, direcionadas especificamente para estudantes de licenciatura e de doutoramento (Como o *Mobility Open Day* e *International Day*); (iii) expansão do número de acordos de mobilidade dentro e fora da Europa, nomeadamente através do mecanismo ICM do Programa Erasmus+, envolvendo alunos de 3º ciclo.

INVESTIGAÇÃO

Para a área da investigação foram definidos os seguintes objetivos principais para 2025: 1) Otimização do apoio administrativo aos investigadores; 2) Promoção de iniciativas de procura e captação de financiamento externo centradas em ações de mobilidade de estudantes e pessoal e parcerias de cooperação internacional; 3) Fornecimento de suporte especializado a visitantes internacionais, nomeadamente investigadores.

A Direção de Projetos do IST faculta o apoio necessário aos investigadores responsáveis na negociação e abertura de projetos, de acordo com a especificidade da fonte de financiamento, com a elaboração de guiões específicos, de acordo com os Avisos publicados e entidades financiadoras. Pretende-se na globalidade otimizar o apoio administrativo aos investigadores, nomeadamente através da análise e mapeamento do processo de fluxo inerente à execução orçamental dos projetos de investigação. Tendo em vista o estímulo à investigação e captação de novos financiamentos, o IST propõe-se, ainda, desenvolver ações conjuntas entre a Direção de Projetos e o Gabinete *Pre-award*, no sentido de estimular a comunidade científica para construção de candidaturas com sucesso. Também a divulgação regular de novas oportunidades de financiamento, identificando os concursos em aberto, potenciará o número de candidaturas submetidas. As atividades desenvolvem-se em alinhamento / complementaridade com as unidades de investigação / IPSFLs do grupo Técnico.

Para a procura e captação de financiamento procurar-se-á, em 2025: (i) capitalizar a presença do Técnico em eventos e atividades das diversas redes (Unite!, Cluster, TIME, Magalhães, CESAER, FLAD) como plataforma estratégica para ampliar a participação em projetos financiados, que incentivem a mobilidade e cooperação internacional; (ii) alocar recursos humanos especializados na procura e captação de financiamento; (iii) implementar ações de sensibilização e capacitação para investigadores sobre como preparar propostas de financiamento bem-sucedidas, requisitos administrativos e financeiros das entidades financeiras.

Para o objetivo de fornecer suporte especializado a visitantes internacionais, nomeadamente investigadores, a unidade orgânica pretende criar um serviço de acolhimento especializado que ofereça suporte aos investigadores internacionais visitantes. Esse serviço deverá agir antes da chegada do visitante, com suporte para obtenção de alojamento e visto. Depois, deve apoiar na chegada e na integração, com foco na facilitação de procedimentos burocráticos (nomeadamente na obtenção de NIF), nas orientações sobre a cidade, sobre o Técnico e seus *campi*. Por fim, deverá monitorizar e acompanhar o investigador durante a sua estada.

Com o mesmo objetivo, importa desenvolver programas de integração que promovam a eficiente inclusão dos investigadores internacionais na comunidade Técnico e implementar mecanismos de recolha de *feedback*, permitindo que os investigadores visitantes forneçam informações sobre a sua experiência e necessidades, com vista a melhorias contínuas no serviço de acolhimento e suporte.

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para a valorização da propriedade intelectual do IST, está prevista a realização de:

atividades de submissão, receção, preparação de respostas e notificações, reuniões e gestão com examinadores, integradas nos pedidos de registo correspondentes (Patente, Marca, Modelo de Utilidade, Desenho ou Modelo). Realização de *due diligence* legal, tecnológica e comercial emitindo relatórios para decisão. Comunicação e reuniões (quando aplicável) com os inventores e proprietários com condições para decisão do IST e análise sobre posição dos inventores e proprietários. Comunicação aos inventores/comproprietários sobre a decisão do IST relativa à internacionalização e pedido de documentação (retroversão do pedido para a língua inglesa);

atividades de apoio à contratualização de ações que possam produzir propriedade intelectual e/ou que contenham disposições relativas à confidencialidade,

atividades de divulgação da Propriedade Intelectual bem como de negociação e licenciamento da Propriedade Intelectual.

Outro objetivo para 2025 corresponde à consolidação das ligações Técnico-Empresas e o estabelecimento das pontes dentro do IST, através de: (i) atribuição de Prémios de Mérito; (ii) realização de *Talent Search Meetings*; organização de *Career Workshops* | RPT; (iv) atribuição de bolsas; (v) renovação de espaços; (vi) dinamização de Workshops IST-Indústria / i.Talks; (vii) visitas às empresas; (viii) iniciativa *Lab2Market*.

INTERNACIONALIZAÇÃO

No que se refere à internacionalização, o IST pretende reforçar as parcerias de Duplo Grau do IST com instituições de referência internacional (existentes ou novas), através da revisão e atualização de acordos de duplo grau existentes, garantindo que respondem aos padrões académicos e de qualidade do Técnico e do estabelecimento de novos acordos de duplo grau com universidades internacionais de referência.

Outro objetivo para 2025 corresponde à promoção candidaturas a programas *Erasmus Mundus* para mestrados do IST em consórcio com escolas de referência. Para tal, deve ser capitalizada a presença em eventos e atividades das diversas redes (*Unite!*, Cluster, TIME, Magalhães, CESAER, FLAD) como plataforma estratégica para ampliar a rede de potenciais parceiros estratégicos, com vista à elaboração de candidaturas *Erasmus Mundus*. Em simultâneo, será importante promover, junto da comunidade docente/investigadora, a formalização de candidaturas *Erasmus Mundus*, com especial destaque para a constituição de consórcios de referência internacional e no suporte da AAI (IST) enquanto facilitadores neste processo.

A consolidação de parcerias de mobilidade académica com instituições de referência internacional, em todos os ciclos de estudo, é também um objetivo do IST para 2025. As atividades que permitirão concretizar este objetivo envolvem a ampliação da rede de parcerias de mobilidade académica, através da assinatura de novos acordos bilaterais com universidades de referência, incluindo todos os ciclos de estudo, de modo a oferecer oportunidades de mobilidade académica mais abrangentes. Incluem, ainda,

a otimização dos serviços de apoio a estudantes inseridos em iniciativas de mobilidade académica, nas diversas fases do ciclo de mobilidade: antes da chegada, durante a mobilidade e após a mobilidade.

Para promover a captação de estudantes internacionais regulares, o IST prevê implementar uma estratégia de marketing dirigida a este público e adaptar materiais e iniciativas existentes, através das redes sociais e divulgação de testemunhos, alumni e *webinars* “*Study at Técnico*”. Pretende ainda reforçar a presença em plataformas digitais (i.e. *Keystone*, *Study International*, *Study Portals*, *EduPortugal*). Por fim, importa realizar iniciativas de recrutamento direcionadas a estudantes estrangeiros e participar em eventos educacionais internacionais para promover o Técnico.

No sentido de reforçar a presença do Técnico junto de mercados internacionais emergentes, será necessário: (i) identificar novos mercados internacionais emergentes com potencial para futuras parcerias, com base em indicadores de crescimento económico, posição relativamente à educação superior de qualidade e afinidade com áreas de ensino e investigação do Técnico; (ii) criar uma estratégia de marketing digital e presencial para aumentar a visibilidade e atratividade do Técnico nestes novos mercados; (iii) participar em feiras, conferências internacionais e eventos relevantes para promover o Técnico; (iv) estabelecer parcerias estratégicas (estabelecimentos de ensino, agências, embaixadas); (v) negociar acordos de cooperação e memorandos de entendimento (MoUs) com universidades de destaque nesses mercados.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Um aspeto transversal ao grande objetivo de melhorar a experiência de aprendizagem, aumentando o sucesso, os resultados académicos e o bem-estar da comunidade estudantil, prende-se com a capacidade de monitorizar as diversas facetas deste grande objetivo – experiência de aprendizagem, sucesso académico e bem-estar.

Os QUCs (Sistemas de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares) foram, até agora, um mecanismo central de monitorização da qualidade do ensino e também, embora talvez em menor escala, da experiência de aprendizagem e do sucesso académico. No entanto, conforme identificado em planos de atividades anteriores, este mecanismo padece de alguns inconvenientes e têm vindo a ser estudadas formas de contornar esses inconvenientes. Assim, no seguimento desse trabalho, um grande objetivo para 2025 é a substituição dos QUCs por uma ferramenta alternativa que permita – além de monitorizar a qualidade do ensino e da experiência de aprendizagem – identificar precocemente elementos no funcionamento das UCs que possam ser melhorados e, igualmente importante, estudantes que necessitem de algum tipo de apoio académico, permitindo assim uma intervenção mais eficiente e eficaz.

Aliado a esse objetivo, foi criado um grupo de trabalho envolvendo a Direção Académica, o Núcleo de Desenvolvimento Académico e o Conselho Pedagógico com dois propósitos: por um lado acompanhar a informação fornecida pela ferramenta referida acima e definir estratégias de atuação que possam ir ao encontro de dificuldades detetadas. Por outro lado, permitir um acompanhamento muito próximo de alunos com necessidades de apoio específicas (por exemplo devido a insucesso académico ou outras necessidades educativas) e a definição, em estreita colaboração com as coordenações dos cursos respetivos, de planos de apoio específicos para esses alunos. De notar que, atualmente, apesar de haver muitos alunos acompanhados pelo NDA, muito poucos beneficiaram de planos de apoio específicos. O objetivo deste grupo de trabalho é permitir agilizar o processo de desenho e aprovação destes planos de apoio.

Para aumentar o grau de satisfação e o bem-estar dos estudantes do Técnico envolvidos em programas de mobilidade e de estudantes internacionais regulares, as atividades a desenvolver em 2025 incluem: (i) o desenvolvimento de ações específicas para estudantes internacionais e de mobilidade (sessões de acolhimento, sessões de despedida, nomeação de grupos dedicados a programas específicos para garantir um apoio continuado e especializado); (ii) o reforço do programa Embaixadores, alargando o seu âmbito a estudantes internacionais regulares e aumentando o número de estudantes envolvidos; (iii) o reforço do apoio a candidatos e estudantes internacionais a três níveis: na fase de candidatura (com suporte para a obtenção de vistos e alojamento), à chegada (na integração, com foco no bem-estar e no apoio burocrático nomeadamente na obtenção de NIF, passe para transportes, etc) e no acompanhamento durante a estada; (iv) o desenvolvimento e implementação de mecanismos de monitorização e recolha de feedback (por meios de avaliação quantitativa e qualitativa), onde os estudantes possam expressar as suas *opiniões*, experiências e sugestões; (v) o reforço da presença nos grupos de trabalhos (Comunidades) do Unite! 2.0 focados especificamente em áreas como Inclusão, Diversidade e *Well-being*, com o objetivo de empoderamento das comunidades de estudantes e staff, com vista ao bem-estar, coesão social e sentido de pertença.

O Núcleo de Bem-Estar e Conciliação (NBC) tem como missão implementar o Plano de Bem-Estar do IST, desenvolvendo e apoiando atividades nas áreas do desporto, saúde (laboral, nutricional e mental), responsabilidade social, conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, promovendo o sentimento de pertença à Instituição. Através das ações desenvolvidas, o NBC pretende contribuir para um melhor ambiente de trabalho e para uma melhor qualidade de vida de todos os trabalhadores do IST. A implementação deste plano recorrerá a vários instrumentos (*Capacity Building Hub*), como *Shaping the future* (doc/invest), +projetos, digital+, start-up funds.

INFRAESTRUTURAS

O IST pretende melhorar os espaços físicos e promover a sustentabilidade dos seus *campi*. Além de manter uma maior visibilidade na comunicação do nível de sustentabilidade nos *campi* através do conjunto de indicadores a reportar no relatório anual de sustentabilidade do IST, em que a crescente economia de consumos de energia, água, gás e redução na produção de resíduos, possa ter os seus dados disponibilizados em tempo real. Também importa comunicar os valores de produção de energia assegurada nos diferentes *campi*. Estão, também, definidos objetivos de eficiência para o conjunto dos sectores que integram a Direção de Serviços de Sustentabilidade e Infraestruturas e que, pelo alcançar dos mesmos, contribuirão para a estratégia do IST.

Entre o conjunto das grandes rúbricas de intervenção para o ano de 2025 listam-se os seguintes:

PROJETOS: Residência de estudantes no Campus da Alameda; reabilitação do Pavilhão de Mecânica IV (DEM Energia); reabilitação do piso 1 do Pavilhão de Mecânica I (DEM Naval); plano de novas acessibilidades aos *campi*; instalação de painéis solares no TagusPark, CTN e TIC; reabilitação das fachadas exteriores do Pavilhão de Civil.

OBRAS: Empreitada da Biblioteca Central do IST; empreitada do Laboratório de Física Experimental; empreitada da Sala da Escola Doutoral do IST; empreitada de remodelação do Jardim Norte; empreitada Sala de Aula PIC; empreitada de instalação do compactador de resíduos; lançamento do procedimento de construção novos edifícios Jardim Sul e Norte, remodelação de sala de aulas no Pavilhão de Civil; renovação da Rede de Energia no CTN;

reabilitação do Laboratório de Química Orgânica e Inorgânica; reabilitação do Piso 01 do Pavilhão de Informática; reabilitação do sistema Climatização Pavilhão Matemática, reabilitação da pintura do Pavilhão de Eletricidade, empreitada Laboratório de Energia.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: Instalação conjunto de MUPIS CAMPUS, Relatório de Sustentabilidade digital, Lançamento da Newsletter IST SUSTENTÁVEL online, Orientações para aquisição de materiais - ECOAP

Em 2025 continuaremos o esforço de renovação das infraestruturas computacionais e serviços transversais do Técnico, como a desmaterialização e digitalização de processos e implementação da política de segurança de dados. Nesta perspetiva, será dada prioridade à renovação e ao reforço da infraestrutura de rede, bem como das plataformas computacionais nos centros de dados da Alameda e do Taguspark. Este esforço é fundamental para responder às necessidades dos serviços académicos e administrativos, tendo em particular atenção às exigências resultantes do esforço em curso de digitalização e desmaterialização de todos os processos, a generalização dos sistemas de gestão documental, e os requisitos de segurança.

A nível de infraestruturas físicas de suporte, será dada especial atenção aos projetos de manutenção, e renovação e aumento de capacidade dos Centro de Dados da Alameda e do Tagus.

A nível de desenvolvimento, daremos continuidade ao esforço de digitalização e desmaterialização de processos académicos e administrativos, assim como à inovação pedagógica. A prossecução destas atividades terá como base a integração de plataformas e soluções desenvolvidas *in-house* (nomeadamente Fénix e dot), soluções de software aberto (nomeadamente Moodle e OpenEdX) e soluções contratadas externamente (SAP).

A digitalização e desmaterialização de processos é um esforço institucional que envolve a colaboração de todos os serviços, e um levantamento e documentação exaustivos da estrutura, dos atores e dos processos organizacionais. As soluções técnicas passarão pelo uso, quando possível, das ferramentas *SmartFlow* e *SmartForms*, sendo consideradas outras soluções face aos requisitos identificados. Este esforço implica ainda o tratamento e a gestão documental integrada de toda a documentação do IST.

No âmbito académico, será ainda dada particular atenção ao acompanhamento dos processos de mobilidade internacional, nomeadamente no âmbito das iniciativas *Erasmus Without Papers* (EWP) e *European Student Card* (ESC), para além do apoio a iniciativas que surjam no âmbito de projetos europeus.

A nível da imagem e design digital, continuará a ser dar apoio a todas as vertentes de Web Design e UX.

Apesar da elevada capacidade técnica e qualidade dos recursos humanos especializados existentes na DASI e DIC (IST), os objetivos e atividades estabelecidos podem ser condicionados pela escassez de recursos humanos e pela atual dificuldade na atração e retenção de talento. Deste modo, será feito um esforço para reter, captar e diversificar os recursos humanos na nossa equipa.

RECURSOS HUMANOS

O Plano de Formação Individual Plurianual está a ser preparado com o objetivo de identificar de forma sistemática as necessidades formativas dos trabalhadores do Técnico, no cumprimento do estabelecido na LTFP, através da implementação de uma ferramenta prática de apoio aos Coordenadores. Esta ferramenta permitirá que os Coordenadores, de forma autónoma, realizem o levantamento das necessidades de formação dos seus trabalhadores, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficiente, assegurando que todos os membros da equipa adquiram as competências necessárias para o seu desenvolvimento contínuo e para o sucesso organizacional.

No âmbito da Área de Bem-Estar e Desenvolvimento de Pessoas, está a ser desenhado um programa específico de formação destinado aos Coordenadores e às Lideranças. Este programa tem como principal objetivo dotar os Coordenadores de competências práticas na gestão de equipas, no acompanhamento do trabalho e no estabelecimento de objetivos, permitindo-lhes otimizar o desempenho das suas equipas.

As Atividades de Acolhimento e Integração dos novos Técnicos e Administrativos (T/A's) e Bolseiros no IST têm o objetivo de garantir uma integração eficaz e promover o alinhamento com os valores e a missão da instituição. As Sessões Mensais de Boas-Vindas, iniciadas em 2022, são realizadas na primeira quarta-feira de cada mês. Estas sessões têm uma duração de cerca de 3 horas e abordam temas essenciais como a história e a estrutura organizacional do IST, bem como informações práticas sobre assiduidade, remunerações e benefícios, incluindo a ADSE.

O evento Bem-Vind@ ao Técnico, que marca o final do primeiro ano de funções dos novos T/As, é uma iniciativa importante para promover a coesão e o espírito de equipa entre os colaboradores.

O IST 360° é uma formação inicial obrigatória para os novos Técnicos Superiores (TS) do IST, substituindo a formação obrigatória CAT anteriormente oferecida pelo INA. Com uma carga horária de 28 horas, esta formação tem como objetivo proporcionar uma compreensão profunda do funcionamento da instituição, abordando os módulos "O Enquadramento das Funções Públicas, da ULisboa e IST", "O Desempenho de Funções Públicas no IST", e "Plataformas e Ferramentas Digitais IST".

O PhD4Value é um programa de formação e desenvolvimento profissional direcionado para alunos de doutoramento e jovens investigadores, com o objetivo de os preparar para os desafios de um ambiente de trabalho dinâmico, multidisciplinar e internacional. Este programa procura dotar os participantes de ferramentas essenciais para a sua inserção e sucesso em contextos profissionais variados, promovendo o desenvolvimento de uma mentalidade flexível e resiliente que responda às exigências da investigação e do mercado de trabalho.

A estrutura do PhD4Value assenta num modelo abrangente de desenvolvimento de competências, que inclui quatro eixos principais: Competências de Investigação, Eficácia Pessoal, Desenvolvimento de Carreira e Envolvimento Interpessoal.

O *Human Resources Strategy for Researchers* (HRS4R) é uma certificação atribuída pela União Europeia, através da plataforma EURAXESS, com o objetivo de apoiar as Instituições de Ensino Superior e de Investigação na aplicação do Quadro Europeu para os Investigadores e do Código de Conduta para o Recrutamento. Esta certificação visa promover boas práticas no recrutamento e na gestão de recursos humanos do IST no setor da investigação.

Na sequência da revisão do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), efetuada pelo Decreto-Lei n.º 12/2024, de 10 de janeiro, tornou-se necessário adequar a plataforma atualmente disponível em DOT. Esta adaptação ocorre em duas fases: a primeira inclui a aplicação das novas avaliações finais, tanto quantitativas como qualitativas, com as respetivas quotas, que produzem efeitos no biénio em curso (2023/2024). A segunda fase de implementação envolve a adaptação da plataforma para acomodar a nova duração do ciclo avaliativo, que regressa ao formato anual, juntamente com as alterações nos conteúdos dos objetivos e competências a serem definidos para cada trabalhador. Estas alterações produzirão efeitos no processo de avaliação a iniciar em 2025, o que requer uma atualização dos procedimentos e das ferramentas para assegurar que todos os aspetos do novo modelo de avaliação sejam corretamente aplicados. O objetivo é garantir que todos os trabalhadores do IST possam acompanhar o seu percurso profissional com clareza, numa lógica de valorização e reconhecimento do desempenho.

A Comissão Working@Técnico surge como uma evolução natural da Comissão de Avaliação dos Riscos Psicossociais no IST (CARP-IST), cuja atuação, desde a sua criação em 2017, tem sido essencial na promoção do bem-estar e na avaliação dos riscos psicossociais. A Comissão Working@Técnico terá como principais objetivos a definição das orientações gerais do Plano de Bem-Estar para cada ano civil, a coordenação na implementação de normas e certificações associadas ao bem-estar dos trabalhadores, e a organização de uma sessão anual de divulgação e promoção das atividades de bem-estar.

RECURSOS FINANCEIROS

Concretizando os princípios e as orientações fixados na Lei do Orçamento do Estado, e numa perspetiva de continuidade, mantêm-se os instrumentos e mecanismos considerados necessários para monitorizar o controlo da despesa e da receita, em harmonia com a Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA). Destaque-se a monitorização da execução do planeamento e orçamentação, com a realização de Relatórios financeiros regulares, que permitem acompanhar a evolução do uso dos fundos disponíveis em compromissos de despesas, incluindo a previsão e análise de receita.

Para mitigar a generalidade do impacto dos riscos financeiros, foram implementadas estratégias de gestão de riscos e desenvolvidos planos de contingência adequados. Neste âmbito, podem destacar-se como objetivos operacionais o acompanhamento da situação financeira da Escola, através da implementação de sistemas robustos para identificar precocemente potenciais ameaças e oportunidades, onde se inclui a revisão regular da situação financeira da Escola, a análise de tendências, projeções financeiras e avaliação de cenários, bem como o acompanhamento da evolução da taxa de ineficiência de cobrança. São também elaborados reportes semanais de gestão integrada de tesouraria e análise da cobrança de receita, através da análise dos saldos bancários expurgados dos movimentos em trânsito e identificação das entradas nas contas bancárias, por entidade e tipo de receita classificada por propinas, transferências de projetos e investigação contratada.

Relativamente à análise de crédito vencido, as atividades a desenvolver pela Direção Contabilística incluem o apuramento anual da taxa de ineficiência de cobrança (razão entre o valor vencido com mais de 12 meses e o saldo inicial de clientes, correspondendo ao valor não cobrado no ano sobre o saldo inicial através da elaboração de lista de vencidos com mais de 90 dias - expurgada dos de cobrança duvidosa). Esta taxa é calculada por antiguidade e por valor, e expressa o valor não cobrado no ano face

ao montante total passível de cobrança. A diminuição deste valor tem um impacto direto na diminuição do montante dos créditos de cobrança duvidosa.

É promovida a gestão eficaz de investimentos, assegurando a afetação de verbas do Orçamento Interno para a concretização do Plano de Investimento em curso e execução plena, com um acompanhamento periódico ao nível da execução orçamental e dos procedimentos em curso.

Em alinhamento com os critérios de sustentabilidade financeira e investimento preconizados, pretende-se também que os Departamentos consigam cumprir o seu planeamento estratégico com as verbas disponibilizadas pelos Órgãos Centrais em sede de Orçamento da Escola, para o que se procede a medidas que contribuam para a melhoria da execução do orçamento dos Departamentos, nomeadamente o aviso da necessidade de efetuar aquisições atempadamente, não ultrapassando preferencialmente o mês de setembro. Também se promove a apresentação de relatório do 1º semestre de execução financeira, para validar a atribuição da verba do segundo semestre. Pretende-se incentivar a calendarização das aquisições, preferencialmente no primeiro semestre (fator premente em verbas que não transitam de ano).

Relativamente à componente das receitas oriundas de projetos de investigação, pretende-se desenvolver atividades para a otimização da elegibilidade da despesa nos projetos e a otimização dos tempos de submissão dos pedidos de pagamento. A Direção de Projetos assegura a gestão administrativa e financeira dos projetos, facultando o apoio necessário aos investigadores para a execução e elaboração dos relatórios financeiros. Assim, pretende-se assegurar a prestação de contas perante as entidades financiadoras, bem como a elegibilidade das despesas dos projetos. De entre as várias ações nesta linha, destaque-se a atualização do website da DP / IST, bem como a elaboração de manuais de execução técnico-financeiros a serem divulgados à comunidade IST e o acompanhamento por gestor de projeto. A Direção Contabilística contribui também para a atividade de conferência do documento fiscalmente aceite, aquando do lançamento da fatura na contabilidade, diminuindo o risco de não admissibilidade.

Estas atividades têm como objetivo alcançar uma sustentabilidade financeira robusta, realizar investimentos estratégicos que impulsionem o crescimento e a eficácia operacional, enquanto se fortalece a presença e o impacto internacional do Técnico. Pretende-se, assim, contribuir para a resiliência financeira da Escola como mencionado no Plano de Atividades do Instituto Superior Técnico (2023). Desta forma, as atividades centram-se na elaboração de propostas orçamentais que tenham em consideração as necessidades de despesa e projeção de receita, numa lógica financeiramente sustentável. Assim, procura-se adotar princípios de uma gestão financeira equilibrada, mecanismos internos para gerar e diversificar fontes de receita e controlo de gastos.

ORÇAMENTO

A Tabela 70 apresenta o orçamento de receita do Instituto Superior Técnico por fonte de financiamento. A Tabela 71 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 72 apresenta o orçamento de despesa do Instituto Superior Técnico por classificação económica. O gráfico da Figura 44 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 45 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 70: Instituto Superior Técnico: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	65 462 277 €	57,91%
	Transferências AP	4 999 283 €	4,42%
	União Europeia	9 452 000 €	8,36%
	Receitas Próprias	25 216 975 €	22,31%
	Total Atividades	105 130 535 €	93,01%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia	7 905 797 €	6,99%
	Receitas Próprias		
	Total Projetos	7 905 797 €	6,99%
Total	Receitas de Impostos	65 462 277 €	57,91%
	Transferências AP	4 999 283 €	4,42%
	União Europeia	17 357 797 €	15,36%
	Receitas Próprias	25 216 975 €	22,31%
	Total Geral	113 036 332 €	100,00%

Tabela 71: Instituto Superior Técnico: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades	10 901 877 €	9,64%
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	79 471 113 €	70,31%
	Venda de bens e serviços correntes	11 491 533 €	10,17%
	Outras receitas correntes	178 225 €	0,16%
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	2 962 787 €	2,62%
	Reposições não abatidas aos pagamentos	125 000 €	0,11%
	Total Atividades	105 130 535 €	93,01%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes	2 089 270 €	1,85%
	Transferências de capital	5 816 527 €	5,15%
	Total Projetos	7 905 797 €	6,99%
	Total Geral	113 036 332 €	100,00%

Tabela 72: Instituto Superior Técnico: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	78 094 838 €	69,09%
	Aquisição de bens e serviços	16 548 543 €	14,64%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	4 343 009 €	3,84%
	Outras despesas correntes	1 302 520 €	1,15%
	Aquisição de bens de capital	4 748 735 €	4,20%
	Transferências de capital	92 890 €	0,08%
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	105 130 535 €	93,01%
Projetos	Despesa com pessoal	4 983 972 €	4,41%
	Aquisição de bens e serviços	493 786 €	0,44%
	Transferências correntes	275 549 €	0,24%
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital	2 152 490 €	1,90%
	Transferências de capital		
	Total Projetos	7 905 797 €	6,99%
	Total Geral	113 036 332 €	100,00%

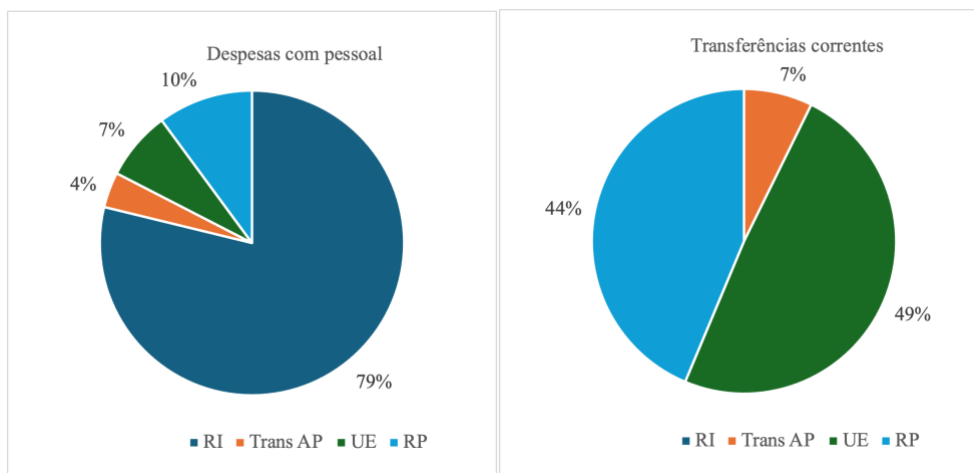


Figura 44: IST - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

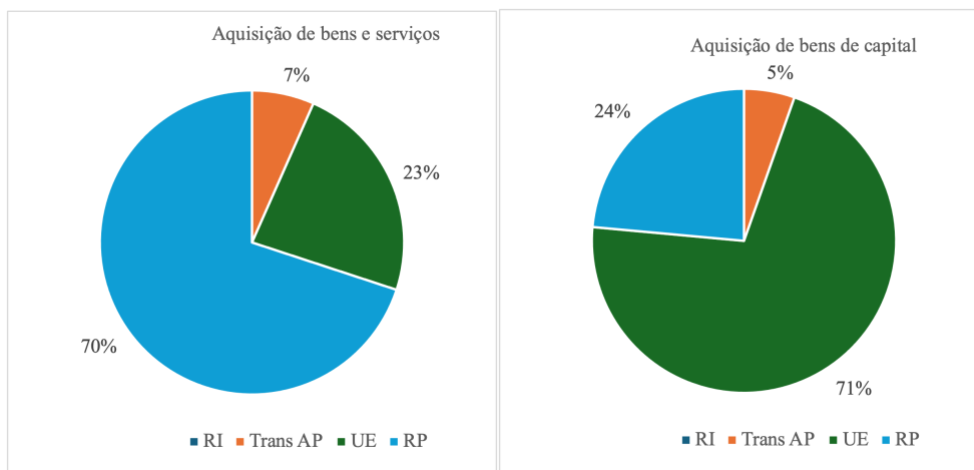


Figura 45: IST - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Serviços de Ação Social

PLANO DE ATIVIDADES

As prioridades para 2025 incluem diversas iniciativas voltadas à melhoria das condições oferecidas aos estudantes e à eficiência dos serviços prestados. Em primeiro lugar, será dada atenção ao acompanhamento dos projetos de edificação de novas residências universitárias, com o objetivo de aumentar a oferta de alojamento para a comunidade académica. Paralelamente, continuarão os esforços para reabilitar, modernizar e manter as residências existentes, buscando elevar a qualidade dos serviços oferecidos.

No que se refere ao suporte financeiro aos estudantes, será dada prioridade à análise e atribuição célere de bolsas de estudo, acompanhada da consolidação de um procedimento interno de auditoria para assegurar a eficiência e a transparência nesse processo. Já na área da alimentação, pretende-se continuar com os trabalhos de conservação, manutenção e modernização das unidades alimentares, incluindo a adaptação das salas de refeição para que também possam ser utilizadas como espaços de estudo. Haverá ainda um reforço na supervisão e auditoria do funcionamento das unidades alimentares sob gestão indireta, além do esforço contínuo para diversificar e ampliar a oferta de alimentação destinada aos estudantes. Nesse contexto, a comunidade académica será sensibilizada sobre a importância de combater o desperdício alimentar.

Do ponto de vista administrativo, busca-se melhorar a eficiência na gestão, visando à sustentabilidade económico-financeira dos serviços prestados. Para tanto, serão promovidas ações de auditoria interna que contribuam para a melhoria de práticas, bem como para a revisão, atualização e elaboração de normas, manuais de procedimentos e regulamentos. O processo de modernização funcional será consolidado, com foco na desmaterialização documental, na simplificação de procedimentos e na promoção da sustentabilidade ambiental.

Além disso, será incentivada uma cultura de qualidade e melhoria contínua, baseada nas melhores práticas de gestão e na avaliação periódica dos serviços oferecidos em diferentes áreas de atuação. Esforços também serão direcionados à implementação de boas práticas que favoreçam a redução do consumo de energia e água nos diversos edifícios.

No âmbito dos recursos humanos, a qualificação e motivação dos trabalhadores será promovida por meio da oferta de ações de formação alinhadas aos seus interesses e necessidades profissionais. Outro ponto relevante será a revisão e atualização do plano de comunicação e informação, com o objetivo de melhorar a qualidade das informações prestadas aos estudantes. Por fim, a cooperação institucional com o associativismo estudantil será mantida, bem como a relação direta com os estudantes em atividades alinhadas aos objetivos gerais da Ação Social no Ensino Superior.

ORÇAMENTO

A Tabela 73 apresenta o orçamento de receita dos Serviços de Ação Social por fonte de financiamento. A Tabela 74 apresenta a mesma informação, mas agora por classificação económica.

A Tabela 75 apresenta o orçamento de despesa dos Serviços de Ação Social por classificação económica. O gráfico da Figura 46 ilustra o peso relativo de cada uma das fontes de financiamento envolvidas no pagamento de “Despesa com Pessoal” e na execução das “Transferências Correntes”. O mesmo tipo de

informação pode agora ser encontrado nos gráficos da Figura 47 para o caso das “Aquisições de Bens e Serviços” e para as “Aquisições de Bens de Capital”.

Tabela 73: Serviços de Ação Social: orçamento de receita por fonte de financiamento

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Receitas de Impostos	7 518 340 €	64,58%
	Transferências AP		
	União Europeia		
	Receitas Próprias	4 123 333 €	35,42%
	Total Atividades	11 641 673 €	100,00%
Projetos	Receitas de Impostos		
	Transferências AP		
	União Europeia		
	Receitas Próprias		
	Total Projetos		0,00%
Total	Receitas de Impostos	7 518 340 €	64,58%
	Transferências AP		
	União Europeia		
	Receitas Próprias	4 123 333 €	35,42%
	Total Geral	11 641 673 €	100,00%

Tabela 74: Serviços de Ação Social: orçamento de receita por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Taxas, multas e outras penalidades		
	Rendimentos da propriedade		
	Transferências correntes	7 218 340 €	62,00%
	Venda de bens e serviços correntes	4 123 333 €	35,42%
	Outras receitas correntes		
	Venda de bens de investimento		
	Transferências de capital	300 000 €	2,58%
	Reposições não abatidas aos pagamentos		
	Total Atividades	11 641 673 €	100,00%
Projetos	Taxas, multas e outras penalidades		
	Transferências correntes		
	Transferências de capital		
	Total Projetos		0,00%
	Total Geral	11 641 673 €	100,00%

Tabela 75: Serviços de Ação Social: orçamento de despesa por classificação económica

	Classificação Económica	Valor	Peso
Atividades	Despesa com pessoal	4 320 954 €	37,12%
	Aquisição de bens e serviços	6 967 719 €	59,85%
	Juros e outros encargos		
	Transferências correntes	20 000 €	0,17%
	Outras despesas correntes	33 000 €	0,28%
	Aquisição de bens de capital	300 000 €	2,58%
	Transferências de capital		
	Passivos financeiros		
	Total Atividades	11 641 673 €	100,00%
Projetos	Despesa com pessoal		
	Aquisição de bens e serviços		
	Transferências correntes		
	Outras despesas correntes		
	Aquisição de bens de capital		
	Transferências de capital		
	Total Projetos		
	Total Geral	11 641 673 €	100,00%

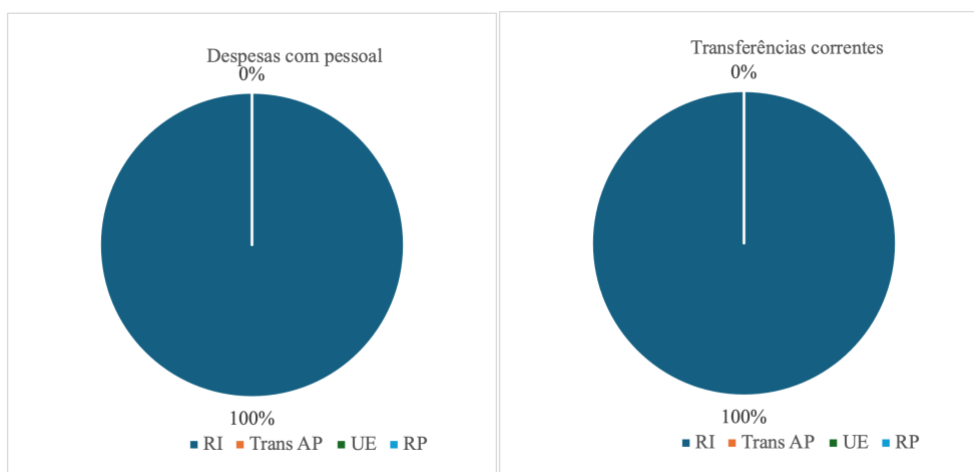


Figura 46: SAS - Fontes de financiamento que suportam as Despesas com Pessoal e as Transferências Correntes

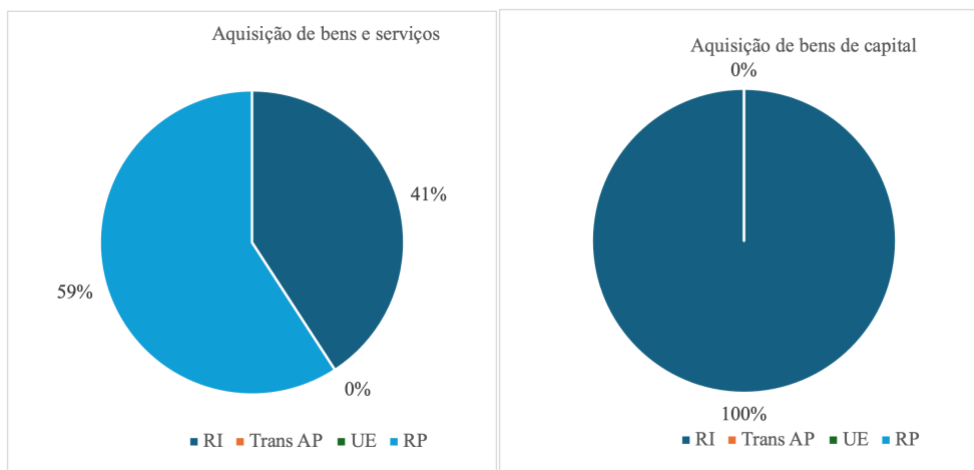


Figura 47: SAS - Fontes de financiamento para as aquisições de bens e serviços e as aquisições de capital

Anexo I – Alinhamento dos Planos de Atividades das Unidades Orgânicas com o Plano Estratégico da ULisboa

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	UNIDADES QUE CONTRIBUEM
ENSINO (E)	
E1 - PROMOVER A INOVAÇÃO E A QUALIDADE DO ENSINO	FA; FBA; FC; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FMH; FP; ICS; IE; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; SCUL
E2 - ATRAIR E MANTER OS MELHORES ESTUDANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	FA; FBA; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FP; ICS; IE; IGOT; ISCSP; ISEG; IST; SCUL
E3 - COMBATER O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLAR	FA; FBA; FC; FD; FF; FL; FM; FMV; FMH; FP; IE; IGOT; ISA; ISCSP; IST; SCUL
E4 - PROMOVER A COOPERAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS E COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	FA; FBA; FC; FD; FF; FL; FM; FMD; FP; ICS; IE; ISEG; IST; SCUL
E5 - PROMOVER A EMPREGABILIDADE DOS ESTUDANTES DA ULISBOA	FA; FBA; FC; FM; IGOT; IST
INVESTIGAÇÃO (I)	
I1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA	FA; FBA; FC; FM; ICS; IE; ISA; SCUL
I2 - PREMIAR E DIVULGAR A QUALIDADE CIENTÍFICA	FA; FBA; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FP; ICS; IE; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; SCUL
I3 - AUMENTAR A ATRATIVIDADE E REFORÇAR A COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL	FBA; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FMH; FP; ICS; IE; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SCUL
I4 - INCENTIVAR E APOIAR CANDIDATURAS A PROGRAMAS COMPETITIVOS	FA; FBA; FC; FD; FMD; FMV; FP; ICS; IE; ISA; ISCSP; IST; SCUL
INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (V)	
V1 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DO CONHECIMENTO	FA; FC; FD; FL; FM; FMV; FMH; FP; ICS; IE; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SCUL
V2 - CRIAR UMA CULTURA DE INOVAÇÃO	FC; FF; FM; FMD; FMH; IST; SCUL
AÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL (A)	
A1 - DINAMIZAR E INCREMENTAR AS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ULISBOA	FBA; FL; FM; FMD; FMV; ICS; IE; ISA; ISEG; SCUL
COMUNICAÇÃO (C)	
C1 - DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA EFICAZ DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA NA ULISBOA	FBA; FC; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FMH; FP; ICS; IE; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SAS; SCUL
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURA (D)	
D1 - PROMOVER A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA O GRANDE PÚBLICO	FBA; SCUL
D2 - PROMOVER A CULTURA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA	FBA; SCUL
INTERNACIONALIZAÇÃO (Int)	
Int1 - REFORÇAR A COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL	FA; FBA; FC; FM; FMD; FMV; FMH; ISCSP; ISEG; IST; SCUL
MULTIDISCIPLINARIDADE (M)	
M1 - PROMOVER ABORDAGENS DE MULTI/TRANS/INTERDISCIPLINARIDADE NA ULISBOA	FD; FMH; FP; ICS; SCUL
BEM-ESTAR (B)	
B1 - ASSEGURAR A SAÚDE E O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE DA ULISBOA	FA; FBA; FC; FD; FF; FL; FM; FMV; FMH; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SCUL
B2 - PROMOVER A ATIVIDADE DESPORTIVA NA UNIVERSIDADE	SCUL
B3 - PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE ACADÉMICA	FM; ISEG; IST; SCUL
SUSTENTABILIDADE (S)	
S1 - PROMOVER O ENSINO E A INVESTIGAÇÃO RELACIONADOS COM A SUSTENTABILIDADE	FF; ISEG; IST
S2 - PROMOVER PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS PROMOTORES DE SUSTENTABILIDADE	FC; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FP; ICS; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SAS; SCUL
PESSOAS (P)	
P1 - RENOVAR O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS	FBA; FC; FD; FF; FL; FMD; FP; ICS; IE; IST; SCUL
P2 - PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS	FC; FMD; FP; ICS; IST
P3 - MANTER E REFORÇAR UM QUADRO DE RECURSOS HUMANOS DE ALTA QUALIDADE	FA; FBA; FD; FF; FL; FMV; FMH; FP; ICS; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SCUL
P4 - PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA ULISBOA	FC; FD; FF; FM; FMD; FMH; IGOT; ISA; ISCSP; IST; SAS; SCUL
ORGANIZAÇÃO (O)	
O1 - ORGANIZAR E INOVAR	FC; FL; FM; FMD; ICS; SCUL
O2 - MELHORAR A EFICIÊNCIA E A EFICÁCIA DOS SERVIÇOS	FBA; FC; FD; FF; ICS; IST; SAS; SCUL
O3 - REFORÇAR AS FERRAMENTAS DE GESTÃO	FD; FF; FL; FM; FMV; IE; IGOT; ISA; IST
O4 - OTIMIZAR OS MECANISMOS DE CONTROLO INTERNO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	FL; FM; SCUL
O5 - PARTILHAR BOAS PRÁTICAS NA ULISBOA	SCUL
INFRAESTRUTURAS (INF)	
INF1 - MELHORAR A QUALIDADE DAS INFRAESTRUTURAS AO SERVIÇO DA ULISBOA	FA; FBA; FC; FD; FF; FL; FM; FMD; FMV; FMH; FP; ICS; IE; IGOT; ISA; ISCSP; ISEG; IST; SAS; SCUL
RECURSOS FINANCEIROS (RF)	
RF1 - AUMENTAR OS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS ATRAVÉS DA DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO	FBA; SCUL
RF2 - PROMOVER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ULISBOA	SCUL

Anexo II - Bibliometria 2021-2023

NOTA METODOLÓGICA E RESULTADOS

O Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) tem procedido, em conjunto com as Escolas, a um levantamento e a uma validação do número de artigos científicos e revisões de artigos publicadas nas bases de dados *Web of Science* (WoS) e *Scopus* (ambas bases de dados de documentação científica com *peer-review*).

Para o orçamento de 2025, esse levantamento foi feito para os artigos e revisões publicadas em 2023 e de acordo com as normas de afiliação definidas pelo Reitor da ULisboa (Despacho Reitoral n° 235/2016 publicado no DR, 2ª série, n° 4, de 7 de janeiro de 2016) [1]. Em 2022 já havia sido revista a lista de editoras após aprovação por parte de todas as Escolas. A Lista e respetivos critérios foi publicada em despacho do Sr. Reitor e encontra-se pública no site da Universidade (Despacho n° 100/2022 de 26 de abril de 2022).

Para além do objetivo de melhorar o processo de afiliação (com o objetivo de facilitar o apuramento da produção científica da ULisboa pelas entidades gestoras dos rankings), uma parte do financiamento atribuído às Escolas da ULisboa (2M €) foi baseado nestes indicadores de produção científica.

A metodologia utilizada foi a seguinte:

Os artigos científicos e de revisão contidos na WoS e na SCOPUS e referentes ao ano de 2023 foram coligidos por cada uma das escolas e inseridos numa área reservada criada para o efeito pelo GEP em cada uma das referidas plataformas.

Em junho de 2024, e após um primeiro momento de validação o GEP, os resultados apurados para cada uma das escolas foram inseridos nas respetivas áreas privadas (onde podiam ser consultados por cada uma das Escolas) e deram origem a uma listagem final de artigos, científicos e de revisão, que seriam considerados (após o apuramento dos fatores de impacto e de eliminados os duplicados) na parcela de orçamento respeitante à bibliometria.

Em ambas as bases, e conforme havia acontecido em anos anteriores, apenas foram considerados os artigos e as revisões que continham uma afiliação à “Universidade de Lisboa” e com a referência à escola e/ou centro de investigação de acordo com o Despacho Reitoral. Para além deste, foram também aceites as afiliações em língua inglesa e os acrónimos das instituições.

Os artigos em coautoria de diversas Escolas da ULisboa, foram contabilizados nas escolas onde apareciam (*multiple counting*).

[1] Pode ser consultado em <https://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/Normas-para-Afiliacao-ULISBOA-22-dez-2015.pdf>

Foi ainda apurado o número de citações utilizando para isso o “times cited” da WoS e o “view citation overview” da Scopus.

Relativamente ao fator de impacto das revistas onde os artigos foram publicados, o GEP agregou os artigos contido em ambas as bases (WoS e SCOPUS) e apurou o fator de impacto (os fatores de impacto consideram os quartis em que se insere cada revista e os quartis são usados para melhorar a comparabilidade entre publicações dentro de cada área, e derivam da divisão por 4 da lista total das revistas indexadas para cada uma dessas áreas) utilizando JCR (*Journal Citation Reports*) e SJR (SCImago Journal & Country Rank) depois de ter eliminado os duplicados, mantendo, no entanto os artigos que são elaborados em coautoria, como já referimos. Para a contabilização final, o GEP considerou o melhor quartil para cada um dos artigos encontrados.

Para efeitos de distribuição do orçamento, as Escolas remeteram também um ficheiro com todos os livros e capítulos de livros publicados em 2023 que foram posteriormente classificados em 3 níveis (A, B e C ou #N/D, quando não constante da lista de editoras previamente elaborada consensualmente pelas Escolas e publicada no referido despacho 100/2022 de abril de 2022), de acordo com a classificação da própria editora.

De acordo com a metodologia já seguida nos anos anteriores, a distribuição do orçamento para 2025 relativa ao montante a distribuir para a bibliometria é a que se apresenta na Tabela 76.

Tabela 76: Distribuição do orçamento para 2025 por escola, de acordo com % de bibliometria

Escolas	% Bibliometria	Valor Bibliometria
FA	1,4%	28 588
FBA	0,7%	14 459
FC	19,6%	391 806
FD	2,5%	49 807
FF	4,0%	80 873
FL	4,4%	87 145
FM	11,0%	220 540
FMD	0,5%	9 716
FMV	2,1%	41 543
FMH	2,9%	58 419
FP	1,5%	30 691
ICS	2,1%	42 239
IE	1,2%	23 638
IGOT	1,3%	26 782
ISA	5,1%	101 892
ISCSP	1,4%	27 575
ISEG	3,7%	73 767
IST	34,5%	690 519
Total Geral	100,0%	2 000 000

Anexo III – Distribuição do OE pelas Unidades Orgânicas

Universidade de Lisboa

Proposta de distribuição da dotação do Orçamento de Estado para 2025

1. Enquadramento e Nota Prévia

No passado dia 29 de julho, o MECI comunicou às Instituições de Ensino Superior (IES) o valor que lhes será atribuído na componente de Receitas de Impostos na preparação do Orçamento de Estado para 2025. Em simultâneo, foram enviadas as tabelas que serviram de base ao cálculo da referida distribuição. Estes ficheiros foram, entretanto, enviados para todos os membros do CCU.

Tal como anunciado anteriormente, o MECI não introduziu qualquer alteração à fórmula de financiamento que foi introduzida pelo anterior executivo. Em consequência, a ULisboa continuará a adotar o procedimento seguido no ano passado para efetuar a distribuição interna.

Recorde-se que a ULisboa se mostrou muito crítica relativamente a alguns dos aspetos relacionados com a fórmula de financiamento em vigor. Resumidamente, as principais objeções residem nos seguintes aspetos:

- a utilização de uma fórmula que apenas considera a componente de atividade, através da contabilização do número ponderado de estudantes. Faltam componentes de desempenho que possam ter em conta a qualidade e a maturidade do corpo docente, a eficiência formativa, a relevância e o impacto da investigação produzida;
- a consideração de novos fatores de ponderação, sem a apresentação de um estudo justificativo enquadrador. Sem que se conheça um estudo que suporte esta decisão, é estranho que deixe de haver qualquer distinção entre licenciaturas e mestrados e que, ao contrário do que é a tendência da União Europeia, haja um encurtamento da diferenciação entre os dois subsistemas do Ensino Superior (Universitário e Politécnico);
- a consideração das dotações devidas pelas integrações do IICT e do ITN no valor da dotação-base da ULisboa. Tal como é seguido no caso do PREVPAP, os valores associados a essas componentes deveriam ser considerados fora das verbas que são distribuídas (fundamentalmente) em função do número ponderado de estudantes de cada IES.

Na definição da distribuição interna, a proposta que agora se apresenta foi construída considerando os seguintes princípios:

- embora seja aplicada a fórmula de financiamento seguida pelo MECI, a ULisboa continua a considerar como muito importante a manutenção de um espírito de coesão e solidariedade. Desta forma, continua a adotar-se uma metodologia de plafonamento, a qual visa garantir que a subida da dotação-base de cada Escola é limitada a uma percentagem de 6% face ao valor da dotação-base do ano anterior;

- na determinação do número ponderado de estudantes foi utilizado o ficheiro preparado pelo GEP, o qual contém o número de estudantes no ano letivo 2022/2023. Na obtenção destes dados foi utilizada a informação coligida e validada pelas Escolas no âmbito do RAIDES;
- para efeitos da distribuição interna, os valores relativos ao ITN e ao IICT não são incluídos no valor da dotação-base de cada Escola;
- tal como tem vindo a ser seguido, a dotação para o ICS não resulta da aplicação da fórmula de financiamento. Na determinação deste valor foi utilizada a fórmula aprovada pelo CCU e em vigor desde 2016. Ao valor assim determinado foi aplicado também o plafonamento acima referido.;
- continua a ser efetuada a distribuição de uma verba total de 2 milhões de euros proporcionalmente à bibliometria associada a cada uma das Escolas;
- tendo em conta a recente assinatura da renovação do protocolo com a CGD, os valores de financiamento correspondentes aumentaram 5% face aos valores de anos anteriores.

Para além desta nota introdutória, este documento encontra-se estruturado em mais cinco seções. Na segunda, são recordados os valores distribuídos no orçamento de 2024. Na terceira seção são apresentados os valores globais para a dotação de 2025. Estas duas seções contêm informações importantes, porque permitirão determinar alguns dos parâmetros que vão ser utilizados no cálculo da distribuição do orçamento para 2025. Na quarta seção é determinada a dotação de referência para cada Unidade Orgânica, a qual corresponde ao valor da dotação que cada Escola receberia caso se aplicasse exclusivamente a fórmula de financiamento para determinar a distribuição para 2025. Na quinta seção é aplicada a metodologia que vai permitir determinar a dotação-base de cada Escola para 2025. Esta metodologia de convergência será aplicada durante um período de transição que se estima durar quatro anos e tem em conta a necessidade de se evitarem descidas nas dotações orçamentais de cada IES. Finalmente, a dotação total para cada Unidade Orgânica é apresentada na seção 6. Esta dotação total resulta da soma das dotações-base com os valores relativos à bibliometria, à CGD, ao ITN, ao IICT e ao PREVPAP.

2. Orçamento de 2024

Recorde-se que a dotação total para a ULisboa, em 2024, foi de 248 384 746 €. Deste valor total, 245 952 406 € correspondem ao que a tutela designa por dotação-base e 2 432 340 € correspondem à parcela devido ao contrato-programa associado à integração dos PREVPAP.

Tabela 1: Componentes da dotação-base da ULisboa em 2024

Dotação base Escolas	206 341 282 €
Dotação base RUL	20 209 936 €
Dotação base SAS	7 518 340 €
Bibliometria	2 000 000 €
ITN + IICT	9 882 848 €
Total	245 952 406 €

A dotação-base inclui a dotação-base das Escolas, a dotação-base da Reitoria (RUL), a dotação-base dos Serviços de Ação Social (SAS), os valores relativos à bibliometria e as parcelas relativas ao IICT e ao ITN. A distribuição

por cada uma destas componentes pode ser recuperada na Tabela 1. A análise desta tabela permite verificar que a dotação-base do conjunto de todas as Unidades Orgânicas da ULisboa (Escolas, Reitoria e SAS) foi, em 2024, de 234 069 558 €. A Tabela 2 identifica a dotação-base do ICS e a dotação-base do conjunto das Escolas restantes.

Tabela 2: Componentes da dotação-base do ICS e das restantes Escolas em 2024

Dotação base ICS	2 167 036 €
Dotação Escolas s/ ICS	204 174 246 €
Total	206 341 282 €

A Tabela 3 lista todas as componentes do orçamento de cada unidade orgânica (dotação base, bibliometria, CGD, IICT e ITN, PREVPAP) e o valor total da dotação inscrita no orçamento de 2024.

Tabela 3: Dotação para cada Unidade Orgânica em 2024

Unidades	Dotação base 2024	Bibliometria	CGD	IICT + ITN	Compensação PREVPAP	Dotação OE2024
FA	9 021 655 €	27 912 €	125 804 €			9 175 370 €
FBA	6 093 074 €	11 735 €	94 182 €			6 198 991 €
FC	30 126 539 €	383 526 €	277 486 €	137 428 €	999 713 €	31 924 692 €
FD	8 153 609 €	49 156 €	207 179 €			8 409 944 €
FF	8 172 828 €	94 911 €	87 277 €		162 244 €	8 517 261 €
FL	12 520 917 €	94 538 €	195 057 €	601 373 €	49 915 €	13 461 801 €
FM	15 280 746 €	207 532 €	145 779 €			15 634 057 €
FMD	2 840 414 €	7 575 €	29 725 €			2 877 714 €
FMV	7 874 606 €	42 133 €	48 698 €	126 239 €		8 091 676 €
FMH	6 587 038 €	60 125 €	35 289 €			6 682 452 €
FP	3 800 627 €	25 135 €	55 655 €			3 881 417 €
ICS	2 167 036 €	41 827 €	31 050 €	69 453 €	272 074 €	2 581 440 €
IE	2 820 613 €	19 225 €	50 016 €		49 915 €	2 939 770 €
IGOT	2 602 906 €	31 895 €	41 267 €	63 540 €		2 739 608 €
ISA	8 880 515 €	111 148 €	37 811 €	1 942 537 €	349 408 €	11 321 418 €
ISCSP	8 896 642 €	21 398 €	174 555 €			9 092 595 €
ISEG	12 461 783 €	67 045 €	82 975 €			12 611 803 €
IST	58 039 734 €	703 185 €	241 123 €	6 528 323 €	549 070 €	66 061 435 €
Total Escolas	206 341 282 €	2 000 000 €	1 960 928 €	9 468 894 €	2 432 340 €	222 203 444 €
Reitoria	20 209 935 €		-1 960 928 €	413 954 €		18 662 962 €
SAS ULisboa	7 518 340 €					7 518 340 €
Total ULisboa	234 069 558 €	2 000 000 €		9 882 848 €	2 432 340 €	248 384 746 €

3. Dotação orçamental para 2025

A dotação total para a ULisboa em 2025 será de 255 960 674 €. Deste valor total, 252 802 001 € correspondem à dotação-base para 2025 e 3 158 673 € correspondem à parcela devido ao contrato-programa relativo à integração dos PREVPAP.

Tendo em conta os valores a distribuir em função da bibliometria e as compensações relativas às integrações do ITN e do IICT, a Tabela 4 identifica o valor da dotação-base total a distribuir pelo conjunto de todas as Unidades Orgânicas (Escolas, Reitoria e SAS).

Tabela 4: Componentes da dotação-base da ULisboa para 2025

Dotação base UO	241 070 988 €
Bibliometria	2 000 000 €
ITN + IICT	9 731 013 €
Total	252 802 001 €

É possível verificar que, face a 2024, se regista um aumento de 7 001 430 € no valor da dotação-base para o conjunto das Unidades Orgânicas (241 070 988 € em 2025 face a 234 069 558 € em 2024). Isto corresponde a um aumento percentual de 2,99%. Este é o aumento percentual que vai ser aplicado na determinação do valor da dotação-base da Reitoria para 2025. Já no caso da verba a atribuir aos SAS, foi decidido manter o valor de 2024. Embora 2025 vá ser um ano exigente de um ponto de vista orçamental para os SAS, uma vez que será necessário equipar novas residências, a manutenção do valor orçamentado para 2024 fica a dever-se ao facto de ser expectável a existência de um financiamento autónomo, diretamente relacionado com o número de refeições servidas nas cantinas e o número de camas ocupadas por bolseiros. Os valores correspondentes podem ser encontrados na Tabela 5. Também na mesma tabela se pode encontrar a verba total a distribuir por todas as Escolas da ULisboa.

Tabela 5: Componentes da dotação-base para as Escolas, Reitoria e SAS em 2025

Dotação base Escolas	212 738 197 €
Dotação base RUL	20 814 451 €
Dotação base SAS	7 518 340 €
Total	241 070 988 €

Aplicando a fórmula aprovada em 2016 para a determinação do financiamento do ICS, chega-se a uma dotação de 2 717 301 €. No entanto, a aplicação do plafonamento anteriormente referido leva a que o valor da dotação-base para o ICS para o ano de 2025 seja apenas de 2 297 058 €.

Tabela 6: Componentes da dotação-base do ICS e das restantes Escolas em 2025

Dotação base ICS	2 297 058 €
Dotação Escolas s/ ICS	210 441 139 €
Total	212 738 197 €

A Tabela 6 apresenta o valor-base da dotação do ICS para 2025 e o valor da dotação-base para o conjunto das restantes Escolas da ULisboa. Sublinhe-se que o aumento da dotação-base do conjunto de todas as escolas sem o ICS é de 6 266 893 € (210 441 139 € em 2025, face a 204 174 246 € em 2024).

4. Determinação das dotações de referência 2025

Determina-se agora, para cada uma das Escolas da ULisboa (com a exceção do ICS), o valor da dotação de referência relativa a 2025. Essa seria a dotação de cada Escola se se aplicasse apenas a fórmula de financiamento na determinação da distribuição do orçamento.

O valor total a distribuir para o cálculo das dotações de referência corresponde a 210 441 139 € (dotação-base do conjunto de todas as Escolas sem ICS). Deste valor total, 80% (168 352 911 €) serão distribuídos de acordo com a componente de atividade e os remanescentes 20% (42 088 228 €) serão distribuídos de acordo com a componente de estabilização.

Para o cálculo da componente de atividade é necessário determinar o número ponderado de estudantes associado a cada Escola e o peso relativo de cada uma face ao total das Escolas da ULisboa. Para o cálculo da componente de estabilização é necessário determinar o valor médio da dotação-base de cada Escola quando considerados os três últimos anos e o peso relativo de cada uma face ao somatório de todos os valores médios.

A determinação do número ponderado de estudantes para cada Escola da ULisboa pode ser encontrada no ficheiro "ULisboa_Alunos_Ponderados_22_23.xlsx". A Tabela 7 apresenta o número ponderado de estudantes para cada uma das Escolas da ULisboa e o respetivo peso relativo.

Tabela 7: Número ponderado de estudantes em cada Escola (ano letivo 2022/2023)

Escola	Est. Ponderados	Peso relativo
Faculdade de Arquitetura	7586,3	5,459%
Faculdade de Belas-Artes	6545,7	4,711%
Faculdade de Ciências	16477,0	11,858%
Faculdade de Direito	8153,5	5,868%
Faculdade de Farmácia	5236,3	3,768%
Faculdade de Letras	8955,8	6,445%
Faculdade de Medicina	14397,5	10,361%
Faculdade de Medicina Dentária	3224,2	2,320%
Faculdade de Medicina Veterinária	4451,2	3,203%
Faculdade de Motricidade Humana	4161,3	2,995%
Faculdade de Psicologia	2385,2	1,716%
Instituto de Ciências Sociais	462,7	
Instituto de Educação	1709,6	1,230%
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território	2033,0	1,463%
Instituto Superior de Agronomia	5474,4	3,940%
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	6526,5	4,697%
Instituto Superior de Economia e Gestão	6680,4	4,808%
Instituto Superior Técnico	34960,5	25,159%
Total	139421,2	100,000%
Total sem ICS	138958,5	

Na Tabela 8 listam-se os valores das dotações-base de cada uma das Escolas da ULisboa nos três últimos anos. É apresentado ainda para cada Escola o valor médio da dotação-base no período referido. Por fim, é apresentado o peso relativo do valor médio de cada Escola face ao valor médio do somatório da dotação-base do conjunto de todas as Escolas (sem considerar o ICS).

Todos os detalhes necessários para recuperar a informação apresentada na Tabela 8 podem ser encontrados no ficheiro "Dist_Historico_vfinal.xlsx".

Tabela 8: Valores da dotação-base de cada Escola nos últimos três anos

Unidades	Dotação-base 2024	Dotação-base 2023	Dotação-base 2022	Valor médio	Peso relativo histórico
FA	9 021 655 €	8 510 995 €	8 032 558 €	8 521 736 €	4,358%
FBA	6 093 074 €	5 748 183 €	5 401 264 €	5 747 507 €	2,939%
FC	30 126 539 €	29 333 047 €	27 633 201 €	29 030 929 €	14,847%
FD	8 153 609 €	7 692 084 €	7 200 655 €	7 682 116 €	3,929%
FF	8 172 828 €	7 933 633 €	7 471 124 €	7 859 195 €	4,019%
FL	12 520 917 €	12 026 948 €	11 297 887 €	11 948 584 €	6,111%
FM	15 280 746 €	14 415 798 €	13 580 477 €	14 425 674 €	7,377%
FMD	2 840 414 €	2 679 636 €	2 509 326 €	2 676 459 €	1,369%
FMV	7 874 606 €	7 662 668 €	7 220 263 €	7 585 846 €	3,879%
FMH	6 587 038 €	6 402 212 €	6 043 842 €	6 344 364 €	3,245%
FP	3 800 627 €	3 694 232 €	3 475 499 €	3 656 786 €	1,870%
ICS	2 167 036 €	2 078 898 €	1 952 017 €		
IE	2 820 613 €	2 741 249 €	2 560 768 €	2 707 543 €	1,385%
IGOT	2 602 906 €	2 485 819 €	2 321 399 €	2 470 041 €	1,263%
ISA	8 880 515 €	8 630 568 €	8 159 383 €	8 556 822 €	4,376%
ISCSP	8 896 642 €	8 538 366 €	8 011 313 €	8 482 107 €	4,338%
ISEG	12 461 783 €	12 137 331 €	11 405 547 €	12 001 554 €	6,138%
IST	58 039 734 €	56 368 275 €	53 116 766 €	55 841 592 €	28,558%
Total Escolas	206 341 282 €	199 079 941 €	187 393 289 €	195 538 854 €	100,000%

A Tabela 9 apresenta o valor da dotação de referência 2025, determinado para todas as Escolas da ULisboa (exceto ICS). Essa dotação, para cada uma das Escolas, resulta da soma das duas parcelas anteriormente referidas: a parcela referente à componente de atividade, a qual resulta da multiplicação do peso relativo estudantes pelo valor de 168 352 911 € (80% da dotação-base do conjunto de todas as Escolas exceto ICS) e a parcela referente à componente de estabilização, a qual resulta do produto do peso relativo histórico pelo valor de 42 088 228 € (20% da dotação-base do conjunto de todas as Escolas).

Para além do valor da dotação de referência para cada uma das Escolas, a Tabela 9 apresenta ainda o quociente entre a dotação de referência de cada Escola e o somatório das dotações de referência do conjunto das Escolas. Esse quociente corresponde ao peso de cada Escola nas dotações de referência (IPR).

O valor da dotação de referência de cada Escola e o seu peso relativo (IPR) assumem um importante papel na determinação das dotações-base para o orçamento de cada Escola para o ano de 2025.

Tabela 9: Valor das dotações de referência para cada Escola da ULisboa (exceto ICS)

Unidades	Componente de atividade		Componente de estabilização		Dotação de referência	IPR
	Peso relativo estudantes	Valor C_A	Peso relativo histórico	Valor C_E		
FA	5,459%	9 191 114 €	4,358%	1 834 238 €	11 025 352 €	5,239%
FBA	4,711%	7 930 312 €	2,939%	1 237 106 €	9 167 418 €	4,356%
FC	11,858%	19 962 498 €	14,847%	6 248 683 €	26 211 182 €	12,455%
FD	5,868%	9 878 231 €	3,929%	1 653 516 €	11 531 747 €	5,480%
FF	3,768%	6 343 990 €	4,019%	1 691 631 €	8 035 621 €	3,818%
FL	6,445%	10 850 194 €	6,111%	2 571 840 €	13 422 034 €	6,378%
FM	10,361%	17 443 099 €	7,377%	3 105 015 €	20 548 114 €	9,764%
FMD	2,320%	3 906 203 €	1,369%	576 087 €	4 482 290 €	2,130%
FMV	3,203%	5 392 783 €	3,879%	1 632 795 €	7 025 577 €	3,338%
FMH	2,995%	5 041 561 €	3,245%	1 365 575 €	6 407 137 €	3,045%
FP	1,716%	2 889 764 €	1,870%	787 095 €	3 676 859 €	1,747%
ICS						
IE	1,230%	2 071 184 €	1,385%	582 778 €	2 653 962 €	1,261%
IGOT	1,463%	2 463 072 €	1,263%	531 657 €	2 994 729 €	1,423%
ISA	3,940%	6 632 429 €	4,376%	1 841 790 €	8 474 218 €	4,027%
ISCSP	4,697%	7 907 111 €	4,338%	1 825 708 €	9 732 819 €	4,625%
ISEG	4,808%	8 093 581 €	6,138%	2 583 242 €	10 676 823 €	5,074%
IST	25,159%	42 355 786 €	28,558%	12 019 471 €	54 375 257 €	25,839%
Total Escolas	100,000%	168 352 911 €	100,000%	42 088 228 €	210 441 139 €	100,000%

5. Determinação da dotação-base 2025 para cada Escola

Antes de se determinar o valor da dotação-base para cada Escola, é necessário comparar a dotação de referência 2025 apurada na Tabela 9, com o valor da dotação-base atribuída em 2024. Essa comparação encontra-se efetuada na Tabela 10.

Para cada Escola é determinada a diferença entre a dotação de referência 2025 e a sua dotação-base em 2024. Caso a dotação de referência seja superior à dotação-base em 2024, considera-se que a Escola em causa se encontra subfinanciada (de acordo com a fórmula de financiamento). Na Tabela 10 podemos encontrar, na coluna com o rótulo “Desvio”, o valor da diferença entre a dotação de referência 2025 e a dotação-base para 2024, identificado para todas as Escolas que, de acordo com a fórmula de financiamento, se encontram subfinanciadas. Para cada uma destas é ainda apresentado o quociente entre o valor do desvio e o valor total que resulta da soma de todos os desvios.

Tabela 10: Valor das dotações de referência para cada Escola da ULisboa (exceto ICS)

Unidades	Dotação-base 2024	Dotação de referência 2025	Desvio	Peso relativo do Desvio
FA	9 021 655 €	11 025 352,19 €	2 003 697 €	11,453%
FBA	6 093 074 €	9 167 418,21 €	3 074 344 €	17,573%
FC	30 126 539 €	26 211 181,61 €		
FD	8 153 609 €	11 531 746,64 €	3 378 138 €	19,310%
FF	8 172 828 €	8 035 621,31 €		
FL	12 520 917 €	13 422 034,38 €	901 117 €	5,151%
FM	15 280 746 €	20 548 114,03 €	5 267 368 €	30,109%
FMD	2 840 414 €	4 482 290,03 €	1 641 876 €	9,385%
FMV	7 874 606 €	7 025 577,24 €		
FMH	6 587 038 €	6 407 136,77 €		
FP	3 800 627 €	3 676 859,09 €		
ICS	2 167 036 €			
IE	2 820 613 €	2 653 961,71 €		
IGOT	2 602 906 €	2 994 729,00 €	391 823 €	2,240%
ISA	8 880 515 €	8 474 218,33 €		
ISCSP	8 896 642 €	9 732 818,87 €	836 177 €	4,780%
ISEG	12 461 783 €	10 676 822,81 €		
IST	58 039 734 €	54 375 257,08 €		
Total Escolas	206 341 282 €	210 441 139 €	17 866 812 €	100,000%

O cálculo da dotação-base para 2025 de cada Escola (exceto ICS) resulta da soma das seguintes três parcelas:

- O valor da dotação-base do ano anterior (identificado na Tabela 3 para cada Escola);
- O valor resultante do produto entre 70% do aumento da dotação-base total das Escolas da ULisboa (exceto ICS) e o peso de cada Escola no total das dotações de referência (IPR);
- Valor resultante do produto entre 30% do aumento da dotação-base total das Escolas da ULisboa (exceto do ICS) e o peso relativo do desvio, tal como se encontra definido na Tabela 10. Esta parcela só é contabilizada para as Escolas que têm um valor de dotação de referência superior ao valor da dotação-base do ano de 2024).

O aumento da dotação-base do conjunto de todas as Escolas (sem contabilizar o ICS) é de 6 266 893 €. Para o cálculo da parcela b), o valor de 70% do aumento desta dotação corresponde a 4 386 825 €. Já para o cálculo da parcela c), o valor de 30% do aumento da dotação corresponder a 1 880 068 €.

A Tabela 11 lista cada uma das parcelas acima indicadas e determina o valor da dotação-base a atribuir a cada Escola.

Tabela 11: Determinação da dotação-base 2025 para todas as Escolas

Unidades	Dotação base 2024 (a)	IPR	% Desvio	Dist 70% (b)	Dist 30% (c)	Dotação base 2025 (a+b+c)
FA	9 021 655 €	5,239%	11,453%	229 833 €	215 329 €	9 466 817 €
FBA	6 093 074 €	4,356%	17,573%	191 103 €	330 387 €	6 614 564 €
FC	30 126 539 €	12,455%		546 394 €		30 672 933 €
FD	8 153 609 €	5,480%	19,310%	240 389 €	363 035 €	8 757 033 €
FF	8 172 828 €	3,818%		167 509 €		8 340 338 €
FL	12 520 917 €	6,378%	5,151%	279 794 €	96 839 €	12 897 550 €
FM	15 280 746 €	9,764%	30,109%	428 343 €	566 063 €	16 275 152 €
FMD	2 840 414 €	2,130%	9,385%	93 437 €	176 446 €	3 110 297 €
FMV	7 874 606 €	3,338%		146 454 €		8 021 061 €
FMH	6 587 038 €	3,045%		133 562 €		6 720 601 €
FP	3 800 627 €	1,747%		76 647 €		3 877 274 €
ICS	2 167 036 €					2 297 058 €
IE	2 820 613 €	1,261%		55 324 €		2 875 937 €
IGOT	2 602 906 €	1,423%	2,240%	62 428 €	42 108 €	2 707 441 €
ISA	8 880 515 €	4,027%		176 652 €		9 057 167 €
ISCSP	8 896 642 €	4,625%	4,780%	202 889 €	89 861 €	9 189 392 €
ISEG	12 461 783 €	5,074%		222 567 €		12 684 351 €
IST	58 039 734 €	25,839%		1 133 499 €		59 173 233 €
Total Escolas	206 341 282 €	100,000%	100,000%	4 386 825 €	1 880 068 €	212 738 197 €

A Tabela 12 lista, para cada Escola, o aumento da dotação-base 2025 quando esta é comparada com a dotação-base do ano anterior. Uma vez determinada esta variação, é calculada a variação percentual correspondente. Tendo em conta a decisão de se implementar um sistema de plafonamento, os valores de dotação-base de todas as Escolas são alterados por forma a que nenhuma venha a ter um crescimento da sua dotação-base superior a seis pontos percentuais.

A dotação-base a considerar para cada Escola é a que se encontra definida na quinta coluna da Tabela 12. Na última coluna da mesma tabela encontram-se listadas as variações percentuais, determinadas agora após aplicação do processo de plafonamento.

Tabela 12: Determinação da dotação-base 2025 (plafonada) para todas as Escolas

Unidades	Dotação base 2025	Variação 2024-2025	Variação percentual	Dotação base 2025 plafonada	Variação percentual
FA	9 466 817 €	445 162 €	4,934%	9 490 911 €	5,201%
FBA	6 614 564 €	521 490 €	8,559%	6 458 658 €	6,000%
FC	30 672 933 €	546 394 €	1,814%	30 750 999 €	2,073%
FD	8 757 033 €	603 424 €	7,401%	8 642 825 €	6,000%
FF	8 340 338 €	167 509 €	2,050%	8 361 565 €	2,309%
FL	12 897 550 €	376 633 €	3,008%	12 930 376 €	3,270%
FM	16 275 152 €	994 406 €	6,508%	16 197 591 €	6,000%
FMD	3 110 297 €	269 883 €	9,502%	3 010 839 €	6,000%
FMV	8 021 061 €	146 454 €	1,860%	8 041 475 €	2,119%
FMH	6 720 601 €	133 562 €	2,028%	6 737 705 €	2,287%
FP	3 877 274 €	76 647 €	2,017%	3 887 142 €	2,276%
ICS	2 297 058 €	130 022 €	6,000%	2 297 058 €	6,000%
IE	2 875 937 €	55 324 €	1,961%	2 883 256 €	2,221%
IGOT	2 707 441 €	104 535 €	4,016%	2 714 332 €	4,281%
ISA	9 057 167 €	176 652 €	1,989%	9 080 218 €	2,249%
ISCSP	9 189 392 €	292 749 €	3,291%	9 212 779 €	3,553%
ISEG	12 684 351 €	222 567 €	1,786%	12 716 634 €	2,045%
IST	59 173 233 €	1 133 499 €	1,953%	59 323 834 €	2,212%
Total Escolas	212 738 197 €	6 396 915 €		212 738 197 €	

6. Distribuição da dotação total relativa a 2025

Na Tabela 13 pode encontrar-se a distribuição pelas Unidades Orgânicas da ULisboa da componente total de Receitas de Impostos do Orçamento de Estado para 2025. Para além das dotações-base definidas na secção anterior, consideram-se os valores relativos à bibliometria, ao suporte institucional assegurado pela CGD, à compensação pelas integrações do IICT e do ITN e à compensação pelas contratações efetuadas no âmbito do PREVPAP.

Tabela 13: Determinação da dotação total para todas as Escolas

Unidades	Dotação-base 2025	Bibliometria	CGD	IICT + ITN	Compensação Investigadores PREVPAP	Dotação OE2025
FA	9 490 911 €	28 588 €	132 616 €			9 652 115 €
FBA	6 458 658 €	14 459 €	94 936 €			6 568 053 €
FC	30 750 999 €	391 806 €	291 808 €	141 464 €	1 389 252 €	32 965 328 €
FD	8 642 825 €	49 807 €	230 591 €			8 923 223 €
FF	8 361 565 €	80 873 €	87 975 €		241 267 €	8 771 680 €
FL	12 930 376 €	87 145 €	217 098 €	626 636 €	135 627 €	13 996 882 €
FM	16 197 591 €	220 540 €	147 160 €			16 565 291 €
FMD	3 010 839 €	9 716 €	29 963 €			3 050 518 €
FMV	8 041 475 €	41 543 €	52 762 €	82 152 €		8 217 932 €
FMH	6 737 705 €	58 419 €	35 571 €			6 831 695 €
FP	3 887 142 €	30 691 €	56 101 €			3 973 934 €
ICS	2 297 058 €	42 239 €	31 299 €	71 493 €	297 169 €	2 739 258 €
IE	2 883 256 €	23 638 €	50 416 €		46 085 €	3 003 395 €
IGOT	2 714 332 €	26 782 €	41 598 €			2 782 713 €
ISA	9 080 218 €	101 892 €	38 114 €	1 856 323 €	372 722 €	11 449 270 €
ISCSP	9 212 779 €	27 575 €	194 279 €			9 434 634 €
ISEG	12 716 634 €	73 767 €	83 639 €			12 874 039 €
IST	59 323 834 €	690 519 €	243 050 €	6 528 323 €	676 551 €	67 462 277 €
Total Escolas	212 738 197 €	2 000 000 €	2 058 976 €	9 306 392 €	3 158 673 €	229 262 238 €
Reitoria	20 814 451 €		-2 058 976 €	424 621 €		19 180 095 €
SAS ULisboa	7 518 340 €					7 518 340 €
Total ULisboa	241 070 988 €	2 000 000 €		9 731 013 €	3 158 673 €	255 960 674 €

Lisboa, 2 de agosto de 2024

O Reitor

Anexo IV – Mapas orçamentais detalhados

Orçamento da ULisboa

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	RI	015	06.03	Administração Central	14 229 097	010	RI	015	01	Despesas com o pessoal	13 513 358
			06.03.01	Estado	14 229 097				01.01	Remunerações certas e permanentes	11 029 798
			06.05	Administração Central					01.02	Abonos variáveis ou eventuais	11 909
									01.03	Segurança social	2 471 651
			10	Transferências de capital	14 940 000				04	Taxas, multas e outras penalidade	715 739
	10.03.01.01.99	Adm central	14 940 000	04.08	Famílias	715 739					
								07	Aquisição de bens de capital	14 940 000	
								07.01	Investimentos	14 940 000	
010	RI	016	06.03	Administração Central	3 008 437	010	RI	016	01	Despesas com o pessoal	9 253 236
			06.03.01	Estado	3 008 437				01.01	Remunerações certas e permanentes	8 708 416
			06.05	Administração Central					01.02	Abonos variáveis ou eventuais	394 149
								01.03	Segurança social	544 820	
010	RI	018	06.03	Administração Central	216 264 800	010	RI	018	01	Despesas com o pessoal	209 307 552
			06.03.01	Estado	216 264 800				01.01	Remunerações certas e permanentes	170 524 962
			06.05	Administração Central					01.02	Abonos variáveis ou eventuais	394 149
								01.03	Segurança social	38 388 441	
								02	Aquisição de bens e serviços	712 449	
								02.01	Aquisição de bens	15 283	
								02.02	Aquisição de serviços	697 166	
010	RI	019	06.03	Administração Central	7 218 340	010	RI	019	01	Despesas com o pessoal	4 320 954
			06.03.01	Estado	7 218 340				01.01	Remunerações certas e permanentes	3 456 901
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	25 245
			10	Transferências de capital	300 000				01.03	Segurança social	838 808
			10.03.01.01.99	Adm central	300 000				02	Aquisição de bens e serviços	2 844 386
								02.01	Aquisição de bens	1 311 500	
								02.02	Aquisição de serviços	1 532 886	
								04	Taxas, multas e outras penalidade	20 000	
								04.03	SFA		
								04.07	Instituições sem fins lucrativos	15 000	
								04.08	Famílias	5 000	
								04.09	Resto do mundo		
								06	Outras despesas correntes	33 000	
								06.02	Diversas	33 000	
								07	Aquisição de bens de capital	300 000	
								07.01	Investimentos	300 000	
TOTAL RI					255 960 674	TOTAL RI					255 960 674

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	TRF AP	015	06 Transferências correntes	1 103 866	010	TRF AP	015	02 Aquisição de bens e serviços	283 249		
			06.03.07.01.99 Rec impostos - SFA	1 095 366				02.01 Aquisição de bens			
			06.05.01.99.78 Outras/Continente	8 500				02.02 Aquisição de serviços	283 249		
			10 Transferências de capital	7 523				04 Taxas, multas e outras penalidade	30 044		
			10.03.01 Estado	7 523				04.03 SFA			
								04.07 Instituições sem fins lucrativos			
								04.08 Famílias	30 044		
								04.09 Resto do mundo			
								06 Outras despesas correntes	775 213		
								06.02 Diversas	775 213		
								07 Aquisição de bens de capital	7 523		
								07.01 Investimentos	7 523		
010	TRF AP	016	06 Transferências correntes	4 513 163	010	TRF AP	016	01 Despesas com o pessoal	17 056 593		
			06.03.07.01.99 Rec impostos - SFA	4 513 163				01.01 Remunerações certas e permanentes	13 818 919		
			08 Outras receitas correntes	5 100				01.02 Abonos variáveis ou eventuais	72 375		
			08.01.99.02 Recuperação IVA	5 100				01.03 Segurança social	3 165 299		
			10 Transferências de Capital	25 290 781				02 Aquisição de bens e serviços	7 237 444		
			10.03.08.01.99 Rec impostos - SFA	25 290 781				02.01 Aquisição de bens	1 586 919		
								02.02 Aquisição de serviços	5 650 525		
								04 Taxas, multas e outras penalidade	3 309 606		
								04.03 SFA	211 938		
								04.07 Instituições sem fins lucrativos	246 102		
								04.08 Famílias	2 835 096		
								04.09 Resto do mundo	16 470		
								06 Outras despesas correntes	50 035		
								06.02 Diversas	50 035		
								07 Aquisição de bens de capital	1 378 200		
								07.01 Investimentos	1 378 200		
								08 Transferências de capital	17 000		
								08.07 Instituições sem fins lucrativos	17 000		
010	TRF AP	018	06 Transferências correntes	1 936 928	010	TRF AP	018	01 Despesas com o pessoal	3 190 209		
			06.03.07.01.99 Rec impostos - SFA	1 820 520				01.01 Remunerações certas e permanentes	2 491 296		
			06.05.01.99.78 Outras/Continente	116 408				01.02 Abonos variáveis ou eventuais	99 280		
			08 Outras receitas correntes					01.03 Segurança social	599 633		
			08.01.99.99 Outras Receitas Correntes					02 Aquisição de bens e serviços	1 736 476		
			10 Transferências de capital	3 684 115				02.01 Aquisição de bens	276 557		
			10.03.10.01.78 SFA - Partic. Comunitária em	3 684 115				02.02 Aquisição de serviços	1 459 919		
								04 Taxas, multas e outras penalidade	933 034		
								04.03 Administração central	240 000		
								04.07 Instituições sem fins lucrativos	399 128		
								04.08 Famílias	293 906		
								04.09.01 União Europeia - Instituições			
								06 Outras despesas correntes	79 850		
								06.02 Diversas	79 850		
								07 Aquisição de bens de capital	457 000		
								07.01 Investimentos	457 000		
			TOTAL TRF AP	36 541 476				TOTAL TRF AP	36 541 476		

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	UE	015	06	Transferências correntes	4 710 699	010	UE	015	02	Aquisição de bens e serviços	656 200
			06.05	FEDER					02.01	Aquisição de bens	
			06.07	Instituições sem fins lucrativos					02.02	Aquisição de serviços	656 200
			06.09.01	U.E.	4 710 699				04	Taxas, multas e outras penalidade	3 974 499
									04.07	Instituições sem fins lucrativos	
									04.08	Famílias	3 974 499
									04.09.01	União Europeia - Instituições	
									06	Outras despesas correntes	80 000
									06.02	Diversas	80 000
010	UE	016	06	Transferências correntes	22 642 457	010	UE	016	01	Despesas com o pessoal	3 669 824
			06.05	FEDER	3 760 137				01.01	Remunerações certas e permanentes	1 982 914
			06.07	Instituições sem fins lucrativos					01.02	Abonos variáveis ou eventuais	825 216
			06.09.01	U.E.	18 882 320				01.03	Segurança social	861 694
			10	Transferências de capital	3 000				02	Aquisição de bens e serviços	7 837 799
			10.09.01.99.78	Rec próprias - outros fundos EU	3 000				02.01	Aquisição de bens	2 006 261
									02.02	Aquisição de serviços	5 831 538
									04	Taxas, multas e outras penalidade	6 257 520
									04.03.99	SFA- Partic. comunit proj cofinanc	
									04.07	Instituições sem fins lucrativos	57 904
									04.08	Famílias	5 462 092
									04.09.01	União Europeia - Instituições	737 524
									06	Outras despesas correntes	932 576
									06.02	Diversas	932 576
									07	Aquisição de bens de capital	3 426 204
									07.01.10.B0	Investimentos	3 426 204
									08	Transferências de capital	131 369
									08.03		
									08.07	Instituições sem fins lucrativos	131 369
									08.07.04.D0	Institutos privados e outros	
010	UE	018	06	Transferências Correntes	13 180	010	UE	018	01	Despesas com o pessoal	152 753
			06.03.10	SFA - Partic. Comunitária em	13180				01.01	Remunerações certas e permanentes	132 544
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	10 000
									01.03	Segurança social	10 209
									02	Aquisição de bens e serviços	220 144
									02.01	Aquisição de bens	110 000
									02.02	Aquisição de serviços	110 144
						010	UE	102	01	Despesas com o pessoal	21 110
									01.01	Remunerações certas e permanentes	8 836
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	
									01.03	Segurança social	12 274
									02	Aquisição de bens e serviços	9 338
									02.01	Aquisição de bens	
									02.02	Aquisição de serviços	9 338
TOTAL UE					27 369 336	TOTAL UE					27 369 336

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	RP	015	04	Taxas Multas e Outras	1 010 351	010	RP	015	01	Despesas com o pessoal	-
			04.01.22.01.78	Propinas - LICENCIATURA	2 500				01.01	Remunerações certas e permanentes	2 186 700
			04.01.22.02.78	Propinas - MESTRADO	2 500				01.02	Abonos variáveis ou eventuais	100 000
			04.01.22.03.78	Propinas -	210 000				01.03	Segurança social	45 404
			04.01.22.04.78	Propinas - MESTRADO					02	Aquisição de bens e serviços	15 128 858
			04.01.22.05.78	Propinas - INTERNACIONAL					02.01	Aquisição de bens	144 809
			04.01.22.06.78	Propinas - PÓS	3 000				02.02	Aquisição de serviços	12 942 158
			04.01.22.07.78	Propinas - PÓS					03	Juros e outros encargos	27 000
			04.01.22.99.78	Outras propinas	89 800				03.06.01	Outros encargos financeiros	25 000
			04.01.99.02.78	Emolumentos	687 551				03.05.02.J0	Juros de mora	1 000
			04.01.99.99.78	Taxas Diversas	5 000				03.06.01	Outros encargos financeiros	1 000
			04.02.01.01.78	Juros de mora	5 000				04	Transferências correntes	1 354 648
			04.02.99.99.78	Outras multas	5 000				04.08	Famílias	1 354 648
			05	Rendimentos de propriedade	10 844 000				06	Outras despesas correntes	1 491 429
			05.02	Juros - sociedades financeiras					06.02	Diversas	1 491 429
			05.03	Juros - Adm. Públicas	4 000				07	Aquisição de bens de capital	4 768 543
			05.10	RENDAS	10 840 000				07.01	Investimentos	4 768 543
			06	Transferências Correntes	3 818 375						
			06.01.02	Privadas	10 000						
			06.02	Sociedades financeiras	2 379 000						
			06.05	Administração local							
			06.07	Instituições sem fins							
			06.09.01	U.E - Instituições	1 429 375						
			07	Venda de bens e serviços	2 238 040						
			07.01.01	Material de escritório							
			07.01.02	Livros e documentação técnica	20 000						
			07.01.06	Prod. Agrícolas e pecuários							
			07.01.10	Desperdícios, resíduos e							
			07.01.03	Outras/ Impressos	50 000						
			07.01.08.01.78	Mercadorias	35 000						
			07.01.99.99.78	Outros/venda de bens	10 000						
			07.02.01	Aaluguer de espaços e	700 000						
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e							
			07.02.04	Serviços de Laboratório							
			07.02.08	Serviços sociais, recreativos,	1 200 000						
			07.02.05	Actividades de Saúde							
			07.02.07	Alimentação e alojamento							
			07.02.99	Outros	223 040						
			07.03	Rendas							
			08	Outras receitas correntes	1 079 712						
			08.01.99.99	Outras Receitas Correntes	1 079 712						
			09	Venda de bens de	3 700 000						
			09.03.04.01.78	SFA	3 700 000						
			15	Reposições não abatidas nos	80 000						
			15.01.01.01.10	Rec. Próprias - RNAP	80 000						
010	RP	016	04	Taxas Multas e Outras	491 500	010	RP	016	01	Despesas com o pessoal	2 516 600
			04.01.22.01.78	Propinas - LICENCIATURA					01.01	Remunerações certas e permanentes	2 371 196
			04.01.22.02.78	Propinas - MESTRADO					01.02	Abonos variáveis ou eventuais	100 000
			04.01.22.03.78	Propinas -	298 000				01.03	Segurança social	45 404
			04.01.22.04.78	Propinas - MESTRADO					02	Aquisição de bens e serviços	824 276
			04.01.22.05.78	Propinas - INTERNACIONAL					02.01	Aquisição de bens	144 809
			04.01.22.06.78	Propinas - PÓS	6 500				02.02	Aquisição de serviços	679 467
			04.01.22.07.78	Propinas - PÓS					04	Transferências correntes	144 817
			04.01.22.99.78	Outras propinas	5 500				04.08	Famílias	144 817
			04.01.99.02.78	Emolumentos	20 000				06	Outras despesas correntes	147 500
			04.01.99.99.78	Taxas Diversas	150 000				06.02	Diversas	147 500
			04.02.01.01.78	Juros de mora	1 500				07	Aquisição de bens de capital	54 500
			04.02.99.99.78	Outras multas	10 000				07.01	Investimentos	54 500
			05	Rendimentos de propriedade	2 602 000						
			05.02	Juros - sociedades financeiras							
			05.03	Juros - Adm. Públicas							
			05.10	RENDAS	2 602 000						
			06	Transferências Correntes	376 453						
			06.01.02.01	Privadas /Outras	3 325						
			06.07.01.01.78	Inst. Sem Fins lucrativos	340 119						
			06.09.05.01.78	Rec. Próprias - países 3º e org	33 009						
			07	Venda de bens e serviços	748 096						
			07.01.01	Material de escritório							
			07.01.02	Livros e documentação técnica	60 000						
			07.01.06	Prod. Agrícolas e pecuários							
			07.01.10	Desperdícios, resíduos e							
			07.01.03	Outras/ Impressos	8 000						
			07.01.08.01.78	Mercadorias	1 000						
			07.01.99.99.78	Outros/venda de bens							
			07.02.01	Aaluguer de espaços e	2 500						
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e	632 562						
			07.02.04	Serviços de Laboratório							
			07.02.08	Serviços sociais, recreativos,							
			07.02.05	Actividades de Saúde							
			07.02.07	Alimentação e alojamento							
			07.02.99	Outros	44 034						
			07.03	Rendas							
			08	Outras receitas correntes	42 500						
			08.01.99.99	Outras receitas correntes	42 500						

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	RP	018	04	Taxas Multas e Outras	61 449 405	010	RP	018	01	Despesas com o pessoal	35 654 556
			04.01.22.01.78	Propinas - LICENCIATURA	17 980 281				01.01	Remunerações certas e permanentes	24 279 193
			04.01.22.02.78	Propinas - MESTRADO	17 766 867				01.02	Abonos variáveis ou eventuais	2 862 839
			04.01.22.03.78	Propinas -	7 687 790				01.03	Segurança social	8 512 524
			04.01.22.04.78	Propinas - MESTRADO	4 581 192				02	Aquisição de bens e serviços	39 170 654
			04.01.22.05.78	Propinas - INTERNACIONAL	4 097 150				02.01	Aquisição de bens	4 836 275
			04.01.22.06.78	Propinas - PÓS	2 034 401				02.02	Aquisição de serviços	34 334 379
			04.01.22.07.78	Propinas - PÓS	8 000				03	Juros e outros encargos	70 609
			04.01.22.99.78	Outras propinas	421 700				03.06.01	Outros encargos financeiros	70 609
			04.01.99.02.78	Enrolamentos	5 046 289				04	Transferências correntes	2 907 743
			04.01.99.99.78	Taxas Diversas	1 355 644				04.03	Administração Central	465 000
			04.02.01.01.78	Juros de mora	365 041				04.07	Instituições sem fins lucrativos	163 475
			04.02.99.99.78	Outras multas	105 050				04.08	Famílias	2 269 393
									04.09	Resto do mundo	9 875
			05	Rendimentos de propriedade	198 312				06	Outras despesas correntes	2 447 470
			05.02	Juros - sociedades financeiras	1 178				06.02	Diversas	2 447 470
			05.03	Juros - Adm. Públicas	186 054				07	Aquisição de bens de capital	6 360 912
			05.10	RENDAS	11 080				07.01	Investimentos	6 360 912
			06	Transferências Correntes	3 324 103				10	Passivos Financeiros	69 789
			06.01.02	Privadas	2 565 180				10.06.06.58.75	Agência para o Desenvolv. e Coesão	69 789
			06.02	Sociedades financeiras	30 000						
			06.05	Administração local	21 000						
			06.07	Instituições sem fins	612 633						
			06.09.01	U.E - Instituições	95 290						
			07	Venda de bens e serviços	22 614 267						
			07.01.01	Material de escritório	32 550						
			07.01.02	Livros e documentação técnica	124 469						
			07.01.06	Prod. Agrícolas e pecuários	23 000						
			07.01.10	Desperdícios, resíduos e	500						
			07.01.03	Ooutras/ Impressos	103 910						
			07.01.08.01.78	Mercadorias	17 645						
			07.01.99.99.78	Outros/venda de bens	26 500						
			07.02.01	Aaluguer de espaços e	3 159 865						
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e	3 411 859						
			07.02.04	Serviços de Laboratório	4 493 500						
			07.02.08	Serviços sociais, recreativos,	11 600						
			07.02.05	Actividades de Saúde	1 875 102						
			07.02.07	Alimentação e alojamento	2 000						
			07.02.99	Outros	9 222 017						
			07.03	Rendas	109 750						
			08	Outras receitas correntes	1 098 390						
			08.01.99.99	Outras Receitas correntes	1 098 390						
			15	Reposições não abatidas nos	187 400						
			15.01.01.01.10	Rec. Próprias - RNAP	187 400						
010	RP	019	07	Venda de -bens e serviços	6 457 333	010	RP	19	02	Aquisição de bens e serviços	9 051 903
			07.01.01	Material de escritório					02.01	Aquisição de bens	1 533 218
			07.01.02	Livros e documentação técnica					02.02	Aquisição de serviços	7 518 685
			07.01.06	Prod. Agrícolas e pecuários					04	Transferências correntes	9 000
			07.01.10	Desperdícios, resíduos e					04.03	Administração Central	
			07.01.03	Ooutras/ Impressos					04.07	Instituições sem fins lucrativos	
			07.01.08.01.78	Mercadorias	122 041				04.08	Famílias	9 000
			07.01.99.99.78	Outros/venda de bens					04.09	Resto do mundo	
			07.02.01	Aaluguer de espaços e	23 957				06	Outras despesas correntes	359 430
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e					06.02	Diversas	359 430
			07.02.04	Serviços de Laboratório							
			07.02.08	Serviços sociais, recreativos,	2 255 000						
			07.02.05	Actividades de Saúde	75 000						
			07.02.07	Alimentação e alojamento	3 589 589						
			07.02.99	Outros	391 746						
			07.03	Rendas							
			08	Outras receitas correntes	200 000						
			08.01.99.99	Outras Receitas Correntes	200 000						
				TOTAL RP	122 560 237					TOTAL RP	122 560 237
				TOTAL ATIVIDADES	442 431 723					TOTAL ATIVIDADES	442 431 723

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	TRF AP	016	04	Taxas, multas e outras	784 513	010	TRF AP	016	01	Despesas com o Pessoal	14 749
			04.01.22.99.78	Outras propinas	784 513				01.01	Remunerações certas e permanentes	14 749
			06	Transferências correntes	1 671 205				01.02	Abonos variáveis ou eventuais	
			06.03.10	SFA - Partic. Comunitária em	1 671 205				01.03	Segurança social	
			10	Transferências de capital	29 037 636				07	Aquisição de bens de capital	4 163 262
			10.03.10.01.78	SFA - Partic. Comunitária em	29 037 636				07.01	Investimentos	4 163 262
			10	Transferências de capital	2 436 058						
			10.03.10.01.78	SFA - Partic. Comunitária em	2 436 058						
						010	TRF AP	018	07	Aquisição de bens de capital	1 478 707
									07.01	Investimentos	1 478 707
010	UE	102	10	Transferências de capital	34 548 755	010	UE	102	01	Despesas com o Pessoal	7 927 530
			10.03.10.01.78	SFA - Partic. Comunitária em	34 548 755				01.01	Remunerações certas e permanentes	6 614 929
			06	Transferências correntes	22 930 488				01.02	Abonos variáveis ou eventuais	134 452
			06.03.10	SFA - Partic. Comunitária em	22930488				01.03	Segurança social	1 178 149
									02	Aquisição de bens e serviços	12 071 339
									02.01	Aquisição de bens	884 124
									02.02	Aquisição de serviços	11 187 215
									04	Transferências Correntes	7 024 405
									04.01	Sociedades e quase soc não	667
									04.03	Administração Central	4 416 872
									04.07	Instituições sem fins lucrativos	41 295
									04.08	Famílias	2 565 571
									04.09.01	União Europeia - Instituições	
									06	Outras despesas correntes	87 711
									06.02	Diversas	87 711
									07	Aquisição de bens de capital	50 888 528
									07.01	Investimentos	50 888 528
									08	Transferências de capital	7 752 424
									08.07	Instituições sem fins lucrativos	7 752 424
				TOTAL PROJETOS	91 408 655					TOTAL PROJETOS	91 408 655
				TOTAL RECEITA	533 840 378					TOTAL DESPESA	533 840 378

Orçamento dos Serviços Centrais

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	RI	015	06.03 06.03.01 06.05	Transferências Correntes Estado Administração local	14 229 097 14 229 097	010	RI	015	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	13 513 358 11 029 798 11 909 2 471 651
			10 10.03.01.01.99	Transferências de capital Adm central	14 940 000 14 940 000				04 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Famílias	715 739 715 739
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	14 940 000 14 940 000
TOTAL RI					29 169 097	TOTAL RI					29 169 097
010	TRF AP	015	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	1 103 866 1 103 866	010	TRF AP	015	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	283 249 283 249
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	7 523 7 523				04 04.03 04.07 04.08 04.09	Taxas, multas e outras penalidade SFA Instituições sem fins lucrativos Famílias Resto do mundo	30 044 30 044
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	775 213 775 213
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	7 523 7 523
010	TRF AP	016	10 10.03	Transferências de Capital Adm central	51 455 51 455	010	TRF AP	016	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	13 937 9 576 4 361
									04 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições	52 878 52 878
010	TRF AP	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos	28 272 694 28 272 694			102	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	763 564 763 564
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	27 509 130 27 509 130
TOTAL TRF AP					29 435 538	TOTAL TRF AP					29 435 538
010	UE	15	06 06.05 06.07 06.09.01	Transferências correntes FEDER Instituições sem fins lucrativos U.E.	4 710 699 4 710 699	010	UE	015	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	656 200 656 200
									04 04.07	Taxas, multas e outras penalidade Instituições sem fins lucrativos	3 974 499
010	UE	16	06 06.09.01	Transferências correntes U.E.	4 082 738 4 082 738				04.08 04.09.01	Famílias União Europeia - Instituições	3 974 499
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	80 000 80 000
									07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	-
									08 08.07 08.07.04.D0	Transferências de capital Instituições sem fins lucrativos Institutos privados e outros	-
010	UE	18	06 06.03.10 10 10.03.10.01.78	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos	- -	010	UE	016	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	894 832 894 832
									04 04.07 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Instituições sem fins lucrativos Famílias	2 321 253 2 321 253
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	866 653 866 653
TOTAL UE					8 793 437	TOTAL UE					8 793 437

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	RP	15	04	Taxas Multas e Outras Penalidades	1 010 351	010	RP	015	02	Aquisição de Bens e Serviços	15 128 858
			04.01.22.01.78	Propinas - LICENCIATURA	2 500				02.01	Aquisição de bens	2 186 700
			04.01.22.02.78	Propinas - MESTRADO	2 500				02.02	Aquisição de serviços	12 942 158
			04.01.22.03.78	Propinas - DOUTORAMENTO	210 000						
			04.01.22.04.78	Propinas - MESTRADO INTEGRADO					03	Juros e outros encargos	27 000
			04.01.22.05.78	Propinas - INTERNACIONAL					03.06.01	Outros encargos financeiros	27 000
			04.01.22.06.78	Propinas - PÓS GRADUAÇÕES	3 000						
			04.01.22.99.78	Outras propinas	89 800				04	Transferências Correntes	1 354 648
			04.01.99.02.78	Emolumentos	687 551				04.08	Famílias	1 354 648
			04.01.99.99.78	Taxas Diversas	5 000						
			04.02.01.01.78	Juros de mora	5 000				06	Outras Despesas Correntes	1 491 429
			04.02.99.99.78	Outras multas	5 000				06.02	Diversas	1 491 429
			05	Rendimentos de propriedade	10 844 000				07	Aquisição de Bens de Capital	4 768 543
			05.02	Juros - sociedades financeiras					07.01	Investimentos	4 768 543
			05.03	Juros - Adm Públicas	4 000						
			05.10	RENDAS	10 840 000						
			06	Transferências Correntes	3 818 375						
			06.01.02	Privadas	10 000						
			06.02	Sociedades financeiras	2 379 000						
			06.05	Administração local							
			06.07	Instituições sem fins lucrativos							
			06.09.01	U.E - Instituições	1 429 375						
			07	Venda de bens e serviços correntes	2 238 040						
			07.01.01	Material de escritório							
			07.01.02	Livros e documentação técnica	20 000						
			07.01.06	Prod. Agrícolas e pecuários							
			07.01.10	Desperdícios, resíduos e refugos							
			07.01.03	Ooutras/ Impressos	50 000						
			07.01.08.01.78	Mercadorias	35 000						
			07.01.99.99.78	Outros/venda de bens	10 000						
			07.02.01	Aalguier de espaços e equipamentos							
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e proj consultoria	700 000						
			07.02.04	Serviços de Laboratório							
			07.02.08	Serviços sociais, recreativos, culturais e	1 200 000						
			07.02.05	Actividades de Saúde							
			07.02.07	Alimentação e alojamento							
			07.02.99	Outros	223 040						
			07.03	Rendas							
			08	Outras receitas correntes	1 079 712						
			08.01.99.99	Outras Receitas Correntes	1 079 712						
			09	Venda de bens de investimento	3 700 000						
			09.03.04.01.78	SFA	3 700 000						
			15	Reposições não abatidas nos pagamentos	80 000						
			15.01.01.01.10	Rec. Próprias - RNAP	80 000						
010	RP	016	04	Taxas Multas e Outras Penalidades	160 000	010	RP	019	02	Aquisição de Bens e Serviços	4 928 570
			04.01.99	Taxas diversas	150 000				02.01	Aquisição de bens	207 320
			04.02	Multas e outras penalidades	10 000				02.02	Aquisição de serviços	4 721 250
			05	Rendimentos da propriedade	2 602 000				04	Transferências Correntes	9 000
			05.10.01	Terrenos	1 802 000				04.07	Instituições sem fins lucrativos	
			05.10.04	Edifícios	800 000				04.08	Famílias	9 000
									04.09	Resto do mundo	
			07	Venda de -bens e serviços correntes	1 000				06	Outras Despesas Correntes	359 430
			07.01	Venda de bens	1 000				06.02	Diversas	359 430
010	RP	019	07	Venda de -bens e serviços correntes	2 334 000						
			07.01	Venda de bens	2 334 000						
			08	Outras receitas correntes	200 000						
			08.01.99.99	Outras Receitas Correntes	200 000						
				TOTAL RP	28 067 478					TOTAL RP	28 067 478
				TOTAL ATIVIDADES	95 465 550					TOTAL ATIVIDADES	95 465 550
010	UE	102	10	Transferências de capital	17 577 397	010	UE	102	02	Aquisição de Bens e Serviços	3 124 926
			10.03.10.01.78	SFA - Partic. Comunitária em projetos	17 577 397				02.01	Aquisição de bens	16 804
									02.02	Aquisição de serviços	3 108 122
010	UE	102	06	Transferências Correntes	8 816 192				04	Transferências Correntes	5 603 556
			06.03.10	SFA - Partic. Comunitária em projetos	8 084 729				04.03	Administração central	4 371 901
			06.09	Resto do mundo	731 463				04.08	Famílias	1 231 655
									06	Outras Despesas Correntes	87 710
									06.02	Diversas	87 710
									07	Aquisição de Bens de Capital	9 824 973
									07.01	Investimentos	9 824 973
									08	Transferências de capital	7 752 424
									08.03	Adm. Central	7 752 424
				TOTAL PROJETOS	26 393 589					TOTAL PROJETOS	26 393 589
				TOTAL RECEITA	121 859 139					TOTAL DESPESA	121 859 139

Orçamento da Faculdade de Arquitetura

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	RI	18	06.03 06.03.01	Administração central Estado	9 652 115 9 652 115	011	RI	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	9 652 115 7 811 655 32 857 1 807 603
TOTAL RI					9 652 115	TOTAL RI					9 652 115
010	TRF AP	16 16	10 10.03.08.01.99	Transferências de capital Rec impostos - SFA	1 063 269 1 063 269	011	TRF AP	16	01 01.01 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Segurança social	693 689 570 611 123 078
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	144 580 3 000 141 580
									04 04.08	Transferências Correntes Famílias	200 000 200 000
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	25 000 25 000
010	TRF AP	18 18	10 10.03.08.01.99	Transferências de capital Rec impostos - SFA	159 811 159 811			18	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	245 675 17 000 228 675
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	57 000 57 000
TOTAL TRF AP					1 365 944	TOTAL TRF AP					1 365 944
010	UE		06 06.09.01.99.78	Transferências Correntes Rec próprias - Outra instituições	93 625 93 625	011	UE	16	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	93 625 6 200 87 425
TOTAL UE					93 625	TOTAL UE					93 625
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	2 795 153 232 380 344 800 628 300 977 473 290 300 18 000 12 900 276 000 3 000 8 000 4 000	011	RP	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	1 618 430 1 193 372 155 000 270 058
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	971 334 83 830 887 504
									04 04.03	Transferências Correntes Administração central	200 000 200 000
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	42 000 42 000
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	179 000 179 000
			05 05.03.01.99.78	Rendimentos de propriedade Rec. Próprias - Adm. Central-Estado	1 411 1 411						
			07 07.02.01	Venda de -bens e serviços correntes Aaluguer de espaços e equipamentos	207 000 207 000						
			08 08.01.01.02.78 08.01.99.99.78	Outras despesas correntes Diferenças de câmbio Outra receipts correntes	2 200 200 2 000						
			15 15.01.01.01.09	Reposições não abatidas nos pagamentos Rec. Próprias - RNAP	5 000 5 000						
TOTAL RP					3 010 764	TOTAL RP					3 010 764
TOTAL ATIVIDADES					14 122 448	TOTAL ATIVIDADES					14 122 448
011	UE	102	06 06.03.11.01.78	Transferências Correntes Rec próprias - Adm central - SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	173 856 173 856	011	UE	102	01 01.01 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Segurança social	173 856 141 288 32 568
			10 10.03.10.01.78	Transferências de capital Rec próprias - SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	66 297 66 297				07 07.01	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL INVESTIMENTOS	66 297 66 297
TOTAL PROJETOS					240 153	TOTAL PROJETOS					240 153
TOTAL RECEITA					14 362 601	TOTAL DESPESA					14 362 601

Orçamento da Faculdade de Belas-Artes

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	RI	18	06.03 06.03.01	Administração central Estado	6 568 053 6 568 053	011	RI	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	6 568 053 5 294 174 53 588 1 220 291
TOTAL RI					6 568 053	TOTAL RI					6 568 053
010	TRF AP	16	10 10.03.08	Transferências de capital Rec impostos - SFA	628 662 628 662	011	TRF AP	16	01 01.01 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Segurança social	408 458 329 250 79 208
		16	06 06.03.07	Transferências Correntes Rec. Impostos - Administr. Central - SFA	150 508 150 508				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	170 139 25 000 145 139
									04 04.08	Transferências Correntes Famílias	140 573 140 573
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	60 000 60 000
TOTAL TRF AP					779 170	TOTAL TRF AP					779 170
010	UE	16	06 06.09.01	Transferências Correntes União Europeia - Instituições	46 786 46 786	011	UE	16	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	46 786 46 786
			10 10.09.01	Transferências de Capital Outros Fundos /U.E.	3 000 3 000				07 07.01	Aquisição de Bens de Capital investimentos	3 000 3 000
TOTAL UE					49 786	TOTAL UE					49 786
010	RP	18	04 04.01.22.01.7 04.01.22.02.7 04.01.22.03.7 04.01.22.04.7 04.01.22.05.7 04.01.22.06.7 04.01.22.99.7 04.01.99.02.7 04.01.99.99.7 04.02.01.01.7	Taxas, Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora	2 545 154 934 398 608 600 403 750 358 500 166 750 63 735 9 421	011	RP	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	540 744 435 866 4 412 100 466
			05 05.03.01.99	Rendimentos de propriedade Rec. Próprias - Bancos e outras Inst. Rec. Próprias - Activos Incorpóreos	700 600 100				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	1 439 700 233 200 1 206 500
			07 07.01 07.02 07.02.99	Venda de bens Venda de Bens Serviços Outros Serviços	188 719 8 719 10 000 170 000				03 03.06	Juros e Outros Encargos Outros encargos financeiros	10 000 10 000
									04 04.03 04.08	Transferências Correntes Administração central Famílias	40 000 20 000 20 000
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	60 000 60 000
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	644 129 644 129
TOTAL RP					2 734 573	TOTAL RP					2 734 573
TOTAL ATIVIDADES					10 131 582	TOTAL ATIVIDADES					10 131 582
011	UE	102	10 10.03.10	Transferências de Capital SFA - Participação Comunitária Proj.	53 382 53 382	011	UE	102	07 07.01	Aquisição de bens de capital Investimentos	53 382 53 382
TOTAL PROJETOS					53 382	TOTAL PROJETOS					53 382
TOTAL RECEITA					10 184 964	TOTAL DESPESA					10 184 964

Orçamento da Faculdade de Ciências

ORÇAMENTO DA RECEITA						ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		MONTANTE
010	RI	18	06.03	Administração central	30 965 328	010	RI	18	01	Despesas com o Pessoal	30 965 328
			06.03.01	Estado	30 965 328				01.01	Remunerações certas e permanentes	25 115 587
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	70 976
									01.03	Segurança social	5 778 765
				TOTAL RI	30 965 328					TOTAL RI	30 965 328
010	TRF AP	18	06	Transferências correntes	853 906	010	TRF AP	18	01	Despesas com o Pessoal	2 619 518
			06.03.07.01.78	Rec. Próprias - SFA					01.01	Remunerações certas e permanentes	2 129 762
			06.03.07.01.99	Rec impostos - SFA	853 906				01.03	Segurança social	489 756
									02	Aquisição de Bens e Serviços	665 658
									02.01	Aquisição de bens	185 358
									02.02	Aquisição de serviços	480 300
010	TRF AP	18	10	Transferências de capital	3 524 304				04	Taxas, multas e outras penalidade	693 034
			10.03.08.01.99	Rec impostos - SFA	3 524 304				04.07	Fundações	399 128
									04.08	Famílias	293 906
									07	Aquisição de Bens de Capital	400 000
									07.01	Investimentos	400 000
				TOTAL TRF AP	4 378 210					TOTAL TRF AP	4 378 210
010	UE	16	06	Transferências Correntes	1 563 523	010	UE	16	01	Despesas com o Pessoal	630 878
			06.09.01.01.78	Feder	330 137				01.01	Remunerações certas e permanentes	216 403
			06.09.01	União Europeia - Instituições	1 233 386				01.02	Abonos variáveis ou eventuais	348 976
									01.03	Segurança social	65 499
									02	Aquisição de Bens e Serviços	524 163
									02.01	Aquisição de bens	95 426
									02.02	Aquisição de serviços	428 737
									04	Taxas, multas e outras penalidade	101 027
									04.09.01	União Europeia - Instituições	101 027
									07	Aquisição de Bens de Capital	251 976
									07.01.10.B0	Investimentos	251 976
									08	Transferências de capital	55 479
									08.07.04.D0	Institutos privados e outros	55 479
				TOTAL UE	1 563 523					TOTAL UE	1 563 523
010	RP	18	04	Taxas Multas e Outras Penalidades	5 286 800	010	RP	18	01	Despesas com o Pessoal	1 588 003
			04.01.22.01.78	Propinas - LICENCIATURA	2 340 000				01.01	Remunerações certas e permanentes	1 182 948
			04.01.22.02.78	Propinas - MESTRADO	1 500 000				01.02	Abonos variáveis ou eventuais	141 477
			04.01.22.03.78	Propinas - DOUTORAMENTO	405 000				01.03	Segurança social	263 578
			04.01.22.04.78	Propinas - MESTRADO INTEGRADO	10 000				02	Aquisição de Bens e Serviços	4 182 865
			04.01.22.05.78	Propinas - INTERNACIONAL	210 000				02.01	Aquisição de bens	207 541
			04.01.22.06.78	Propinas - PÓS GRADUAÇÕES	90 000				02.02	Aquisição de serviços	3 975 324
			04.01.22.99.78	Outras propinas	30 000				04	Transferências Correntes	250 000
			04.01.99.02.78	Emolumentos	200 000				04.03	Administração central	250 000
			04.01.99.99.78	Taxas Diversas	471 800				06	Outras Despesas Correntes	-
			04.02.01.01.78	Juros de mora	25 000				06.02	Diversas	-
			04.02.99.99.78	Outras multas	5 000				07	Aquisição de Bens de Capital	669 162
									07.01	Investimentos	669 162
			05	Rendimentos de propriedade	-						
			05.03.01.99.78	Administração Central do Estado	-						
			06	Transferências Correntes	8 000						
			06.07.01.01.78	Inst. Sem Fins lucrativos	8 000						
			07	Venda de -bens e serviços correntes	1 275 100						
			07.01.02	Livros e disc. técnica	2 600						
			07.02.01	Aanluger de espaços e equipamentos	310 000						
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e proj consultoria	550 000						
			07.02.04	Serviços de laboratório	140 000						
			07.02.05	Atividades de Saúde	7 500						
			07.02.99	Outros	265 000						
			08	Outras receitas correntes	115 130						
			08.01.01.02.78	Diferenças de câmbio	130						
			08.01.99.99.78	Outra receitas correntes	115 000						
			15	Reposições não abatidas nos pagamentos	5 000						
			15.01.01.01.10	Rec. Próprias - RNAP	5 000						
				TOTAL RP	6 690 030					TOTAL RP	6 690 030
				TOTAL ATIVIDADES	43 597 091					TOTAL ATIVIDADES	43 597 091
010	UE	102	06	Transferências Correntes	1 180 589	010	UE	102	01	Despesas com o Pessoal	1 456 011
			06.03.11.01.78	SFA - Partic. Comunitária em projetos	1 180 589				01.01	Remunerações certas e permanentes	1 108 767
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	93 946
									01.03	Segurança social	253 298
			10	Transferências de capital	1 524 543				02	Aquisição de Bens e Serviços	215 987
			10.03.10.01.78	SFA - Partic. Comunitária em projetos	1 524 543				02.01	Aquisição de bens	215 987
									04	Transferências Correntes	128 020
									04.01.02	Privadas	667
									04.03.99	SFA - Participação Comunitária Proj Co	44 971
									04.07.01.D0	Institutos Privados e outros	41 295
									04.08	Famílias	41 087
									06	Outras despesas correntes	1
									07	Aquisição de bens de capital	905 113
									07.01	Investimentos	905 113
				TOTAL PROJETOS	2 705 132					TOTAL PROJETOS	2 705 132
				TOTAL RECEITA	46 302 223					TOTAL DESPESA	46 302 223

Orçamento da Faculdade de Farmácia

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	RI	018	06.03 06.03.01	Administração central Estado	8 771 680 8 771 680	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	8 771 680 7 667 397 3 873 1 100 410
				TOTAL RI	8 771 680					TOTAL RI	8 771 680
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	196 583 196 583	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	855 209 696 737 158 472
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	1 056 408 1 056 408				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	78 530 41 180 37 350
									04 04.07 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Fundações Famílias	251 552 251 552
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	67 700 67 700
				TOTAL TRF AP	1 252 991					TOTAL TRF AP	1 252 991
010	UE	16	06 06.09	Transferências correntes U.E.	770 068 770 068	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	311 167 239 394 14 400 57 373
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	242 075 160 100 81 975
									04 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade União Europeia - Instituições	168 600 168 600
									07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	48 226 48 226
				TOTAL UE	770 068					TOTAL UE	770 068
010	RP	016	06 06.01.02.01 06.09.05.01.78	Transferências Correntes Privadas /Outras Países 3.º e Organizações Internacionais	36 334 3 325 33 009	010	RP	16	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	28 772 23 509 5 263
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78	Taxas, Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO	2 198 101 750 260 268 167 871 550	010	RP	18	04 04.08	Transferências Correntes Famílias	7 562 7 562
			04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	295 640 3 784 8 700				01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	905 615 194 895 710 720
			04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	295 640 3 784 8 700				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	2 187 279 288 158 1 899 121
			05 05.02 05.03.01.01.78	Rendimentos de propriedade Juros - sociedades financeiras CEDIC/ESTADO	34 34				03 03.06.01	Juros e outros encargos Outros encargos financeiros	-
			06 06.01.02.01 06.07.01.01	Transferências Correntes Privadas /Outras Inst. Sem Fins Lucrativos	264 662 8 130 256 532				04 04.08	Transferências Correntes Famílias	69 522 69 522
			07 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01	Venda de bens e serviços correntes Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos	868 900 600				06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	101 361 101 361
			07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01	Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos	467 961				07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	87 920 87 920
			07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99	Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros	178 339 1 500 220 000 500						
			15 15.01.01.01.10	Reposições não abatidas nos pagamentos Rec. Próprias - RNAP	20 000 20 000						
				TOTAL RP	3 388 031					TOTAL RP	3 388 031
				TOTAL ATIVIDADES	14 182 770					TOTAL ATIVIDADES	14 182 770
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	2 709 373 2 709 373	010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	308 082 251 766 56 316
010	UE	102	06 06.03.10	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	1 133 857 1 133 857				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	769 999 302 283 467 716
									04 04.08	Transferências Correntes Famílias	55 776 55 776
									07 07.01	Aquisição de bens de capital Investimentos	2 709 373 2 709 373
				TOTAL PROJETOS	3 843 230					TOTAL PROJETOS	3 843 230
				TOTAL RECEITA	18 026 000					TOTAL DESPESA	18 026 000

Orçamento da Faculdade de Letras

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	RI	018	06.03 06.03.01	Administração central Estado	13 996 882 13 996 882	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	13 996 882 11 386 444 3 143 2 607 295
TOTAL RI					13 996 882	TOTAL RI					13 996 882
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	410 205 410 205	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	3 703 052 3 016 941 686 111
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	6 710 464 6 710 464				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	2 474 129 72 100 2 402 029
									04 04.07 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Fundos Autónomos - universidades Famílias	799 746 92 037 707 709
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	143 742 143 742
010	TRF AP	18	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	25 000 25 000	010	TRF AP	018	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	25 000 25 000
TOTAL TRF AP					7 145 669	TOTAL TRF AP					7 145 669
010	UE	16	06 06.09	Transferências correntes U.E.	72 122 72 122	010	UE	16	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	50 122 50 122
									07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	22 000 22 000
TOTAL UE					72 122	TOTAL UE					72 122
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas, Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	5 834 571 2 206 284 1 138 560 1 199 500 172 550 1 023 057 94 620	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	4 360 026 3 557 703 802 323
			07 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas	732 439 10 000 1 000 54 839 600 000 66 600				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	2 021 484 205 338 1 816 146
									04 04.07 04.08	Transferências Correntes Associações Famílias	61 500 37 500 24 000
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	76 000 76 000
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	48 000 48 000
TOTAL RP					6 567 010	TOTAL RP					6 567 010
TOTAL ATIVIDADES					27 781 683	TOTAL ATIVIDADES					27 781 683
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	130 872 130 872	010	UE	102	07 07.01	Aquisição de bens de capital Investimentos	130 872 130 872
TOTAL PROJETOS					130 872	TOTAL PROJETOS					130 872
TOTAL RECEITA					27 912 555	TOTAL DESPESA					27 912 555

Orçamento da Faculdade de Medicina

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	
010	RI	018	06.03 06.03.01	Administração central Estado	16 565 291 16 565 291	010	RI	018 01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	16 565 291 13 397 109 71 099 3 097 083
TOTAL RI				16 565 291	TOTAL RI				16 565 291	
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	230 370 230 370	010	TRF AP	16 01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	78 732 64 009 14 723
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	250 408 250 408			02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	151 638 151 638
								07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	250 408 250 408
010	TRF AP	18	06 06.03.07.01.99 06.05.01.99.78	Transferências correntes Rec impostos - SFA Outras/Contingente	354 408 238 000 116 408		018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	115 908 92 268 500 23 140
								02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	238 500 238 500
TOTAL TRF AP				835 186	TOTAL TRF AP				835 186	
TOTAL UE					TOTAL UE					
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	3 624 228 64 821 855 550 329 570 1 583 584 149 040 160 300 273 800 198 563 9 000	010	RP	18 02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	3 759 425 541 551 3 217 874
								03 03.06.01	Juros e outros encargos Outros encargos financeiros	12 000 12 000
								06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	300 300
								07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	1 543 162 1 543 162
			06 06.01.02.01 06.07.01.01	Transferências Correntes Privadas /Outras Inst. Sem Fins lucrativos	111 101 48 000 63 101					
			07 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas	1 559 493 20 684 129 35 000 35 500 111 384 693 460					
			08 08.01.01.02.78	Outras receitas correntes Dif. Câmbio	65 65					
			15 15.01.01.01.10	Reposições não abatidas nos pagamentos Rec. Próprias - RNAP	20 000 20 000					
TOTAL RP				5 314 887	TOTAL RP				5 314 887	
TOTAL ATIVIDADES				22 715 364	TOTAL ATIVIDADES				22 715 364	
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	3 153 573 3 153 573	010	UE	102 01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	63 599 20 790 38 201 4 608
010	UE	102	06 06.03.10	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	1 026 843 1 026 843			02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	963 244 963 244
								07 07.01	Aquisição de bens de capital Investimentos	3 153 573 3 153 573
TOTAL PROJETOS				4 180 416	TOTAL PROJETOS				4 180 416	
TOTAL RECEITA				26 895 780	TOTAL DESPESA				26 895 780	

Orçamento da Faculdade de Medicina Dentária

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	
010	RI	018	06.03 06.03.01	Administração central Estado	3 050 518 3 050 518	010	RI	018	01 Despesas com o Pessoal 01.01 Remunerações certas e permanentes 01.02 Abonos variáveis ou eventuais 01.03 Segurança social	3 050 518 2 860 589 3 797 186 132
TOTAL RI				3 050 518	TOTAL RI				3 050 518	
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	21 210 21 210	010	TRF AP	16	01 Despesas com o Pessoal 01.01 Remunerações certas e permanentes 01.02 Abonos variáveis ou eventuais 01.03 Segurança social	15 092 15 092
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	17 842 17 842				02 Aquisição de Bens e Serviços 02.01 Aquisição de bens 02.02 Aquisição de serviços	23 960 21 210 2 750
		18	06 06.03.07.01.99 06.05.01.99.78	Transferências correntes Rec impostos - SFA Outras/Continente	-	TOTAL TRF AP				39 052
TOTAL TRF AP				39 052	TOTAL TRF AP				39 052	
010	UE	16	06 06.09	Transferências correntes U.E.	13 180 13 180	010	UE	16	02 Aquisição de Bens e Serviços 02.01 Aquisição de bens 02.02 Aquisição de serviços	13 180 13 180
TOTAL UE				13 180	TOTAL UE				13 180	
010	RP	016	06 06.01.02.01 06.07.01.01.78	Transferências Correntes Privadas /Outras Inst. Sem Fins lucrativos	30 119 30 119					
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	1 281 086 182 211 137 500 123 750 239 030 463 595 125 000 10 000	010	RP	18	01 Despesas com o Pessoal 01.01 Remunerações certas e permanentes 01.02 Abonos variáveis ou eventuais 01.03 Segurança social	1 445 219 777 127 15 000 653 092
			06 06.01.02.01 06.09.01	Transferências Correntes Privadas /Outras U.E - Instituições	31 500 7 000 24 500				02 Aquisição de Bens e Serviços 02.01 Aquisição de bens 02.02 Aquisição de serviços	1 354 221 442 821 911 400
			07 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas	1 624 218 325 000 45 000 1 086 218 168 000				04 Transferências Correntes 04.07 Associações 04.08 Famílias	11 000 1 000 10 000
			08 08.01.99.99	Outras receitas correntes Outras receitas correntes	100 000 100 000				06 Outras Despesas Correntes Diversas	141 579 141 579
TOTAL RP				3 066 923	TOTAL RP				3 066 923	
TOTAL ATIVIDADES				6 169 673	TOTAL ATIVIDADES				6 169 673	
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	17 220 17 220	010	UE	102	02 Aquisição de Bens e Serviços 02.01 Aquisição de bens 02.02 Aquisição de serviços	1 743 270 1 743 270
010	UE	102	06 06.03.10	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	1 743 270 1 743 270				07 Aquisição de bens de capital Investimentos	17 220 17 220
TOTAL PROJETOS				1 760 490	TOTAL PROJETOS				1 760 490	
TOTAL RECEITA				7 930 163	TOTAL DESPESA				7 930 163	

Orçamento da Faculdade de Medicina Veterinária

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
					010	RI	016	01	Despesas com o Pessoal	7 516 227	
								01.01	Remunerações certas e permanentes	6 106 779	
								01.02	Abonos variáveis ou eventuais	3 042	
								01.03	Segurança social	1 406 406	
010	RI	018	06.03	Administração central	8 217 932	010	RI	018	02	Aquisição de Bens e Serviços	701 705
			06.03.01	Estado	8 217 932				02.01	Aquisição de bens	15 283
			06.05	Administração local					02.02	Aquisição de serviços	686 422
				TOTAL RI	8 217 932					TOTAL RI	8 217 932
010	TRF AP	016	06	Transferências correntes	98 300	010	TRF AP	16	01	Despesas com o Pessoal	258 332
			06.03.07.01.99	Rec impostos - SFA	98 300				01.01	Remunerações certas e permanentes	209 716
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	
									01.03	Segurança social	48 616
			10	Transferências de Capital	1 398 793				02	Aquisição de Bens e Serviços	998 761
			10.03.08.01.99	Rec impostos - SFA	1 398 793				02.01	Aquisição de bens	748 761
									02.02	Aquisição de serviços	250 000
									04	Taxas, multas e outras penalidade	160 000
									04.07	Fundos Autónomos - universidades	
									04.08	Famílias	160 000
									07	Aquisição de Bens de Capital	80 000
									07.01	Investimentos	80 000
				TOTAL TRF AP	1 497 093					TOTAL TRF AP	1 497 093
010	UE	16	06	Transferências correntes	280 000	010	UE	16	02	Aquisição de Bens e Serviços	270 000
			06.05	FEDER					02.01	Aquisição de bens	250 000
			06.09.01	U.E.	280 000				02.02	Aquisição de serviços	20 000
									04	Taxas, multas e outras penalidade	10 000
									04.08	Famílias	10 000
									04.09.01	União Europeia - Instituições	
				TOTAL UE	280 000					TOTAL UE	280 000
010	RP	18	04	Taxas Multas e Outras Penalidades	931 000	010	RP	18	02	Aquisição de Bens e Serviços	1 051 000
			04.01.22.01.78	Propinas - LICENCIATURA	2 000				02.01	Aquisição de bens	210 000
			04.01.22.02.78	Propinas - MESTRADO	70 000				02.02	Aquisição de serviços	841 000
			04.01.22.03.78	Propinas - DOUTORAMENTO	70 000						
			04.01.22.04.78	Propinas - MESTRADO INTEGRADO	680 000				04	Transferências Correntes	24 000
			04.01.22.05.78	Propinas - INTERNACIONAL					04.03	SFA	
			04.01.22.06.78	Propinas - PÓS GRADUAÇÕES	10 000				04.08	Famílias	24 000
			04.01.22.99.78	Outras propinas					06	Outras Despesas Correntes	20 000
			04.01.99.02.78	Emolumentos	20 000				06.02	Diversas	20 000
			04.01.99.99.78	Taxas Diversas	70 000				07	Aquisição de Bens de Capital	180 000
			04.02.01.01.78	Juros de mora	5 000				07.01	Investimentos	180 000
			04.02.99.99.78	Outras multas	4 000						
			05	Rendimentos de propriedade	4 000						
			05.02	Juros - sociedades financeiras							
			05.03	Juros - Adm. Públicas	4 000						
			07	Venda de bens e serviços correntes	220 000						
			07.01.03	Outras/ Impressos							
			07.01.08.01.78	Mercadorias							
			07.01.99.99.78	Outros/venda de bens							
			07.02.01	Aaluguer de espaços e equipamentos	10 000						
			07.02.02.99.78	Outros/estudos, pareceres e proj consultoria							
			07.02.04	Serviços de Laboratório							
			07.02.05	Actividades de Saúde							
			07.02.99	Outros	210 000						
			07.03	Rendas							
			08	Outras receitas correntes	120 000						
			08.01.99.99	Outras Receitas Correntes	120 000						
				TOTAL RP	1 275 000					TOTAL RP	1 275 000
				TOTAL ATIVIDADES	11 270 025					TOTAL ATIVIDADES	11 270 025
010	UE	102	10	Transferências de capital	1 470 841	010	UE	102	01	Despesas com o Pessoal	211 422
			10.03.10.01.78	SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	1 470 841				01.01	Remunerações certas e permanentes	188 367
									01.02	Abonos variáveis ou eventuais	
010	UE	102	06	Transferências Correntes	219 823				01.03	Segurança social	23 055
			06.03.10	SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	219 823				04	Transferências Correntes	8 400
									04.08	Famílias	8 400
									07	Aquisição de Bens de Capital	1 470 842
									07.01	Investimentos	1 470 842
				TOTAL PROJETOS	1 690 664					TOTAL PROJETOS	1 690 664
				TOTAL RECEITA	12 960 689					TOTAL DESPESA	12 960 689

Orçamento da Faculdade de Motricidade Humana

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	RI	016	06.03 06.03.01	Administração central Estado	269 179	010	RI	016	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	269 181 219 192 49 989
010	RI	018	06.03 06.05	Administração central Administração local	6 562 516 6 562 516	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	6 551 770 5 220 156 1 331 614
TOTAL RI				6 831 695	TOTAL RI				6 831 695		
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	180 569 180 569	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	186 758 152 030 34 728
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	477 412 477 412				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	100 707 10 302 90 405
									04 04.07 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Fundos Autónomos - universidades Famílias	65 393 65 393
						010	TRF AP	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	-
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	305 123 4 079 301 044
TOTAL TRF AP				657 981	TOTAL TRF AP				657 981		
010	UE	16	06 06.03.11.01.78 06.05.01.01 06.09.01	Transferências correntes SFA - Participação comunit. Em proj Subsídio de exploração U.E.	487 215 130 334 356 881	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	287 887 23 141 264 746
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	27 228 27 228
									04 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições	36 803 36 803
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	4 963 4 963
						010	UE	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	87 922 87 922
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	11 964 11 964
						010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	21 110 8 836 12 274
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	9 338 9 338
TOTAL UE				487 215	TOTAL UE				487 215		
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Enrolamentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	2 271 084 750 486 636 848 354 750 116 500 393 000 19 500	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	2 202 045 2 176 711 24 480 854
			07 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aluguer de espaços e equipamentos Outros(estudos, pareceres e proj) Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas	492 475 33 000 1 000 90 000 368 475				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	513 682 233 633 280 049
			15 15.01.01.01.10	Reposições não abatidas nos Rec. Próprias - RNAP	5 500 5 500				03 03.06.01	Juros e outros encargos Outros encargos financeiros	50 50
									04 04.03 04.07 04.08 04.09.01	Transferências Correntes SFA Instituições sem fins lucrativos Famílias União Europeia - Instituições	30 750 7 000 500 23 250
									06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	16 037 16 037
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	6 495 6 495
TOTAL RP				2 769 059	TOTAL RP				2 769 059		
TOTAL ATIVIDADES				10 745 950	TOTAL ATIVIDADES				10 745 950		
010	TRF AP	016	10 10.05	Transferências de capital Administração local	3 201 000 3 201 000	010	TRF AP	16	07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	2 121 000 2 121 000
010	U.E.	016	06 06.05.01.01	Transferências Correntes Subsídio de exploração	1 671 205 1 671 205	010	U.E.	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	5 900 5 900
									07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	1 665 306 1 665 306
010	RP	016	04 04.01.22.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Outras/Propinas	784 513 784 513	010	RP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	385 805 385 805
						010	TRF AP	18	07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	1 080 000 1 080 000
						010	RP	18	07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	398 707 398 707
TOTAL PROJETOS				5 656 718	TOTAL PROJETOS				5 656 718		
TOTAL RECEITA				16 402 668	TOTAL DESPESA				16 402 668		

Orçamento da Faculdade de Psicologia

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	018	06.03 06.03.01 06.05	Administração central Estado Administração local 3 473 934	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 3 473 934
			TOTAL RI	3 473 934				TOTAL RI	3 473 934
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA 77 530	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 462 073
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA 827 930				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 247 000
010	TRF AP	18	06 06.03.07.01.99 06.05.01.99.78	Transferências correntes Rec impostos - SFA Outras/Contínente 120 000				04 04.07 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Fundos Autónomos - universidades Famílias 84 387
				120 000				06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 12 000
				120 000				07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 100 000
				120 000	010	TRF AP	018	04 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições 120 000
			TOTAL TRF AP	1 025 460				TOTAL TRF AP	1 025 460
010	UE	16	06 06.05 06.09.01	Transferências correntes FEDER U.E. 27 600	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 2 000
				27 600				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 16 000
				27 600				04 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições 9 600
			TOTAL UE	27 600				TOTAL UE	27 600
010	RP	016	07 07.02.02.99.78	Venda de bens e serviços correntes Outros(estudos, pareceres e proj consultoria 13 400	010	RP	16	02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 1 800
			08 08.01.99.99	Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes 10 000				04 04.08	Transferências Correntes Famílias 18 400
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas 1 427 355	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 849 094
			02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 544 200				04 04.03 04.08	Transferências Correntes SFA Famílias 81 961
			07 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Desperdícios, resíduos e refugos Outras/ Impresses Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros(estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas 102 700				06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 18 000
			08 08.01.99.99	Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes 10 000				07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 50 000
			TOTAL RP	1 563 455				TOTAL RP	1 563 455
			TOTAL ATIVIDADES	6 090 449				TOTAL ATIVIDADES	6 090 449
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados 22 694	010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 155 874
010	UE	102	06 06.03.10	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados 198 057				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 42 183
				198 057				07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 22 694
			TOTAL PROJETOS	220 751				TOTAL PROJETOS	220 751
			TOTAL RECEITA	6 311 200				TOTAL DESPESA	6 311 200

Orçamento do Instituto de Ciências Sociais

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	016	06.03 06.03.01 06.05	Administração central Estado Administração local 2 739 258 2 739 258	010	RI	016	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 2 739 258 2 244 427 494 831
TOTAL RI				2 739 258	TOTAL RI				2 739 258
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA 165 900 165 900	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 4 131 449 3 348 541 15 000 767 908
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA 4 251 656 4 251 656				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 154 107 12 000 142 107
								04 04.07 04.08	Taxas, multas e outras penalidade Fundos Autónomos - universidades Famílias 115 000 115 000
								07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 17 000 17 000
TOTAL TRF AP				4 417 556	TOTAL TRF AP				4 417 556
010	UE	16	06 06.05 06.09.01	Transferências correntes FEDER U.E. 1 690 000 1 690 000	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 633 381 417 754 120 000 95 627
								02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 590 500 86 000 504 500
								04 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições 332 119 332 119
								06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 15 000 15 000
								07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 119 000 119 000
TOTAL UE				1 690 000	TOTAL UE				1 690 000
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas 331 500 298 000 6 500 5 500 20 000 1 500	010	RP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 184 602 100 052 50 000 34 550
								02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 642 898 120 500 522 398
								04 04.08	Transferências Correntes Famílias 65 000 65 000
								06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 95 000 95 000
								07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 24 500 24 500
TOTAL RP				1 012 000	TOTAL RP				1 012 000
TOTAL ATIVIDADES				9 858 814	TOTAL ATIVIDADES				9 858 814
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados 5 597 5 597	010	UE	102	07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 5 597 5 597
010	UE	102	06 06.03.10	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados -					
TOTAL PROJETOS				5 597	TOTAL PROJETOS				5 597
TOTAL RECEITA				9 864 411	TOTAL DESPESA				9 864 411

Orçamento do Instituto de Educação

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	018	06.03 06.03.01 06.05 Administração central Estado Administração local	2 503 395 2 503 395	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	2 503 395 1 896 919 606 476
TOTAL RI				2 503 395	TOTAL RI				2 503 395
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99 Transferências correntes Rec impostos - SFA	104 440	010	TRF AP	16	04 04.07 04.08 Taxas, multas e outras penalidade Fundos Autónomos - universidades Famílias	27 137 27 137
			10 10.03.08.01.99 Transferências de Capital Rec impostos - SFA	404 600 404 600				06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	1 500 1 500
								07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	10 000 10 000
010	TRF AP	18	06 06.03.07.01.99 06.05.01.99.78 Transferências correntes Rec impostos - SFA Outras/Contínente	126 000 126 000	010	TRF AP	018	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	341 003 269 266 10 000 61 737
								04 04.03 04.09.01 Taxas, multas e outras penalidade Administração central União Europeia - Instituições	120 000 120 000
								02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	135 400 28 900 106 500
TOTAL TRF AP				635 040	TOTAL TRF AP				635 040
010	UE	16	06 06.05 06.09.01 Transferências correntes FEDER U.E.	493 294 493 294	010	UE	16	04 04.08 04.09.01 Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições	156 451 156 451
								06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	10 000 10 000
								07 07.01.10.B0 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	67 012 67 012
								08 08.07.04.D0 Transferências de capital Institutos privados e outros	-
					010	UE	18	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	64 831 44 622 10 000 10 209
								02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	195 000 110 000 85 000
TOTAL UE				493 294	TOTAL UE				493 294
010	RP	016	08 08.01.99.99 Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes	2 500 2 500	010	RP	16	06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	2 500 2 500
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78 Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	1 794 032 171 462 778 670 675 400 10 500 30 000 200 000	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	1 226 651 1 107 900 5 000 113 751
			07 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03 Venda de -bens e serviços correntes Desperdícios, resíduos e refugos Outras/ Impresses Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas	200 000 135 000 50 000 15 000				02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	554 181 52 100 502 081
			08 08.01.99.99 Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes	9 000 9 000				04 04.07 04.08 Transferências Correntes INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS Famílias	82 200 4 800 77 400
								06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	60 000 60 000
								07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	80 000 80 000
TOTAL RP				2 005 532	TOTAL RP				2 005 532
TOTAL ATIVIDADES				5 637 261	TOTAL ATIVIDADES				5 637 261
010	UE	102	10 10.03.10.01.78 Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	69 150 69 150	010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	84 981 68 409 16 572
010	UE	102	06 06.03.10 Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	117 007 117 007				02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	30 346 30 346
								04 04.08 Transferências Correntes Famílias	1 680 1 680
								07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	69 150 69 150
TOTAL PROJETOS				186 157	TOTAL PROJETOS				186 157
TOTAL RECEITA				5 823 418	TOTAL DESPESA				5 823 418

Orçamento do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	018	06.03 06.03.01 06.05 Administração central Estado Administração local	2 782 713 2 782 713	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	2 782 713 2 595 092 949 186 672
TOTAL RI				2 782 713	TOTAL RI				2 782 713
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99 Transferências correntes Rec impostos - SFA	400 000 400 000	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	786 969 623 953 20 000 143 016
			10 10.03.08.01.99 Transferências de Capital Rec impostos - SFA	1 035 588 1 035 588				02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	391 086 32 500 358 586
010	TRF AP	18	06 06.03.07.01.99 06.05.01.99.78 Transferências correntes Rec impostos - SFA Outras/Continente	79 850 79 850				04 04.07 04.08 Taxas, multas e outras penalidade Fundos Autónomos - universidades Famílias	201 033 201 033
								06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	5 000 5 000
								07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	51 500 51 500
					010	TRF AP	018	06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	79 850 79 850
TOTAL TRF AP				1 515 438	TOTAL TRF AP				1 515 438
010	UE	16	06 06.05 06.09.01 Transferências correntes FEDER U.E.	854 409 153 000 701 409	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	156 792 107 284 25 000 24 508
								02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	495 000 25 000 470 000
								04 04.08 04.09.01 Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições	102 617 102 617
								07 07.01.10.B0 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	100 000 100 000
TOTAL UE				854 409	TOTAL UE				854 409
010	RP	016	07 07.02.02.99.78 Venda de -bens e serviços correntes Outros/estudos, pareceres e proj consultoria	324 034 324 034	010	RP	16	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	108 535 47 681 50 000 10 854
			08 08.01.99.99 Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes	30 000 30 000				02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	111 644 111 644
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78 Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	1 013 200 420 000 260 000 246 750 6 700 38 000 25 500 16 000 250				04 04.08 Transferências Correntes Famílias	53 855 53 855
			05 05.02 05.03 05.10 Rendimentos de propriedade Juros - sociedades financeiras Juros - Adm. Públicas RENDAS	10 980 10 980				06 06.02 Outras Despesas Correntes Diversas	50 000 50 000
			07 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.05 07.02.99 07.03 Venda de bens e serviços correntes Desperdícios, resíduos e refugos Oustras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Actividades de Saúde Outros Rendas	32 390 390 650 23 000 8 350				07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	30 000 30 000
			08 08.01.99.99 Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes	14 000 14 000	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	491 033 52 998 16 500 421 535
								02 02.01 02.02 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	497 800 29 700 468 100
								03 03.06.01 Juros e outros encargos Outros encargos financeiros	5 000 5 000
								04 04.07 04.08 Transferências Correntes Instituições sem fins lucrativos Famílias	21 500 1 500 20 000
								07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	55 237 55 237
TOTAL RP				1 424 604	TOTAL RP				1 424 604
TOTAL ATIVIDADES				6 577 164	TOTAL ATIVIDADES				6 577 164
010	UE	102	10 10.03.10.01.78 Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	24 108 24 108	010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	79 377 67 981 11 396
010	UE	102	06 06.03.10 Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	79 377 79 377				07 07.01 Aquisição de Bens de Capital Investimentos	24 108 24 108
TOTAL PROJETOS				103 485	TOTAL PROJETOS				103 485
TOTAL RECEITA				6 680 649	TOTAL DESPESA				6 680 649

Orçamento do Instituto Superior de Agronomia

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA						
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE		
010	RI	018	06.03 06.03.01 06.05	Administração central Estado Administração local	11 449 270 11 449 270	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	11 449 270 9 301 600 10 400 2 137 270
TOTAL RI				11 449 270	TOTAL RI				11 449 270		
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99	Transferências correntes Rec impostos - SFA	345 750 345 750	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	1 804 467 1 466 009 338 458
			10 10.03.08.01.99	Transferências de Capital Rec impostos - SFA	3 183 302 3 183 302				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	854 558 300 000 554 558
TOTAL TRF AP				3 529 052	TOTAL TRF AP				3 529 052		
010	UE	16	06 06.05 06.09.01	Transferências correntes FEDER U.E.	2 310 000 227 000 2 083 000	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	396 117 322 121 73 996
									02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	873 883 200 000 673 883
									04 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Famílias União Europeia - Instituições	990 000 680 000 310 000
									07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	50 000 50 000
TOTAL UE				2 310 000	TOTAL UE				2 310 000		
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - Mestrado Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - Mestrado Integrado Propinas - INTERNACIONAL Propinas - Pós Graduações Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	1 765 000 580 000 575 000 275 000 125 000 75 000 125 000 125 000 500 500 500 10 000	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	1 621 541 1 323 186 298 355
			05 05.02 05.03 05.10	Rendimentos de propriedade Juros - sociedades financeiras Juros - Adm. Públicas RENDAS	500 500				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	1 960 700 258 500 1 702 200
			06 06.02 06.07 06.09.01	Transferências Correntes Sociedades financeiras Instituições sem fins lucrativos U.E - Instituições	160 000 30 000 130 000				03 03.06.01	Juros e outros encargos Outros encargos financeiros	5 859 5 859
			07 07.01.06 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.08 07.02.05 07.02.99 07.03	Venda de -bens e serviços correntes Prod. Agrícolas e pecuários Desperdícios, resíduos e refugos Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto Atividades de Saúde Outros Rendas	1 712 100 23 000 - 8 500 690 000 480 000 365 000 5 600 140 000				04 04.07 04.08	Transferências Correntes Instituições sem fins lucrativos Famílias	60 000 60 000
			08 08.01.99.99	Outras Receitas Correntes Outras Receitas Correntes	350 500 350 500				06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas	135 000 135 000
TOTAL RP				3 988 100	TOTAL RP				3 988 100		
TOTAL ATIVIDADES				21 276 422	TOTAL ATIVIDADES				21 276 422		
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	1 395 289	010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	176 914 144 481 32 433
010	UE	102	06 06.03.10	Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	4 310 592				02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	2 992 254 2 992 254
									04 04.08	Transferências Correntes Famílias	951 424 951 424
									07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos	1 585 289 1 585 289
TOTAL PROJETOS				5 705 881	TOTAL PROJETOS				5 705 881		
TOTAL RECEITA				26 982 303	TOTAL DESPESA				26 982 303		

Orçamento do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	018	06.03 06.03.01 06.05	Administração central Estado Administração local 8 434 634 8 434 634	010	RI	016 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 2 189 837 620 938 10 314 1 558 585	2 189 837
			TOTAL RI	8 434 634				TOTAL RI	8 434 634
010	TRF AP	18	06 06.03.07.01.99 06.05.01.99.78	Transferências correntes Rec. impostos - SFA Outras/Contineae 79 900 79 900	010	TRF AP	16 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 212 045 168 785 5 000 38 260	212 045
			08 08.01.99.99	Outras receitas correntes Outras Receitas Correntes 5 100 5 100			02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 320 507 9 984 310 523	320 507
			10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados 691 768 691 768			04 04.03 04.07 04.08 04.09	Taxas, multas e outras penalidade SFA Instituições sem fins lucrativos Famílias Resto do mando 152 916 152 916	152 916
			TOTAL TRF AP	776 768			06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 9 800 9 800	9 800
							07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 1 600 1 600	1 600
							018 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 79 900 79 900	79 900
			TOTAL TRF AP	776 768				TOTAL TRF AP	776 768
010	UE	16	06 06.05 06.07 06.09.01	Transferências correntes FEDER Instituições sem fins lucrativos U.E. 419 077 419 077	010	UE	16 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 146 478 13 337 690 132 451	146 478
							02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 214 499 20 000 194 499	214 499
							04 04.07 04.08 04.09.01	Taxas, multas e outras penalidade Instituições sem fins lucrativos Famílias União Europeia - Instituições 40 100 40 100	40 100
							06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 5 000 5 000	5 000
							07 07.01.10.B0	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 13 000 13 000	13 000
			TOTAL UE	419 077				TOTAL UE	419 077
010	RP	016	07 07.02.02.99.78	Venda de -bens e serviços correntes Outros/estudos, pareceres e proj consultoria 39 162 39 162	010	RP	16 01.01	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes 2 223 463 2 223 463	2 223 463
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.07.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Propinas - PÓS DOUTORAMENTO Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas 1 776 692 890 200 591 108 200 000 595 000 8 000 170 000 277 237 142 577 10 000	010	RP	18 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 839 602 261 105 578 497	839 602
			05 05.02 05.03 05.10	Rendimentos de propriedade Juros - sociedades financeiras Juros - Adm. Públicas RENDAS 120 643 120 643			02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços 1 594 754 142 743 1 452 011	1 594 754
			07 07.01.01 07.01.02 07.01.06 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.08 07.02.05 07.02.07 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Material de escritório Livros e documentação técnica Prod. Agrícolas e pecuários Desperdícios, resíduos e refugos Outras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aaluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto Actividades de Saúde Alimentação e alojamento Outros Rendas 39 500			06 06.02	Outras Despesas Correntes Diversas 143 368 143 368	143 368
			08 08.01.99.99	Outras receitas correntes Outras receitas correntes 2 130 2 130			07 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 616 000 616 000	616 000
			15 15.01.01.01.10	Reposições não ahatidas nos pagamentos Rec. Próprias - RNAP 900 900				TOTAL RP	5 456 349
			TOTAL RP	5 456 349				TOTAL ATIVIDADES	5 456 349
010	UE	102	10 10.03.10.01.78	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados 271 673 271 673	010	UE	102 07.01	Aquisição de Bens de Capital Investimentos 271 673 271 673	271 673
			TOTAL PROJETOS	271 673				TOTAL PROJETOS	271 673
			TOTAL RECEITA	15 358 501				TOTAL DESPESA	15 358 501

Orçamento do Instituto Superior de Economia e Gestão

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	018	06.03 06.03.01 06.05 Administração central Estado Administração local	10 885 039 10 885 039	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social	10 885 039 10 034 553 101 000 749 486
TOTAL RI				10 885 039	TOTAL RI				10 885 039
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99 10 10.03.08.01.99 Transferências correntes Rec impostos - SFA Transferências de Capital Rec impostos - SFA	52 300 52 300 278 437 278 437	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03 04 04.03 04.07 04.08 04.09 Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Taxas, multas e outras penalidade SFA Instituições sem fins lucrativos Famílias Resto do mundo	278 437 223 384 2 000 53 053 52 300 52 300 52 300 52 300
TOTAL TRF AP				330 737	TOTAL TRF AP				330 737
TOTAL UE				330 737	TOTAL TRF AP				330 737
TOTAL UE				330 737	TOTAL UE				330 737
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78 Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas	7 814 350 1 185 000 4 295 000 450 000 1 324 350 5 000 450 000 15 000 90 000	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03 02 02.01 02.02 03 03.06.01 04 04.07 04.08 04.09 06 06.02 07 07.01 Aquisição de Bens e Serviços Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços Juros e outros encargos Outros encargos financeiros Transferências Correntes Instituições sem fins lucrativos Famílias Resto do mundo Outras Despesas Correntes Diversas Aquisição de Bens de Capital Investimentos	5 690 927 2 822 063 578 000 2 290 864 3 060 063 254 500 2 805 563 25 000 25 000 98 000 36 000 62 000 93 500 93 500 250 000 250 000
TOTAL RP				9 217 490	TOTAL RP				9 217 490
TOTAL ATIVIDADES				20 433 266	TOTAL ATIVIDADES				20 433 266
010	UE	102	06 06.01.02 10 10.03.10.01.78 Transferências Correntes Privadas Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados	914 935 914 935 112 791 112 791	010	UE	102	02 02.01 02.02 07 07.01 Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços Aquisição de Bens de Capital Investimentos	238 402 155 560 82 842 789 324 789 324
TOTAL PROJETOS				1 027 726	TOTAL PROJETOS				1 027 726
TOTAL RECEITA				21 460 992	TOTAL DESPESA				21 460 992

Orçamento do Instituto Superior Técnico

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA				
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE
010	RI	016	06.03 06.03.01 06.05	Administração central Estado Administração local 65 462 277	010	RI	018	01 01.01 01.02 01.03	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social 65 462 277
TOTAL RI				65 462 277	TOTAL RI				65 462 277
010	TRF AP	016	06 06.03.07.01.99 10 10.03.08.01.99	Transferências correntes Rec. impostos - SFA Transferências de Capital Rec. impostos - SFA 2 036 496 2 036 496 2 962 787 2 962 787	010	TRF AP	16	01 01.01 01.02 01.03 02 02.01 02.02 04 04.03 04.07 04.08 04.09 06 06.02 07 07.01	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços Taxas, multas e outras penalidade SFA Instituições sem fins lucrativos Famílias Resto do mando Outras Despesas Correntes Diversas Aquisição de Bens de Capital Investimentos 3 124 892 2 519 883 22 375 582 634 1 127 742 236 882 890 860 336 664 49 874 17 150 253 170 16 470 21 735 21 735 388 250 388 250
TOTAL TRF AP				4 999 283	TOTAL TRF AP				4 999 283
010	UE	16	06 06.05 06.07 06.09.01	Transferências correntes FEDER Instituições sem fins lucrativos U.E. 9 452 000 337 000 9 115 000	010	UE	16	01 01.01 01.02 01.03 02 02.01 02.02 04 04.07 04.08 04.09.01 06 06.02 07 07.01.10.B0 08 08.07 08.07.04.D0	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços Taxas, multas e outras penalidade Instituições sem fins lucrativos Famílias União Europeia - Instituições Outras Despesas Correntes Diversas Aquisição de Bens de Capital Investimentos Transferências de capital Instituições sem fins lucrativos Institutos privados e outros 1 105 124 643 480 314 150 147 494 3 499 086 1 163 535 2 335 551 1 988 950 55 654 1 599 150 334 146 30 960 30 960 2 751 990 2 751 990 75 890 75 890
TOTAL UE				9 452 000	TOTAL UE				9 452 000
010	RP	18	04 04.01.22.01.78 04.01.22.02.78 04.01.22.03.78 04.01.22.04.78 04.01.22.05.78 04.01.22.06.78 04.01.22.99.78 04.01.99.02.78 04.01.99.99.78 04.02.01.01.78 04.02.99.99.78 06 06.01.02 06.02 06.05 06.07 06.09.01 07 07.01.01 07.01.02 07.01.06 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.08 07.02.05 07.02.07 07.02.99 07.03 08 08.01.99.99 15 15.01.01.01.10	Taxas Multas e Outras Penalidades Propinas - LICENCIATURA Propinas - MESTRADO Propinas - DOUTORAMENTO Propinas - MESTRADO INTEGRADO Propinas - INTERNACIONAL Propinas - PÓS GRADUAÇÕES Outras propinas Emolumentos Taxas Diversas Juros de mora Outras multas Transferências Correntes Privadas Sociedades financeiras Administração local Instituições sem fins lucrativos U.E - Instituições Venda de bens e serviços correntes Material de escritório Livros e documentação técnica Prod. Agrícolas e pecuários Desperdícios, resíduos e refugos Outros/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto Actividades de Saúde Alimentação e alojamento Outros Rendas Outras receitas correntes Outras Receitas Correntes Reposições não abataidas nos pagamentos Rec. Próprias - RNAP 10 901 877 4 485 195 3 143 371 915 000 219 555 913 500 31 916 43 500 1 090 820 2 220 56 800 2 520 340 2 298 550 21 000 130 000 70 790 11 491 533 32 550 95 000 36 000 545 315 736 1 182 520 3 945 500 450 000 2 000 5 431 682 178 225 178 225 125 000 125 000	010	RP	18	01 01.01 01.02 01.03 02 02.01 02.02 03 03.06.01 04 04.07 04.08 04.09 06 06.02 07 07.01	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços Juros e outros encargos Outros encargos financeiros Transferências Correntes Instituições sem fins lucrativos Famílias Resto do mando Outras Despesas Correntes Diversas Aquisição de Bens de Capital Investimentos 8 402 545 5 831 696 1 562 865 1 007 984 11 921 715 1 333 703 10 588 012 2 017 395 315 275 1 696 145 5 875 1 249 825 1 249 825 1 625 495 1 625 495
TOTAL RP				25 216 975	TOTAL RP				25 216 975
TOTAL ATIVIDADES				105 130 535	TOTAL ATIVIDADES				105 130 535
010	UE	102	10 10.03.10.01.78 06 06.03.10	Transferências de capital SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados Transferências Correntes SFA - Partic. Comunitária em projetos Cofinanciados 5 816 527 5 816 527 2 089 270 2 089 270	010	UE	102	01 01.01 01.02 01.03 02 02.01 02.02 04 04.08 07 07.01	Despesas com o Pessoal Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços Transferências Correntes Famílias Aquisição de Bens de Capital Investimentos 4 983 972 4 307 684 2 305 673 983 493 786 333 455 160 331 275 549 275 549 2 152 490 2 152 490
TOTAL PROJETOS				7 905 797	TOTAL PROJETOS				7 905 797
TOTAL RECEITA				113 036 332	TOTAL DESPESA				113 036 332

Orçamento dos Serviços de Ação Social

ORÇAMENTO DA RECEITA					ORÇAMENTO DA DESPESA					
PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	PROG.	FF	MED.	CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	MONTANTE	
010	RI	019	06.03 06.03.01 06.05	Transferências Correntes Estado Administração local	7 218 340 7 218 340	010	RI	019	01 Despesas com o Pessoal 01.01 Remunerações certas e permanentes 01.02 Abonos variáveis ou eventuais 01.03 Segurança social	4 320 954 3 456 901 25 245 838 808
			10 10.03.01.01.99	Transferências de capital Adm central	300 000 300 000				02 Aquisição de Bens e Serviços 02.01 Aquisição de bens 02.02 Aquisição de serviços	2 844 386 1 311 500 1 532 886
								04 Taxas, multas e outras penalidade 04.08 Famílias	20 000 20 000	
								06 Outras Despesas Correntes 06.02 Diversas	33 000 33 000	
								07 Aquisição de Bens de Capital 07.01 Investimentos	300 000 300 000	
				TOTAL RI	7 518 340				TOTAL RI	7 518 340
				TOTAL TRF AP	-				TOTAL TRF AP	-
				TOTAL UE	-				TOTAL UE	-
010	RP	15	07 07.01.01 07.01.02 07.01.06 07.01.10 07.01.03 07.01.08.01.78 07.01.99.99.78 07.02.01 07.02.02.99.78 07.02.04 07.02.08 07.02.05 07.02.07 07.02.99 07.03	Venda de bens e serviços correntes Material de escritório Livros e documentação técnica Prod. Agrícolas e pecuários Desperdícios, resíduos e refugos Ooutras/ Impressos Mercadorias Outros/venda de bens Aluguer de espaços e equipamentos Outros/estudos, pareceres e proj consultoria Serviços de Laboratório Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto Actividades de Saúde Alimentação e alojamento Outros Rendas	4 123 333 122 041 19 957 3 589 589 391 746	010	RP	015 02 02.01 02.02	Aquisição de Bens e Serviços Aquisição de bens Aquisição de serviços	4 123 333 1 325 898 2 797 435
				TOTAL RP	4 123 333				TOTAL RP	4 123 333
				TOTAL ATIVIDADES	11 641 673				TOTAL ATIVIDADES	11 641 673
				TOTAL PROJETOS	-				TOTAL PROJETOS	-
				TOTAL RECEITA	11 641 673				TOTAL DESPESA	11 641 673